

Academica

A. Volume (1963 e 1964)

# ÍNDICE

## DE

### 1963

---

---

*A Torre de Marfim*

Revista de Orientação Cinematográfica

---

---

Juiz de Fora — M. G.

## PREZADO ASSINANTE

Exclusivamente para seu uso, nossa revista programou neste último número, este caderno especial a fim de possibilitar-lhe uma consulta fácil sôbre qualquer filme comentado nos números dêste ano, até o do mês de dezembro inclusive.

Como Você merece atenção particular, pois assume livremente um compromisso conosco, foi que resolvemos ajudá-lo desta forma, 'inda mais quando sabemos que a maior parte de nossos Assinantes não é de Juiz de Fora e, portanto, tem os filmes exibidos aqui, em programação totalmente diversa.

Esperamos ter sido úteis a Você e continuamos satisfeitos em merecer sua valiosa atenção amiga.

"A TÔRRE DE MARFIM

## A

- À BEIRA DO INFERNO — Outubro — 17 — Adolescentes.  
A ADOLESCENTE — Maio 10 e 11 — Adultos com reservas.  
ÁDUA E SUAS COMPANHEIRAS — Dezembro — 8 — Adultos com reservas.  
ALAKAZAN NO REINO MÁGICO — Julho — 3 — Adolescentes.  
ÁLAMO — Agosto — 12 — Adolescentes.  
ALÉM DO RIO DAS MORTES — Agosto — 16 — Adultos.  
ALGEMAS PARTIDAS — Março — 16 — Adultos com reservas.  
ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES — Agosto — 4 — Adolescentes.  
O ALVO AMBULANTE — Março — 2 — Adultos com reservas.  
AMANHÃ SORRIREI OUTRA VEZ — Março — 14 — Adolescentes.  
AMORES CLANDESTINOS — Dezembro — 4 — Adultos.  
OS AMORES DE UM REI — Outubro — 8 — Adultos com reservas.  
ANÁGUAS A BORDO — Agosto — 3 — Adultos.  
ANGÚSTIA DE UM DILEMA — Dezembro — 8 — Adultos.  
ANIBAL, O CONQUISTADOR — Novembro — 2 — Adolescentes.  
O ANJO DE PEDRA — Dezembro — 5 — Adultos com reservas.  
AO RITMO DO TWIST — Dezembro — 18 e 19 — Adultos.  
APARTAMENTO INDISCRETO — Julho — 2 — Prejudicial.  
APUROS DE UM MÉDICO — Maio — 17 — Adultos com reservas.  
AQUELE CASO MALDITO — Abril — 7 — Adultos com reservas.  
ARENAS SANGRENTAS — Junho — 5 — Todos.  
ARMADILHA A SANGUE FRIO — Novembro 8 — Adultos com reservas.  
ARMAS SELVAGENS — Outubro — 8 — Adultos.  
ARTICO SELVAGEM — Abril — 15 — Todos.  
ASSIM ESTAVA ESCRITO — Novembro — 6 — Adultos.  
ATÉ OS FORTES VACILAM — Abril — 9 — Adultos com reservas.  
ATHERIS, A MULHER SERPENTE — Abril — 1 — Adolescentes.  
AUDAZES E MALDITOS — Dezembro — 11 e 12 — Adolescentes.  
A UM PASSO DA MORTE — Março — 10 — Adultos.  
A UM PASSO DO CRIME — Agosto — 8 — Adolescentes.  
AVENTURAS DE JOSELITO — Outubro — 10 — Todos.  
AVENTURAS DO CAPITÃO PEDRO — Agosto — 7 — Adultos.

## B

- BALA POR BALA — Abril — 16 — Adolescentes.  
BALAS QUE NÃO ERRAM — Dezembro — 16 — Adultos.  
OS BANDEIRANTES — Outubro — 9 — Adultos.  
BANDO DE RENEGADOS — Novembro — 18 — Adolescentes.  
A BELA AMERICANA — Dezembro — 5 — Todos.  
A BELA E A FERA — Agosto — 7 — Todos.  
A BELA E SUA MAJESTADE — Março — 18 — Adolescentes.  
A BESTA SANGUINÁRIA — Junho — 3 — Adultos.  
O BÔCA DE OURO — Agosto — 4 — Adultos com reservas.  
BONEQUINHA DE LUXO — Outubro — 12 — Adultos com reservas.  
BRAÇO É BRAÇO — Julho — 7 — Adolescentes.  
OS BRAVOS TARTAROS — Agosto — 3 — Adultos.

## C

- CABEÇA DE PAU — Dezembro — 19 — Todos.  
 A CABEÇA SATÂNICA — Agosto — 14 — Adultos.  
 CAMAREIRAS INDISCRETAS — Dezembro — 13 — Adultos com reservas.  
 CAMINHO DA ESPERANÇA — Outubro — 2 — Adultos.  
 CAMINHO PARA A VIOLÊNCIA — Setembro — 12 — Adultos.  
 CAMINHOS DE FOGO — Novembro — 6 — Adolescentes.  
 CANDELABRO ITALIANO — Novembro — 7 — Adultos.  
 CARMEN DE RONDA — Outubro — 4 — Adultos com reservas.  
 O CARRASCO DA FLORESA — Junho — 17 — Todos.  
 CARTOUCHE — Abril — 15 — Adultos.  
 CASINHA PEQUENINA — Agosto — 11 — Todos.  
 O CASO DE UMA ADOLESCENTE — Março — 3 — Adultos.  
 OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA — Setembro — 18 e 19 — Adolec.  
 CHAPEUZINHO VERMELHO — Maio — 13 — Todos.  
 CIDADE SEM COMPAIXÃO — Junho — 5 — Adultos com reservas.  
 CINCO VÊZES FAVELA — Outubro — 7 — Adultos.  
 O CIRCULO DO MEDO — Outubro — 2 — Adultos com reservas.  
 CLAMOR DO SEXO — Abril — 4 e 5 — Adultos com reservas.  
 O COLOSSO DE RODES — Maio — 7 — Adultos.  
 COMANCHE — Novembro — 6 — Adolescentes.  
 COM HÉRCULES NO OLIMPO — Dezembro — 3 — Todos.  
 COM O DEDO NO GATILHO — Maio — 4 — Adultos.  
 COM O PECADO NO SANGUE — Junho — 17 — Adultos com reservas.  
 CONFIDÊNCIAS A MEIA NOITE — Agosto — 16 — Adultos com reservas.  
 CONFISSÃO DE NOITE DE CARNAVAL — Outubro — 3 — Ad. com reservas.  
 CONTRAMARCA NUPCIAL — Julho — 4 — Adultos.  
 A CORAGEM DE BLACK BEAUTY — Março — 10 — Todos.  
 O CORCUNDA DE ROMA — Dezembro — 2 — Adultos com reservas.  
 CORREDORES DE SANGUE — Dezembro — 6 — Adultos.  
 CORSÁRIOS DE TRÍPOLI — Novembro — 6 — Adultos.  
 OS COSMONAUTAS — Maio — 2 — Todos.  
 OS COSSACOS — Maio — 14 — Adolescentes.  
 O CRIME NÃO COMPENSA — Março — 15 — Adolescentes.  
 OS CRIMES DE ADOLF HITLER — Abril — 18 — Adultos.  
 O CUPIM — Março — 3 — Todos.  
 O CZAR NEGRO — Abril — 18 — Adolescentes.

## D

- A DAMA DA MADRUGADA — Maio — 5 — Adolescentes.  
 DAMA POR UM DIA — Março — 13 — Adolescentes.  
 DAVI E O REI SAUL — Agosto — 18 — Adolescentes.  
 DEMETRIUS, O GLADIADOR — Abril — 8 — Adultos com reservas.  
 DEMÔNIO ENFURECIDO — Outubro — 8 — Adolescentes.  
 DERRADEIRA MISSÃO — Setembro — 2 — Adultos com reservas.  
 OS DESAJUSTADOS — Junho — 13 — Adultos.  
 DE VENTO EM PÓPA — Novembro — 2 — Adultos.  
 DEZ PASSOS IMORTAIS — Julho — 12 — Todos.  
 O DIABO BRANCO — Outubro — 6 — Adultos.

O DIÁRIO DE MINHA MÃE — Dezembro — 2 — Adultos.  
O DINOSSAURO — Maio — 8 — Adolescentes.  
DISCIPULAS DO MAL — Julho — 13 — Prejudicial.  
DOCE PASSARO DA JUVENTUDE — Março — 14 — Adultos com reservas.  
DOIS ERRADOS NO ESPAÇO — Outubro — 18 — Todos.  
OS DOIS MOLEQUES — Maio — 5 — Adolescentes.  
O DONO DA BOLA — Março — 4 — Adultos.  
O DON SILENCIOSO — Outubro — 12 — Adultos com reservas.  
DUAS HISTÓRIAS — Março — 4 — Adultos.

## E

E DEUS OUVIU SUAS PRECES — Abril — 9 — Todos.  
A ÉGUA VERDE — Abril — 2 — Condenado.  
EL CID — Setembro — 10 a 12 — Adolescentes.  
EM BUSCA DAS TESTEMUNHAS — Novembro — 19 — Adultos.  
ENCOURAÇADO POTENKIM — Novembro — 7 — Adultos.  
ENCRUZILHADA SINISTRA — Maio — 8 — Adolescentes.  
ENTRE MULHERES E ESPÍOES — Novembro — 16 — Adolescentes.  
O ERRO DE SUZAN SLADE — Abril — 8 — Adultos.  
OS ESCÂNDALOS DA PRINCESA — Abril — 19 — Adolescentes.  
ESCÂNDALOS OCULTOS — Abril — 16 — Adultos.  
A ESCRAVA DE ROMA — Dezembro — 3 — Adultos.  
ESPADACHIM DO REI — Outubro — 7 — Adolescentes.  
A ESPADA DE UM BRAVO — Agosto — 4 — Adolescentes.  
A ESPADA DO CONQUISTADOR — Setembro — 4 — Adultos.  
ESPADA INDOMÁVEL — Abril — 19 — Adultos.  
OS ESPÍOES TAMBÉM AMAM — Abril — 1 — Adultos.  
O ESQUIFE DO MORTO VIVO — Junho — 12 e 13 — Adultos com reservas.  
ESQUINA DO PECADO — Setembro — 6 — Adultos com reservas.  
ÊSSES POBRES BONECOS HUMANOS — Março — 8 — Adultos.  
ESTER E O REI — Julho — 2 — Adultos com reservas.  
ESTRANHO ASSALTO — Dezembro — 17 — Todos.  
EXPERIENCIA CULMINANTE — Dezembro — 13 — Adultos com reservas.  
EVA — Dezembro — 16 — Prejudicial.  
AS EXPLORADORAS — Março — 10 — Condenado.

## F

A FACE OCULTA — Agosto — 12 — Adultos.  
A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA — Abril — 17 — Todos.  
O FANTASMA DA ÓPERA — Setembro — 7 — Adultos.  
FEITIÇO HAVAIANO — Novembro — 14 — Adolescentes.  
FELPUDO, O CÃO FEITICEIRO — Novembro — 16 — Todos.  
FESTIM DIABÓLICO — Novembro — 16 — Adultos.  
A FILHA DE SATÃ — Junho — 2 — Adultos com reservas.  
O FILHO DE SIMBAD — Novembro — 12 — Adultos com reservas.  
O FILHO DE SPARTACUS — Novembro — 8 — Adolescentes.  
FLOR DE LÓTUS — Setembro — 15 — Adultos.  
FRUTO DE VERÃO — Agosto — 2 — Adultos com reservas.  
A FUGA DOS MALSINADOS — Agosto — 13 — Adultos com reservas.  
FUGITIVOS DE ZAHRAIN — Agosto — 9 — Adolescentes.  
FURACÃO DE SAIAS — Dezembro — 17 — Adolescentes.

## G

- GAROTA EXISTENCIALISTA — Maio — 4 — Condenado.  
GAROTAS E SAMBA — Novembro — 2 — Prejudicial.  
GATILHO RELÂMPAGO — Outubro — 3 — Adultos.  
GATILHOS DO MAL — Maio — 11 — Todos.  
GATILHOS EM DUELO — Novembro — 12 — Adultos.  
GENTE MUITO IMPORTANTE — Novembro — 14 — Adultos.  
GERAÇÃO VIOLENTA — Maio — 6 — Adultos.  
O GIGANTE DO OUTRO MUNDO — Setembro — 19 — Todos.  
GIGANTES EM LUTA — Abril — 3 — Adolescentes.  
GIGOT — Abril — 9 — Adolescentes.  
GOLIAS CONTRA OS BÁRBAROS — Maio — 10 — Adultos.  
O GRANDE MOTIM — Setembro — 17 — Adultos.  
A GRANDE VEDETE — Abril — 9 — Adolescentes.  
A GREVE DO SEXO — Junho — 15 — Adultos.  
A GUERRA DE TRÓIA — Agosto — 8 — Adultos.

## H

- HELENA DE TRÓIA — Maio — 8 — Adultos.  
HEROINAS — Outubro — 19 — Adolescentes.  
OS HERÓIS NÃO SE RENDEM — Outubro — 13 — Adolescentes.  
HIENAS DO ASFALTO — Setembro — 6 — Adultos.  
HOMEM ATÉ O FIM — Julho — 12 — Adultos.  
O HOMEM QUE EU DEVIA ODIAR — Março — 8 — Adultos.  
HOMEM SEM RUMO — Julho — 14 — Adultos.

## I

- IDADE DA TENTAÇÃO — Março — 3 — Adultos com reservas.  
A ILHA — Abril — 4 — Prejudicial.  
A ILHA MISTERIOSA — Novembro — 17 — Todos.  
IMITAÇÃO DA VIDA — Setembro — 7 — Adultos.  
INCENDIÁRIOS À SÔLTA — Abril — 16 — Adultos.  
INCENDIO EM CARTAGO — Maio — 12 — Adultos.  
O INDIO HERÓICO — Outubro — 12 — Adolescentes.  
INFÂMIA — Junho — 10 e 11 — Adultos com reservas.  
O INFERNO É PARA OS HERÓIS — Outubro — 12 — Adultos.  
OS INOCENTES — Março — 13 — Adultos com reservas.  
O INSPETOR — Março 9 — Adultos com reservas.  
INSTINTO SANGUINÁRIO — Março — 16 — Prejudicial.  
O INVENCÍVEL — Dezembro — 14 — Adolescentes.  
IRMÃ BRANCA — Março — 6 — Adultos.  
IRMÃO CONTRA IRMÃO — Outubro — 18 — Adultos.  
IWO JIMA, PORTAL DA GLÓRIA — Junho — 2 — Adolescentes.

## J

- JACQUELINE — Novembro — 4 — Adolescentes.  
OS JOVENS ANOS DE UMA RAINHA — Março — 7 — Todos.  
JOVENSE SELVAGENS — Abril — 6 — Adultos.

# K L

- KATIA — Novembro — 3 — Adultos com reservas.  
 LÁBIOS SONHADORES — Setembro — 15 — Adultos.  
 A LEI DAS PISTOLAS — Setembro — 14 — Adultos.  
 A LEI DO MAIS VALENTE — Novembro — 2 — Adolescentes.  
 A LEI DOS MARGINAIS — Maio — 15 — Adultos com reservas.  
 A LEI É IMPLACÁVEL — Julho — 4 — Adolescentes.  
 A LENDA DOS DESAPARECIDOS — Julho — 14 — Adultos.  
 LIANE, A ESCRAVA BRANCA — Maio — 13 — Adultos com reservas.  
 LIBERDADE SANGRENTA — Setembro — 8 — Adultos.  
 LISBOA — Maio — 2 — Adultos com reservas.  
 LUZES DA RIBALTA — Dezembro — 15 — Todos.  
 LUZ SÓBRE UM CRIME — Outubro — 4 — Adultos com reservas.

# M

- MACISTE CONTRA OS LANCEIROS — Março — 18 — Adolescentes.  
 MACISTE CONTRA OS VAMPIROS — Julho — 2 — Adultos.  
 MACISTE NO VALE DOS REIS — Setembro — 4 — Adultos.  
 MADAME SANS GÈNE — Abril — 19 — Adultos.  
 MADRE JOANA DOS ANJOS — Dezembro — 16 — Condenado.  
 A MAIOR ATRAÇÃO — Outubro — 7 — Adultos.  
 O MAIOR CIRCO DO MUNDO — Outubro — 17 — Todos.  
 O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA — Setembro — 16 — Adolescentes.  
 O MAIS LONGO DOS DIAS — Junho — 4 — Adolescentes.  
 A MAIS QUERIDA DO MUNDO — Setembro — 8 — Todos.  
 MAIS UMA VEZ, ADEUS — Julho — 3 — Adultos com reservas.  
 O MAIS VALENTE DO TEXAS — Junho — 14 — Todos.  
 A MANSÃO DO TERROR — Março — 16 — Adultos com reservas.  
 O MANTO SAGRADO — Abril — 8 — Adultos.  
 MARAVILHAS DE ALADIM — Março — 2 — Adolescentes.  
 MERCADO PELA SARJETA — Julho — 15 — Adultos.  
 MARILYN — Dezembro — 2 — Adultos.  
 MÁSCARA MALDITA — Julho — 8 — Adultos.  
 O MATADOR — Maio — 13 — Adolescentes.  
 O MATADOR DE GIGANTES — Abril — 17 — Adolescentes.  
 MATAR POR DEVER — Agosto — 7 — Adolescentes.  
 O MATA SETE — Junho — 12 — Todos.  
 MELODIA IMORTAL — Julho — 2 — Todos.  
 OS MENDIGOS — Agosto — 3 — Todos.  
 MERCADO DO DESEJO — Junho — 4 — Prejudicial.  
 MEU ÚLTIMO TANGO — Setembro — 14 — Adolescentes.  
 MIGUEL STROGOFF — Abril — 14 — Adolescentes.  
 O MILAGRE — Setembro — 8 — Adultos.  
 O MILAGRE DOS LOBOS — Novembro — 14 — Adolescentes.  
 AS MIL E UMA NOITES ARABES — Novembro — 17 — Todos.  
 A MOÇA DO QUARTO 13 — Abril — 14 — Adultos.  
 MOGAMBO — Julho — 4 — Adultos.  
 OS MONGÓIS — Agosto — 2 — Adultos.  
 O MONSTRO DE DUAS CARAS — Maio — 6 — Prejudicial.  
 O MONSTRO DO PLANETA PERDIDO — Abril — 18 — Adolescentes.  
 OS MONSTROS DA MORGUE SINISTRA — Setembro — 2 — Prejudicial.

MORANGOS SILVESTRES — Agosto — 10 e 11 — Adultos.  
MORTOS QUE CAMINHAM — Novembro — 13 — Adultos com reservas.  
A MULHER DO FARAÓ — Março — 16 — Adultos.  
MULHERES E MILHÕES — Março — 4 — Adultos com reservas.  
A MÚMIA — Junho — 4 — Adolescentes.  
A MÚMIA ASTECA — Setembro — 2 — Adultos com reservas.  
O MUNDO DE SUZIE WONG — Agosto — 19 — Adultos com reservas.  
O MUNDO EM MEU BÓLSO — Maio — 12 — Adultos.  
O MUNDO EM SEUS BRACOS — Dezembro — 14 — Adultos.  
O MUNDO FABULOSO DO CIRCO — Julho — 3 — Todos.  
MÚSICA, AMOR E PECADO — Junho — 7 — Adultos.  
MÚSICA E LÁGRIMAS — Julho — 7 — Todos.

## N

NA CORDA BAMBA — Abril — 3 — Adolescentes.  
NÃO CAIA N'ÁGUA, MARUJO — Setembro — 3 — Adultos.  
NA ONDA DO TWIST — Maio — 11 — Adolescentes.  
NÃO RENEGO O MEU SANGUE — Dezembro — 8 — Adolescentes.  
NA ROTA DAS ESTRELAS — Março — 14 — Adultos.  
NASCIDA EM ACAPULCO — Setembro — 14 — Adolescentes.  
NAS GARRAS DO DR. MABUSE — Junho — 3 — Adultos.  
A NAVE DO JAZZ — Março — 8 — Adultos com reservas.  
NO AZUL PINTADO DE AZUL — Dezembro — 4 — Adultos.  
AS NOIVAS DE HITLER — Setembro — 17 e 18 — Adultos.  
NOIVAS DO VAMPIRO — Julho — 3 — Adultos.  
NOITES DE PARIS — Maio — 2 — Condenado.  
NORMAN, O HOMEM DO MOMENTO — Maio — 14 — Todos.  
NO VELHO COLORADO — Setembro — 12 — Adultos.

## O P

OBSESSÃO MACABRA — Junho — 13 — Adultos.

O PAGADOR DE PROMESSAS — Abril — 10 a 13 — Prejudicial.  
PÁGINAS DA VIDA — Abril — 3 — Todos.  
PAIXÕES E DUELO — Maio — 2 — Adultos.  
PAIXÕES OCULTAS — Agosto — 17 — Adultos com reservas.  
PÂNICO NO ANO ZERO — Junho — 2 — Adultos.  
PANORAMA VISTO DA PONTE — Novembro — 14 — Adultos com reservas.  
PÃO, AMOR E ANDALUZIA — Abril — 2 — Adultos.  
PAPAI PLAY-BOY — Outubro — 17 — Adultos.  
PARAÍSO DOS MARINHEIROS — Outubro — 14 — Adultos com reservas.  
PARIS VIVE À NOITE — Julho — 9 — Prejudicial.  
O PASSADO NÃO PERDOA — Julho — 10 — Adolescentes.  
OS PASSAROS — Outubro — 10 e 11 — Adultos.  
PATRULHA FANTASMA — Dezembro — 6 — Adultos.  
PELE DE VERÃO — Junho — 8 — Adultos com reservas.  
PELOS BAIRROS DO VÍCIO — Dezembro — 7 — Adultos.  
PENSIONATO DO PECADO — Maio — 4 — Condenado.  
O PEQUENO CORONEL — Abril — 17 — Todos.  
O PEQUENO ROUXINOL — Março — 9 — Todos.



O PESCADOR DA GALILÉIA — Novembro — 16 — Adultos.  
 PETER ENTRE OS BROTOS — Abril — 16 — Adolescentes.  
 O PIOR CALHAMBEQUE DO MUNDO — Junho — 14 — Todos.  
 O PIRATA REAL — Setembro — 4 — Adultos.  
 PIRATAS DO RIO SANGRENTO — Outubro — 8 — Adolescentes.  
 PISTOLEIROS DO ENTARDECER — Junho — 7 — Adolescentes.  
 POLLYANNA — Junho — 9 — Todos.  
 PÔNCIO PILATOS — Novembro — 4 — Adolescentes.  
 PONTE PARA O SOL — Abril — 14 — Adultos.  
 AS PONTES DE TOKO-RI — Março — 14 — Adultos.  
 PORGY AND BESS — Junho — 14 — Adultos.  
 PRECEITO DE HONRA — Março — 19 — Adultos.  
 O PRINCIPIO FOI PECADO — Agosto — 12 — Prejudicial.  
 PRISÃO DE MULHERES — Outubro — 14 — Adultos.  
 PRISIONEIROS DA MÁSCARA DE FERRO — Maio — 3 — Adolescentes.  
 PROFANAÇÃO — Julho — 18 — Adultos com reservas.  
 PUNIDO PELO PRÓPRIO SANGUE — Agosto — 2 — Adultos.  
 AS PUPILAS DO SENHOR REITOR — Maio — 2 — Todos.

## Q

A QUADRILHA DO SCARFACE — Novembro — 18 — Adultos.  
 QUANDO AMAR NÃO É PECADO — Dezembro — 14 — Todos.  
 QUANDO A VIDA É CRUEL — Agosto — 6 — Adultos com reservas.  
 QUANDO O ÓDIO VOLTA — Julho — 8 — Adultos.  
 QUANDO SETEMBRO VIER — Agosto — 8 — Adultos com reservas.  
 QUANTO MAIS FRIO MELHOR — Março — 6 — Adultos com reservas.  
 QUANTO MAIS SAMBA MELHOR — Abril — 16 — Prejudicial.  
 QUARTA-FEIRA DE CINZAS — Junho — 10 e 11 — Adultos com reservas.  
 OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE — Abril — 1 — Adultos.  
 QUATRO RECRUTAS DE MORTE — Maio — 5 — Adolescentes.  
 QUEM AMA VIVE CANTANDO — Outubro — 14 — Todos.  
 QUEM VIU QUEM MATOU ? — Maio — 3 — Adolescentes.  
 QUER DANÇAR COMIGO ? — Dezembro — 6 — Condenado.  
 QUERO MORRER NO CARNAVAL — Junho — 12 — Adolescentes.  
 O QUINTO PODER — Setembro — 6 — Adolescentes.

## R

RAINHA DA BABILÔNIA — Novembro — 18 — Adultos com reservas.  
 A RAINHA DO CHANTECLER — Novembro — 14 — Adultos com reservas.  
 A RAPOSA DO DESERTO — Outubro — 15 — Adolescentes.  
 O RAPTO — Dezembro — 7 — Adultos com reservas.  
 REBELIAO DOS PIRATAS — Março — 4 — Adultos.  
 O REI DOS FACINORAS — Setembro — 16 — Adultos com reservas.  
 O REI DOS FALSÁRIOS — Novembro — 16 — Adultos.  
 O REI DOS LADRÕES — Maio — 19 — Adultos.  
 RETRATO EM NEGRO — Agosto — 6 — Adultos com reservas.  
 A REVOLTA DOS BARBAROS — Março — 5 — Adultos com reservas.  
 RIO A NOITE — Abril — 8 — Condenado.  
 ROBIN HOOD, O INVENCIVEL — Março — 10 — Todos.  
 ROMANCE RANCHEIRO — Setembro — 3 — Adolescentes.  
 ROMÉU E JULIETA NAS TREVAS — Outubro — 18 — Adolescentes.

RÔMULO E REMO — Outubro — 6 — Adolescentes.  
ROSA DE ESPERANÇA — Outubro — 5 — Todos.  
ROSAS DE SANGUE — Dezembro — 4 — Adultos com reservas.

## S

SADKO — Outubro — 2 — Adultos.  
SAMAR, A ILHA DO DESESPERO — Outubro — 15 — Adultos.  
SANGUE DE APACHE — Junho — 3 — Adultos.  
SANGUE DE VAMPIRO — Setembro — 14 — Prejudicial.  
SANGUE NA PRAIA — Março — 2 — Adolescentes.  
SANGUE SÔBRE A INDIA — Junho — 6 — Adolescentes.  
SANHA VIOLENTA — Agosto — 4 — Adultos com reservas.  
SANSÃO E DALILA — Junho — 18 — Adultos.  
SANTA FÉ — Outubro — 4 — Adolescentes.  
SÃO FRANCISCO DE ASSIS — Abril — 13 — Todos.  
SATA E A MULHER NUA — Maio — 6 — Prejudicial.  
SCAMPOLO — Outubro — 13 — Adultos.  
SCARAMOUCHE — Setembro — 17 — Adolescentes.  
SÊDE DE VINGANÇA — Novembro — 5 — Adolescentes.  
SEDUÇÃO DA CARNE — Maio — 9 — Adultos com reservas.  
O SEGREDO DE MONTE CRISTO — Abril — 2 — Adolescentes.  
SEGREDOS DE AMOR — Maio — 8 — Adultos.  
SENHORITAS DE UNIFORME — Julho — 7 — Adultos.  
A SENHORA DO MUNDO — Dezembro — 14 — Adultos.  
SE O MARIDO ATENDER... DESLIGUE — Setembro — 13 — Adultos.  
AS SETE EVAS — Outubro — 10 — Adultos.  
OS SETE HOMENS MAUS — Julho — 8 — Adultos.  
SÉTIMO MANDAMENTO — Julho — 6 — Adultos.  
SINISTRA EMBOSCADA — Setembro — 14 — Adolescentes.  
SOB O DOMÍNIO DO MAL — Maio — 3 — Adultos.  
O SOL POR TESTEMUNHA — Dezembro — 9 — Adultos com reservas.  
O SOL TORNARÁ A BRILHAR — Março — 17 — Adolescentes. Recomendável.  
SPARTACUS — Agosto — 13 — Adolescentes..  
SUA MAJESTADE, O AVENTUREIRO — Novembro — 8 — Adolescentes.  
SUA ÚLTIMA FAÇANHA — Outubro — 12 — Adolescentes.  
SUBLIME RECORDAÇÃO — Setembro — 7 — Todos.

## T

TÃO JOVEM E TÃO MÁ — Junho — 8 — Adultos.  
O TAPETE MÁGICO — Setembro — 15 — Todos.  
TARAS BULBA — Maio — 15 — Adolescentes.  
TARZAN E A FÚRIA SELVAGEM — Julho — 8 — Todos.  
TARZAN, O MAGNÍFICO — Julho — 8 — Adolescentes.  
TARZAN VAI A INDIA — Maio — 7 — Adolescentes.  
A TEIA DE ARANHA — Maio — 19 — Adolescentes.  
TEIA DE RENDA NEGRA — Agosto — 7 — Adultos.  
TENENTE BOA VIDA — Março — 14 — Adolescentes.  
TENTAÇÃO DIABÓLICA — Março — 7 — Adultos.  
O TERCEIRO HOMEM DA MONTANHA — Setembro — 3 — Todos. Recomend.  
TERESA — Outubro — 14 — Adultos.  
TERRA BRUTA — Dezembro — 12 — Adultos.  
TERRA DE RENEGADOS — Setembro — 8 — Adolescentes.

A TERRA QUE AMAMOS — Dezembro — 6 — Adolescentes.  
 TERROR NOS TRÓPICOS — Agosto — 13 — Adolescentes.  
 AS TESTEMUNHAS NÃO CONDENAM — Abril — 7 — Adolescentes.  
 TEU FILHO DEVE NASCER — Agosto — 18 — Adolescentes.  
 TEUS OLHOS CASTANHOS — Julho — 10 — Adolescentes.  
 TOCAIA NO ASFALTO — Julho — 12 — Adultos com reservas.  
 A TORRE DE LONDRES — Outubro — 12 — Adultos.  
 A TORTURA DO MEDO — Outubro — 6 — Prejudicial.  
 A TORTURA DO SILENCIO — Maio — 9 — Adultos.  
 TRÁGICA MENTIRA — Abril — 7 — Adultos com reservas.  
 TRAIÇÃO CRUEL — Julho — 10 — Adultos.  
 TRAMA DIABÓLICA — Agosto — 8 — Adultos com reservas.  
 TRÊS ALMAS DANADAS — Julho — 12 — Adultos.  
 TRÊS CABRAS DE LAMPIÃO — Setembro — 16 — Adultos.  
 OS TRÊS MOSQUETEIROS — Setembro — 12 — Adultos.  
 OS TRÊS SARGENTOS — Abril — 14 — Adolescentes.  
 OS 300 ESPARTANOS — Junho — 8 — Adolescentes.  
 TRIBUTO DE SANGUE — Julho — 15 — Adultos.  
 TÛNEL 28 — Setembro — 13 — Adolescentes.

## U

O ÚLTIMO PÔR DO SOL — Agosto — 9 — Adultos.  
 UMA CRUZ À BEIRA DO ABISMO — Junho — 6 — Adolescentes.  
 UMA SAUDADE EM CADA ALMA — Setembro — 5 — Adolescentes. Recom.  
 UMA VEZ POR SEMANA — Maio — 18 — Adultos com reservas.  
 UMA VIDA DIFÍCIL — Março — 2 — Adultos com reservas.  
 UM ANJO SOBRE A TERRA — Agosto — 9 — Adultos.  
 UM BÊBÊ SACODE A ARMADA — Abril — 1 — Todos.  
 UM DIA COM O DIABO — Maio — 13 — Adolescentes.  
 UM HOMEM CONTRA O DESTINO — Setembro — 16 — Adultos.  
 UM HOMEM NA REDE — Março — 18 — Condenado.  
 UM HOMEM SATÂNICO — Julho — 10 — Adultos.  
 URSUS — Abril — 2 — Adolescentes.

## V

O VALE DAS PAIXÕES — Setembro — 5 — Adolescentes.  
 O VALENTE DOS MARES — Agosto — 5 — Adultos.  
 OS VALENTES DAMON E PITIAS — Maio — 4 — Adolescentes.  
 VAMPIROS DO SEXO — Março — 9 — Prejudicial.  
 VENUS À VENDA — Outubro — 3 — Adultos com reservas.  
 A VIDA É UM JOGO — Dezembro — 14 — Adolescentes.  
 VIDA ÍNTIMA DE ADÃO E EVA — Junho — 7 — Condenado.  
 VIDA PRIVADA — Agosto — 17 — Adultos com reservas.  
 VIDAS AMARGAS — Março — 11 — Adultos com reservas.  
 A VINGANÇA DE MILADY — Maio — 14 — Adultos.  
 A VINGANÇA DO ÍNDIO — Outubro — 4 — Adultos.  
 O VINGADOR — Março — 10 — Todos.  
 VINGADOR IMPIEDOSO — Março — 6 — Adolescentes.  
 VITOR E VITÓRIA — Agosto — 12 — Adultos.  
 VIVA O AMOR — Agosto — 3 — Adolescentes.  
 VOLTA, MEU AMOR — Julho — 13 — Adultos com reservas.  
 O XERIFE DE FERRO — Setembro — 18 — Adolescentes.

# W Z

WINCHESTER 73 — Março — 16 — Adultos.

ZOMBIES. OS MORTOS VIVOS — Outubro — 14 — Adolescentes.

Se o cinema trata de maneira extensa e aprofundada sôbre tantos e tão delicados problemas básicos da vida social como amor, degradações morais, meretrício, adultério, etc., convenhamos, deixa de ser um divertimento inocente, uma brincadeira de criança.

Lògicamente, infere-se o cuidado na escolha de um bom espetáculo cinematográfico, pela sua qualidade intrínseca e não pela proximidade do cinema ou pela comodidade das poltronas.

Para ajudá-lo neste particular aí está  
**A TÔRRE DE MARFIM !**

**Procure divulgá-la !**

## **PRECISAMOS DE VOCÊ !**

Se Você tem sua assinatura vencida e já recebeu aviso a respeito, por favor, renove-a logo, caso continuarmos podendo desfrutar desta sua atenção especial.

**Muito obrigado !**

*Academia*

# A Torre de Marfim

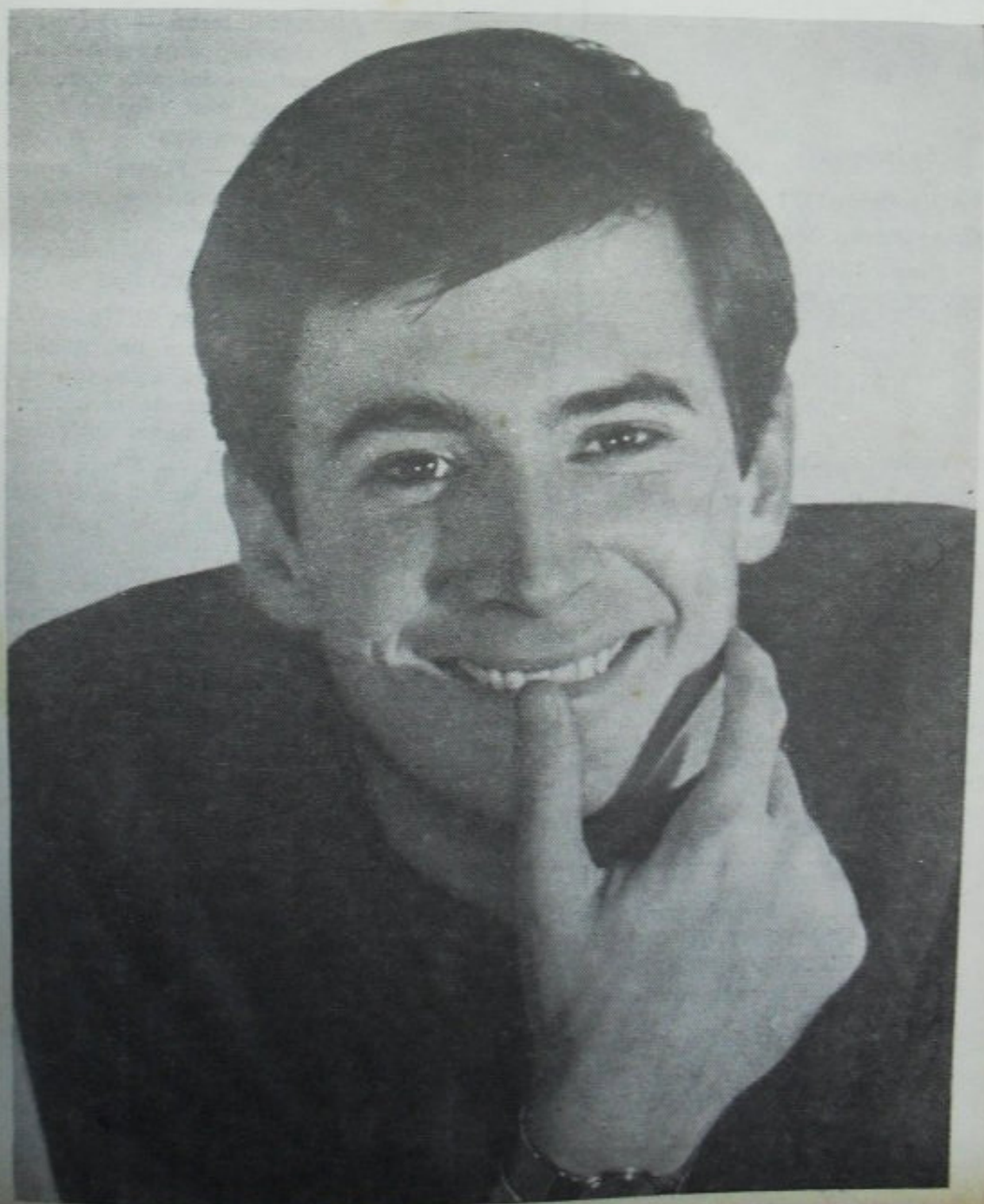
Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIV

Março de 1963

N.º 107

Cr\$ 20,00



**EXPEDIENTE :**

**A TORRE DE MARFIM**

**DIRETOR :**

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

**REDATOR-CHEFE:**

José Francisco Simões

**SECRETÁRIO AUXILIAR:**

Francisco Guerra de Mello  
Brandão



**Enderêço :**

Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 160  
Fone : 1249  
JUIZ DE FORA/MG.



Número avulso: Cr\$ 20,00

Assinatura anual: Cr\$ 200,00



Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

**FONTES  
CONSULTADAS**

- ▼ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▼ Seccões de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sôbre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

**NOSSAS COTAÇÕES MORAIS**

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da **COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES**, da **EXIBIDORA EXCELSIOR** e da **EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA**, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

*Depois de recebermos várias cartas nos meses de janeiro e fevereiro perguntando ou reclamando pela ausência da revista, o que demonstra o quanto é procurada A TORRE DE MARFIM (e, também, mostra o quanto são distraídos alguns leitores, que não tomaram conhecimento de um aviso a respeito desta interrupção já convencional), aqui estamos, novamente, para continuarmos nossa modesta obra, na certeza de que contamos com muitos amigos que nunca nos faltaram e não faltarão.*

*Estamos começando com um pequeno e mal fundado receio de que algumas pessoas nos deixem, porque a revista passou a custar o dôbro. Lembramos a estas pessoas que não foi apenas a revista. Ela agiu em cadeia com a famosa crise que alguém, otimista por certo, resolveu apelidar "desenvolvimentismo" — esta palavra difícil, até mesmo para pronunciar.*

*Quem é nosso amigo, entretanto, não precisará esforço muito grande para compreender e aquilatar o nosso problema financeiro. Prova disto é o pedido de assinaturas de vários novos assinantes (82, ao todo, no momento que escrevemos estas linhas) que nos escreveram no decorrer destes dois primeiros meses. Prova disto, também, é a renovação da assinatura pela grande maioria. E nós sabemos que alguns ainda não renovaram, unicamente, porque se esqueceram mas que estão até pensando em fazê-lo enquanto estão lendo este Editorial. Renovem logo, então, ein?...*

*Neste primeiro número de 1963 queremos renovar nosso agradecimento a todas as pessoas que nos ajudam a circular de março a dezembro e, especialmente, reconhecer a boa vontade dos que nos financiam parte das despesas, com publicidade. E se algum amigo leitor, talvez proprietário de uma loja ou uma empresa, pensasse em nos ajudar, também? Pense um pouco no caso, sim?*

*Prometendo a todos leitores presença e pontualidade no decorrer de 1963, A TORRE DE MARFIM lhes apresenta seu primeiro número deste ano. Bom proveito!*

## **Caro Assinante:**

**Nossa revista lhe agradece, mais uma vez, seu compromisso assumido com ela e lhe lembra que a renovação da assinatura é de vital importância para sua sobrevivência econômica.**

## MARAVILHAS DE ALADIN

(The Wonders of Aladin). Italo-Americano. 1961. Dir. Henry Levin. Com Donald O'Connor, Noelle Adam, Vittorio De Sica, Aldo Fabrizzi, Milton Reid, Michèle Mercier e outros. Cinemascópia em Metrocolor.

Novamente a história maravilhosa da lâmpada mágica de Aladin tão conhecida. O filme de Henry Levin é, quando muito, um filme tolerável por adultos, pois, já de sua construção, apropriada a platéias não adultas, traz, ainda, uma série de incoerências que não convencem um espírito mais arguto. Cinematograficamente pobre, THE WONDERS OF ALADIN nada acrescenta a algumas boas "manchas" cometidas neste gênero e tipo de filme.

A história é agradável e tem seus valores morais de costume, onde vence a lealdade, o amor etc. Mas a ambientação geral, num sentido epicurista de viver, faz o programa deseducativo para o público ao qual, parece-nos, ter sido destinado. Quando muito, adolescentes poderão ficar, moralmente, à margem desse seu aspecto negativo no campo da moralidade.

Cotação moral: Adolescentes.



**DROGARIA**

**FARMÁCIA**

**PERFUMARIA**

**DROGAFAR AVENIDA**

Avenida Rio Branco, 2258

**DROGAFAR S. SEBASTIAO**

Rua Halfeld, 675

**DROGAFAR MARECHAL**

Rua Marechal Deodoro, 423

**SERVEM MELHOR!**

## UMA VIDA DIFÍCIL

(Una Vita Difficile). Italiano. 1962. Dir. Dino Risi. Com Alberto Sordi, Lea Massari, Franco Fabrizi, Claudio Gora e outros.

Drama social que envolve um jornalista azarado dos tempos pós-guerra da Itália, quando o plebiscito decidiu entre a Monarquia e a República. Alberto Sordi, esse bom intérprete com que pode se defender qualquer filme, defende UNA VITA DIFFICILE de um fracasso total, pois no conjunto, numa observação cuidadosa, se descobrem falhas críticas: narrativa de forte arritmia (ora rápida, ora prolixa), roteiro sem maior profundidade no estudo da tipologia básica ao drama que focaliza, numa ameaça constante a um êxito artístico.

Moralmente, o filme de Dino Risi encerra exemplos de contradição ideológica que podem confundir idéias. Assim, enquanto apresenta um líder das reformas sociais, mostra o mesmo lutando egoisticamente pelo seu bem estar, independente da sociedade. Por outro lado, a mentalidade materialista sobre que repousa a temática de conjunto do filme, além de traços indecisos de desordem moral do protagonista central, são sobrejos motivos para se supor uma platéia adulta e amadurecida para ver UMA VIDA DIFÍCIL.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## ALVO AMBULANTE

(The Walking Target). Americano. Dir. Edward Cahn. Com Joan Evans, Ronald Forster, Merry Andrews e outros.

Policia mal acabado, dados os tons fúteis de sua construção (narrativa sem maior interesse, personagens mal interpretados, roteiro convencional), o celulóide versa sobre a tentativa de auto-recuperação de um ex-sentenciado. Apesar de conter este elemento moral positivo de uma regeneração, o filme baseia sua história em brutalidades e vulgarismos que podem prejudicar moralmente um público menos maduro.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## SANGUE NA PRAIA

(Battle at Bloody Beach). Americano. 1961. Dir. Herbert Coleman. Com Audie Murphy, Gary Crosby, Dolores Michaels e outros.

Mais um rotineiro sobre a ação das forças norte-americanas nas Filipinas, durante a 2.ª Guerra Mundial. De história inverossímil e fútil, de ritmo quase inexistente, com uma interpretação inexpressiva, o filme de Herbert Coleman nada traz de novo a uma série aviltada de filmes de guerra.

Moralmente, é mais próprio para público juvenil, pela idéia de ódio e devido ao ambiente geral dos conflitos armados.

Cotação moral: Adolescentes.



## O CASO DE UMA ADOLESCENTE

(El Caso de una Adolescente). Mexicano. Dir. Emilio Gomez Muriel. Com Marta Mijares, Lucy Gallardo, Raul Farell, Carlos Moctezuma e outros. Eastmancolor.

Obra positiva, que tem seu gênero em um melodrama de âmbito familiar. **El Caso de uma Adolescente** narra os sofrimentos de uma jovem que, esquecida pelos pais que se dedicam à sociedade e às suas reuniões frívolas, deixa-se enganar por um rapaz. Tudo é árduo, desde então, até que os verdadeiros responsáveis se competrem de seus erros.

De técnica geral bem aproveitada e com a interpretação bem ao natural de Marta Mijares, o filme não consegue, contudo, evitar o sentimentalismo ao gosto do cinema mexicano. É uma falta lamentável num bom programa para pais e educadores, a quem parece ser destinada, especialmente, esta obra.

O assunto exige público esclarecido e maduro.

Cotação moral: Adultos.



## IDADE DA TENTACÃO

(La Edad de la Tentación). Mexicano. 1959. Dir. Alejandro Galindo. Com Armando Calvo, Gastón Santos, Mapita Cortés, Alfonso Mejía, Maria Douglas e outros.

Drama social à base de cinco casos diferentes mas inter-relacionados em que se agitam os problemas da adolescência, do desajustamento da família e da sociedade, o filme de Alejandro Galindo trata o assunto sem maior cuidado cinematográfico, numa técnica sofrível e com tendência francamente melodramática.

Somente adultos esclarecidos poderão compreender o filme e se livrar de seus possíveis senões morais. De fato, se de um lado a película quer doutrinar sobre a importância na adolescência, por outro lado, dá aspectos inqüenos à adolescência de formação sadia e exploradora com algumas pontas de comercialismo barato a focalização de ambientes viciados.

Cotação moral: Adultos com reservas.



NOSSA CAPA

ANTHONY PERKINS, intérprete em PROFANAÇÃO.

## CUPIM

Nacional. Dir. Carlos Manga. Com Oscarito, Sônia Mamede e outros.

Sem fugir à linha geral de "chanchada", própria a Carlos Manga e a Oscarito, o filme parte do erro básico de querer adaptar, cinematograficamente, uma peça de teatro, coisa que nem a experiência de Hollywood conseguiu plenamente. Em segundo lugar o filme foi feito para Oscarito. Mas, Oscarito parece nem ter desconfiado. Há tempos, resolveu sentar no trono e usar uma cara comum para qualquer filme que lhe desse dinheiro sem muita custa de talento. Assim, aos poucos, vem perdendo a atração. Em terceiro lugar, o filme lança mão de falsos recursos para obter comicidade - situações ambíguas e piadas de sentido duplo.

O filme trata do ciúme, mostrando que este não deve existir mas contradizendo-se em mostrar que é essencial ao matrimônio. O que o filme consegue é dar a idéia de que nenhum diretor ou produtor de talento terá ciúme em ver algum artista de sua preferência trabalhando nesse filme; simplesmente cortará seu nome da lista.

Cotação moral: Adultos.



JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

## REBELIÃO DOS PIRATAS

(Hurricane Smith). Americana. Dir. Jerry Hoffer. Com Yvonne de Carlo, John Ireland, James Craig e outros. Colorido.

Aventuras nos mares do sul com a "desconhecida" história de um tesouro escondido em uma perdida ilha, etc., etc. Em meio a isto, lutas entre piratas, duelo com um tubarão (de borracha, sem dúvida) e dança de Yvonne de Carlo. Afora a fotografia colorida, nada de novo ou interessante a merecer elogio.

Entre assassinatos, lutas brutais e ambiente geral de traições, o filme perde sua propriedade moral, para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



## MULHERES E MILHÕES

Nacional. 1961. Dir. Jorge Iteji. Com Luigi Pichi, Jace Valadão, Mauro Vasconcelos, Odete Lara, Norma Benguel, Norma Blum e outros.

Policial versando sobre o plano de assalto a um banco através da influência de mulheres, a história intencionalmente oculta o mandante do crime.

De algum interesse quanto à sua narrativa e com uma fotografia muito bem feita, o filme, se visto sem maior cuidado, dá impressão do esforço de realização de Jorge Iteji. Mas não resiste a uma crítica mais observadora.



# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

Assim, nota-se a fraqueza da própria narrativa, pela quebra de seu ritmo com elementos dispensáveis ou, ao menos, mal colocados (e com que intenção?), como as sequências de buates ou de desfile de manequins. Por outro lado, tem-se a impressão de um decalque, não de mesmo material, mas apenas nos pontos mais materiais do processo (a Arte não se copia). Assim, com alguma razão, alguém gloriou o título com "Mulheres e Chavões", pois estes, que na realidade são processos rotineiros de policial, só se enquadram nesse termo, pois não são aproveitados com maior habilidade e originalidade. O elenco sofrível ou, de vez em quando, um pouco mais aceitável, não se penetrou de seus personagens.

Moralmente, o filme tem inconvenientes na comercialização dos atributos físicos femininos, além de chocar elementos imaturos com brutalidade, erotismo e sequências amorosas crûas, que nos levaram à pergunta retórica acima.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## O DONO DA BOLA

Nacional. 1961. Dir. J. B. Tanko. Com Ronald Golias, Norman Blum, Carlos Imperial, Costinha, Vera Regina e outros.

Comédia à base do esforço de um apaixonado em conquistar um prêmio de programa de televisão para salvar sua namorada do despêjo, a realização de J. B. Tanko visa o riso diretamente, esquecendo-se de acabamento técnico e maior tratamento cinematográfico. Moralmente, positivo, sem maiores inconvenientes.

Cotação moral: Todos.



## DUAS HISTÓRIAS

Nacional. 1960. Dir. Carlos Manga. Com Oscarito, Cyl Farney, Odete Lara, Sônia Mamede e outros.

Comédia em torno da recuperação moral de um ex-arrombador, o filme não apresenta qualidades que o destaquem, apesar dos esforços do roteiro e da direção em salvar a história.

Aspectos do caráter dos protagonistas e insistência em tons de irreverência religiosa tornam o filme, moralmente, censurável.

Cotação moral: Adultos.



Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.

## PROFANAÇÃO

(Phaedra). Americano. 1962. Dir. Jules Dassin. Rot. Margarita Liberaki. Fot. Jacques Natteau. Mús. Mikis Theodorakis. Com Melina Mercouri, Raf Vallone, Anthony Perkins e outros.

Adaptação moderna da tragédia clássica grega de Eurípedes, já transposta uma vez, em forma literária, por Racine, **Phaedra** é um filme que enfrentou dificuldades nesta acomodação a planos modernos e na exigência de realismo que o bom cinema requer. Mas Jules Dassin merece elogios por mais esta sua criação de valor. Soube dar à fatalidade da tragédia um aspecto original, pintou com realismo o drama que se desenrola no meio dos armadores poderosos, compôs admiráveis cenas e teve êxito de direção nas interpretações centrais especialmente a da sempre admirável e talentosa Melina Mercouri. A fotografia de Jacques Natteau corresponde ao bom acabamento do conjunto, numa dignidade expressiva que convence. Um cinema bem feito.

O tema próprio à grande tragédia, já pelo seu conteúdo mesmo, pede a compreensão de um público esclarecido e adulto. Por outro lado, uma certa contemporização com o amor, funesto em suas consequências trágicas, contradiz em parte o tema central e trás nova impropriedade moral da obra para público não amadurecido. A elementos adultos e esclarecidos e que apreciem, realmente, as autênticas obras de arte, este filme é um convidativo e agradável entretenimento.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## A REVOLTA DOS BÁRBAROS

(Rivak, the Rebel). Americano. 1960. Dir. Rudolph Maté. Com Jack Palance, Milly Vitale, Richard Wyler, Guy Rolfe, Austin Willis e outros. Técnico-color.

Ficção histórica ambientada no cenário histórico das Guerras Púnicas, o filme de Maté, se tem alguma boa intenção em acertar (elenco, reconstituição de costumes) perde numa aceitação geral por estar aferrado inteiramente ao figurino, nada discordando de algumas "italianadas" clássicas desse tipo de reconstituição da História de Roma Antiga, onde sobra espetáculo e falta maior capacidade inventiva e imaginação.

Costumes da época, violência e sensualidade, confusão de valores morais supõem público moralmente adulto e bem formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



Melina Mercouri



## OS TRÊS SARGENTOS

(Sergeants Three). Americano. 1962. Dir. John Sturges. Com Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford, Joey Bishop e outros. Técnico-color.

Ambientação ao oeste norte-americano da história de Kipling, "**Gunga Din**", este filme de Sturges substitui as lutas entre ingleses e indianos pelas que são travadas entre soldados de cavalaria e índios fanáticos num oeste do tempo da Guerra de Secessão.

A direção e o elenco, além do roteiro (W. R. Burnett) e da fotografia (Winton Hoch), fazem esperar uma programação excepcional, ou satisfatória, pelo menos. Esta, entretanto, não chega a se realizar. Interpretado friamente, perdendo em emoção por este mesmo motivo, **Sergeants Three** tem ainda contra sua aceitação uma narrativa sem grande interesse e com situações apáticas, pois não chega a apresentar um ritmo eficiente.

Moralmente, não se destina a crianças, pois aborda as violências costumeiras no seu gênero.

Cotação moral: Adolescentes.

## QUANTO MAIS FRIO MELHOR

(A Noi Piace Freddo). Italiano. 1960. Dir. Steno. Com Yvonne Fournaux, Ugo Tognazzi, Peppino de Filippo e outros.

Comédia à base dos desentendimentos e equívocos surgidos pela cooperação de uma jovem italiana aos membros da resistência, quando da ocupação alemã na 2.ª Guerra Mundial.

Em perfeito estilo de chanchada, a comédia visada não é cumprida. Tolice consumada.

Lamentável a ridicularização do Sacramento do Matrimônio. Este e outros pontos exigem reserva moral do filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## A IRMÃ BRANCA

(La Hermana Blanca). Mexicano. 1960. Dir. Tito Davison. Com Jorge Mistral, Yolanda Varella e outros.

Dentro de uma direção que se encarrega de filmar bom teatro, uma fotografia de bons momentos (Raul M. Solares), trabalho razoável do elenco, chora um melodrama típico do chamado grande público e do mexicano. Em resumo: a notícia da perda do noivo leva uma

jovem ao convento; tempos depois aquele, não morto mas desaparecido, volta; que situação, etc., etc., complicada!

Moralmente, há um erro fundamental: vocação como refúgio de desilusão ou melancolia amorosa e, ainda, como diz o filme, para dar descanso eterno à alma do perdido noivo. Um erro doutrinário: não cabe ao simples sacerdote o poder de desligar dos votos a uma religiosa.

O assunto pode impressionar crianças, confundindo-as.

Cotação moral: Adolescentes.



## VINGADOR IMPIEDOSO

(Dallas). Americano. 1950. Dir. Stuart Heisler. Com Gary Cooper, Ruth Roman, Steve Cochran e outros. Técnico-color.

Um filme do oeste, que tem por ambientação o tempo logo após a guerra civil, quando focaliza as atividades de um "fora-da-lei"

Sem qualquer acentuação especial que o classifique em grau de distinção, não há grandes razões de ordem cinematográfica que recomendem o filme artisticamente. Muita ação, mas nenhuma análise psicológica mais profunda e convincente.

Moralmente, uma atmosfera geral de vingança e de violência exigem a seguinte

Cotação moral: Adolescentes.



## SUBLIME RECORDAÇÃO

(Bello Recuerdo). Espanhol. Dir. Antonio del Amo. Com Libertad Lamarque, Joselito, Sara Garcia e outros.

Melodrama à base do caso de uma professora de música que resolve adotar um aluno para compensar o desaparecimento de seu primeiro e único filho, mas enfrenta grandes maledicências ao defender com a arte do canto, o pão de seu filho adotivo.

Uma história bonita e rica em sugestões, além de valores morais positivos como o desinteresse, amor ao próximo e ternura maternal, perde em uma convicção maior por não fugir ao arrematado genérico desses filmes em que há cantos e meninos que cantam.

Cotação moral: Todos.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO  
INTRÍNSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE AR-  
TÍSTICA.

## A TORTURA DO SILÊNCIO



*Montgomery Clift*

(I Confess). Americano. 1952. Dir. Alfred Hitchcock. Rot. George Tabori. Adaptação da peça de Paul Anthelme. Fot. Robert Burks. Mús. Dimitri Tiomkin. Com Montgomery Clift, Ann Baxter, Karel Malden, O. Hasse e outros.

Policia! melodramático apresentando o caso de um sacerdote que é tomado como criminoso (pois que este usara a sotaina como disfarce), mas que não pode se defender em respeito à grave obrigação do sigilo sacramental.

Bom policia! de requintado suspense e narração fluente. Supera de muito outros filmes que abordaram o sigilo da confissão, apesar de não ser este o tema principal deste filme.

Mais da compreensão de adultos. o filme poderá ser visto, entretanto, por adolescentes de boa formação.

Cotação moral — Adultos.

★

## TENTAÇÃO DIABÓLICA

(Satan never sleeps). Americano. 1962. Dir. Leo MacCarey. Com William Holden, France Nuyen, Clifton Webb, Martin Benson e outros. Cinemascópio em cor De Luxe.

Comédia dramática em torno das dificuldades de dois missionários na China, à época da ocupação comunista, com uma nativa a investir amorosamente contra um deles.

O assunto muito batido e sem bom tratamento de narrativa perde interesse de um modo geral. O anti-comunismo apresentado é de efeito negativo e o filme explora com malícia a situação delicada das tentações de que é vítima um dos missionários. Os poucos

aspectos positivos se perdem no conjunto mediocre.

Cotação moral: Adultos.

★

## OS JOVENS ANOS DE UMA RAINHA

(Mädchenjahre einer Königin). Austríaco. 1954. Dir. Ernst Marischka. Com Romy Schneider, Adrian Hoven, Magda Schneider, Karl Ludwig Dilhl e outros. Agfacolor.

História romancada dos primeiros anos de reinado da rainha Vitória, a película focaliza o papel importante dos primeiros ministros em seu império, a simpatia que despertava no povo pelo seu amor e sua justiça e o amor que surgiu no ambiente parisiense entre a jovem rainha e o príncipe Alberto de Saxe-Coburgo.

Querendo exclusivamente agradar o público, Marischka repete a dosagem que tão bem conhece e teve sucesso na série "Sissi": leveza, colorido, música, fuga a qualquer ensêjo de problema. O filme é ingênuo e superficial, portanto. Não sendo educativo, a não ser que se desculpe o sentimentalismo juvenil, o filme não tem assim mesmo inconvenientes maiores podendo ser aceitável a todos.

Cotação moral: Todos.

★

# JOALHERIA LISBOA

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

## ÊSSES POBRES BONECOS HUMANOS

(Amor en quatro tiempos). Mexicana. 1957. Dir. Luiz Spota. Com Arturo de Cordoba, Marga Lopez e outros.

Melodrama presente em quatro histórias narradas por um tipo observador de costumes. Procurando captar mais o cotidiano, no que tem algum mérito, o filme não deixa de se ressentir, assim mesmo, de forte tendência sentimentalóide e lacrimogênea, como, aliás, convém ao filme mexicano "classificado".

Aspectos chocantes das histórias relatadas, além de uma certa atmosfera realista, indicam, moralmente, o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.

★

## A NAVE DO JAZZ

(Jazzboat). Inglês. 1959. Dir. Ken Hughes. Com Anthony Newley, Anne Aubrey, David Lodge e outros. Cinemascópio.

História acompanhada de jazz e ballets, em que aparecem um amador de jazz e gangsters

★

**BARATEZA CONFECÇÕES** se orgulha de ser a Pioneira na distribuição das roupas **RENNER** em Juiz de Fora.



# Barateza Confecções

**BARATEZA CONFECÇÕES**  
Ribeiro de Oliveira & Cia. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 2281

Edifício Brumado

Fone 1167 — JUIZ DE FORA

VENDAS A VISTA OU  
PELO CREDIÁRIO

com que trava relações. Um policial, de arre-mate, corre atrás de todos.

Confuso e fraco, o filme titubeia em escolher um gênero definido. Exagêro de brutalidade e tom musical fraco. Narrativa cansativa.

Brutalidade e erotismo em pura exploração comercial desmerecem ao filme uma aceitação moral sem limites. Somente elementos adultos e maduros ficarão alheios às possíveis influências negativas do celulóide, no aspecto moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

## QUANTO MAIS SAMBA, MELHOR

Nacional. Dir. Carlos Manga. Com Cyl Farny, Maria Péter, Vagareza, Antônio Carlos, Rose Rondeli, Vera Regina, Jaime Costa e outros.

Abordando uma história fraca e de mediocre roteiro, Carlos Manga se atrapalha todo neste filme, lançando mão da comicidade de duplo sentido e dando ênfase à efeminação de personagens, além de explorar os ditos picantes e grosseiros. Mais um desvio da verdadeira comicidade e da comédia de valor para a subchanchada própria a um público ignorante e atrasado.

Se o filme diverte certo público que já se afregueizou (viciado pela repetição de tal tipo de cinema), isto é um caso do tal público. Quem tem bom gosto toma distância de aspectos tão ridículos do cinema nacional.

Cotação moral: Prejudicial.

★

## O HOMEM QUE EU DEVIA ODIAR

(The Deadly Companions). Americana. 1961. Dir. Sam Peckinpah. Com Maureen O'Hara, Brian Keith, Steve Cochran, Chill Wills, Strother Martin e outros. Panavision em Pathécolor.

Filme do oeste apresentando a história de um homem que, ao vingar-se do inimigo, mata acidentalmente uma criança. Inicia-se a recuperação do herói.

Adequado à paisagem do oeste que consegue retratar com precisão, o filme de Sam Peckinpah não apresenta, no conjunto, mais que um tom razoável de realização.

Supondo um público adulto que o compreenda, o filme apresenta os méritos morais de um bom estudo sobre as causas sociológicas de uma prostituição, além da apresentação convincente da recuperação moral de um homem.

Cotação moral: Adultos.



*Stephen Boyd*

(The Inspector). Americano. 1962. Dir. Philip Dunne. Rot. Nelson Gidding baseado em novela de Jan Hartog. Fot. Arthur Ibbetsen. Mús. Malcolm Arnold. Com Stephen Boyd, Dolores Hart, Lee McKern, Hugh Griffith, Marius Goring, e outros. Cinemascópio em côres De Luxe.

Já apresentado pela Exibidora Excelsior em 1962, mas fora da programação prevista (por êste motivo não foi comentado na revista), **The Inspector** caracteriza-se no gênero de drama psicológico e social, narrando a história de uma judia que pretende ir para o Estado de Israel, recebendo ajuda de um policial holandês. Aventuras se sucedem em ritmo rápido de narrativa. Os dois intérpretes centrais desempenham satisfatoriamente. O tom às vêzes inverossímil se perde no conjunto.

O sentido geral do filme de Philip Dunne é moralmente positivo (a Guerra destrói porque é ódio, só o Amor constrói), mas o filme merece ser reservado para um público adulto e amadurecido pois enfrenta em pormenores problemas fisiológicos dos maus tratos nos campos nazistas de exterminação dos judeus.

Cotação moral: Adultos com reservas.

# LEITOR!

## Já conseguiu mais um assinante?



### VAMPIROS DO SEXO

(Des Femmes Disparaissent). Francês. 1958. Dir. Edouard Molinaro. Com Robert Hassenin, Magali Noel, Jacques Dacmine, Estella Blain, Robert Lombard e outros.

Policial, de alguma classe (uso do suspense como elemento de choque), trata-se nêle dos momentos maus passados por algumas jovens que são perseguidas por exploradores de mulheres.

Tendo aspectos artisticos de certa excelência — uso do "suspense", direção organizada, fotografia e música funcionais — **Vampiros do Sexo** é, moralmente, prejudicial à grande maioria do público, porque envolve situações, cenas e pormenores sensuais e insinuantes.

Cotação moral: Prejudicial.



### O PEQUENO ROUXINOL

(El Pequeño Ruiseñor). Espanhol. 1956. Dir. Antonio del Amo. Com Joselito e outros.

História sentimental criada, apenas, com a intenção de apresentar o menino cantor, Joselito. A tempo, uma sugestão: não seria melhor, sempre que se quizesse apresentar cantores (especialmente meninos ou meninas), apresentá-los sem a história? Porque, neste filme, como na regra geral de quase todos do tipo, há todos aqueles elementos ingênuos e choramingas que a burrice dos argumentistas insiste em reexplorar (avô incompreensivo, noivo orgulhoso, noiva que foge à véspera do casamento, colégio interno onde há ótimos e bonzinhos frades e, também, saudades da mamãe).

Cotação moral: Todos.

**Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.**

## O VINGADOR

(Il Vendicatore - Dubrowsky). Italo-Iugoslavo. 1959. Dir. William Dieterle. Com John Forsythe, Rossano Schiaffino, Paul Dahlke, Mario Bernardi, Giulio Dinnini e outros. Total-scópio em Eastmancolor.

Enquanto se trava uma luta entre uma família modesta de militares e um opressor latifundiário da Rússia do tempo dos Czares, desenvolve-se um romance entre a filha deste e o líder popular que reúne os oprimidos contra o prepotente. E etc. Porque o tipo de história é rebafido nos seus pontos básicos.

Sem ter contra-indicação moral, o filme de mediocre figura artística não é recomendável, quanto a êsse aspecto, porque nada tem de educativo no seu pieguismo barato e ultrapassado.

Cotação moral: Todos.

Obs. Existe uma outra produção cinematográfica de mesma interpretação de título no Brasil. Trata-se de filme estrelado por Lee J. Cobb, Richard Conte e Vanessa Brown, nos papéis centrais e de título original "The Fighter". Narra a luta dos opositores de Diaz, no México e se reserva para adultos, moralmente, pela violência com que as lutas e os sentimentos se apresentam no filme. É filme de linha rotineira, sem valor novo.



## A UM PASSO DA MORTE

(Indian Fighter). Americano. 1955. Dir. André de Toth. Com Kirk Douglas, Elsa Martinelli e outros. Técnico-color.

Filme comum de aventuras, com as clássicas lutas entre índios e brancos. Direção e interpretação discretas. Enredo fundamentalmente positivo, mas algumas cenas escabrosas e livres, fazem reservar o filme, moralmente.

Cotação moral: Adultos.



## NO VELHO COLORADO

(The Man from Colorado). Americano. 1948. Dir. Henry Levin. Com Glenn Ford, William Holden, Ellen Drew, Ray Collins e outros. Técnico-color.

Filme do oeste cuja história apresenta um coronel nortista, em grave desequilíbrio mental, no tempo que sucedeu à Guerra de Secessão: o que traz o tom dramático ao relatado.

A fluência da narrativa traz a possibilidade de interessar, facilmente, o espectador no que se passa na tela. Não há, entretanto, cuidado de um estudo psicológico mais profundo. Fotografia e interpretação de relativa perfeição.

Aspectos sórdidos do militar demante tornam violentas muitas passagens o que reserva, moralmente, o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.

## ROBIN HOOD, O INVENCÍVEL

(Sword of Sherwood Forest). Americano. 1960. Dir. Terence Fisher. Com Richard Greene, Peter Cushing, Niall Mac Ginnis, Richard Pasco, Sarah Branch e outros. Magascópio em Eastmancolor.

Robin Hood atalha um plano de conspiração contra a Coroa.

Bem inferior aos Robin Hood do tempo de Errol Flynn, o filme dirigido por Terence Fisher tem, assim mesmo, algum interesse graças à sua narrativa fluente. Mais destinada ao público infanto-juvenil. Moralmente liberável.

Cotação moral: Todos.



## A CORAGEM DE BLACK BEAUTY

(Courage of Black Beauty). Americano. Dir. Harold Schuster. Com Johnny Crawford, Mimi Gibson, Diane Brewster, John Bryant e outros. Técnico-color.

Aventuras de um menino que ganha um pato, como presente de aniversário, o filme de Harold Schuster não aproveita a história que aborda, pois, cinematograficamente, é prejudicado por um roteiro que evita cenas exteriores de bastante natureza e paisagens, no que contradiz o apelo natural do que narra. Moralmente aceitável.

Cotação moral: Todos.



## AS EXPLORADORAS

(Unser Wunderland bei Nacht - Die Kleinen Nitribbits). Alemão. 1959. Dir. J. Roland, R. Elsner, H. Heinrich. Com P. Lesser, H. Sessak, Cora Robarto, Steffi Stroux, Angelika Meissner, Monika Plitsch, Charlott Daudert e outros.

O filme AS EXPLORADORAS é composto de três episódios passados em três cidades e em três ambientes diferentes da Alemanha; o denominador comum, entretanto, é o mesmo - a prostituição.

Sem vontade de trabalho mais sério e profundo, cada um dos três episódios se ressentem de um convencionalismo vulgar, já na própria narrativa e história. Parece terem sido endereçados a um público certo que dispensa qualquer circunstância de forma e se alicia exclusivamente na matéria apresentada.

Moralmente, o filme se torna especialmente imoral, não tanto por imagens e sim porque não consegue sobrepor os valores positivos que sugere aos negativos que apresenta às escâncaras, sensacionalizados por um moralismo falso.

Cotação moral: Condenado.



# A V M I A D R A G S A S



(East of Eden). Americano. 1955. Dir. Elia Kazan. Roteiro de Paul Osborn baseado em argumento de John Steinbeck. Fot. Ted McCord. Mús. Leonard Rosenman. Com James Dean, Julie Harris, Raymond Massey, Jo Van Fleet, Richard Davalos e outros. Cinemascópio em côres.

Excelente reapresentação levada a efeito pela Exibidora Excelsior em sua programação prevista para março (a 1.<sup>a</sup> exibição na cidade, coube à CDC, no Pálace). **Vidas Amargas** é uma obra de que o cinema universal, tomado como arte, pode se orgulhar meritôriamente, sendo ainda uma amostra real das possibilidades do cinema norte-americano (atualmente, poucas vêzes, posta em ato).

Elia Kazan, o cineasta credenciado, aproveitando o original de John Steinbeck em roteiro de Paul Osborn (uma boa guia, lembremos de passagem), dá-nos uma adaptação moderna do drama de Caim e Abel — a perpetuada luta entre o Mal e o Bem. Numa família de Califórnia ambienta-se a história. Adam é o pai (Raymond Massey), Kate sua esposa (Jo Van Fleet) e seus filhos Caleb (James Dean) e Aaron (Richard Davalos). Há também a “môça”, sua influência é grande em sequências básicas (Julie Harris). Forja-se aí a trama central de toda a história. Este elenco central foi habilmente dirigido, pois suas interpretações (até mesmo a de James Dean, ape-

Esta revista não circulou nos meses de janeiro e fevereiro, como é de sua praxe, tendo sido esta ocorrência prevista nos números de novembro e dezembro do ano findo.

sar de manter seus "espreguiçamentos" e os murmúrios substituindo a dicção clara) convencem plenamente. A parte técnica é absoluta em sua exatidão de expressão e pormenores. De tudo, resulta uma penetração irresistível da história no público espectador, como a testemunhar sem direito a contradições, o valor da obra de arte. De fato, **Vidas Amargas** apresenta de maneira esplêndida uma história que absorve, prende e angustia a platéia. Méritos de seu realizador. "Dissecar" êste filme seria impraticável — que linhas seriam necessárias? — quantas partes importantes seriam, talvez, esquecidas? — que outros tons, ainda desconhecidos, seriam descobertos e admirados numa outra mostra do filme? Porque **East of Eden** é como todo o bom cinema (i. é. realização artística), comparável a essas memoráveis telas ou a alguns blocos esculpidos clássicos

que, se sempre observados, nunca perdem a sua força de sugestão e sempre são redescobertos como arte, em novos aspectos. É por êste mesmo motivo que se vê mais de uma vez e muitas vezes o filme **Vidas Amargas**.

O conflito psicológico de Caleb, julgando-se mau por força da hereditariedade, devido à incompreensão com que é tratado pelo pai e pelo irmão, aliado ao problema da frustração do casamento do pai, acrescidos de sequências crúas e de um vigor justo mas, nem por isso, longe do brutal — isso tudo somado supõe como platéia para **Vidas Amargas** aquela em que haja elementos adultos, maduros, serenos e esclarecidos. A êstes, entretanto, o filme é uma sugestão de um entretenimento agradável, mesmo se revisto.

Cotação moral: Adultos com reservas.

# Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

## DAMA POR UM DIA

(Pocketfull of Miracles). Americano. 1961. Dir. Frank Capra. Rot. Hal Kanter, Harry Tugend baseado em história de Damon Runyon. Fot. Robert Bronner. Mús. Walter Scarf. Com Glenn Ford, Bette Davis, Hope Lange, Thomas Mitchell, Arthur O'Connell e outros. Panavision em Eastmancolor.

**Pocketfull of Miracles** foi exibido em 1962 na cidade (Excelsior) e sua re-apresentação pela Companhia Central de Diversões é plenamente justificável. Trata-se de comédia de Frank Capra — eis aí uma recomendação para o filme. A história é simples — uma vendedora de maçãs procura passar por uma dama para a filha que está ausente, mas quando esta anuncia sua visita em companhia do noivo e futuro sogro surgem os problemas e também a boa vontade de alguém que ajude a vendedora a ter a felicidade passageira de "dama por um dia".

O calor humano dos personagens desta comédia é característico no filme e é típico nas comédias de Frank Capra. Ele conseguiu do elenco (em que se agrupam veteranos e novos) uma participação perfeita nos desempenhos, do que resultou uma tipologia marcante. O filme agrada pela sua simplicidade e sua sinceridade. Se lança mão de recursos "grande público", com expedientes cômicos ou sentimentalóides, o faz em função de sua meta — mostrar a realidade triste das coisas falsas e, mais além, o paradoxo desagradável do ser e do parecer.

Mais apropriado a adolescentes que o compreenderão melhor que as crianças, o filme não tem contradição moral grave, sendo mesmo seu mérito, neste particular, a insistência construtiva na força e no valor da solidariedade humana.

Cotação moral: Adolescentes.



## OS INOCENTES

(The Innocents). Inglês. 1961. Dir. Jack Clayton. Roteiro: Truman Capote, William Archibaud, baseado no romance de Henry James. Fot.: Freddie Francis. Mús.: Georges Auric. Com Deborah Kerr, Martin Stephens, Pamela Franklin, Michael Redgrave, Meg Jenkins e outros.

Filme de "suspense", baseado em uma sugestiva novela de Henry James, **The Turn of the Screw**, a obra de Jack Clayton, (cineasta consagrado em **Almas em Leilão**), em gênero de drama psicológico e na ambientação do "horror", conta



*Glenn Ford*

o caso de uma jovem governanta, incumbida de duas crianças supostamente normais e boazinhas, atraentes e de bons modos, mas que, aos poucos, lhe revelam um fantástico mundo. Por que? Para que?

Focalizando bem a atmosfera de mistérios veiculada pela narrativa, o diretor de **The Innocents** não pauta sua obra, apenas, em efeitos comuns do horror cinematográfico, pois mantém a mesma dentro de uma concepção estética quando procura ligar o fantástico ao psicológico numa simbologia bem pensada. O elenco rende bem nas mãos de Clayton, estando os papéis centrais de Miss Giddens (a governanta), Miles e Flora (as duas crianças) -bem protagonizados por Deborah Kerr, Martin Stephens e Pamela Franklin. Se o autor não consegue penetrar de todo na psicologia do drama em alguns pontos, nem por esta falha desagradará o filme ao apreciador do gênero e do cinema bem feito.

A análise psicológica da governanta levada a efeito pela obra de James e pela de Clayton, com suas incursões nos quadros fechados da psicanálise freudiana, pede uma compreensão e um equilíbrio de julgamento somente possíveis em elementos adultos e criteriosos.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## AMANHÃ SORRIREI OUTRA VEZ

(Carve her Name with Pride). Inglês. 1958. Dir. Lewis Gilbert. Com Virginia McKenna, Paul Scofield, Jack Warner, Denise Grey, Alain Soury, Maurice Ronet e outros.

História de uma comerciante que se dedica ao seu país, servindo na frente do serviço secreto, a que lhe vale ação de supremo heroísmo. CARVE HER NAME WITH PRIDE é filme baseado em fato real: a história de Violette Szabo, heroína inglesa da 2.ª Guerra Mundial, cujo patriotismo valeu uma condecoração conferida pelo próprio George VI à filha dessa destemida jovem viúva.

Realização de rotina, exceto em alguns pontos em que se nota um vigor diferente. AMANHÃ SORRIREI OUTRA VEZ interessa mais é pela história mesma que relata. De qualquer forma, deve-se entretanto, convir em reconhecer a boa interpretação de Virginia McKenna que, na protagonização-chave, sustenta aquele interesse referido acima.

Filme positivo, quanto ao aspecto da moralidade, o celulóide somente não se adapta muito a plateias infantis porque contém cenas de combates e de mortes em circunstâncias diversas.

Cotação moral: Adolescentes.



## AS PONTES DE TOKO-RI

(The Bridges at Toko-ri). Americano. 1954. Dir. Mark Robson. Com William Holden, Grace Kelly, Frederic March, Mickey Rooney e outros. Colorido.

Drama de guerra, com as vicissitudes dos aviadores norte-americanos na Guerra da Coreia, THE BRIDGES AT TOKO-RI é um filme que agrada a qualquer público que não seja excessivamente exigente, pois reúne em grau médio ou quase bom: sentido de imagem, moderação e delicadeza de sentimentos.

Moralmente, é filme para adultos, pelo assunto e ambientação, mas traz pontos positivos a serem ressaltados, como o valor da amizade e do bom companheirismo.

Cotação moral: Adultos.



## NA ROTA DAS ESTRELAS

(I am at the Stars). Alemão. 1960. Dir. Lee Thompson. Com Curt Jürgens, Victoria Shaw, Gia Scala, H. Lom e outros.

Sem maior penetração psicológica e adequado tratamento cinematográfico, o filme de Lee Thompson conta a biografia de um cientista alemão que, por sofrer o remorso de ter elaborado os foguetes que bombardearam Londres (agindo, assim, sob ordens nazistas), procura trabalhar no pós guerra, nos EEUU para onde foge, exclusivamente para a Ciência.

O 1.º satélite artificial norte-americano lhe deve parte do êxito.

Numa narrativa sem grandes digressões, o roteiro conta com clareza a história, auxiliado por uma fotografia e uma interpretação que concenem.

Moralmente positivo, enquanto condena o uso da inteligência humana para a destruição e aplaude pelo apoio o idealismo científico, NA ROTA DAS ESTRELAS não se apropria, de todo, para público infanto-juvenil, porque contém os esboços dos problemas decorrentes da guerra.

Cotação moral: Adultos.



## DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE

(Sweet Bird of Youth). Americano. 1962. Dir. Richard Brooks. Com Paul Newman, Geraldine Page, Shirley Knight, Ed Begley, Rip Norton e outros. Cinemascópia em Metrocolor.

O drama apresentado pelo filme, que Richard Brooks adaptou (como roteirista) da peça homônima de Tennessee Williams, nos traz a história de um amor de juventude contrariado que leva um dos protagonistas a tomar partido e forma particular de vingança dessa situação.

Originário do teatro, DOCE PASSARO DA JUVENTUDE ficou pontilhado de características teatrais, especialmente os longos diálogos. A imagem, em várias sequências, procura corrigir o defeito atávico, mas sem conseguir de todo. Por outro lado, a acomodação da peça ao cinema traz um desfêcho incoerente que parece querer atenuar lances imorais da correr da narrativa.

Moralmente imoral em vários pontos, especialmente em seus personagens centrais, o filme de Brooks só não ofende muito a moralidade, porque não se aprofundou bastante nos tipos psicológicos que apresenta. Supõe, assim mesmo, com público esclarecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## O TENENTE BOA-VIDA

(The Horizontal Lieutenant). Americano. 1962. Dir. Richard Thorpe. Com Jim Hutton, Paula Prentiss, Jack Carter, Miyoschi Umeki e outros. Cinemascópia em Metrocolor.

Um filme que não chega a se firmar numa linha determinada, vagueando entre a chanchada e o medíocre, conta o caso de um tenente que passa trabalhos para acabar com a mania de um ladrão, que gosta de visitar o armazém de gêneros alimentícios da guarnição militar. O tom cômico é quase todo passada e batido, sem qualquer momento de maior originalidade.

Moralmente, é filme mais apropriado a adolescentes, por incluir algumas pontas mais fortes de malícia.

Cotação moral: Adolescentes.

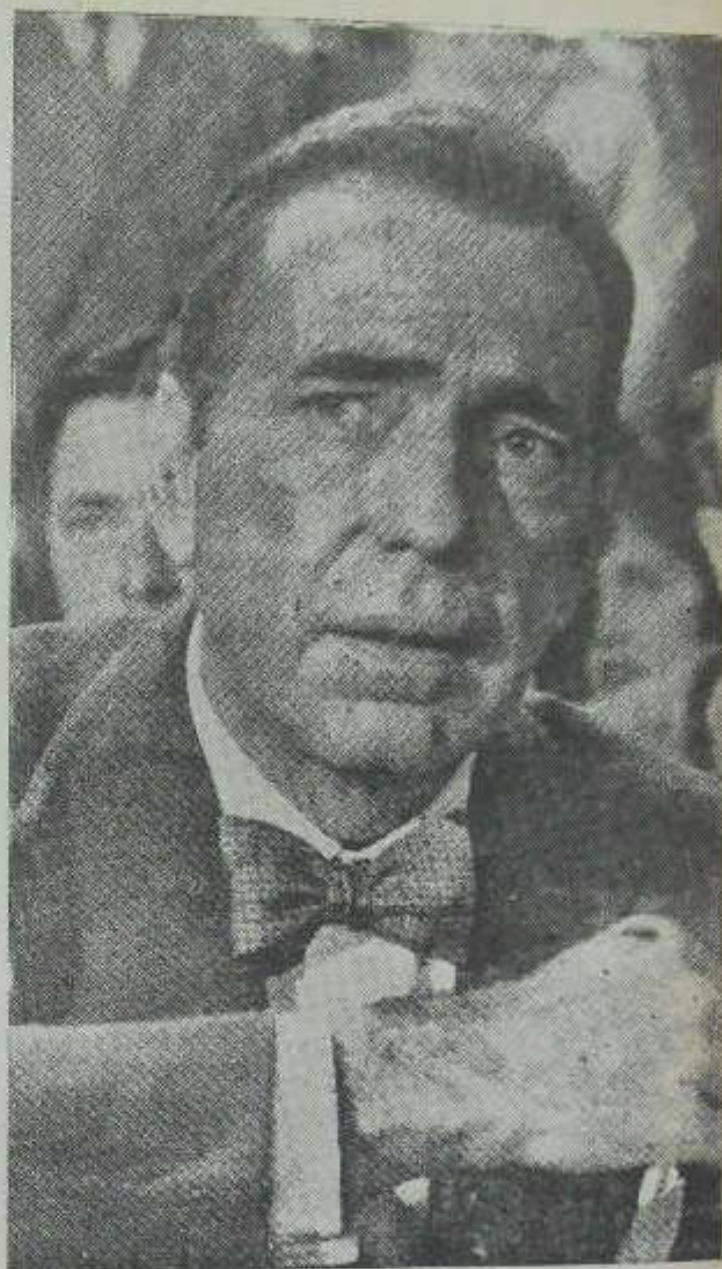
## A PASSAGEM DO RENO

(La Passage du Rhin). Francês. 1960. Dir. André Cayatte. Rot. André Cayatte e Armand Jameau. Fot. George Pastier. Mús. Loniguy. Com Charles Aznavour, George Rivière, Nicole Courcel, Cordula Trantov, Dany Carrel, Georges Chamard e outros.

História de dois rapazes feitos prisioneiros de guerra e levados para a Alemanha, durante a 2.ª Guerra Mundial. Surge o problema da liberdade.

Quem já se acostumou aos filmes de Cayatte, sabe-os sempre de tese. Num, a extinção da pena de morte, noutro, a eutanásia etc. neste, o problema da liberdade. O autor procura construir um quadro dramático e psicológico para que sua mensagem possa ter ambientação convincente. Outro ponto importante a observar no filme é a reconstituição perfeita de lugares e circunstâncias, com o que o cineasta procura conseguir maior realismo para suas cenas e, por este mesmo motivo, maior força de persuasão nelas. Completam o bom acabamento da obra uma interpretação excelente e uma expressiva fotografia. Mas, ao que nos pareceu, o filme não tem um ritmo de narrativa cem por cento, se comparado a outros do mesmo diretor.

Cayatte não traz solução aos problemas que apresenta em seus filmes. E, como os assuntos são de suposta madureza no espectador, seus filmes somente se destinam a estes e por estes são compreendidos. Assim, a assistência deste filme por platéia imatura e não adulta é prejudicial moralmente à mesma, pois pode trazer a confusão de idéias. De seu lado, entretanto, o filme é moralmente positivo, defendendo a liberdade como faculdade própria ao homem e seu distintivo, se bem que não desligada da moral e da responsabilidade social. Mas a crueza com que se trata o tema supõe um público adulto, esclarecido e sereno. A este tipo de público (que não é, apenas, o que tem mais de 18 anos) o filme será agradável e útil entretenimento.



*Humphrey Bogart*

## O CRIME NÃO COMPENSA

(Knock on any Door). Americano. 1948. Dir. Nicholas Ray. Com John Derek, Humphrey Bogart, George MacReary, Allene Roberts, Susan Perry, Mickey Knox e outros.

Drama psicológico sobre delinquência juvenil, o filme de Nicholas Ray conta o caso de um advogado que procura salvar um jovem, condenado à cadeira elétrica.

Bem dirigido, mas de uma ingenuidade que o torna inverossímil, o filme não fará hoje a sensação agradável que fez quando de seu lançamento, pois outras obras, muito mais profundas, ocuparam lugar de maior destaque, neste gênero e tipo.

Positivo, moralmente, só não é aceitável de todo, devido a aspectos do mundo criminal, ainda que ligeiramente focalizados.

Cotação moral: Adolescentes.

## INSTINTO SANGUINÁRIO

(Gun Fever). Americano. 1958. Dir. Mark Stevens. Com Mark Stevens, John Lupton, Larry Stroch, Jana Davi, Aaron Saxon.

"Western" meio original em seu tipo, GUN FEVER mostra o caso de um jovem que procura fugir à vida de malfeitor de seu pai tornando-se malfeitor junto a outro bando. Num narrativa algo forçada vão decorrendo as várias cenas até que se chega ao climax supostamente esperado: a cena do encontro do filho com o pai. Algum cuidado cinematográfico, apesar de técnica modesta.

Moralmente, o filme torna-se prejudicial pela violência que insere e por duas cenas igualmente condenáveis - uma de violência (parricídio) e outra de sensualidade fortemente sugerida. Ambientação geral de vingança e ódio reprovável.

Cotação moral: Prejudicial.



## A MULHER DO FARAÓ

(La Donna dei Faraoni - Pharaoh's Woman). Italo-Americano. 1960. Dir. W. Tourjansky e Giorgio Rivalta. Com Linda Cristal, J. Drew Barrymore, Pierre Brice, Armando Francioli e outros. Cinemascópia em Eastmancolor.

Filme de aventuras tendo por cenário o Egito Antigo e a luta entre duas cidades para conquistar a soberania.

Dirigida diretamente ao grande público e à bilheteria mais fácil, o filme se apresenta disfarçado de sua mediocridade interior com todos os clichês necessários: cenografia vistosa, muita cor, lutas e paixões, vitória do amor e dos bons com rara facilidade e felicidade.

A brutalidade que acentua algumas passagens requer reserva moral.

Cotação moral: Adultos.



## ALGEMAS PARTIDAS

(Let no man Write my Epitaph). Americano. 1960. Dir. Philip Leacock. Com James Darren, Shelley Winters, Burl Ives, Jean Seberg, Ricardo Montalban, Ella Fitzgerald e outros.

Drama psicológico social com ambientação em local sórdido. ALGEMAS PARTIDAS conta a história de um menino, filho de uma garçonne, que enfrenta toda essa atmosfera de sub-mundo onde é forçado a viver.

Se bem que com algumas boas incursões no campo psicológico e na tipologia, o conjunto do filme, entretanto, não chega a convencer, devido a condescender com o sentimentalismo e os padrões convencionais.

O tema apresenta alguns aspectos positivos, no campo da moralidade. Mas a ambientação da história, a má estruturação da mesma e alguns tons mais crus podem trazer malefício moral a público não amadurecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## "WINCHESTER 73"

("Winchester 73"). Americano. 1950. Dir. Anthony Mann. Roteiro: L. Richards e Borden Chase. Fot. William Daniels. Com James Stewart, Stephen McNally, Shelley Winters, Dan Duryea, Millard Mitchell, Charles Drake, John McIntire, Will Greer e outros.

Uma reapresentação justificável, "WINCHESTER 73" mostra bem o que pode uma direção eficiente num filme qualquer, independente de seu gênero ou tipo. Assim, se nos deparamos com um filme de oeste convencional, nas linhas de enredo desta película, por outro lado observamos como o diretor fez a valorização do enredo, fugindo a uma narrativa rotineira. A contribuição de William Daniels, na composição fotográfica foi excelente. O mesmo se diga da interpretação do elenco central.

O apreciador de bom cinema e o que gosta de filmes do oeste, terão ambos um bom programa com esta reapresentação. É um filme bem realizado e, em seu gênero, uma visão panorâmica do oeste com todos os seus quadros característicos valorizados por uma fluente narrativa.

Por se tratar no enredo de uma vingança em família, com suas ligações na ação, merece o filme um público sereno.

Cotação moral: Adultos.



## A MANSÃO DO TERROR

(The Pit and the Pendulum). Americano. 1962. Dir. Roger Corman. Com Vincent Price, John Kerr, Barbara Steele, Luana Anders, Anthony Carbone e outros. Cinemascópia em Eastmancolor.

Do gênero horror, o filme de Roger Corman procura, sem conseguir, adaptar ao cinema um conto de Edgar Allan Poe, versado sobre o mistério acerca da morte de uma castelã. Falta uma fidelidade maior ao original, um roteiro de maior interesse e uma procura de elementos originais na construção artesanal do horror. Por outro lado, a interpretação não convence.

Baseando a história em ódio e perversão moral, o filme supõe um público adulto e desimpressionável que possa julgá-lo serenamente.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## O SOL TORNARÁ A BRILHAR

(A Raisin in the Sun). Americano. 1961. Dir. Daniel Petrie. Rot. Lorraine Hansberry adaptado da peça teatral homônima. Fot. Charles Lewton. Mús. Lawrence Rosenthal. Com Sidney Poitier, Cláudia Mc Neil, Ruby Dee, Diana Sands, Ivan Dixon e outros.

Problemas decorrentes do aparecimento de um seguro de vida ganho, trazem a cor de gênero dramático a esta história de uma família de cor moradora em Chicago.

Falhando o ritmo e faltando melhor apresentação do ambiente difícil da vida elevada na casa de cômodos pela família, o filme não tem qualidades, especificamente cinematográficas que o recomendem. Isto, unicamente, porque mais uma vez não foi fácil (e não se realizou plenamente) a adaptação de uma peça teatral ao cinema.

Os valores morais, ressaltados tanto na peça como no filme, são os motivos da excelência do programa. Se o assunto da segregação racial e o ambiente de drama tornam o filme, moralmente, impróprio para crianças, por outro lado, seu apelo construtivo e vigoroso em favor da dignidade da pessoa humana tornam-no louvável e justamente merecedor da menção especial que o OCIC lhe concedeu quando da mostra de Cannes em 1961.

Cotação moral: Adolescentes. Recomendável.

\*

## QUANDO A TORMENTA PASSA

(SOS Pacific). Inglês. 1960. Dir. Guy Green. Com Pier Angeli, Eddie Constantine, Richard Attenborough, Jean Anderson e outros.

Aventuras de nove pessoas, que se salvam de um desastre aéreo, numa ilha do Pacífico, onde grave catástrofe sobreviveria.

Querendo fazer assunto com o choque de tipos psicológicos diferentes, o filme de Guy Green não o consegue de todo, porque o estudo da tipologia, básico nesse caso, não chega a ser feito de forma aprofundada. Resta de tudo o aspecto mais superficial e extenso de um drama bem mais interior. De narrativa atropelada, a história cansa o espectador.

Aspectos moralmente menos positivos do caráter de alguns sinistrados e tons de violência tornam o celulóide desapropriado para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

ATENÇÃO ! NOVIDADE !

## Saber a Verdade



O livrinho em aprêço destina-se à menina-môça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda a môça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas consequências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 histórias e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 50,00

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas



Cena de "Dama por um Dia"

## MONSTRO DO PLANETA PERDIDO

(Journey to the 7th Planet). Americano. 1961. Dir. Sidney Pink. Com John Agar, Greta Thyssen, Ann Smyrner, Mimi Heinrich, Carl Ottonen e outros.

Comprovando que o gênero da ficção científica espacial ainda espera um cinema capaz de valorizá-lo de fato, JOURNEY TO THE 7TH PLANET repete os lugares chavões de uma série cada vez maior de filmes congêneres, com o intuito inegável de impressionar um público fácil com seus "efeitos especiais" de som, cor, trucagem etc. A quem se sente incondicionalmente arrebatado pelo assunto da ficção espacial, o filme de Pink agrada razoavelmente. Adolescentes e grande público vibram de emoção com ele nos tais momentos críticos. Mas um espectador mais exigente se aborrece em um bocêjo incontrolável.

Podendo impressionar crianças, o filme é de se reservar para público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.



## UM HOMEM NA REDE

(Ein Toter hing im Netz). Alemão. 1960. Dir. Fritz Böttger. Com Alex d'Arcy, Helga Frank, Harald Marsech, Helga Neuner e outros.

Filme de horror dos baratos, UM HOMEM NA REDE conta a história de um empresário em vôo para Singapura que se salva de um desastre com oito bailarinas de cabaré que levava consigo. Numa ilha sucedem-se momen-

tos de horror à base de um aracnídeo peçonhento.

Sem qualquer cuidado cinematográfico, o filme visa um público certo e se compraz na morbosidade do que preparou para o mesmo. Completamente fora da escala do filme de horror típico.

Vulgaridade trivial e mórbida, numa exploração mercantilizante, faz com que EIN TOTER HING IM NETZ não se levante de um condenável imoralismo que só deve ser reprovado. Cotação moral: Condenado.



## A BELA E SUA MAJESTADE

(Die Schöne Lugnerin). Alemão. 1959. Dir. Axel Von Ambesser. Com Romy Schneider, Jean Claude Pascal, Helmut Lohner, Charles Reghier e outros. Eastmancolor.

Comédia tendo como ambiente o momento político do Congresso de Viena, 1815. Uma jovem costureira numa casa de modas consegue penetrar no palácio de Metternich à procura de seu possível namorado. Numa série de mal-entendidos e coincidências dá-se uma reviravolta nos fatos e ao fim de tudo a costureirinha é condessa casada com o Conde da Corte.

Com Romy Schneider, treinada nos costumes e no tipo de filme pela série "Sissi" apesar de não pertencer àquela série, a produção tem todo o estilo que lhe é característico, inclusive quanto às intenções meramente comerciais. Um aspecto geral rotineiro é também sua característica.

Diálogos e situações meio dúbias poderão impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## MACISTE CONTRA OS LANCEIROS

(Maciste, l'Uomo più Forte del Mondo). Italiano. 1961. Dir. Antonio Leonviola. Com Mark Forest, Moira Orfei, Raul Winter, Gianni Gariko, Raffaella Carrà e outros. Totalscópico em Técnico.

Mais uma autêntica "matação" do paradoxal cinema italiano que tem seus altos e baixos em um desnível assombroso, pois quando o filme italiano é bom, é bom mesmo; mas quando é ruim, é incomparavelmente ruim. Nem o cinema nacional, no gênero das grandes maticas italianas, o épico, chega a ter algo a se assemelhar com isso que Cinecittà arremeta em obra de carregação, vez por outra.

O filme de Leonviola (ou a história em quadrinhos?) tem, moralmente, os lugares comuns de pitadas de erotismo e de sadismo. Razão da

Cotação moral: Adolescentes.



## PRECEITO DE HONRA



(*Young Doctors*). Americano. 1961. Dir. Phil Karlson. Rot. Joseph Hayes, em adaptação de novela de Arthur Hayley. Fot. Arthur J. Omitz Mús. Elmer Bernstein. Com Frederic March, Ben Gazzara, Dick Clark, Ina Balin, Eddie Albert e outros.

Drama no ambiente de um hospital, onde um jovem médico enfrenta a oposição do chefe de laboratório, de ideias conservadoras.

*Young Doctors* consegue interessar a platéia com a ambientação que faz da história. Seus tipos principais estão bem marcados pela direção e os intérpretes principais os desempenham satisfatoriamente.

Supondo uma compreensão de adultos, o filme tem qualidades morais positivas que recomendam seu conhecimento por pessoas interessadas.

Cotação moral: Adultos.



Frederic March em  
"O Vento será tua Herança"

**ASSINANTE !**

**SUA ASSINATURA**

**ESTÁ EM DIA ?...**

**NÃO SE ESQUEÇA DE**

**RENOVÁ-LA QUANDO**

**FÔR VENCIDA.**



NA LIVRARIA  
LAR CATÓLICO

livros de formação  
bons romances  
livros religiosos  
artigos para presentes  
artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora

**NO EXCELSIOR:**

1	PROFANAÇÃO (pág. 5)	Adultos com reservas
4	Os Três Sargentos (pág. 5)	Adolescentes
6	A TORTURA DO SILENCIO (pág. 7)	Adultos
8	O Homem que eu devia odiar (pág. 8)	Adultos
11	Sangue na Praia (pág. 2)	Adolescentes
13	Quanto mais Frio Melhor (pág. 6)	Adultos com reservas
15	Rebelião dos Piratas (pág. 4)	Adultos
18	OS INOCENTES (pág. 13)	Adultos com reservas
20	Tentação Diabólica (pág. 7)	Adultos
22	VIDAS AMARGAS (pág. 11)	
25	Vingador Impiedoso (pág. 6)	Adultos com reservas
27	O INSPETOR (pág. 9)	Adolescentes
29	Cinco Semanas num Balão	Adultos com reservas

**NO POPULAR:**

1	Duas Histórias (pág. 4)	Adultos
4	O CASO DE UMA ADOLESCENTE (pág. 3)	Adultos
6	O Cupim (pág. 3)	Todos
8	O Dono da Bola (pág. 4)	Adultos
11	Idade da Tentação (pág. 3)	Adultos com reservas
13	Mulheres e Milhões (pág. 4)	Adultos com reservas
15	Quanto mais Samba Melhor (pág. 8)	Prejudicial
18	Esses Pobres Bonecos Humanos (pág. 8)	Adultos
29	Irmã Branca (pág. 6)	Adultos

**NO CENTRAL**

1	Maravilhas de Aladin (pág. 2)	Adolescentes
5	A um Passo da Morte (pág. 10)	Adultos
6	A Bela e Sua Majestade (pág. 18)	Adolescentes
8	Sublime Recordação (pág. 6)	Todos
11	Algemas Partidas (pág. 16)	Adultos com reservas
13	Adeus meu Filho	
15	Maciste contra os Lanceiros (pág. 18)	
18	O Crime não Compensa (pág. 15)	Adolescentes
20	A PASSAGEM DO RENO (pág. 15)	
22	Robin Hood, o Invencível (pág. 10)	Todos
25	Zombies, os Mortos Vivos	
27	Tenente Boa Vida (pág. 14)	Adolescentes
29	A Mulher do Faraó (pág. 16)	Adultos

**NO PALACE**

1	DAMA POR UM DIA (pág. 13)	Adolescentes
2	O Vingador (pág. 10)	Todos
5	O SOL TORNARÁ A BRILHAR (pág. 17)	Adolescentes. (Recom.)
7	As Exploradoras (pág. 10)	Condenado
9	As Pontes de Toko-ri (pág. 14)	Adultos
12	A Noiva	14 anos (Cens. Oficial)
14	Um Homem na Rêde (pág. 18)	Condenado
16	No Velho Colorado (pág. 10)	Adultos
19	Duas Almas em Suplício	
21	Quando a Tormenta passa (pág. 17)	Adolescentes
23	Doce Pássaro da Juventude (pág. 14)	Adultos com reservas
26	Uma Vida Difícil (pág. 2)	Adultos com reservas
28	Na Rota das Estrélas (pág. 14)	Adultos
30	Amanhã sorrirei outra Vez (pág. 14)	Adolescentes

**NO SÃO LUIS**

1	Rajadas de Paixões	
2	A Revolta dos Bárbaros (pág. 5)	Adultos com reservas
5	A Nave do Jazz (pág. 8)	Adultos com reservas
7	A Coragem de Black Beauty (pág. 10)	Todos
9	A Mansão do Terror (pág. 16)	Adultos com reservas
12	Vampiros do Sexo (pág. 9)	Prejudicial
14	O Pequeno Rouxinol (pág. 9)	Todos
16	Instinto Sanguinário (pág. 16)	Prejudicial
19	PRECEITO DE HONRA (pág. 19)	Adultos
21	Os Jovens Anos de uma Rainha (pág. 7)	Todos
23	WINCHESTER 73 (pág. 16)	Adultos
26	Alvo Ambulante (pág. 2)	Adultos
28	Conquistador da Lua	Adultos com reservas
30	O Monstro do Planeta Perdido (pág. 18)	Adolescentes

Quem quer que seja Você...

Seja qual fôr a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Servio Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participao social ?

Convite de Formatura ?

Santinhos ?

Impressos escolares ?

Servio de encadernao ?

Qualquer servio tipográfico ?

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Gerência

Técnica!

Eficiência!

Perfeio!

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Agência Campos — Rua São João, 350

Barateza Confecções — Avenida Rio Branco, 2281

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

## Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é, depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB).

# A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIV

Abril de 1963

N.º 108

Cr\$ 20,00



EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

SECRETARIO AUXILIAR:

Francisco Guerra de Mello  
Brandão

★

Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.

★

Número avulso: Cr\$ 20,00

Assinatura anual: Cr\$ 200,00

★

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES  
CONSULTADAS

- ▼ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▼ Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuizo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sôbre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

## OS ESPIÕES TAMBÉM AMAM

(Spion für Deutschland). Alemão. 1956. Dir. Werner Klinger. Rot. Herbert Reinecker. Fot. A. Benitz e H. V. Javorsky Mus. Werner Eisbrenner. Com Martin Held, Nadja Tiller, Walter Giller, Claude Farrel, Viktor Staal e outros.

Filme de guerra em torno das atividades de um espião alemão nos Estados Unidos, em companhia de um desertor americano, **Spion für Deutschland** apresenta bom trabalho direcional, que consegue manter o constante interesse do espectador. Vale, ainda, pelos trechos documentários sobre a guerra.

Positivo em seu conjunto, o filme de Werner Klinger é indicação para público maduro, capaz de julgar a ambientação da guerra e suas consequências.

Cotação moral: Adultos



## UM BEBÊ SACODE A ARMADA

(The Baby and the Battleship). Inglês. 1956. Dir. Jay Lewis. Com John Mills, Richard Attenborough, Bryan Forbes, Harold Siddens e outros. Eastmancolor.

Comédia em torno das complicações que traz a presença de um menino num navio de guerra, o filme de Jay Lewis não passa de realização rotineira, em que se lamenta o abuso de chavões e a presença de elenco e diretor sem altura para a empreitada. Moralmente, sem contraindicações.

Cotação moral: Todos.



## UMA VEZ POR SEMANA

(Boy's Night Out). Americano. 1962. Dir. Michael Gordon. Com Kim Novak, James Garner, Tony Randall, Howard Duff, Howard Morris e outros. Cinemascópio em cores.

Comédia baseada nas sortidas de relaxamento mental de três maridos, controlados ou "isolados" pelas respectivas esposas, até o ambiente recluso de um apartamento onde se encontram — uma vez por semana — com uma anfitriã que procura aliviá-los dos males que os afligem mas que, de fato, está realizando uma pesquisa social e psicológica.

O filme de Michael Gordon tem bastante vigor e interpretações suficientes. Mas, na realidade, não consegue se firmar em todos os momentos.

Moralmente, a malícia que vai em muitas cenas e uma atmosfera geral de sensualismo e desalago de problemas íntimos exigem para a comédia um público adulto bem formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Excesso de matéria impediu-nos o costumeiro  
Editorial.



## OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE

(The Four Horsemen of the Apocalypse). Americano. 1959. Dir. Vincent Minelli. Com Glenn Ford, Karl Böhm, Charles Boyer, Ingrid Thulin, Lee J. Cobb, Yvette Mimieux e outros. Cinemascópio em Metrocolor.

Drama psicológico de guerra, **The Four Horsemen of the Apocalypse** encena a tragédia de uma família de fazendeiros argentinos dividida pelos campos opostos da 2.ª Guerra Mundial (o alemão e o francês).

Apesar do título de efeito especial na imaginação curiosa e do elenco, em que figurantes, eventualmente, se saem bem em desempenhos, o filme de Minelli perde em maior penetração dramática e em exame psicológico, ficando à tona do rico tema abordado, numa simples narrativa de história passada durante a 2.ª Guerra Mundial.

O suposto sacrifício que ambienta a renúncia a um adultério coloca a situação, moralmente, errônea, podendo confundir elementos mal formados.

Cotação moral: Adultos.



## ATHERIS, A MULHER SERPENTE

(The Snake Woman). Inglês. 1960. Dir. Sidney Turic. Com John McCarthy, Susan Travers, Geoffrey Danton e outros.

Drama de horror a propósito de uma mulher com poderes de se transformar em serpente. A Scotland Yard, auxiliada por uma "bruxa" (?!) resolve o caso.

Insólito em seu gênero, misto de tolice e mediocridade como história e ridículo em seu aspecto de conjunto, está aí um autêntico "abacaxi" para alguém de mau gosto que seja desprevenidamente forçado a des-cascá-lo.

Será que a Scotland Yard acredita em "bruxarias"? O filme, pelo menos, dá a entender, e é filme inglês.

A confusão de conceitos pode prejudicar crianças, mas sem chegar a pôr em dúvidas um espectador jovem.

Cotação moral: Adolescentes.

# URSUS

(Ursus). Italo-Espanhol. 1960. Dir. Carlo Campogalliani. Com Ed Fury, Moira Orfei, Mary Marlon, Mario Scaccia e outros. Eastmancolor.

Aventura padronizada para público sem exigências, bem à moda de certa classe de produções italianas, **Ursus** não traz nada de novo para o Cinema, sendo mais um, apenas, num sem-número de realizações mediócras.

Alguma depravação moral pode impressionar público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## PÃO, AMOR E ANDALUZIA

(Pão, Amor e Andalusia). Italo-espanhol. 1959. Dir. Javier Seto. Com Vittorio de Sica, Peppino de Filippo, Carmen Sevilla, Lea Padovani, Mario Carotenuto e outros. Eastmancolor.

Comédia contando os amores de um marechal, regente da banda musical de Sorrento, em meio a um concurso de fanfarras em Sevilla. No lufa-lufa italo-espanhol aparecem várias oportunidades para se desenvolver a natural versatilidade dos intérpretes centrais.

Sem grande novidade, se comparado à série **PÃO, AMOR E...**, o filme não deixa, entretanto de contar com uma naturalidade toda



**DROGARIA**

**FARMÁCIA**

**PERFUMARIA**

**DROGAFAR AVENIDA**

Avenida Rio Branco, 2258

**DROGAFAR S. SEBASTIÃO**

Rua Halfeld, 675

**DROGAFAR MARECHAL**

Rua Marechal Deodoro, 423

**SERVEM MELHOR!**

especial e vivacidade única que dão um ritmo bem próprio ao gênero de comédia em que se enquadra a obra.

Apesar do tom cômico em que são apresentadas as aventuras sentimentais, o que lhes atenua a malícia, é lamentável a inclusão de personagens e assuntos religiosos na farsa, com a agravante de certa insistência neste sentido. É o motivo de nossa

Cotação moral: Adultos.



## O SEGRÊDO DE MONTE CRISTO

(The Secret of Monte Cristo). Inglês. 1961. Dir. Robert S. Baker. Com Rory Calhoun, Patricia Bredin, Gianna Maria Canale, Sam Kydd, John Gregson e outros. Eastmancolor.

Na Grã-Bretanha, em 1815, entra uma série de episódios em torno do tesouro de Monte Cristo, cuja localização em mapa é dificultada por se encontrar este último separado em quatro partes na posse de quatro pessoas. E é claro que as aventuras se formam em torno da procura e descoberta do tesouro.

Sem maior interesse que as belas paisagens (fot.: Monty Berman). **THE SECRET OF MONTE CRISTO** não passa de um a mais no gênero de aventuras — movimentado, ativo, mas sem maior psicologia e penetração argumental.

Chega a haver preocupação em mostrar a infelicidade que colhe a ambição. Assim mesmo, moralmente, cenas violentas e a mesma ambição exigem restrições.

Cotação moral: Adolescentes.



## A ÉGUA VERDE

(La Jument Verte). Franco-Italiano. 1959. Dir. Claude Autant-Lara. Com Bourvil, Francis Blanche, Sandra Milo, Yves Robert, Valérie Lagrange e outros. Francópio em Eastmancolor.

Versando sobre a vida dos camponeses da França, o filme de Autant-Lara foi bem dirigido e mostra sensibilidade em alguns aspectos.

Moralmente, é filme de indecente e grosseira pornografia. A levar o filme a sério, a vida no campo na França só entende bastardade e instintos inconfessáveis. A leveza com que maliciosamente é tudo apresentado ainda mais torna impróprio a película e não foi sem razão que Sérgio Augusto, do *Correio da Manhã* se referiu ao filme dizendo ser mais obsceno do que muitos outros porque nem chega a ser excitante tão grande é sua grosseria.

Cotação moral: Condenada.



## PÁGINAS DA VIDA

(O. Henry's full House). Americano. "The Cop and the Anthem" — Dir. Henry Koster. Com Charles Laughton, David Wayne, Marilyn Monroe.

"The Charion Call" — Dir. Henry Hathaway. Com Richard Widmark, e Dale Robertson.

"The last Leaf" — Dir. Jean Negulesco. Com Anne Baxter, Jean Peters, Gregory Ratoff e Stevens Garay.

"The Gift of the Magi" — Dir. Henry King. Com Jeanne Crain e Farley Granger.

O filme, sem alçar-se a um plano mais elevado, agrada, apresentando momentos cômicos ou dramáticos, de real interesse, realçados pela poesia simples e humana do novelista William Signey Porter, mais conhecido por seu pseudônimo — O. Henry, a quem a produção tomou os temas originais.

As histórias de que se compõe o celulóide são: a primeira, a de um malandro que procura ser prêso para viver mais tranquilo; a segunda, trata das circunstâncias da prisão de um maníaco; a terceira, é um primor de elevados sentimentos humanos, num ambiente de artistas; no quarto episódio, se narram os problemas de um casal para fazer "presentes de Natal".

Boa dosagem de prazer estético e emocional, o conjunto filmico pode ser entretenimento agradável para um público exigente. Moralmente, perfeitamente liberável.

Cotação moral: Todos.



## NA CORDA BAMBA

Nacional. 1958. Dir. Oswaldo Massaini. Com Zé Trindade, Arrelia, Teresinha Amayo e outros.

Comédia à base da cobiça de um colar, possuído pelo conhecido Arrelia, por parte de

NOSSA CAPA

NATALIE WOOD, intérprete em  
CLAMOR DO SEXO.

um par de ladrões e criminosos; vê-se logo que a produção não traz de novo nada em seu argumento e enredo. Sem roteiro, sem ritmo, sem expressão cênica, entretanto, o filme acaba por se resumir num amontoado de quadros levemente ligados pela linha comum do enredo. Moralmente pernicioso para público infantil, devido a algumas cenas maliciosas, facilmente elimináveis.

Cotação moral: Adolescentes.



## GIGANTES EM LUTA

(Guns of the Timberland). Americano. 1960. Dir. Robert D. Webb. Com Allan Ladd, Jeanne Crain, Gilbert Roland e outros. Têcnicolor.

No gênero de drama, a película aborda os desentendimentos entre um grupo de madeireiros autorizados pelo Governo e os habitantes de uma região da Califórnia, os quais não concordam com a derrubada das árvores pois vêm nela um fator de empobrecimento das terras.

Com ação constante e algumas belas paisagens, o filme não chega a ganhar atributos de melhor qualidade. Sua história muito simplória não recebeu boa construção no roteiro. Interpretação está às soltas.

Com aspectos positivos e bons ensinamentos o filme só não se torna aceitável de todo devido a algumas violências que apresenta.

Cotação moral: Adolescentes.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.



## A ILHA

Nacional. 1962. Dir. Walter Hugo Khouri. Com Luigi Picchi, Eva Vilma, Liris Castellani e outros.

Precedido de uma propaganda de notícia controlada, o filme de Walter Hugo Khouri não conseguirá, infelizmente, enganar ao espectador mais atento e que não "vira a cabeça" de acordo com a "onda".

A história do pretendido drama é a do fim de semana de um milionário numa ilha, onde é cercado por uma "fauna" de cortejadores — homens e mulheres — que lhe louvam tudo e admiram o brilho do dinheiro. Estes (para convencionar a história, já convencionada pela ambientação numa ilha deserta etc. etc., onde só vive esta citada fauna) são, todos, sofisticados, "snobs", frustrados etc. Surge o armado e visado entre-

choque de tipos, pois, segundo avisa a publicidade (dentro dos preceitos de propaganda através da notícia controlada): "trata-se de um grupo de criaturas frustradas, que tentam preencher o vazio de suas vidas com uma procura feroz de algo diferente, que não sabem exatamente o que possa ser". Pois para o pasmo de alguém que não acertou, ainda, com os chavões, não falta à história uma procura de um tesouro de piratas, nem o simbolismo antiquíssimo de peixes de aquário e gatos.

O que intriga, entretanto, em tudo isso é, exatamente, a imitação. "Criaturas frustradas que tentam preencher o vazio de suas vidas" não cheira a cópia de Antonioni ou de Fellini? E não é que, por falar em Antonioni (LA NOTTE), mais se afirma nossa suposição quando sabemos que Khouri já anunciou seu próximo filme, de título A NOITE VAZIA?

Sabemos que o homem é um só e seus problemas são comuns etc., mas, também, sabemos (e todos sabem) que a Arte verdadeira é algo de pessoal e caracterizante que não admite cópia (em parte ou no todo). É por este motivo que a fórmula de Khouri não convence: decepciona pelo superficialismo e pelo artesanato, incapaz de penetrar no profundo do drama humano que pretendeu expressar.

Apesar do superficialismo apontado (ou, mais ainda, por este motivo), o filme não deixa de lado as fórmulas comerciais de exibicionismo barato e, de resto, sugere estados de alma negativos, moralmente, sem tomar partido e sem maior justificação. Assim, moralmente, A ILHA é filme que prejudica à grande maioria do público.

Cotação moral: Prejudicial.



## KAZAN, outra vez! CLAMOR DO SEXO

(Splendor in the Grass), Americano. 1961. Dir. Elia Kazan. Roteiro: William Inge, Fol. Boris Kaufman. Mús. David Amram. Com Warren Beatty, Natalie Wood, Pat Hingle, Audrey Christie, Barbara Loden e outros. Têcnicolor.

Drama social, SPLENDOR IN THE GRASS se ambienta no Estado de Kansas, em 1928. Narra-se nele a história do amor entre dois adolescentes, constrangido pelos pais. O tempo, com a sua qualidade de normalizador e serenizador, recolhe o essencial.

# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957



*Natalie Wood*

Elia Kazan, em *CLAMOR DO SEXO*, completa uma trilogia sobre a ambientação do drama social nos Estados Unidos, em que observa com rara felicidade o modo de vida do norte-americano; esta trilogia se iniciou com *ON THE WATERFRONT* (SINDICATO DE LADRÕES) e prosseguiu em *A FACE IN THE CROWD* (UM ROSTO NA MULTIDÃO). Nesta trilogia e em sua filmografia de prôa (não esqueçamos o melhor de toda ela — *EAST OF EDEN* — *VIDAS AMARGAS*) o cineasta atravessa a superfície, o real de exterior ou "de choque", para se aprofundar no âmago da psicologia humana, no fundo comum e básico de qualquer drama humano (o social, entre muitos).

Neste filme, William Inge assina um roteiro formidável, que bem visualiza a importância do fator tempo em qualquer estado da alma humana, individual e socialmente, na sua expressão externa e na sua essência caracterizadora e tipológica.

A esta ótima contribuição do roteiro, deve ser acrescentada, igualmente

digna de elogios, a direção que se expressa em cenas e ambientações (uso inspirado de uma simbologia muito própria de Kazan e super-exímia em *VIDAS AMARGAS*).

Desta presença de direção, surge a condição para o elenco e este, malgrado alguns poucos tons menos felizes, satisfaz na linha de frente. É o caso de Natalie Wood, como Deanie Loomis e de Warren Beatty, como Bud Stamper, sem esquecermos o exato Ace Stamper (desempenho de Pat Hingle).

No que toca ao aspecto estritamente artístico, figura-se *SPLENDOR IN THE GRASS* como algo de real valor cinematográfico, cuja indicação a público determinado é justa e consequente.

A história narrada explora sóbria-mente deslizes morais de uma época típica (jazz & lei seca) mas o faz em relato crú, sem tomar partido. Assim, deve-se compreender a reserva do interessante filme para um público que — adulto, amadurecido e sereno — esteja à altura de compreendê-lo e tirar todo o proveito que apresentar.

Cotação moral: Adultos com reservas.



*Warren Beatty*

## OS HERÓIS NÃO SE RENDEM

(Surrender - Hell). Americano. Dir. John Barwell. Com Keith Andes, Susan Cabot, Nestor de Villa e outros.

Filme de guerra no estilo documentário, em que um herói da guerra no Pacífico narra os lances principais de sua atuação como tenente naquela região, em ação contra os japoneses, nas Filipinas. Meio aventura, meio sóbrio, o filme não sai da linha média comum ao gênero que aborda. Mas, por vezes, chega a cansar, sem dúvida. Falta-lhe originalidade e ação.

Cenas comuns à brutalidade na guerra e relação amorosa meio insinuante reservam o filme para público adolescente.

Cotação moral: Adolescentes.



## JOVENS E SELVAGENS

(Young and Wild). Americano. 1958. Dir. William Witney. Com Gene Evans, Carolyn Kearney, Robert Arthur, Scott Marlowe, James Kevin e outros.

Drama em torno da delinquência juvenil, o celulóide conta o caso de um assalto a um par de namorados e os transtornos da pericia policial motivados pela chantagem que



Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

os assaltantes ameaçam contra as duas vitimas.

Sem grande inspiração, a película de William Witney marcha em estilo rotineiro, sendo, apenas, mais um componente da longa série de filmes de 2.ª categoria.

A superficialidade com que é tratado o assunto e os aspectos de crueldade da ambientação criminoso são motivos para se reservar o filme, moralmente, para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## SANSÃO E DALILA

(Samson and Delilah). Americano. 1950. Dir. Cecil B. de Mille. Com Hedy Lamar, Victor Mature, George Sanders, Angela Lansbury, Henry Wilcoxon e outros. Colorido.

A história relatada pela Bíblia, ao tempo das lutas entre os israelitas e os filisteus, é vista por Cecil Blount de Mille ao seu modo, em linhas de espetáculo. Se num ou noutro entretcho ensaia alguma análise psicológica, na quase totalidade da narrativa conserva-se a tona, perdendo a profundidade das narrações bíblicas. Funciona como espetáculo e apresenta razoável técnica no gênero. Comparado a produções posteriores, não surpreende nas cenas de grandes massas humanas.

Explorando o erotismo e caracterizando-se pela falta de maior interesse pelos valores espirituais, é o filme destinado a público adulto, moralmente.

Cotação moral: Adultos.



## DAVI E O REI SAUL

(A Story of David). Inglês. 1961. Dir. Bob McNaught. Com Jeff Chandler, Basil Sidney, David Knight, Barbara Shelley, Peter Arne e outros. Eastmancolor.

Esta produção foge ao espetaculoso de muitas reconstituições bíblicas feitas na cinematografia, incomoda, mesmo, pela sua simplicidade, mas agrada pela fidelidade com que segue o relato bíblico. Interessou ao autor o aspecto histórico da eleição de Davi para chefe do povo escolhido. Assim, entretanto, o celulóide não deixa de apresentar a nobreza e o fervor religioso da figura de Davi.

Filme de interesse relativo, A STORY OF DAVID é mais apropriado a idade além da infância pelos aspectos violentos da perseguição de Davi por Saul.

Cotação moral: Adolescentes.

O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO  
INTRINSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE AR-  
TÍSTICA.

## AQUÊLE CASO MALDITO

(Um Maledetto Imbroglia). Italiano. 1959. Dir. Pietro Germi. Roteiro: Germi, Giannetti, Concini, adaptado do romance de C. E. Gadda "Quer Pasticciaccio Bruto de via Merulana". Fot. Leonida Barboni. Mús. Carlo Rusticelli. Com Pietro Germi, Eleonora Rossi Drago, Claudia Cardinale, Cristina Gajoni, Siro Urzi, Franco Fabrizzi e outros.

Drama policial agitado num prédio de apartamentos onde ocorrem um assalto e um assassinato. O esforço sério do Comissário, para desvendar o mistério policial atravessa Roma, de um ponto a outro, em várias classes sociais.

Dinâmico e profundo, **Un Maledetto Imbroglia** movimenta bem o trabalho da perícia policial e da investigação, ao mesmo tempo que faz análise psicológica oportuna. Pietro Germi — um cineasta dos melhores da Itália — dá-nos uma lição de trabalho direcional traduzido no filme mesmo e na participação de seu talentoso elenco. O interesse do espectador é grande de ponta a ponta apesar de, talvez, poder ser o filme um pouco menos longo.

Há uma linha de moral, positiva, comum ao filme, não obstante alguns recursos exóticos e a reportagem sem retoques do mundo do vício e do crime. Assim mesmo, entretanto, estes aspectos apontados trazem uma ambientação real mas que supõe a madureza e a serenidade de um público adulto de fato.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## AS TESTEMUNHAM NÃO CONDENAM

Nacional. 1962. Dir. Zélio Costa. Com Carmi-  
na Marcarenhas, Sylvia Fernanda, Manoel da  
Nóbrega, Moacyr Franco, César de Alencar,  
Conarinho, Rildo Gonçalves, Wellington Botel-  
ho, Carlos José e outros.

Filme paleolítico, na expressão feliz de um crítico do Rio de Janeiro, **As Testemunhas não Condenam** se ocupa em seu enredo com o misterioso assassinato de uma cantora de rádio. É a conta para aparecer todo um elenco de rádio-auditório e de TV-auditório, imoral, infame e froco, supondo, seguramente, que

Cinema é "Café-pequeno" para quem já é "artista" de Televisão.

De narrativa arrastada, com elenco medíocre, com "extras" absurdos, sem movimentação nenhuma de câmara, com o som gravado inadequadamente (diálogos falados depois de projetados — incrível mas constatável em diversas sequências), enfim, num arrematado de sub-projeto de filme, a produção é de primitiva mediocridade. Moralmente, desaconselhável a platéias infantis devido a aspectos negativos de ambientações focalizadas no enredo.

Cotação moral: Adolescentes.



## TRÁGICA MENTIRA

(The Full Treatment). Inglês. 1961. Dir. Val Guest. Com Claude Dauphin, Diana Cilento, Roland Lewis, Françoise Rosay e outros.

Drama psicológico criado por um acidente automobilístico e por um tratamento psiquiátrico, voluntariamente criminoso, o filme de Val Guest não contém o impacto da emoção e do suspense que necessitava para impressionar. Não passa além da linha média.

Uma obsessão criminoso e sensual brota do todo da película e traz malefício moral a elementos sem formação e serenidade de julgamento.

Cotação moral: Adultos com reservas.



# JOALHERIA LISBOA

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

## RIO À NOITE — CAPITAL DO SAMBA

Nacional. 1962. Dir. Aloísio T. Carvalho. Com elementos do rádio, televisão e teatro-revista. Eastmancolor.

Documentário numa visita às ruas e buates do Rio de Janeiro.

Prometendo alguma curiosidade de início, quando força alguns curtos cômicos tirados à paisagem e ao tipo carioca, perde-se totalmente ao penetrar pelas buates, numa repetição comercial de "shows". Não há autoria nenhuma em tudo. Apenas, quando muito, técnica razoável. Depois de **Europa de Noite**, bem construído, apareceu **O Mundo à Noite**, imitação fracassada. Esta produção nacional, ainda à base de imitação do filme de Blasetti, está em 3.º lugar nesta lista de três, também, quanto ao valor. Nem chega a despertar pròpriamente maior interesse. A isto concorre a falta de movimentação da câmara, o batido das repetições e a escolha dos espetáculos, quase todos de terceira categoria, como os de certa buate de Copacabana.

A insistência em números de auto-desnudamento ou números licenciosos põe a claro o verdadeiro interesse da produção e de Aloísio T. Carvalho. Ambos ignoram conceitos artísticos e faturaram negócio, apenas. A grosseira dêste negócio tornou o todo insuportável, até; não sendo por acaso que se registraram vaías em salas de projeção do Rio. Não vale sua mentirosa propaganda.

Cotação moral: Condenado.

**BARATEZA CONFECÇÕES** se orgulha de ser a Pioneira na distribuição das roupas **RENNER** em Juiz de Fora.



# Barateza Confecções

Ribeiro de Oliveira & Cia. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 2281

Edifício Brumado

Fone 1167 — JUIZ DE FORA

VENDAS A VISTA OU  
PELO CREDIÁRIO

## O MANTO SAGRADO

(The Robe). Americano. 1953. Dir. Henry Koster. Com Richard Burton, Jean Simmons, Victor Mature, Michael Rennie e outros. Colorido.

Cinematologicamente imperfeito, devido à técnica excessiva (exagerada, naturalmente, no primeiro filme em cinemascópio), o celulóide tem a qualidade de ser substancialmente positivo, apesar de muitos falarem que não passa de um abuso da credulidade do grande público, que poderia confundi-lo com a veracidade histórica dos fatos narrados nos Evangelhos.

Nada mais temos que fazer senão elogiar a atitude da Exibidora Excelsior, que programou este filme para o período da Semana Santa. Mostrou, de público, consideração e respeito com êstes dias magnos para a cristandade e procura "falar", à sua maneira, sobre Cristo ao espectador.

Alguma inconveniência moral em cenas iniciais exigem a

Cotação moral: Adultos.



## DEMETRIUS, O GLADIADOR

(Demetrius and the Gladiators). Americano. 1954. Dir. Delmer Davis. Com Victor Mature, Susan Hayward, Debra Paget, Jay Robinson, Michael Rennie e outros. Têcnicolor de Luxe.

Sequência de **O MANTO SAGRADO**, o filme não pode ser comparado àquele.

Sem o espírito e sem a arte do primeiro, o celulóide não consegue lançar aquela atmosfera que envolve nitidamente o cinemascópio de Henry Koster. Tem-se a impressão de que a preocupação em explorar sensacionalismo prejudicou o lado essencial da película.

De modo que — apenas, por ter o filme conseguido um final razoável, sob o aspecto moral — concordamos em lhe dar uma cotação moral menos severa, reservando-o a pessoas que possam estar a salvo de sensacionalismos do mesmo.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## O ÉRRO DE SUSAN SLADE

(Susan Slade). Americano. 1961. Dir. Delmer Davis. Com Connie Stevens, Troy Donahue, Dorothy McGuire, Lloyd Nolan, Brian Aherne e outros.

Drama em tórno da situação da mãe de filha ilegítima diante da família e da sociedade. Calcado em excessivo sentimentalismo, agradando muitos mas informando e formando pouco, o celulóide não resiste nem mesmo a um ensaio de crítica apesar de ter bons recursos técnicos.

Superficial e falso, somente deve ser reservado a adultos, moralmente, pelo assunto abordado, não tanto pelo romantismo tolo do êrro.

Cotação moral: Adultos.



## ATÉ OS FORTES VACILAM

(Tall Story). Americano. 1960. Dir. Joshua Logan. Roteiro de Julius J. Epstein, adaptado da peça teatral de H. Lindsay e R. Crusoe. Fot. Ellsworth Fredericks. Mús. C. Mockridge. Com Jane Fonda, Anthony Perkins, Ray Walston, Anne Jackson, Marc Connelly e outros.

Comédia romântica, TALL STORY é a focalização do problema de um campeão universitário de basquete às voltas com uma tentativa de suborno, quando seu time enfrenta uma seleção de estudantes russos.

Bom ritmo e grande interesse de narrativa são secundados por uma interpretação satisfatória e bom acabamento técnico.

Como o filme se entrega a uma exploração sensacionalista de desvios do comportamento moral, confundindo amor e casamento com simples e única atração física, o choque que podem provocar cenas e a temática moral er-

rônea podem desedificar elementos em formação, ou mesmo, adultos mal formados, razão de nossa

Cotação moral: Adultos com reservas.



## E DEUS OUVIU SUAS PRECES

(Un Traje Blanco - El Gran Día). Italo-Espanhol. 1957. Dir. Rafael Gil. Roteiro: Vicente Escrivá. Fot.: Cecilio Piniagua. Mús.: Jesús Guicó. Com Miguelito Gil, Julita Martínez, Rafael Bardem, Miguel Ángel Rodríguez e outros.

Drama infantil à base dos esforços de um menino pobre, em conseguir dinheiro suficiente para comprar um terno branco como traje para a Primeira Comunhão.

Boa interpretação do menino e fotografia expressiva são as qualidades técnicas do filme de Rafael Gil. Falta-lhe, entretanto, uma leveza maior, adequada à natureza da história. O gênero da história, portanto, não recebeu tratamento apropriado.

É filme aceitável, especialmente digno de ser visto pelo público infantil.

Cotação moral: Todos.



## GIGOT

(Gigot). Americano. 1961. Dir. Gene Kelly. Com Jackie Gleason, Diane Gardner, Catherine Kath, Jean Lefebvre e outros. Técnico.

Apresentação da história tragicômica de um débil mental mudo, em Paris, onde vive, sofrendo sua dificuldade de comunicação e se preocupando por uma criança encontrada na rua.

A mal disposta trama de comédia escapa à direção na cena. O filme satisfaz modestamente.

A ambientação da história em Montmartre e a história mesma parece-nos, moralmente, inadequada para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## A GRANDE VEDETE

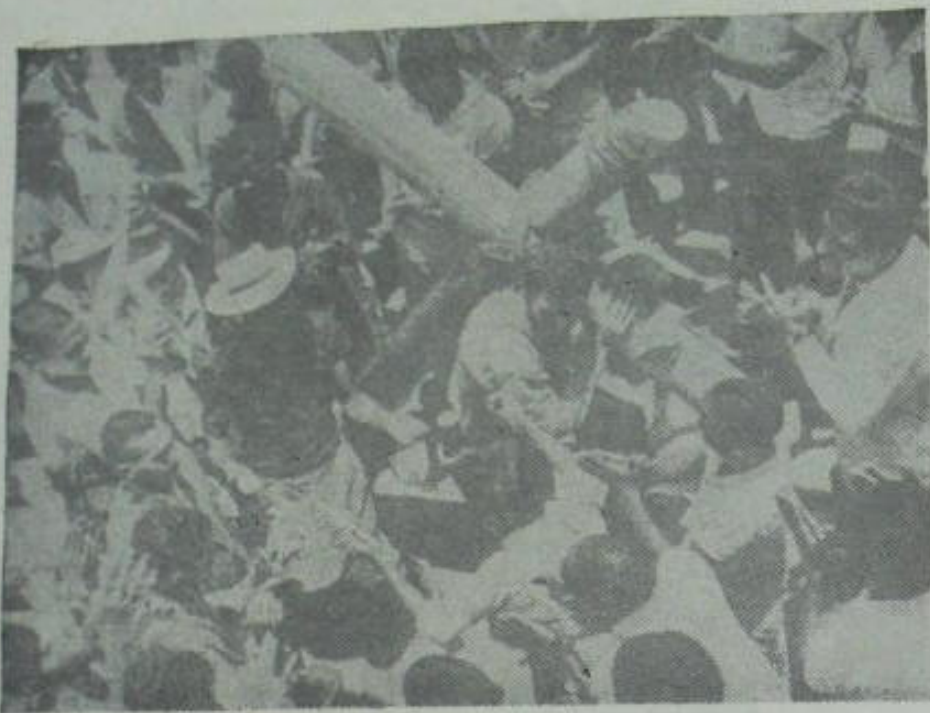
Nacional. 1957. Dir. Watson Macedo. Com Dercy Gonçalves, Marina Marcel, John Herbert, Catalano e outros.

Apesar de contar com uma boa técnica, o filme cai no erro comum de muitas produções do cinema nacional - má escolha de argumento. O do filme presente é tala e superficial com a velha história da artista idosa que não quer abandonar o palco.

Diálogos inconvenientes e um romance incompreensível a público infantil pedem reservas.

Cotação moral: Adolescentes.

# O Pagador de Promessas



Nacional. 1962. Dir. Anselmo Duarte. Roteiro do mesmo baseado em peça de Dias Gomes. Fot. Chick Fowle. Mús. Gabriel Migliori. Com Leonardo Vilar, Gloria Menezes, Dionísio Azevedo, Geraldo d'El Rey, Norma Benguel e outros.

Chega, afinal, à tela de Juiz de Fora, o premiado com a "Palma de Ouro", no Festival de Cannes, em 1962. E chega precedido de muitas informações, notas breves ou longas, conversas, discussões, artigos e polêmicas.

E que dirá A TORRE DE MARFIM? — seria, talvez uma pergunta em cuja aparente dúvida bem pode se disfarçar um mero retoricismo. Resolvemos, para "tratar o caso" deste tão falado filme, simplesmente, transcrever crônicas e opiniões que julgamos oportunas.

Quanto ao enredo, talvez ainda ignorado (após toda a propaganda), do drama social em que se resume o filme, baseia-se nos seguintes lances centrais: Zé do Burro, um homem simples, cujo apelido lhe vem da estima que tem por seu burrinho, vem do interior com a mulher e uma grande cruz de madeira às costas, como promessa feita em terreiro de macumba, a lansan. Ao querer entrar na Igreja de Santa Bárbara com a cruz (pois lhe informaram que Santa Bárbara correspondia a lansan), o padre não lhe permite. Aparecem, logo, a imprensa e a polícia. Mas, o padre não transige. Zé do Burro é vítima da incompreensão de todos.

E, agora, as crônicas selecionadas pela nossa revista:

## **1ª — Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:**

"O roteiro deixa transparecer o passado radiofônico do autor da peça: exposição de todo o problema, seguida de variações. A direção preocupa-se, apenas, em dar bom acabamento formal à história — mesmo em alguns "achados" — e toda a fragilidade da tese mantém-se intacta. Alguns bons desempenhos.

Anti-clericalismo de superfície, numa intriga melodramaticamente tendenciosa. Na

crítica às autoridades eclesiásticas o filme generaliza, como habituais, o intransigência do sacerdote e a defesa do prestígio da Igreja acima da largueza e da Caridade cristãs. Esses defeitos são encarados erroneamente, como normas. Aí a maior falha da crítica, o desrespeito e o perigo que pode causar o filme ao público em geral.

No primeiro quarto de hora do filme, a narrativa põe em choque duas intransigências: o cristão ignorante e humilde, cujo propósito único é pagar a promessa devida, e o sacerdote escrupuloso que não pode admitir seriamente uma promessa feita num



terreiro de candomblé. Com o desenrolar da intriga, porém, vão se reforçando as situações de melodrama, a finalidade consistindo em fazer crítica às autoridades eclesiásticas e civis (pela incompreensão em relação aos problemas do homem do povo) e ao sensacionalismo da imprensa (pelo desrespeito aos sentimentos mais nobres do homem). A grande falha, porém, consiste na linha dada à tese. O roteiro prefere o caminho mais fácil, o uso de chavões e de lances sentimentais para alcançar em primeiro lugar a cumplicidade do espectador e, já de posse dela, lançar então as idéias. O protagonista transforma-se em herói-tipo, com falhas reduzidas, e igualmente estereotipadas ficam o padre, o monsenhor, o delegado de polícia, o jornalista, etc. A crítica se transforma num jogo melodramático de algoz versus vítima, através de todos os defeitos e virtudes respectivos, tradicionalizados pelo drama vulgar.

A restrição não permanece apenas no campo do tendencioso; vai mais além. A tese, como exposta, é inclusive perniciosa, posto que falsa — porque sem penetrar no âmago dos problemas — e desonesta na exploração da ignorância e da cumplicidade afetiva do público. Assunto sério só pode ser tratado seriamente; sobretudo um tema como o de "Pagador de Promessas", rico em qualidades virtuais, mergulhado que está numa realidade autenticamente brasileira. O processo de conquista do público pela falsa aparência é visceralmente desonesto e exige denúncia."

**2ª — Humberto Didonet, em "O Jornal do Dia" de Pôrto Alegre:**

"Em vez de ressaltar a fé simples do cristão humilde e ignorante, o filme, depois de conquistar com melodramatismo desonesto a cumplicidade do espectador, exagera os personagens que se transformam em caricaturas, numa tendenciosa deformação da realidade. A imputação feita à Igreja, de intolerante e retrógada, é feita de modo descabido e falho de serenidade. Esteticamente, o filme se destaca na cinematografia nacional."

**3ª — H. Ch. Chery, dominicano francês, em "Telerama":**

"Se o Catolicismo não fôsse outra coisa do que um paganismo cristianizado, não se veria porque haveria de fechar as portas ao pobre cidadão ignorante, (que julga a mesma coisa fazer uma promessa a Sta. Bárbara num terreiro e pagar a promessa a uma Sta. Bárbara na Igreja Católica), as portas de acesso à igreja de Sta. Bárba-



ra. Que seja coisa diversa, é o que ensina a Igreja no Brasil, dizendo aos seus fiéis que, além de Sta. Bárbara, existe a palavra de Deus e a transcendência de um só Senhor Jesus Cristo. Neste caso, a Igreja tem o direito de ser atacada por este filme que não deixará dúvidas a respeito."

**4ª — Jean Collet, crítico parisiense:**

"O que o filme não diz e que é preciso saber, para compreender o argumento, é que em certos países da América Latina, seitas pagãs se "enxertaram" no Catolicismo. Assim, essas religiões conseguem sobreviver através e pelo catolicismo. Daí o confucionismo do povo simples e a severidade do clero, que pode parecer bem arbitrária... O que me surpreende no filme é que nenhum personagem escapa às garras cruéis do autor: o cura é bobo, o bispo é astuto, a mulher leviana, o jornalista cínico, o escritor e o estalajadeiro, são baixos aproveitadores. Quanto ao herói, sua coragem não está ao abrigo de sua estupidez e não impede de ser o joguete de todos."

**5ª — Maurício Gomes Leite, crítico mineiro atuante, escreve ressaltando a convencionalidade da encenação e montagem e diz que "o filme é débil como denúncia; o comportamento dos personagens é comandado pelos mentores intelectuais do roteiro."**

6ª - A revista italiana "Bianco e Nero":

"O problema é autêntico, mas o conflito não é autêntico. Anselmo carregou os efeitos - o episódio da sedução de Rosa é execrável e é manifestação do melodramatismo sul-americano. Filme carregado de polémica e demagogia. O conflito é precário, já que os personagens principais são tolos, por obra do autor."

7ª - Dias Gomes (o próprio autor da peça original) em declaração ao "Correio da Manhã" (23-6-62):

"Zé do Burro é trucidado não pela Igreja, mas por toda uma organização social, na qual somente o povo das ruas com ele confraterniza e a seu lado se coloca, inicialmente por instinto e depois pela conscientização, produzida pelo impacto emocional de sua morte. A invasão do templo tem nitido sentido de vitória popular e destruição de uma engrenagem da qual, é verdade, a Igreja faz parte." (A propósito destas palavras tão claras, comentou alguém - Existe alguma dúvida a respeito das intenções de Dias Gomes e do filme? ...).

8ª - Gomes Martins, de São Paulo:

"A Igreja não é só o Padre, mas os cristãos. Dias Gomes pretende separar os dois, incorretamente."

9ª - Valério Andrade, "Correio da Manhã":

"Motivos "extras" levaram o Juri de Cannes a premiar o filme de Anselmo Duarte." (Quais seriam, ein? ...)

10ª - Sérgio Augusto, também do "Correio da Manhã":

"Ao trabalho de Anselmo Duarte falta uma personalidade suficientemente forte para que dele se possam inferir admirações."

11ª - José Lino Grünwald, do mesmo jornal carioca:

"É um bom filme contribui "quantitativamente" para a evolução da indústria cinematográfica. Foi premiado em Cannes, mas muita coisa ruim sai consagrada, graças à política desses festivais."

12ª - Sylvio Piccoli, do Cine-Clube "Pro Deo" de Porto Alegre:

"Um sacerdote católico normal, diante de demonstrações de humildade de Zé do Burro, se teria rendido. O padre, como foi apresentado, é uma contrafacção facciosa da realidade."

13ª - Segue nesta última colocação um comentário que julgamos muito sereno e objetivo, feito no "Film-Dienst", de Düsseldorf:

"O roteiro do filme de Anselmo Duarte não deixa passar nenhuma oportunidade para apelar ao sentimento, mas com declarado interesse demagógico. Qual é o amigo dos animais que não sentirá simpatia pelo camponês, que suplica pelo restabelecimento de seu burrinho, com a pesada cruz de madeira ao ombro esfolado? Quem não terá simpatia pela fé infantil e tão simples dêsse camponês, que não conhece as premissas teológicas e, no lugar de Sta. Bárbara, que não havia, reza diante da imagem de Iansan, mas cuja coração é humilde e puro e cuja fé é sincera? Quem não condenará o sacerdote de zelo exagerado, cuja severidade religiosa foi marcada como cabeçudice fanática e, no fim, é a causa da morte do camponês? E quem não dará aplausos (assim como fez o público em Cannes) aos homens que, com a cruz, forçam o portal da igreja, para ajudar ao camponês no cumprimento de sua promessa? Até, mesmo, não se despreza uma associação de idéias com a sorte de Sta. Joana D'Arc, quando o clero lhe ofereceu a entrar na igreja, caso renegasse a sua promessa."

Para o Brasil esta fita, talvez, tenha sua importância religiosa, mas as muitas tentativas feitas, depois da estréia em Cannes, para interpretar esta parte como anti-clerical ou, num extremo oposto, como profundamente religiosa e importante, para nós parecem ambas as posições erradas. Que um sacerdote de zelo escrupuloso e exagerado não encontre uma solução adequada para permitir a um camponês simplório a entrar com sua pesada cruz até o altar - isto ainda não constitui um filme anti-clerical e o que se poderia impugnar seria, apenas, o paralelo entre os caminhos de penitência e sofrimento do camponês e a subida de Cristo ao Gólgota. Aqui, na Alemanha, se um camponês da floresta bávara rezasse pelo seu velho cavalo a Votan (divindade dos antigos Germanos) e, depois, levasse uma cruz de madeira, por exemplo, até Passau, não seria também, provavelmente, admitido na igreja mas, certamente, enviado a um psiquiatra. O que nos interessa a nós são os efeitos cinematográficos do filme. A vida ao natural dos negros da Bahia, focalizada com felicidade pela câmara e, especialmente, a festa popular na escadaria da igreja, para a qual o diretor tirou os seus modelos na célebre escada do porto de Odessa no "Encouraçado Potemkim", de Eisenstein. Mas, Anselmo Duarte, apesar de tudo, não é nenhum

Eisenstein e a sua fita super-estimada e extra-valorizada além de seus méritos, em Cannes, é, apenas, uma obra de artesanato, hábilmente feita por um bom homem de negócios, que entende bem de bilheteria. Seus encantos sedutores e suas atrações não são de arte cinematográfica, mas sim de exibicionismo exótico.

Mas, a despeito de tudo isto, não faltarão falsos profetas que tentarão declarar o filme uma obra-prima e dizer dele, até mesmo, que se trata de um filme religioso."

**Respondendo a objeções que lhe foram feitas quanto ao seu veredito sobre o filme, assim se expressou o Padre Guido Logger, Diretor do Serviço de Informações Cinematográficas:**

Raciocinando friamente, o filme ataca a religião e a torna odiosa e ridícula. Um pequeno caso — que centenas de sacerdotes resolvem diariamente no Brasil com um pouco de bom-senso e nenhum dogmatismo, quando se trata de promessas de simplórios — aqui é insuflado até um caso importantíssimo de vida e morte e como típico do "dogmatismo" e da intolerância do clero católico. O padre Olavo, que pode existir, é tornado representante de todo o clero, do pensamento da Igreja sobretudo na sequência inserida pelo diretor sobre a reunião do clero na Cúria, onde o vigário-geral, representando o Bispo, é autoritário e desumano. Para ele, o homem não vale, mas sim os princípios, e o mais importante é "salvar o prestígio". Ora, isso não é tornar a religião odiosa e ridícula? apesar de todas as palavras em contrário do autor Dias Gomes? Apesar de o problema religioso ser secundário ou não? Segundo declarações de Dias Gomes, "o problema religioso no filme é secundário, pois o que importa é a mensagem política", "o problema religioso é menor", "não é filme anticlerical, embora o dogmatismo do clero seja utilizado como símbolo da **intolerância**", "a importância da história é a denúncia dos obstáculos que em nossa sociedade se opõem ao exercício efetivo da liberdade pelo indivíduo", "eu quis mostrar como uma estrutura social **trucida** o indivíduo", "a invasão final mostra a vitória popular que destrói a engrenagem, da qual a Igreja faz parte", (Ver jornais da época).

Serão precisas provas mais claras (além das imagens) das intenções e das tendências do autor do filme?

Por que Dias Gomes foi buscar "os obstáculos que em nossa sociedade se opõem ao exercício efetivo da liberdade pelo indivíduo" justamente na Igreja, no clero, nas autoridades civis constituídas? É interessante ver como certas linhas de uma determinada política correm paralelas. Kawalerowicz, da Polônia de Gumulka, disse a

mesma coisa quanto a seu filme "Madre Joana dos Anjos": "minha finalidade não é dirigir-me contra a religião, contra a fé, isto porque tal problema concerne à natureza humana em geral; o filme é antes de mais nada um protesto contra todo e qualquer dogmatismo." Mas Kawalerowicz também foi buscar a sua história num episódio infeliz de um Convento na França, numa época infeliz da Igreja.

Esses autores tão preocupados com a liberdade do homem, por que não foram buscar os obstáculos a essa liberdade no mundo dos negócios, do Cinema, da Imprensa, do esporte, ou mesmo no Partido Comunismo brasileiro, por exemplo? Finalidade ou não, tema secundário ou não, a religião e a Igreja são envolvidas nos seus dramas como obstáculos à liberdade humana — e isto não torna a religião odiosa e ridícula?

Não é francamente subversiva a solução final do drama? E a solução pela força de um punhado de gente furiosa, é a "vitória popular que destrói", sim, mas que constrói? Muros de Berlim, por exemplo?

Temos, pois, razões de sobra para julgar o filme em si condenável.

Considerando, porém, que expressa a seu modo o desejo de liberdade humana (embora errada a colocação do problema e sua solução), considerando o fato de não quereremos cair no mesmo erro de intolerância apontado no filme, retiramos a condenação, mas sustentando que o filme é **prejudicial** para uma grande parte das platéias comuns, mal instruídas de modo geral e principalmente em assuntos de religião.

★

## SÃO FRANCISCO DE ASSIS

(Francis of Assisi). Italo-Americano. 1961. Dir. Michael Curtiz. Com Bradford Dillmann, Dolores Hart, Stuart Withman, Pedro Armendariz e outros. Cinemascópio em Côr De Luxe.

Tratamento cinematográfico superficial sobre a vocação e a vida religiosa de São Francisco de Assis, o filme de Michael Curtiz procura relatar a vida do grande santo, mas sem maior aprofundamento psicológico, do que resulta um tom incômodo de ingenuidade. Há, também, algumas "histórias" fora da História. Bem dirigido, apesar de não concluir com a maior inspiração do tema.

Moralmente, aceitável, não obstante as já citadas inverdades.

Cotação moral: Todos.

## OS TRÊS SARGENTOS

(Sergeants Three). Americano. 1962. Dir. John Sturges. Com Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford, Joey Bishop e outros. Têcnicolor.

Ambientação ao oeste norte-americano da história de Kipling. "GUNGA DIN", este filme de Sturges substitui as lutas entre ingleses e indianos pelas que são travadas entre soldados de cavalaria e índios fanáticos num oeste do tempo da Guerra de Secessão.

A direção e o elenco, além do roteiro (W. R. Burnett) e da fotografia (Winton Hoch), fazem esperar uma programação excepcional, ou satisfatória, pelo menos. Esta, entretanto, não chega a se realizar. Interpretado friamente, perdendo em emoção por este mesmo motivo, SERGEANTS THREE tem ainda contra sua aceitação uma narrativa sem grande interesse e com situações apáticas, pois não chega a apresentar um ritmo eficiente.

Moralmente, não se destina a crianças, pois aborda as violências costumeiras no seu gênero.

Cotação moral: Adolescentes.



## MIGUEL STROGOFF

(Michel Strogoff). Franco-italiano. 1956. Dir. Carmine Gallone. Com Curt Jürgens, Geneviève Page e outros. Eastmancolor.

O velho conto de Júlio Verne, que já sofreu adaptação cinematográfica no cinema norte-americano, agora, em co-produção sob a maestria de Gallone. Nada de novo na história de aventuras tão conhecida, salvo uma que outra modificação de enredo. Destinado certamente à bilheteria, o filme é desperdício de tempo, técnica e elenco num tema e numa história já explorados, enquanto outros originais continuam sem "vez".

Dirigido especialmente ao grande público, agrada e diverte. Satisfaz a qualquer público, se bem que inferior à outra versão, onde os movimentos de multidão tiveram melhor tratamento. Algumas cenas de crueldade, tornam o filme impróprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## PONTE PARA O SOL

(Bridge to the Sun). Americano-Francês. 1961. Dir. Étienne Périer. Com Carrol Baker, James Shigeta, James Yagi, Emil Florence Hirscha, Totzuro Tamba e outros.

Drama sentimental. BRIDGE TO THE

SUN conta a história (baseada na autobiografia de Gwen Terasaki) de um casamento entre um japonês e uma americana e das dificuldades que os separam nas diferenças de raça e povo e, mais ainda, na questão política internacional, pois sobrevém a Guerra do Pacífico.

Em boa técnica, mas sem qualquer nota nova, o filme mantém viva a atenção e desperta interesse. Aceitável como passatempo social elementar.

De boas idéias, no aspecto geral de libelo contra o racismo e a guerra, o celuloide não é liberável de todo no aspecto moral, devido a cenas amorosas sugestivas, cenas violentas da guerra e aspectos diversos de um parto.

Cotação moral: Adultos.



## A MÔÇA DO QUARTO 13

Nacional-Americano. 1961. Dir. Richard Cunha. Com Brian Donlevy, Andrea Bayard, Victor Merimov, John Herbert e outros. Eastmancolor.

Policial em São Paulo em atividades de Companhia de Seguros.

Bom fotografia e alguns outros aspectos técnicos não chegam a encobrir graves defeitos: monotonia, falta de movimento da câmara, má gravação do som e falta de graça da história em roteiro.

Relato sem retoques do mundo corrupto do crime. Razão de nossa

Cotação moral: Adultos.



## PENSIONATO DO PECADO

(Hadaka no Seijo). Japonês. 1958. Dir. Hiroshi Noguchi. Com Hisako Tsukuba, Kyôji Aoyama, Shiro Amasaka e outros. Nikkat-suscópio.

Filme tendencioso e convencional a certa bilheteria, a produção conta o caso de uma freira católica que é levada a força para um ambiente moralmente corrupto. Sua virtude se mantém.

Sentimentalóide e exótico, o policial, se consegue "suspense", deixa a toda hora entradas para o gosto vulgar. É bem interpretado.

Corrupção e sensualismo e, ainda, a inclusão da freira católica nesse meio, onde, tubeteante na vocação (embora firme na virtude), confunde conceitos, são, todos, elementos negativos que, moralmente, tornam o filme indesejável e odioso a pessoas de respeito.

Cotação moral: Condenado.



## CARTOUCHE

(Cartouche). Franco-Italiano. 1961. Dir. Philippe de Broca. Com Jean-Paul Belmondo, Claudia Cardinale, Odile Versois, Marcel Dalio, Philippe Lemaire, Jess Hahn, Noel Roquevert e outros. Dyaliscópio em Eastmancolor.

Apanhando a figura mítica-histórica de Cartouche, um vilão-herói que, de fato, existiu na França e a fez admirar suas proezas no início do século XVIII, Daniel Boulanger e Charles Spaak entregaram a Philippe de Bro-

ca o roteiro para este instável e desequilibrado **Cartouche**. O gênero é o da aventura folhetinesca.

A falta de unidade e adequação entre o drama e a comédia parece ter sido o pecado do filme de Broca. Contou com um intérprete bem capaz de traduzir a juventude e a displicência do herói popular - Belmondo. Em alguns poucos momentos isolados chegou a um Cinema bem perfeito (entêrra da jovem amada de Cartouche, por exemplo).

Uma ambientação de simpatia em torno do herói e de seus companheiros, que nem sempre andavam certos, pode influenciar negativamente elementos em formação.

Cotação moral: Adultos.



## ÁRTICO SELVAGEM

(White Wilderness). Americano. 1959. Produção Walt Disney. Direção e roteiro: James Algar. Fot. James Limon, Hugh Wilmar, Lloyd Beebe, Herb e Lois Crisler. Música: Oliver Wallace. Têcnicolor.

Documentário da vida animal nas regiões frias do Alaska e do Canadá, feito pela equipe fotográfica de Walt Disney, **White Wilderness**, que faz parte da série conhecida "Maravilhas da Natureza" é nova comprovação de técnica, trabalho e inspiração astística. Agrada, plenamente, em seu conjunto, malgrado a duração desnecessária de algumas sequências e a dispensabilidade de grande parte da narração oral.

Filme recomendável a todos, dados seus aspectos educativos.

Cotação moral: Todos.

### FAZENDEIRO !

#### A Carteira de Crédito Rural

financia o seu Gado e o custêio de sua Lavoura !

Procure a Agência do

**BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.**

Rua Halfeld, 540

e obtenha assistência financeira e, graciosamente,  
orientação técnica

## Á L A M O

(The Alamo). Americano. 1960. Dir. John Wayne. Com John Wayne, Richard Widmark, Laurence Harvey, Richard Boone, Linda Cristal e outros. Técnico-color.

Filme de gênero misto entre autenticidade histórica e episódios de aventuras, ALAMO não pode ser aquilatado em seu valor real e próprio, porque foi violado pelo que se chama indústria do cinema. Assim, o filme conta com 228 minutos na sua versão original, mas na versão européia, apenas 193, e 160 minutos na versão distribuída para os exibidores do Brasil. Ora, é fácil adivinhar o que será o resultado desta mutilação. Já se fazia em obras literárias, agora é a vez do cinema e o resultado será sempre o mesmo: monstruosidade.

Resumindo episódios da guerra entre o Texas e o México, quando o Forte Alamo teve papel de destaque, o celulóide arrasta uns frangalhos que lhe sobraram dos cortes e recortes da versão distribuída no Brasil e, só mesmo em alguns entrecos e nos momentos finais, salva um pouco o fracasso total.

Não se entende mesmo o sentido real da luta e esta envolve toda uma brutalidade sem precedentes, principalmente nas violentas cenas finais do filme. Isto tudo reserva a obra para público pouco impressionável.

Cotação moral: Adolescentes.



## ESCÂNDALOS OCULTOS

(A Fever in the Blood). Americano. 1960. Dir. Vincent Sherman. Com Efram Zimbalist Jr., Angie Dickinson, Jack Kelly, Don Ameche, Ray Danton, Herbert Marshall e outros.

Homicídio, em que está envolvida a pessoa do sobrinho de um ex-governador, é base para explorações políticas por ocasiões de eleições estaduais.

Não há muito interesse na história para plateias fora dos Estados Unidos. O trabalho da direção não esteve ao alcance de uma universalização do tema. É o filme, que poderia ser um libelo contra a demagogia e a falta de escrúpulos dos políticos (em grande maioria) na época das eleições, perde esta oportunidade, pois, sem ser vigorosa e objetivo, recua no momento preciso, contra o verdadeiro problema e pune os culpados do caso sem esclarecê-lo, propriamente.

O assunto do filme é para público adulto, moralmente, que é aquele mais interessado no mesmo.

Cotação moral: Adultos.



## INCENDIÁRIOS À SOLTA

(Arson for Fire). Americano. 1958. Dir. Thor Brooks. Com Steve Brodie, Lyn Thomas, Jason Johnson e outros.

Policial convencionalíssimo, ARSON FOR FIRE omite uma série de crimes de pira-

maniacos para, no fim, prender e justificar os criminosos na maior das facilidades para a Polícia.

Mal dirigido e inexpressivamente interpretado, trata-se em resumo, de um a mais na rotina das produções comuns.

Certos aspectos da criminalidade da história pedem reservas morais, mesmo sendo positivo o teor moral do conjunto.

Cotação moral: Adultos.



## PETER ENTRE OS BROTOS

(Wenn die Conny mit dem Peter). Alemão. 1958. Dir. Fritz Umgelter. Com Conny Froboess, Peter Kraus, Rudolf Vogel, Loni Heuser, Polly Geerts e outros.

Faço à base do "rock and roll", esta comédia musical torna-se simpática pela atuação dos intérpretes adolescentes e pela inclusão de algumas sequências de pura comichidade. Técnica geral regular que coloca o filme no comum da produção.

Cotação moral: Adolescentes.



## BALA POR BALA

(The Buchskin Lady). Americano. 1960. Dir. Carl Hittelman. Com Richard Denning, Patricia Medina, Gerald Mohr e outros.

Filme movimentado e de enredo fluente, se bem que não oferecendo nada de novo no gênero, a produção focaliza a época da marcha para o oeste nos Estados Unidos, através de um episódio isolado da mesma. O drama romântico encontra objeções morais, apenas, para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## QUANTO MAIS SAMBA, MELHOR

Nacional. Dir. Carlos Manga. Com Cyl Farney, Maria Péter, Vagareza, Antônio Carlos, Rose Rondeli, Vera Regina, Jaime Costa e outros.

Abordando uma história fraca e de mediocre roteiro, Carlos Manga se atrapalha todo neste filme, lançando mão da comichidade de duplo sentido e dando ênfase à efeminação de personagens, além de explorar os ditos picantes e grosseiros. Mais um desvio da verdadeira comichidade e da comédia de valor para a subchanchada própria a um público ignorante e atrasado.

Se o filme diverte certo público que já se afregueizou (viciado pela repetição de tal tipo de cinema), isto é um caso do tal público. Quem tem bom gosto toma distância de aspectos tão ridículos do cinema nacional.

Cotação moral: Prejudicial.

## A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA

(Die Trapp-Familie in Amerika). Alemão. 1959. Dir. Wolfgang Liebeneiner. Com Ruth Leuwerik, Hans Holt e outros. Eastmancolor.

Continuação de uma série, ao que parece, o filme conta as aperturas por que passa a conhecida Família Trapp quando se estabelece na América, fugindo ao nazismo. Contratempos são removidos, como que por encanto, e a música e o canto enchem de alegria e prazer espiritual todos os que podem se aproximar desta família.

Sem cuidados técnicos e artísticos maiores, o filme se enquadra bem no tipo do primeiro sobre a Família Trapp, resumindo-se em passatempo realmente agradável e em divertimento sadio que ensina e mostra o que conseguem a união familiar e o otimismo.

Cotação moral: Todos.



## O MATADOR DE GIGANTES

(Jack, the Giant Killer). Americano. 1962. Dir. Nathan Juran. Com Kerwin Mathews, Judy Meredith, Torin Tratcher, Walter Burke e outros. Técnico-color.

Aventuras nos tempos antigos da Grã-Bretanha, onde gigantes, feiticeiros e bruxas perturbam a estabilidade dos reinos e dos romances de amor.

Artisticamente, trata-se de realização de linha média, com algum valor no seu roteiro e em alguns desempenhos do elenco (Torin Tratcher, o feiticeiro). Mesmo com o tom fantástico de história imaginária, pode o filme, moralmente, trazer confusão de idéias para crianças sem maior discernimento.

Cotação moral: Adolescentes.



## O PEQUENO CORONEL

(El Pequeño Coronel). Espanhol. 1960. Dir. Antonio del Amo. Com Joselito, Tomás Blanco e outros. Eastmancolor.

Obra ingênua e cômica feita à base da popularidade e das canções de Joselito, o filme não tem qualquer expressividade cinematográfica que o justifique.

A própria história do filme — bem inverossímil — atrapalha e impede uma aceitação pela crítica. Moralmente, não tem qualquer efeito negativo.

Cotação moral: Todos:

ATENÇÃO ! NOVIDADE !

## Saber a Verdade



O livrinho em aprêço destina-se à menina-môça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda a môça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas consequências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 históriaszinhas e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 50,00

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas

## MONSTRO DO PLANETA PERDIDO

(Journey to the 7th Planet). Americano. 1961. Dir. Sidney Pink. Com John Agar, Greta Thyssen, Ann Smyrner, Mimi Heinrich, Carl Otosen e outros.

Comprovando que o gênero da ficção científica espacial ainda espera um cinema capaz de valorizá-lo de fato, JOURNEY TO THE 7TH PLANET repete os lugares-chaves de uma série cada vez maior de filmes congêneres, com o intuito inegável de impressionar um público fácil com seus "efeitos especiais" de som, cor, trucagem etc. A quem se sente incondicionalmente arrebatado pelo assunto da ficção espacial, o filme de Pink agrada razoavelmente. Adolescentes e grande público vibram de emoção com ele nos tais momentos críticos. Mas um espectador mais exigente se aborrece em um hocêjo incontrolável.

Podendo impressionar crianças, o filme é de se reservar para público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.

## OS CRIMES DE ADOLF HITLER

Alemão. 1962. Realizador: Paul Rotha.

O documentarista inglês Paul Rotha compilou e editou este "longa-metragem" sobre a época do nazismo, mediante assistência técnica e histórica (esta última do Dr. Helmut Helber do Zeitgeschichte Institut de Munique).

Filme de importância e que convida à curiosa observação, não deve, entretanto, ser presenciado por elementos sem formação e amadurecimento, pelo assunto que aborda e seus aspectos negativos.

Cotação moral: Adultos.

★

## O CZAR NEGRO

(The Undercover Man). Americano. 1947. Dir. Joseph Lewis. Com Glenn Ford, Nina Foch, James Whitmore, Barry Kelley, David Wolf e outros.

Atividades em torno de fraudadores do imposto de renda, O Czar Negro é filme sem maior atuação de interesse, apesar de algum bom ritmo que encerra em sua narrativa.

Alguma violência desaconselha, moralmente, o filme para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

# Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA



## UMA MULHER CONTRA O DESTINO OU ESPADA INDOMÁVEL

(Caterine Sforza, la Lionessa de Romagna).  
Italiano. 1959. Dir. G. W. Chili. Com Virna  
Lisi, Sergio Fantoni, Alberto Farnese e  
outros.

Drama histórico relatando a vida de Ca-  
tarina Sforza, do tempo das lutas das fami-  
lias da península itálica, o celulóide roman-  
ceia os fatos relatados saindo, muitas vezes,  
da linha histórica. Não há grande cuidado  
técnico: narrativa de ritmo lento, diálogos  
excessivos, elenco inseguro, caracterização  
imperfeita nos costumes da época.

Além da ambientação das lutas de famílias,  
o filme retrata cenas violentas nos comba-  
tes. São motivos para reservá-lo, moral-  
mente.

Cotação moral: Adultos.



## MADAME SANS GÊNE

(Madame sans Gêne). Franco-Italo-Espanhol.  
1961. Dir. Christian Jaque. Com Sophia Loren,  
Robert Hossein, Julien Bertheau, Marina Berti,  
Gabiella Palotta e outros. Super-Tecnirama em  
Técnicolor.

Um soldado e uma lavadeira, acompanhan-  
tes das campanhas napoleônicas, guiam esta  
comédia comercial em estilo espetaculoso e  
que foi infiel à peça de Victorien Sardou on-  
de se baseou.

Insinuações em diálogos picantes e em si-  
tuações escabrosas são motivo de improprie-  
dade moral do filme para elementos em for-  
mação.

Cotação moral: Adultos.



## OS ESCÂNDALOS DA PRINCESA

(A Breath of Scandal - Olympia). Americano-  
italiano. 1959. Dir. Michael Curtiz. Com  
Sophia Loren, John Gavin, Maurice Cheva-  
lier, Angela Langsbury e outros. Vistavision  
em Técnicolor.

Comédia sentimental, *Os Escândalos da Prin-  
cesa* explora um todo de arrufos românticos  
e secretos no ambiente frívolo das côrtes im-  
periais. Nada declarando, nem a mais nem a  
menos, o filme de longe vai acenando o seu  
acurado "happy-end". Um filme tão em suma.

Os escândalos do título interpretado do Bra-  
sil não chegam a impressionar ninguém. O fil-  
me é mais apropriado para público jovem,  
porque será mais facilmente compreendido por  
este.

Cotação moral: Adolescentes.



## ASSINANTE !

### SUA ASSINATURA

### ESTÁ EM DIA ?...

### NÃO SE ESQUEÇA DE

### RENOVÁ-LA QUANDO

### FÔR VENCIDA.



NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação

bons romances

livros religiosos

artigos para presentes

artigos religiosos, para al-  
tares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora

## NO EXCELSIOR:

19	Gigantes em Luta (pág. 3)	Adolescentes
3	O Erro de Susan Slade (pág. 8)	Adultos
5	A Ilha (pág. 4)	Prejudicial
10	<b>Até os Fortes Vacilam</b> (pág. 9)	Adultos com reservas
11	São Francisco de Assis (pág. 13)	Todos
12	O Manto Sagrado (pág. 8)	Adultos
13	Demetrius, o Gladiador (pág. 8)	Adultos com reservas
14	Alamo (pág. 16)	Adolescentes
17	<b>Páginas da Vida</b> (pág. 3)	Todos
19	Gigot (pág. 9)	Adolescentes
22	A Terra que Amamos	10 anos (Cens. Oficial)
24	<b>Clamor do Sexo</b> (págs. 4 e 5)	Adultos com reservas
29	Escândalos Ocultos (pág. 16)	Adultos

## NO POPULAR:

19	A grande Vedette (pág. 9)	Adolescentes
3	Na Corda Bamba (pág. 3)	Adolescentes
5	Rio à Noite (pág. 8)	Condenado
8	Peter entre os Brotos (pág. 16)	Adolescentes
11	Vida de Cristo	Todos
13	<b>A Família Trapp na América</b> (pág. 17)	Todos
15	Os Heróis não se Rendem (pág. 6)	Adolescentes
17	Pão, Amor e Andaluzia (pág. 2)	Adultos
19	Quanto mais Samba, Melhor (pág. 16)	Prejudicial
22	Incendiários à Sôlta (pág. 16)	Adultos
26	O Pequeno Coronel (pág. 17)	Todos

## NO CENTRAL:

19	Os Crimes de Adolf Hitler (pág. 18)	Adultos
3	A Egua Verde (pág. 2)	Condenado
5	Ursus (pág. 2)	Adolescentes
10	<b>Artico Selvagem</b> (pág. 15)	Todos
12	Sansão e Dalila (pág. 6)	Adultos
17	Czar Negro (pág. 18)	Adolescentes
19	Cartouche (pág. 15)	Adultos
22	Miguel Strogoff (pág. 14)	Adolescentes
24	Trágica Mentira (pág. 7)	Adultos com reservas
26	O Pagador de Promessas (págs. 10 a 13)	

## NO PALACE:

19	O Monstro do Planeta Perdido (pág. 18)	Adolescentes
2	Um Bebê Sacode a Armada (pág. 1)	Todos
4	<b>Aquêlê Caso Maldito</b> (pág. 7)	Adultos com reservas
6	Certa Casa de Chá em Kyoto	Adultos
9	Alta Sociedade	Adultos
11	E Deus ouviu Suas Preces (pág. 9)	Todos
13	Os Escândalos da Princesa (pág. 19)	Adolescentes
16	<b>Os Espiões também Amam</b> (pág. 1)	Adultos
18	As Testemunhas não Condenam (pág. 7)	Adolescentes
20	Os Quatros Cavaleiros do Apocalipse (pág. 1)	Adultos
27	Madame Sans Gene (pág. 19)	Adultos
30	Uma Vez por Semana (pág. 1)	Adultos com reservas

## NO SAO LUIS:

2	Bala por Bala (pág. 16)	Adolescentes
4	O Segredo de Monte Cristo (pág. 2)	Adolescentes
6	O Matador de Gigantes (pág. 17)	Adolescentes
9	O Homem dos Papagaios	Adultos
11	David e o Rei Saul (pág. 6)	Adolescentes
13	Espada Indomável (pág. 19)	Adultos
16	Jovens e Selvagens (pág. 6)	Adultos
18	O Menino e o Aventureiro	Adultos
20	A Moça do Quarto 13 (pág. 14)	Adultos
23	Atheris, a Mulher Serpente (pág. 1)	Adolescentes
25	Ponte para o Sol (pág. 14)	Adultos
27	Os Três Sargentos (pág. 14)	Adolescentes
30	Pensionato do Pecado (pág. 14)	Condenado

Quem quer que seja Você...

Seja qual fôr a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Servio Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participao social ?

Convite de Formatura ?

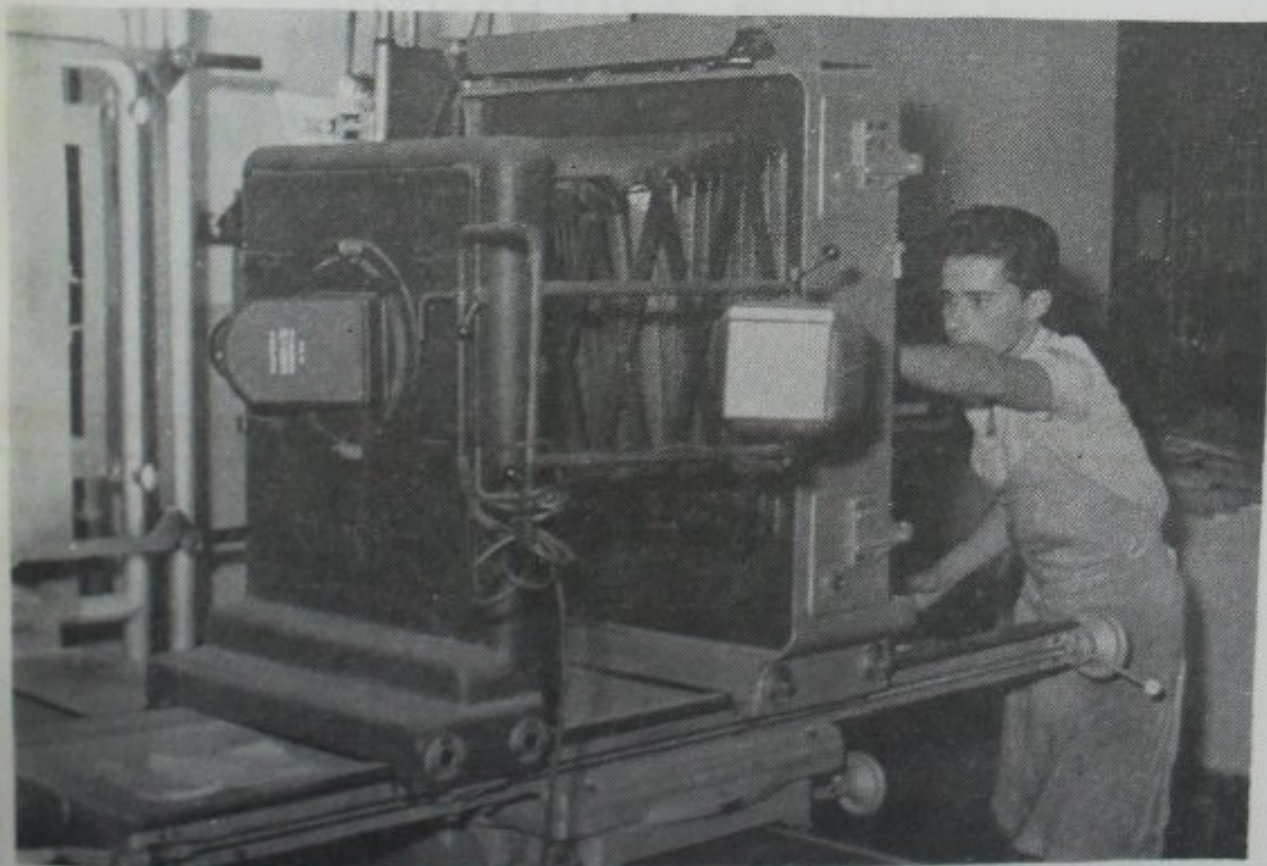
Santinhos ?

Impressos escolares ?

Servio de encadernao ?

Qualquer servio tipográfico ?

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Clicheria

Técnica!

Eficiência!

Perfeio!

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Agência Campos — Rua São João, 350

Barateza Confecções — Avenida Rio Branco, 2281

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

## Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é, depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB).

# A Torre de Marfim

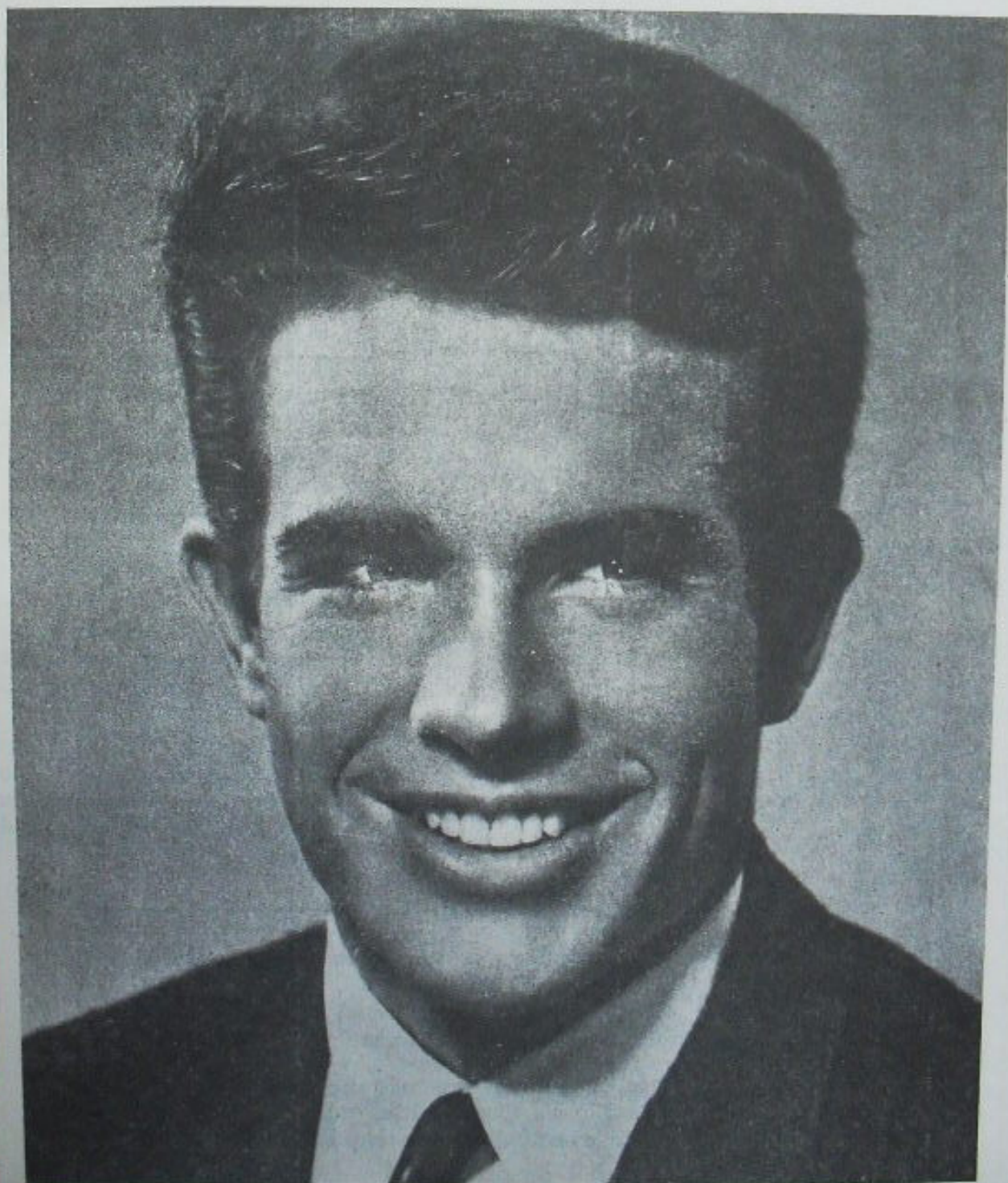
Revista de Orientação Cinematográfica

Maio de 1963

Ano XIV

N.º 109

Cr\$ 20,00



**EXPEDIENTE :**

**A TORRE DE MARFIM**

**DIRETOR :**

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

**REDATOR-CHEFE:**

José Francisco Simões

**SECRETARIO AUXILIAR:**

Francisco Guerra de Mello  
Brandão

★

**Enderêço :**

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.

★

Número avulso: Cr\$ 20,00

Assinatura anual: Cr\$ 200,00

★

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

**FONTES  
CONSULTADAS**

- ▼ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▼ Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

**NOSSAS COTAÇÕES MORAIS**

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da **COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES**, da **EXIBIDORA EXCELSIOR** e da **EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA**, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

Nossa programação em maio está fraca de tal maneira, com, apenas, três filmes que merecem destaque (*O MATADOR*, *A TORTURA DO SILÊNCIO* e *A ADOLESCENTE*), que não chega a ser interessante um comentário especializado sobre filmes melhores da programação.

Aproveitamos nossa primeira página para uma conversa com os leitores sobre nossa revista.

Em primeiro lugar, queremos chamar a atenção dos assinantes de cidades do interior de Minas Gerais ou de outros Estados, onde as produções vão ter em tempo posterior ao que são projetadas em Juiz de Fora. Muitos estão, por vezes, à frente de Cine-Clubes, ou Cinemas Paroquiais, ou Sessões de Cinema em Colégios Internos e Seminários, ou ainda, salas comuns de projeção. Estamos procurando atender às atividades de seu movimento, informando, a partir deste número o NOME DA COMPANHIA DISTRIBUIDORA DE CADA FILME PROGRAMADO, para lhes facilitar o contacto comercial, caso queiram encomendar o filme para exibição em suas organizações.

Muitos leitores, pessoalmente ou em correspondência, têm perguntado por qual motivo não colocamos, sempre a CENSURA OFICIAL de cada filme programado e, apenas, quando não possuímos comentário. É fácil explicar. Nem sempre os Senhores Exibidores recebem, com antecedência todos os dados relativos ao filme a ser exibido. Assim, muitas vezes, acontece nem nós sabermos a Censura Oficial sobre determinado filme, porque esta informação não há em nosso fichário nem foi recebida ainda pela Companhia que exhibirá o filme. E, assim, para não fazer uma coisa irregular, informar sobre uns e não informar ou não poder informar sobre outros, preferimos uma linha uniforme que, no caso, deve ser a de não informar.

Nossa revista conta, agora, com duas proteções muito especiais:

O grande amigo de nossa revista, PADRE ALOISIO JOERGLER, S. V. D., que se encontra em estudos na Europa, por sua intenção e seu gesto, colocou nossa revista sob a PROTEÇÃO ESPECIAL DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, tocando com um exemplar da revista na coluna que marca o lugar onde apareceu a Virgem Mãe de Deus a 13 de maio de 1917; e colocou nossa revista sob a PROTEÇÃO ESPECIAL DE SANTA MARIA GORETTI, a MARTIR DA PUREZA, tocando com um exemplar da revista no lugar em que a Santa morreu às facadas do rapaz que lhe queria tirar a vida da alma e sua mais bela virtude.

Agradecemos ao bondoso amigo sua delicada atenção e sentimo-nos mais animados, ainda, ao saber-nos tão bem abençoados e protegidos.

## AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

Luso-Brasileiro. 1961. Dir. Perdigão Queiroga. Com Anselmo Duarte, Marisa Prado, Isabel de Castro, Américo Coimbra, Antônio Silva e outros. Anascópio em Eastmancolor. Distr. Cinedistri.

O conhecido conto de Júlio Diniz — a aventura de um rapaz que atribula a tranquilidade de uma família simples de uma aldeia, ao forçar o namoro com uma jovem órfã, juntamente com sua irmã entregue aos cuidados do bondoso reitor da mesma aldeia.

Monótono e teatral, a versão cinematográfica de todo, não merecendo interesse específica do romance de Júlio Diniz está descolocada mas, apenas, lástima.

O tom moral que envolve o enredo é positivo, ainda que de certos aspectos ingênuos já ultrapassados.

Cotação moral: Todos.



## LISBÔA

(Lisboa). Americano. 1957. Dir. Ray Milland. Com Maureen O'Hara, Claude Rains e outros. Naturama. Distr. Republic.

Policial de interesses comerciais, indiscutíveis quando estamos diante de toda uma trama exibicionista de crime e vilania. Não interessou ao realizador o aprofundamento psicológico da obra.

Do ponto de vista do gênero abordado falta-lhe maior dose de suspense. Do que resulta, cinematograficamente, um filme fraco.

Moralmente, há que se reservar o filme a público adulto e bem formado, pois explora-se nele, com facilidade, sensualismo e se faz amostra sensacionalizante e de efeito negativo do mundo do crime.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## OS COSMONAUTAS

Nacional. 1962. Dir. Victor Lima. Com Ronald Golias, Grande Otelo, Neide Aparecida, Atila Iório e outros. Distr. Sino.

Dois desajustados (bandido e débil mental) são utilizados por um cientista como cobaias para uma planejada viagem à Lua. Esta pretendida sátira à época espacial que se inicia nos anos que correm não foi realizada. O que ficou foi uma chanchada a mais do nosso chanchadista cinema nacional.

Primário e ridículo, o filme pode até deduzir, mesmo sendo moralmente aceitável.

Cotação moral: Todos.



## PAIXÕES E DUELO

(Le Combat dans l'Île). Franco-Italiano. 1962. Dir. Alain Cavalier. Com Romy Schneider, Jean-Louis Trintignant, Henri Serre, Diane Lepurier, Pierre Asso e outros. Distr. Condor.

Drama de amor de uma jovem casada com um terrorista, sem saber das atividades do seu marido. A associação a que pertence o marido da heroína pretende eliminar os comunistas do mundo (mas que falta de inteligência em descobrir sistemas!) e, como falha um atentado contra um deputado, a coisa se complica. Tudo modifica, também, na vida do casal, quando surge o triângulo amoroso formado por um pacifista da esquerda.

Convencional e pouco interessante, o filme de Cavalier não chega a realizar bom programa, apresentando, apenas, boa interpretação e alguma técnica.

Amor livre, adultério e ambientação a ambos, além da natureza do tema, supõem a compreensão de um público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## NOITES DE PARIS

(Boite de Nuit). Francês. Dir. Alfred Rodé. Com Claudine Dupuis, Louis Seigneur, Pierre Louis e outros. Distr. Telefilms.

Artigo comercial e de certo público garantido, **Boite de Nuit** arranja a história da averiguação de um crime político para mostrar imoralidades. Cinematograficamente nulo. Moralmente condenável.

Cotação moral: Condenado.

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!



## SOB O DOMÍNIO DO MAL

(The Manchurian Candidate). Americano. 1962. Dir. John Frankenheimer. Com Frank Sinatra, Laurence Harvey, Janet Leigh, Angela Lonsbury e outros. Distr. United.

**The Manchurian Candidate** surpreende de início o espectador comum com seu impacto. Trata-se de um filme que envereda uma história no campo, sempre empolgante, de espionagem e contra-espionagem. Nada mais nada menos que uma "lavagem de cérebro" praticada pelos comunistas em soldados americanos que combateram na guerra da Coreia e sua volta ou devolução aos Estados Unidos para o automatismo "robotizado" da infiltração vermelha. A sequência do pesadelo de um dos que receberam aquele tratamento psiquiátrico é muito bem composta. Muito bem situada, ainda, uma não velada alusão ao "macartismo". A narrativa, mesma, consegue transmitir emoções e garantir interesse.

Mas o filme tem uma linguagem cinematográfica fantasiosa em excesso e, por este motivo, o filme se torna ingênuo em várias sequências, não conseguindo impressionar. Assim, aparecem alguns pontos forçados — o trabalho todo dos comunistas para "fabricar" um assassino, o romance entre Sinatra e Janet Leigh, entre outros.

Curioso, de qualquer maneira, **The Manchurian Candidate** trará algum entretenimento aos amantes de seu gênero. Moralmente é reservado a adultos pela natureza da história que apresenta e suas colocações na ordem moral.

Cotação moral: Adultos.



## QUEM VIU, QUEM MATOU ?

(Murder, She Said). Americano. Dir. George Pollock. Com Margaret Rutherford, Arthur Kennedy, James Robertson Justice e outros. Distr. Metro.

Baseado em novela de Agatha Christie, **Murder, She Said** elucida o caso de uma salteirona que alegava ter visto de seu lugar na trem um estrangulamento em outro trem que passava.

A forma cinematográfica do policial Christie carece de maior perfeição, restando ao filme, apenas, o interesse natural despertado pela história e a interpretação excelente de Margaret Rutherford como Miss Marple.

Situações de suspense poderão fazer mal a público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

### NOSSA CAPA

WARREN BEATTY, intérprete em **CLAMOR DO SEXO**, boa programação de abril deste ano.

## PRISIONEIRO DA MÁSCARA DE FERRO

(La Vendetta della Maschera di Ferro). Italiano. 1961. Dir. Francesco de Feo. Com Michel Lemoine, Wandisa Guida, Andrea Bossic, Jany Clair e outros. Tecnicópico em Técnico. Distr. Imperial.

Capa e espada. Dois cavaleiros. Um é preso com máscara de ferro. Mas há o revanche. Etc.

O gênero capa e espada, atualmente, de muito gasto só pode ter algum sucesso de duas formas: ou muito bem trabalhado e original (o que é difícil, depois de tantas modalidades intentadas e apresentadas na tela), ou em estilo tragi-cômico (**CARTUCHE** foi um bom exemplo, no caso). Este **LA VENDETTA DELLA MASCHERA DI FERRO**, não, saindo do convencional e do artesanato elementar, fica, também e consequentemente, no medíocre e, muitas vezes ridículo. Mas, visto haver público afeccionado ao gênero, independentemente do tipo e da qualidade, paciência...

Alguma violência poderá impressionar público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

## JOALHERIA



## PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.

## GAROTA EXISTENCIALISTA

(Beat-Girl). Inglês. 1959. Dir.: Edmont T. Greville. Com David Farrar, Christopher Lee, Noele Adam, Gillis Hills e outros.

Distr. França Filmes.

Um falso estudo do problema da juventude transviada, pois não passa de sensacionalização do caso, ao mostrar as dificuldades de um pai divorciado, com sua filha da primeira união, vivendo os problemas da adolescência no ambiente de más companhias dos "beatniks" locais. De técnica elementar, com argumento sofrível e sem direção e trabalho interpretativo. BEAT-GIRL, moralmente não passa de um nojento desfile de comportamentos excepcionais e anormais de jovens e adultos que desconhecem os verdadeiros caminhos do sentido real da existência. Só poderá trazer malefícios morais a qualquer espectador.

Cotação moral: Condenado.

# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## PENSIONATO DO PECADO

(Hadaka no Seijo). Japonês. 1958. Dir. Hiroshi Noguchi. Com Hisako Tsukuba, Kyoji Aoyama, Shiro Amazuka e outros. Nikkatsuscópio. Distr. Toho Filmes.

Filme tendencioso e convencional a certa bilheteria, a produção conta o caso de uma freira católica que é levada a fôrça para um ambiente moralmente corrupto. Sua virtude se mantém.

Sentimentalóide e exótico, o policial, se consegue "suspense", deixa a todo momento entradas para o gosto vulgar. É bem interpretado.

Corrupção e sensualismo e, ainda, a inclusão da freira católica nesse meio, onde, tuitubeante na vocação (embora firme na virtude), confunde conceitos, são, todos, elementos negativos que, moralmente, tornam o filme indesejável e odioso a pessoas de respeito.

Cotação moral: Condenado.

## ★ OS VALENTES DAMON E PÍTIAS

(Damon and Pythias). Americano-Italiano. 1962. Dir. Curtis Bernhardt. Com Guy Williams, Don Burnett, Haria Oechini, Liana Orfei, Marina Berté e outros. Distr. Metro.

Filme de reconstituição histórica pretendida, DAMON AND PYTHIAS é baseado na lenda greco-romana desses dois grandes amigos que viveram ao tempo de Dionísio, tirano da cidade-estado de Siracusa.

De algum bom gosto na fotografia, algum cuidado maior na técnica geral, não tiram ao todo da produção seu caráter indiscutível de superespetáculo superficial. A melhor inspiração, a originalidade e o sentido cinematográfico absoluto ficaram para outra vez.

Moralmente, encerra alguns senões próprios às ambientações históricas das civilizações clássicas do Mediterrâneo, como sensualismo e alguma violência maior.

Cotação moral: Adolescentes.

## ★ COM O DEDO NO GATILHO

(Hell Bent for Leather). Americano. Dir. George Sherman. Com Audie Murphy, Felicia Farr, Jan Merlin e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

"Western" de enredo com pontos de semelhança comum a toda a programação do gênero, o filme conta o caso de um perse-

guido injustamente que se refugia nas montanhas em companhia de uma jovem tomada como refém. A confiança que esta deposita no perseguido a leva a conduzi-lo até o lugar onde se encontra o verdadeiro criminoso. Vence o mocinho.

Sem qualquer novidade, o filme é assistível com atenção. Linha média, apenas.

Apesar de desaprovar aspectos negativos da história, o filme se movimenta numa ambientação de forte violência, motivo imperioso para uma

Cotação moral: Adultos.



## OS DOIS MOLEQUES

(Los dos Golfillos). Espanhol. 1960. Dir. Antonio del Amo. Com Joselito, Pablito Alonso, Maria Piazzai, Luiz Marquez, Jose Marco e outros. Distr. Condor.

Melodrama à base das aventuras de dois meninos que ganham dinheiro para seus supostos pais, cantando e praticando pequenos furtos. Mas, a verdadeira família é descoberta.

Cantoria e melodrama sem qualquer lembrança de trabalho cinematográfico. Mas, visto haver pessoas que preferem ouvir Joselito no cinema do que em gravação de rádio-eletrola, haverá sempre público para tal espécie de cinema.

Moralmente, não é filme para público infantil. Os furtos praticados pelos meninos, nas condições em que vivem, podem ser mal compreendidos por elementos ainda na infância.

Cotação moral: Adolescentes.



## QUATRO RECRUTAS DE MORTE

(Carry on Sergeant). Inglês. 1961. Dir. Gerald Thomas. Com William Hartnell, Bob Monchouse, Shirley Eaton, Eric Baker, Dora Bryan e outros. Distr. Rank Filmes do Brasil.

Atrapalhadas de participantes de um pelotão, cujo sargento pretende transformar num pelotão digno de ser indicado, como um modelo.

O filme decorre entre altos e baixos, numa narrativa de alguma fluência, mas, não ultrapassando os limites da comédia inglesa, descamba, às vezes, para o tipo "pastelão".

Moralmente, positivo, mas apresentando algumas sugestões um pouco fortes que poderão impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



Shirley MacLaine

## A DAMA DA MADRUGADA

(All in a Night's Work). Americano. 1960. Dir. Joseph Anthony. Com Shirley MacLaine, Dean Martin, Cliff Robertson, Charlie Rugles, Norma Crane e outros. Vistavision em Technicolor. Distr. Paramount.

Comédia romântica, o filme de Anthony elucida o equívoco sobre uma empregada de uma grande gráfica. O romance entre o detetive e a suspeita resolve facilmente o caso.

Os intérpretes procuram e conseguem dar valor cômico ao filme. Especialmente Shirley MacLaine e Dean Martin. Mas, visto não ser possível fazer bom filme, apenas, valendo-se de boa interpretação, *A Dama da Madrugada* não consegue melhor classificação do ponto artístico exclusivo.

O mal entendido quanto ao comportamento moral da heroína é deslindado e as sugestões são suficientemente veladas para liberar o filme, moralmente, para público jovem.

Cotação moral: Adolescentes.

—o—

LEITOR !

PROPAGUE NOSSA REVISTA !

## O MONSTRO DE DUAS CARAS

(Two Faces of Dr. Jeckyll). Americano. 1960. Dir. Terence Fisher. Com Paul Hassie, Dawn Addams, Christopher Lee e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Distr. Columbia.

Filme de horror, baseando a trama no conto de Stevenson sobre a descoberta de Dr. Jeckyll, segundo a qual seria possível separar a personalidade física da espiritual no ser humano.

Do ponto de vista cinematográfico, o filme de Fisher não é expressivo. Falta-lhe melhor roteiro, interpretação convincente. Mesmo com a técnica razoável que apresenta.

Moralmente, as colocações de ordem moral da perigosa e suposta experiência de Dr. Jeckyll e, ainda, aspectos sensualistas da história, exigem público formado e maduro para julgar convenientemente o filme, sem ser prejudicado, moralmente. Ora, o público comum aos espetáculos cinematográficos e curioso, especialmente, desses filmes de horror não é o requerido, do que concluímos ser prejudicial, moralmente, o filme para a grande maioria do público comum de cinema.

Cotação moral: Prejudicial.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

## GERAÇÃO VIOLENTA

(The Explosive Generation). Americano. 1961. Dir. Buzz Kulik. Com Billy Gray, William Shatner, Patty McCormack, Lee Kinsolving e outros. Distr. United.

Drama social-psicológico numa escola norte-americana cujos alunos, não esclarecidos pelos pais, procuram tratar e conhecer assuntos relacionados com o mistério da vida com um professor mais evoluído. Surgem mal entendidos e, a título de apoio ao professor, greve por parte dos alunos. A greve, até de aspectos agradáveis para a disciplina e para se dar matéria com mais calma, consistiu em comparecer em peso às aulas, mas em contínuo silêncio. Não fôsse a origem que inspirou tal atitude, até que teria sido boa para o colégio.

O filme explora um assunto da moda no moderno cinema norte-americano, mas sem sair do rotineiro da produção comum.

O tema, sua ambientação, as discussões em torno da formação e da co-educação trazem vários aspectos moralmente positivos mas que não estão ao alcance de elementos em formação, podendo nêles despertar curiosidades mórbidas antecipadas que, talvez, não encontrem uma pessoa que os oriente.

Cotação moral: Adultos.



## SATÃ E A MULHER NUA

(Die Nackte un der Satan). Alemão Dir. Victor Trivas. Com Michel Simon, Torst Frank, Paul Dahlke, Karin Kernke e outros. Distr. França Filmes.

Filme de horror, a obra de Trivas conta o caso de um cientista amalucado que descobre uma forma de fazer transplantações de partes de um corpo para outro corpo e manter viva qualquer parte do corpo, mesmo separada dele.

Sem qualidades que justifiquem sua produção, insano e absurdo na apresentação de seu ficcionismo científico, de comercialismo barato em certos aspectos cênicos, a obra não encontra indicação positiva.

Moralmente, é filme prejudicial ao público em geral: apresenta sadismo na prática de crime, morbidez e truculência, além de apelar para exibicionismo.

Cotação moral: Prejudicial.

**O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO  
INTRÍNSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANCE DIGNIDADE AR-  
TÍSTICA.**

## TARZAN VAI À ÍNDIA

(Tarzan goes to India). Anglo-Americano. 1961. Dir. John Guillermin. Com Joe Mahoney, Mark Danna, Simi, Leo Gordon e outros. Cinemascope em Metrocolor. Distr. Metro.

Mais antigo que o cinema sonoro, Tarzan continua dando assunto à sétima arte, de que é prova mais esta produção, que tem em Joe Mahoney o 13.º intérprete da figura heróica, robusta, exótica, levemente simpática do mito da infância e adolescência de ontem, de hoje e, tudo indica, ainda de amanhã.

Desta vez a aventura é na Índia, onde Tarzan procura evitar a devastação das reservas florestais e zoológicas ameaçada com a construção de uma grande represa. Os elefantes, já que o cenário é indiano, aparecem como personagens secundários, ou atrações. Lamentamos que o filme não dê as características exatas do super-homem e do homem-macaco em que se resume o herói. John Guillermin faz aventuras com a presença de Tarzan e se esquece de lhe traçar a figura insólita e inconfundível. Lástima. Fica a título de conteúdo o que deixaram TARZAN, O HOMEM MACACO e TARZAN CONTRA O MUNDO. A literatura filmológica aguarda um autor que comente e explore tão fecundo tema cinematográfico: o tarzanismo. Bem feita, seria uma obra, realmente, interessante.

Moralmente, é filme mais apropriado a elementos jovens.

Cotação moral: Adolescentes.



## PÂNICO NO ANO ZERO

(Panic in Year Zero). Americano. 1961. Dir. Ray Milland. Com Ray Milland, Jean Hagen, Frankie Avalon, Mary Mitchell, Joan Freeman e outros. Cinemascope. Distr. Imperial.

Drama, em ficção científica, da sobrevivência de uma família à era atômica, o filme de Milland conta o caso da destruição de Los Angeles e de pontos estratégicos dos EE. UU. pouco depois de uma família ter saído a passeio no campo. Um verdadeiro mundo fantástico e novo, absolutamente, passa a existir para os membros desta família.

Filme de tema adulto, PANIC IN YEAR ZERO realiza programa interessante, apresentando bons costers, narrativa empolgante e interpretação satisfatória. Mas a solução do enredo não é convincente. Outras coloca-

ções no mesmo são decididamente ingênuas. Assim, o filme de Milland é assunto para os afeccionados do gênero e para os apreciadores de Cinema, tolerantes quando alguma inexpressividade escapa no conjunto de uma obra.

Moralmente, o assunto, aspectos violentos de sua história, são motivo para julgar o filme inconveniente para público infantil e adolescente.

Cotação moral: Adultos.



## O COLOSSO DE RODES

(Il Colosso di Rodi). Italo-Francês. 1960. Dir. Sergio Leone. Com Rory Calhoun, Lea Massari, Georges Marchal, Mabel Karr, Mimmo Palmara. Eastmancolor.

Distr. Metro.

Reconstituição romancada e falseada da verdadeira história sobre a gigantesca estátua da civilização antiga, uma das maravilhas do mundo. A super-produção pseudo-histórica não traz nenhuma novidade no gênero, contando de qualidade, apenas, o seu acabamento artesanal.

É o tipo de filme para público infantil, mas que perde propriedade moral pelo excesso de violência em matanças e torturas. Assim, fica reservado a adultos de 2.ª ou 3.ª infância.

Cotação moral: Adultos.

# JOALHERIA LISBOA

## JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa  
Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

## ENCRUZILHADA SINISTRA

(Natchez Trace). Americano. 1960. Dir. Alan Crosland Jr. Com Zachary Scott, William Campbell, Marcia Henderson e outros. Distr. Sadif.

Biografia livre de John A. Murrell, um bandido norte-americano que, no início do século XIX pretendeu dominar politicamente sobre o sul do país.

Descolorido cinematograficamente, a produção perde oportunidades maiores, para se enquadrar, apenas, na rotineira produção comum.

Alguma violência em lutas e colocações morais tornam o filme pouco apropriado, moralmente, a público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## O DINOSAURO

(Dinosaurs). Americano. 1960. Dir. Irwin S. Yeaworth. Com Ward Ramsay, Kristina Hanson, Paul Lukater e outros. Cinemascópia em Têcnico. Distr. Universal.

Ficção científica que apresenta o caso de dois dinossauros axumados que, em contacto com a atmosfera, voltam à vida e atacam tudo o que encontram.

Inexpressivo como interpretação, o filme de Yeaworth consegue, entretanto, o interesse, devido ao inusitado da história abordada e ao cômico de algumas sequências.

Aspectos um pouco impressionantes exigem

restrição do filme a crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## SEGREDOS DE AMOR

(Secret Professionel). Francês. Dir. Raoul André. Com Raymond Pellegrin, Dawn Adams, Gisèle Robert e outros. Supervision. Distr. Cia. Franco-Brasileira.

Vida e atividade de dois ginecologistas numa maternidade, com os casos patológicos, psicológicos e morais que surgem. Os dois procuram ajudar as mães.

Os dois intérpretes centrais trabalham bem. Há uma narrativa que interessa o espectador no filme. Mas falta maior expressão cinematográfica.

Moralmente, deve ser observado que, antes de mais nada, *Secret Professionel* é uma defesa a favor da maternidade e da responsabilidade. Não é aceitável, entretanto, apresentar em cinema uma operação ginecológica, mesmo não tendo tal intervenção cirúrgica (cesariana) nada de imoral. Mas o filme é visto por muitos diferentes tipos e graus.

Cotação moral: Adultos.



## HELENA DE TRÓIA

(Helen of Troy). Americano. 1956. Dir. Robert Wise. Com Rossana Podestà, Jack Sernas, Cedric Hardwick e outros. Cinemascópia em Warnercolor. Distr. Warner.

A quem conhece o original da história que *Helen of Troy* pretende narrar, o filme de Robert Wise é de incrível superficialidade. Homero, o clássico grego, reconheceu, antes de todos, os deuses como os verdadeiros responsáveis pelos destinos dos homens. Nada desta classificação homérica existe no filme, o drama é humano e independente. Por outro lado, na obra de Homero era o épico que, de fato, fundamentava. Apareciam, assim, os grandes bravos (os "barões assinalados" traduzidos de Virgílio pelo poeta português na introdução de sua obra os *Lusíadas*). Onde está a importância de Aquiles e de Heitor? Não houve destaque para estes na obra de Wise. O diretor preferiu uma fórmula menos clássica e mais comercial. Antes de tudo, um romance de amor, para o qual arranjou dois jovens que impressionassem pela aparência física. Condicionada a sugestão, realizou Wise a hipnose através do espetaculoso e do fantástico — grandes movimentos de massas, reconstruções soberbas, o cavalo de Tróia, enfim. E, ao fim desse "tratamento" feito à inspirada obra de Homero, resultou uma autêntica "história em quadrinhos" que se pode ver comodamente, mascarando chistes ou comando pipoca.

Moralmente, *Helena de Tróia* deve ser reservado a adultos, porque aborda aspectos livres dos costumes pagãos (orgia, adúlterio) e porque insere alguns lances de violência nas lutas.

Cotação moral: Adultos.

BARATEZA CONFEÇÕES se orgulha de ser a Pioneira na distribuição das roupas RENNER em Juiz de Fora.



# Barateza Confeções

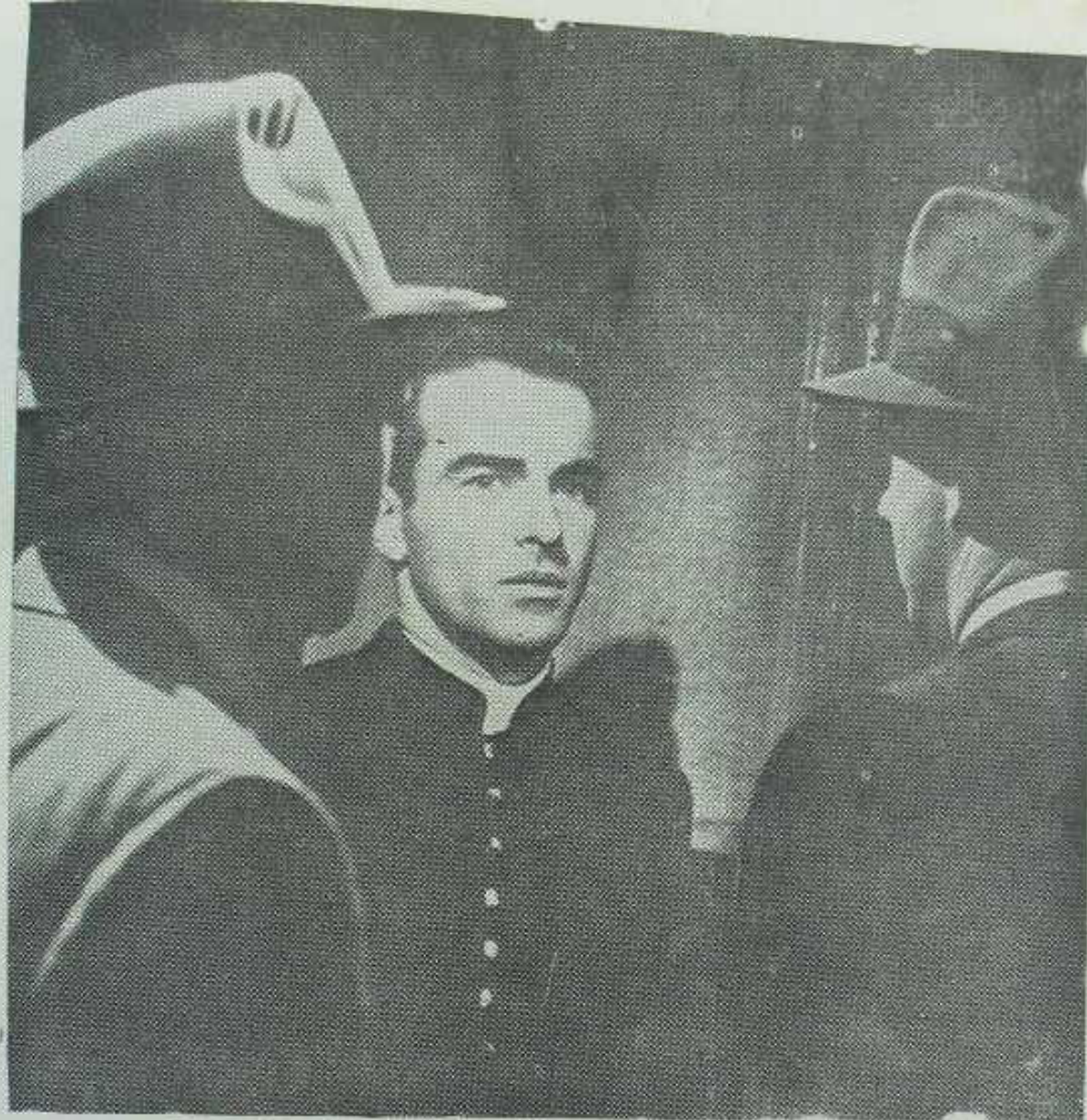
Ribeiro de Oliveira & Cia. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 2281

Edifício Brumado

Fone 1167 — JUIZ DE FORA

VENDAS A VISTA OU  
PELO CREDIARIO



## A TORTURA DO SILÊNCIO

(I Confess). Americano. 1952. Dir. Alfred Hitchcock. Rot. George Tabori. Adaptação da peça de Paul Anthelme. Fot. Robert Burks. Mús. Dimitri Tiomkin. Com Montgomery Clift, Ann Baxter, Karel Malden, O. Hasse e outros. Distr. Warner

Policial melodramático apresentando o caso de um sacerdote que é tomado como criminoso (pois que este usara a sotaina como disfarce), mas que não pode

se defender em respeito à grave obrigação do sigilo sacramental.

Bom policial de requintado suspense e narração fluente. Supera de muito outros filmes que abordaram o sigilo da confissão, apesar de não ser este o tema principal deste filme.

Mais da compreensão de adultos, o filme poderá ser visto, entretanto, por adolescentes de boa formação.

Cotação moral — Adultos.

## SEDUÇÃO DA CARNE

(La Fille de Feu). Francês. 1957. Dir. Alfred Rode. Com Claudine Dupuis, Erno Criso, Raymond Souplex. Agfacolor. Distr. Paris Filmes.

Aventuras de um professor de Física, seu assistente e a filha do professor em expedição científica. Vêm o naufrágio, a ilha desabitada, a morte do professor, a vida "in natura", o casamento sem testemunhas, o navio dos

piratas, etc., etc.

O filme consegue sua linha dramática e interessa pela sua narrativa. A interpretação, razoavelmente, satisfaz.

O título deste filme em Português, no Brasil, é uma espécie de convite a um público especializado. E é um engano ao mesmo. O filme é moralmente positivo em seu conjunto e se apresenta cenas, que seriam facilmente elimináveis, contudo preserva o sentido moral do argumento. É para público maduro.

Cotação moral: Adultos com reservas.

# A Adolescente

(The Young One). Mexicano-Americano. 1960. Dir. Luis Buñuel. Roteiro: H. B. Addis e Luis Buñuel baseado no conto de Peter Mathiesen "Travellin Man". Fot. Gabriel Figueroa. Mús. Leon Dibb. Com Key Meersman, Zachary Scott, Bernie Hamilton, Claudio Brook, Creham Denton. Distr. Columbia.

Drama de uma jovem que vive numa ilha selvagem com o guarda desta que explora a adolescente, abusando de sua meia-ignorância. O aparecimento de um negro, fugido à civilização porque acusado de um crime degradante, vem modificar, em parte a princípio e, depois, de todo, o destino de Evvie, a adolescente.

A direção de Buñuel procurou valorizar ao máximo a história sugestiva que apanhou para argumento do seu filme. Nota-se, em todo o decorrer da projeção o tom profundo e vigoroso dado ao argumento, apesar de, nem sempre, a narrativa satisfazer de todo os padrões da cinematografia.

A Luis Buñuel as ações humanas são relativas. A natural ambiguidade de seus personagens, decorrente de tal posição ideológica, os impregna, ainda no seu lado moral. Assim, a apreciação do filme **A Adolescente** exige elementos adultos formados, serenos e capazes de julgar e descobrir o lado moralmente positivo e contrutivo do argumento. Julgamos, por

este motivo, visto indicarmos o filme como sugestivo programa para público de bom gosto, acrescentar aqui um valioso comentário do Serviço de Informações Cinematográficas do Rio de Janeiro.

"Os comportamentos dos personagens de Buñuel refletem, permanentemente, um amálgama de conceitos e atitudes certos ou errados; o herói e o vilão não existem no universo do autor. **The Young One** espelha fielmente a questão. Afora o personagem de Evvie, a adolescente, o único ser puro e ingênuo do filme, em que as atitudes refletem apenas a matéria bruta e bela, isenta dos preconceitos humano-social (mesmo depois de violada fisicamente), os demais integrantes revelam, todos, a imperfeição humana. Mas, também, o que existe de perfeição em potencial. Dentre os adultos, até mesmo o mais positivo dos personagens tem suas falhas: o pastor reflete, também, certo racismo (a modificação do colchão em que dormira o prêto) e não hesita em empregar a chantagem para obter a fuga do prêto e liberação de Evvie. É justamente sobre esse último episódio que pesa a ambiguidade moral do filme. Se considerado sob a fórmula "o fim justifica os meios", evidentemente não poderá ser aceito como válido. Tendo em vista, contudo, a idéia geral que norteia a obra, a preocupação do autor em manter como único personagem integralmente

## GOLIAS CONTRA OS BÁRBAROS

(Goliath and the Barbarians). Americano. 1960. Dir. Carlo Campagalliani. Com Steves Reeves, Chelo Alonso, Bruce Cabot, Giulio Rubini e outros. Eastmancolor.

Distr. Imperial International.

Lugar-comum na produção do gênero, como qualquer produto comercial de mesmo tipo e, sem dúvida, intenções, este filme apresenta naquele aparatoso de luxo e cores o caso de um herói que procura impedir a invasão do norte da Itália pelos bárbaros, por volta do ano de 568 da era cristã, organizando para este fim um grupo de guerreiros. Mas — outro lugar-comum — se apaixo-

na pela filha de um dos chefes bárbaros (a tempo são mostradas suas boas qualidades, em favor da continuação do prestígio do "mocinho") que acabará seguindo o valente Golias, para honra e glória do "happy-end" rotineiro. Ambientação artificial e personagens falsos. Sobra, quando muito, o espetáculo do conjunto.

Moralmente, o filme confunde nas cenas de vingança e ódio bárbaros e cristãos e, se justifica estes, como pode condenar aqueles?... As cenas de pilhagem e violência e alguns aspectos menos justificáveis do romance do valente Golias com a jovem e prendada filha dos bárbaros requerem restrições a crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.





sadio a adolescente (em obediência à sua concepção do universo e dos homens), verificar-se-á que a atitude do pastor é subjetiva e justificada apenas na medida em que esclarece o personagem, nunca pretendendo a generalização de um ato objetivamente correto. De resto, o pastor, embora portador da Verdade, não é apresentado como seu representante absoluto, desde que inteiramente integrado ao complexo social (degradante para o autor). Nessas condições, muito

embora "A Adolescente" não seja um filme cristão em todos os seus pormenores, nem reflita em sua integridade a concepção cristã de sociedade, tem o mérito de tratar, sob forma adulta e correta, os problemas do homem atual, com a seriedade e o respeito exigidos pelos mesmos; cabe-nos assim apenas alertar para seus aspectos mais dissociados da moral católica, posto que coerente com ela no todo".

Cotação moral: Adultos com reserva.

## GATILHOS DO MAL

(Five Guns to Tombstone). Americano. 1961. Dir. Edward L. Cahn. Com James Brown, Della Sherman, Walter Coy e outros.

Distr. United.

Filme de oeste movimentado de muita ação, tiroteio e cavalgadas, mas sem maiores cuidados quanto aos aspectos psicológicos de seu drama: a luta entre dois irmãos, um, criminoso e foragido da justiça, e o outro, ex-criminoso e em busca da vida calma do homem de bem.

Sem maiores inconvenientes que alguma violência, pode ser visto por todos.

Cotação moral: Todos.

## NA ONDA DO TWIST

(Teenage Millionaire). Americano. 1961. Dir. Lawrence Doheny. Com Jimmy Clayton, Rocky Graziano, Zazu Pitts, Diana Jergens e outros. Distr. United.

Musical à base da história de um jovem com muito dinheiro e que se ocupa em selecionar discos numa estação de rádio. Como é fã do tuíste, completa-se a ambientação do gênero: canto e dança.

Deseducativo, quanto ao aspecto moral, não por cenas imorais, mas pela conceituação falsa e leviana da vida, o filme pode ser visto por adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes.

## A TÔRRE DE LONDRES

(Tower of London). Americano. 1962. Dir. Roger Corman. Com Vincent Price, Michael Pate, Joan Freeman, Hobert Brown e outros. Distr. United.

Filme de horror baseando sua história no ambiente da Grã-Bretanha, ao tempo de Ricardo III, quando a Torre de Londres foi lugar de torturas.

Nada de novo se apresenta no filme de Roger Corman e os interessados pelo gênero cinematográfico abordado pouco ou nada apreciarão. De certo, uma refilmagem inútil.

A ambientação geral da história narrada traz aspectos de ordem moral que tornam a produção imprópria para crianças e elementos ainda em formação.

Cotação moral: Adultos.

★

## O MUNDO EM MEU BOLSO

(The World in my Pocket). Inglês. 1961. Dir. Alvin Rakoff. Com Rod Steiger, Nadja Tiller, Peter Van Eyck, Ian Bannen e outros. Distr. Metro.

Plano e execução de um assalto a um carro blindado, que transportava um milhão de dólares. Depois, o desmoronamento da gang. Portanto, uma história conhecida. Mas que poderia ser originalmente construída em sua

forma cinematográfica, o que não aconteceu, de forma alguma.

Se bem que tecnicamente correto, o filme não foge aos clichês batidos e abusados. Sua interpretação está frouxa. Assim, resulta um filme apreciável, talvez e unicamente, pelos aficionados incontroláveis do gênero.

A história, sua ambientação e suas sugestões supõem um público maduro.

Cotação moral: Adultos.

★

## INCÊNDIO EM CARTAGO

(Cartagine in Fiamme). Italo-Francês. 1959. Dir. Carmine Gallone. Com Jose Suarez, Pierre Brasseur, Anne Heywood, Massimo Girotti, Paolo Stoppa e outros. Tecrirama em Técnico-lor. Distr. Columbia.

Sem qualquer cuidado cinematográfico, *Cartagine in Fiamme* é uma realização cômoda que, contando histórias à margem da História, fala de romance de amor, mostra grandes massas em movimento, apresenta espetáculo grandioso, sem maior análise ou critério. Filme comercial de público garantido.

Moralmente, violência e brutalidade em excesso (até sacrifício humano) supõem público pouco impressionável, adulto de preferência.

Cotação moral: Adultos.

# Clínica Veterinária

DR. A. GOMES

Clínica e cirurgia de pequenos e grandes animais.

Vacinações contra raiva e cinomose dos CAES

Consultório: Rua Santo Antônio, 630

JUIZ DE FORA

Horário: De 8 às 12 e de 17 às 19 horas

Fone (por favor) para recados: 2596

CONSULTA: Cr\$ 400,00

## O MATADOR

(The Gunfighter). Americano. 1950. Dir. Henry King. Roteiro: Nunnally Johnson e William Browers, baseado em argumento de William Browers e Andre De Toth. Com Gregory Peck, Helen Westcott, Millard Mitchell, Jean Parker, Skip Homeier, Karl Malden e outros. Distr. Fox.

Filme do oeste antigo mas que ainda conserva seu valor, após mais de dez anos. *The Gunfighter* conta o caso de um "fora da lei" já cansado para continuar sua padronagem de vida, mas obrigado a fazê-lo para manter sua fama de exímio atirador.

Os méritos do filme estão ligados à narrativa fluente e à sua boa direção geral. Gregory Peck consegue, relativamente, encarnar o papel que lhe coube. Um filme que agrada ao aficionado do gênero e não decepciona o público exigente. Pelos aspectos violentos comuns ao tipo, deve ser reservado, moralmente, para adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes.



## CHAPÉUZINHO VERMELHO

(La Caperucita Roja). Mexicana. 1960. Dir. Roberto Rodriguez. Com Maria Gracia, Manolo Valdez, Santanon, Prudencia Griffel e outros. Mexicópio em Eastmancolor. Distr. Pelmex.

O conhecido conto infantil não é muito reconhecível pelas crianças (às quais, tudo indica, o filme é destinado) nesta produção mexicana, devida às adaptações que lhe foram feitas. De qualquer forma, apresenta alguma técnica, algum ritmo, bons cenários naturais e câr bem feita. Não tem grande sentido cinematográfico, entretanto.

Moralmente aceitável a todos, talvez não se aconselhe muito a crianças facilmente impressionáveis ou nervosas, devida a algumas passagens de tensão maior.

Cotação moral: Todos.



## LIANE, A ESCRAVA BRANCA

(Liane, die weisse Sklavin). Alemão-Italiano. 1958. Dir. Hermann Leitner. Com Marion Michael, Adrian Hoven, Rick Bataglia e outros. Distr. França Filmes.

Liane é a branca que ficou presa na selva e aculturou-se desde criança à vida "in na-



Gregory Peck

tura". Mas é vítima do rapto por traficantes. O mocinho não deixa acontecer mais do que isto.

Elementar e forçado, o filme não passa de uma ridicularia. Moralmente, é destinada a certo público ávido de ver e de pouca esforço para entender. O insinuante costume primitivo e toda a atmosfera que se forma em torno do mesmo é explorada pela câmera. Em resumo, exibicionismo barato.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## UM DIA COM O DIABO

(Un Dia con el Diablo). Mexicano. 1950. Dir. Jaime Salvador. Com Mario Moreno Cantinflas, Miguel Arenas, Susana Cera e outros. Distr. Columbia.

Comédia à base do talento histriônico de Cantinflas, *Un Dia con el Diablo* é a história de um jornalista que veste o uniforme de um desertor, seguindo-se daí os equívocos básicos para a comichidade.

De narrativa lenta e nenhuma direção maior. Cantinflas está livre, completamente, para seu "show". Não há expressão cinematográfica especial.

Mais apropriado a adolescentes, moralmente, por inserir algumas afirmações falsas que podem perturbar público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

## OS COSSACOS

(Les Cosaques). Franco-italiano. 1959. Dir. W. Tourjansky, Giorgio Rivolta. Com Edmund Purdom, John Drew Barrymore, Pierre Brice, Giorgia Moll, Massimo Girotti e outros. Têcnicolor. Distr. Universal.

Drama de aventuras no tempo de Alexandre II da Rússia, o celulóide conta as medidas tomadas pelo tsar para enfrentar o sheik Xamil seu inimigo, tratando ainda as consequências daí advindas.

Sem se comparar com a sua propaganda, OS COSSACOS é produção de linha mediana, no sentido artístico, valendo, apenas, pela técnica razoável e algumas boas cenas de batalha. Interpretação falha.

Tendo todo um fundo moral positivo, o filme poderá, entretanto, impressionar o público infantil pela violência do sheik Xamil contra seu filho.

Cotação moral: Adolescentes.

★

## A VINGANÇA DE MILADY

(La Vengeance de Milady). Francês. 1961. Dir. Bernard Borderie. Com Gerard Barry, Daniel Sorian, Françoise Cristophe, Jean Rochefort, Mylène Démondgeot e outros. Francópio em Eastmancolor. Distr. Condor.

Os três mosqueteiros e D'Artagnan salvam a rainha e livram-na da fingida amizade de Milady. O capa e espada autêntico, em que se resume o filme, não tem expressão cinematográfica especial. Realiza, tão somente, um espetáculo e um divertimento agradáveis a um público garantido e aos apreciadores do gênero.

Aspectos de sedução, brutalidade e violência impróprios. A VINGANÇA DE MILADY para crianças e adolescentes, quanto ao aspecto moral.

Cotação moral: Adultos.

★

## NORMAN, O HOMEM DO MOMENTO

(Man of the Moment). Inglês. 1956. Dir. John Paddy Carstairs. Com Norman Wisdom, Lana Morris, Belinda Lee e outros. Distr. Rank Filmes do Brasil.

Norman, o comico inglês do momento, é um personagem que se transforma em homem do momento pela sua atuação como terceiro arquivista de um ministério britânico.

Baseado nos recursos cômicos de Wisdom, o filme não passa de nova produção na série com o artista. Sem maior qualidade, entretanto.

Cotação moral: Todos.

TECIDOS PARA O INVERNO

# Bazar São João

TRADIÇÃO DE BOM GÔSTO

Rua Marechal Deodoro, 387 — Juiz de Fora



*Christine Kauffman*



## TARAS BULBA

(Taras Bulba). Americano. 1962. Dir. J. Lee Thompson. Com Yul Brynner, Tony Curtis, Christine Kauffman e outros. Cinemascópio em cor "De Luxe". Distr. United.

Esta superprodução procura trazer à tela a história narrada por Nikolai Gogol, sobre a luta dos cossacos contra a tirania dos este-

pes. Como, entretanto, se trata de superprodução e norteamericana, os resultados estão dentro do figurino de Hollywood (se bem que o filme não tenha sido rodado, inteiramente, lá mas na maior parte em Salta, na Argentina).

Com muita forma e pouco fundo, **Taras Bulba** será mais uma dessas grandes produções que servem de espetáculo e passatempo, sem, entretanto, marcarem algo de mais profundo.

Moralmente, é espetáculo mais apropriado a público jovem, por alguma violência maior que registra.

Cotação moral: Adolescentes.



## A LEI DOS MARGINAIS

(Underworld USA). Americano. 1961. Dir. Samuel Fuller. Com Cliff Robertson, Dolores Dorn, Beatrice Kay, Paul Duloy e outros. Distr. Columbia.

Gangsterismo como base de história de um rapaz que procura os assassinos de seu pai.

Hal Mohr, o responsável pela fotografia mostra conhecimentos de sua atribuição técnica. A fotografia do filme é de movimento expressivo e acomodado ao gênero e ritmo da história que apresenta. Nota-se, mesmo, além da parte fotográfica propriamente, uma direção geral inteligente que não despreza os princípios do sentido cinematográfico. Mas a narrativa é longa e cansativa. De qualquer forma, um drama interessante e bem do gosto do aficionado ao gênero e à tipologia básica.

A ambientação geral da história apresentada, o sentido de vingança que, se reprovado, é contornado pela simpatia com que é apresentado o personagem central que é o vingador, são motivos para reservar o filme para um público amadurecido e sereno.

Cotação moral: Adultos com reservas.

### FAZENDEIRO !

#### A Carteira de Crédito Rural

financia o seu Gado e o custeio de sua Lavoura !

Procure a Agência do

**BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.**

**Rua Halfeld, 540**

e obtenha assistência financeira e, graciosamente,  
orientação técnica



*Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.*



## O MAIS LONGO DOS DIAS

(The Longest Day). Americano. 1962. Dir. Ken Annakin, Andrew Marton, Bernhard Wicki, Darryl F. Zanuck. Com a participação de 42 astros internacionais. Cinemascópio em preto e branco. Distr. Fox.

Superprodução, supermontagem, produção em preto e branco mais cara de toda a história do Cinema, **The Longest Day** trata dos preparativos e dos resultados do dia decisivo da Invasão, cuja ação mudou de muito o panorama da Segunda Guerra Mundial. É o tipo do filme de especial gosto para os britânicos, apesar de produzido na América do Norte; afinal de contas, o que ele apresenta é a revanche e se este supõe um encontro anterior, não há que ver que o mais prejudicado nesse primeiro encontro foi a Grã-Bretranha.

Bernhard Wicki, dentre os diretores, é o de maior destaque artístico e se encarregou do setor alemão do filme. Alguns dos artistas presentes são de reconhecido talento interpretativo - Henry Fonda, Edmond O'Brien, John Wayne, Gert Froebe, Jeffrey Hunter, Christian Marquand, Robert Wagner, para citar alguns.

O filme em seu conjunto é interessante como reconstituição histórica, se bem que não atenda de todo ao, especificamente, sentido cinematográfico. Moralmente, é mais apropriado a público jovem.

Cotação moral: Adolescentes.



## APUROS DE UM MÉDICO

(Doctor in Love). Inglês. 1960. Dir. Ralph Thomas. Com Michel Craig, Virginia Maskell, Leslie Phillips, James Robertson e outros. Eastmancolor. Distr. Rank Filmes do Brasil.

Um médico recém-formado diante do problema de passar da teoria à prática e aliar o agradável ao útil e o ideal à necessidade, acomoda-se como cobaia e ainda se complica sentimentalmente com a enfermeira. Tudo se resolve nos limites contidos da comédia inglesa.

Com algumas boas situações cômicas, não deixa o filme, entretanto, sua linha geral de produção de rotina, demonstrando, mais uma vez, junto a várias outras produções que vêm aparecendo, que a comédia inglesa está em decadência no Cinema, até nova ordem.

A intenção geral é de fazer comédia. Isto, entretanto, não justifica uso de recursos moralmente negativos (pouca roupa, ingenuidade maliciosa e, até, aspectos mais grosseiros). Somente a público formado e sereno não trará o filme maior prejuízo moral. A crianças e adolescentes será excitante e, com razão, nos admiramos (mais uma vez) com o 14 anos da Censura Oficial.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Ao lado: Cena do filme  
"A Tortura do Silêncio".

## ATENÇÃO ! NOVIDADE !

## Saber a Verdade



O livrinho em aprêço destina-se à menina-môça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda a môça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas conseqüências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 histórias e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 50,00

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas

## UMA VEZ POR SEMANA

(Boy's Night Out). Americano. 1962. Dir. Michael Gordon. Com Kim Novak, James Garner, Tony Randall, Howard Duff, Howard Morris e outros. Cinemascope em cores. Distr. Metro.

Comédia baseada nas sortidas de relaxamento mental de três maridos, controlados ou "isolados" pelas respectivas espôsas, até o ambiente recluso de um apartamento onde se encontram — uma vez por semana — com uma anfitriã que procura aliviá-los dos males que os afligem mas que, de fato, está realizando uma pesquisa social e psicológica.

O filme de Michael Gordon tem bastante vigor e interpretações suficientes. Mas, na realidade, não consegue se firmar em todos os momentos.

Moralmente, a malícia que vai em muitas cenas e uma atmosfera geral de sensualismo e desafogo de problemas íntimos exigem para a comédia um público adulto bem formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## CASINHA PEQUENINA

Nacional. 1963. Dir. Glaucio Mirko Laurellis. Com Mazzaropi, Geny Prado, Guy Loup, Marina Freire e outros. Eastmancolor. Distr. Produções Amacio Mazzaropi.

Colocando a história de seu filme no século passado e no ambiente rural brasileiro, o filme de Laurellis apresenta o caso de uma pessoa que se dispôs a ajudar os escravos oprimidos por anos, por vezes, despóticos.

Esta produção de Amacio Mazzaropi, mais uma vez, mostra a preferência de Mazzaropi por temas nacionais. O que ocorre, entretanto, é que alguns de seus temas não têm mais o alcance requerido e já passaram ao pieguismo. É o caso do presente filme. De qualquer forma, admiramos no filme a boa intenção do trabalho sério e da técnica melhor aproveitada.

Moralmente, é filme aceitável a qualquer público.

Cotação moral: Todos.

# Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA



★

**ASSINANTE !****SUA ASSINATURA****ESTÁ EM DIA ?...****NÃO SE ESQUEÇA DE****RENOVÁ-LA QUANDO****FÔR VENCIDA.**

★

**NA LIVRARIA****LAR CATÓLICO**

livros de formação

bons romances

livros religiosos

artigos para presentes

artigos religiosos, para al-  
tares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora

**O REI DOS LADRÕES**

(Il Re di Poggioreale). Italiano, 1961. Dir. Duilio Coletti. Com Ernest Borgnine, Keenan Wynn, Yvonne Sanson, Lino Ventura e outros. Distr. Condor.

Entre drama e comédia o filme conta a atuação de um vigarista simpático que dominou nos dias da Segunda Guerra Mundial.

A obra de Coletti não tem maior expressão cinematográfica, pelo excesso de casos paralelos ao da história, muita confusão (gritaria) e diálogo. Os intérpretes estão inseguros.

A ambientação dos pontos básicos ou acidentais à narrativa nem sempre é, moralmente, aceitável. Acrescente-se a isso a natural confusão que pode ser feita em torno da pessoa da personagem central — roubava para beneficiar aos que não tinham.

Cotação moral: Adultos.

★

**A TEIA DE ARANHA**

(The Spider's Web). Inglês. 1960. Dir. Godfrey Grayson. Com Glynis Johns, John Justin, Cicely Courtneidge e outros. Técnico-color. Distr. United.

Policial à base de uma peça de Agatha Christie, o filme de Grayson conta o caso de uma mulher divorciada que, quando está casada de novo, recebe a visita do primeiro marido que quer direito à filha. Como o marido é assassinado, forma-se o ambiente policial básico ao filme.

Sem autenticidade maior, muito dialogado e lento, mesmo sendo de interesse, devido a curiosidade pelo desfêcho, *The Spider's Web* não marca bem sua posição. Mais uma produção comum, apenas.

Jovens de certo discernimento e formação suficiente podem ver o filme sem maior prejuízo moral:

Cotação moral: Adolescentes.



NO EXCELSIOR:	19	O Matador (pág. 13)	Adolescentes
	3	As Pupilas do Senhor Reitor (pág. 2)	Todos
	6	Taras Bulba (pág. 15)	Adolescentes
	13	O Leão	Livre (Censura Oficial)
	17	Sob o Domínio do Mal (pág. 3)	Adultos
	22	A Torre de Londres (pág. 12)	Adultos
NO POPULAR:	24	Helena de Tróia (pág. 8)	Adultos
	27	Talhado para Campeão	10 anos (Cens. Oficial)
	29	O Mais Longo dos Dias (pág. 17)	Adolescentes
	19	Golias contra os Bárbaros (pág. 10)	Adultos -
	3	Os Cosmonautas (pág. 2)	Todos
	6	Rapto ao Sol	14 anos (Cens. Oficial)
NO CENTRAL	10	Com o Dedo no Gatilho (pág. 4)	Adultos
	13	O Dinosaurio (pág. 8)	Adolescentes
	17	Chapéuzinho Vermelho (pág. 13)	Todos
	24	A Tortura do Silêncio (pág. 9)	Adultos
	27	Os Cossacos (pág. 14)	Adolescentes
	29	Encruzilhada Sinistra (pág. 8)	Adolescentes
NO PALACE	19	Um Dia com o Diabo (pág. 13)	Adolescentes
	3	Incêndio em Cartago (pág. 12)	Adultos
	6	Os Três Fantasmas	Adultos
	8	O Mundo em meu Bôlso (pág. 12)	Adultos
	10	A Vingança de Milady (pág. 14)	Adolescentes
	13	Os Dois Moleques (pág. 5)	Adolescentes
NO SAO LUIS	17	Tarzan vai à Índia (pág. 7)	Adolescentes com reservas
	20	A Lei dos Marginais (pág. 15)	Prejudicial
	22	O Monstro de Duas Caras (pág. 6)	Todos
	24	Casinha Pequena (pág. 18)	Adultos
	29	Pânico no Ano Zero (pág. 7)	Adolescentes
	31	Os Valentes Damon e Pítias (pág. 4)	Adultos com reservas
NO SAO LUIS	2	Lisbôa (pág. 2)	Adultos com reservas
	4	Paixões e Duelo (pág. 2)	Adultos
	7	Garôta Existencialista (pág. 4)	Condenado
	9	A Teia de Aranha (pág. 19)	Adolescentes
	11	Apuros de um Médico (pág. 17)	Adultos com reservas
	14	A Adolescente (pág. 10 e 11)	Adultos com reservas
NO SAO LUIS	16	Satã e a Mulher Nua (pág. 6)	Prejudicial
	18	A Dama da Madrugada (pág. 5)	Adolescentes
	21	Quem Viu, quem matou? (pág. 3)	Adolescentes
	23	Norman, o Homem do Momento (pág. 14)	Todos
	25	Uma Vez por Semana (pág. 18)	Adultos com reservas
	28	O Rei dos Ladrões (pág. 19)	Adultos
NO SAO LUIS	30	Noites de Paris (pág. 2)	Condenado
	19	Pensionato do Pecado (pág. 4)	Condenado
	2	Segredos de Amor (pág. 8)	Adultos
	4	Liane, a Escrava Branca (pág. 13)	Adultos com reservas
	7	O Carrasco Nazista	Adolescentes
	9	Ivanhoé, o Vingador do Rei	Todos
NO SAO LUIS	14	Gatilhos do Mal (pág. 11)	Adultos com reservas
	16	Sedução da Carne (pág. 9)	Adolescentes
	18	Os Dois Moleques (pág. 5)	Adultos
	21	Geração Violenta (pág. 6)	Adolescentes
	23	Quatro Recrutadas de Morte (pág. 5)	Adolescentes
	25	Prisioneiros da Máscara de Ferro (pág. 3)	Adolescentes
NO SAO LUIS	28	Na Onda do Twist (pág. 11)	Adolescentes
	30	O Colosso de Rodes (pág. 7)	Adultos

Quem quer que seja Você...  
Seja qual for a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Servio Impresso!

Livro  

Jornal  

Revista  

Boletim Informativo  

Clich   

Participao social  

Convite de Formatura  

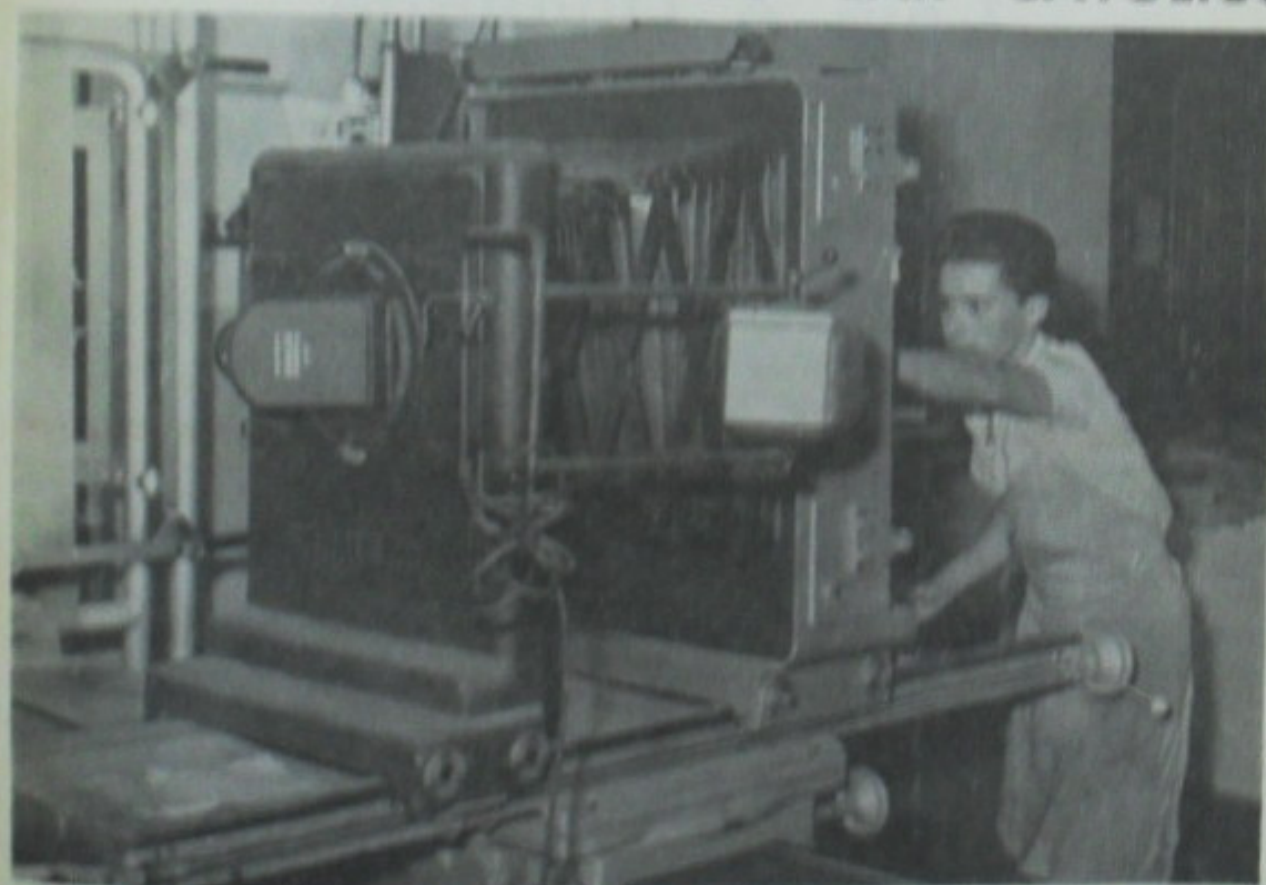
Santinhos  

Impressos escolares  

Servio de encadernao  

Qualquer servio tipográfico  

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Clich rio

Técnica!

Eficiente!

Perfeio!

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Agência Campos — Rua São João, 350

Barateza Confecções — Avenida Rio Branco, 2281

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

## Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é, depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB).

# A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIV

N.º 110

Junho de 1963

Cr\$ 20,00



EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

SECRETARIO AUXILIAR:

Francisco Guerra de Mello  
Brandão

★

Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.

★

Número avulso: Cr\$ 20,00

Assinatura anual: Cr\$ 200,00

★

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES  
CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sôbre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

O mês de junho restabelece em parte o bem estar do admirador do bom Cinema, em Juiz de Fora. Após a programação tão fraca do mês de maio, convenhamos, se houvesse uma pior, seria um verdadeiro auto-atestado de falência dos exibidores locais.

Tomando as salas de projeção pela ordem em que são apresentadas, na programação da última página, destacamos no CINEMA EXCELSIOR: *INFÂMIA*, lição de filme bem feito, a cargo de William Wyler, o melhor programa do mês. a nosso ver.

O CINEMA POPULAR pode ser visitado pelo espectador exigente para a apreciação de *QUARTA-FEIRA DE CINZAS* (já apresentado em outra sala da cidade). Trata-se de um mexicano diferente pois chega a expressar sua mensagem.

O CINEMA CENTRAL traz uma re-apresentação justificável, *ARENAS SANGRENTAS* e um documentário interessante que agrada ao apreciador do gênero, *O CARRASCO DA FLORESTA*, filmado na floresta amazônica.

No CINEMA PÁLACE será projetado um filme leve e profundo, que atende ao público infantil com rara adequação, mas que não desmerece a atenção do espectador adulto — é *POLLYANNA*. O expressionismo aparecerá bem documentado na mesma sala através do filme *NAS GARRAS DO DR. MABUSE*; *PISTOLEIROS DO ENTARDECER* realiza bom programa no gênero de filme do oeste e se destaca na exibição do CINEMA SÃO LUIS.

Além destes filmes, podemos indicar outros na programação de junho, não tão aperfeiçoados, mas, sob aspectos parciais, razoáveis: *O MAIS LONGO DIA*, *A GREVE DO SEXO*, *OS SETE HOMENS MAUS*, *SUA ÚLTIMA FAÇANHA*, *PELE DE VERÃO*, *OS DESAJUSTADOS* E *CIDADE SEM COMPAIXÃO*.

Esperando que as sugestões se confirmem, desejamos aos espectadores bom proveito.

## PÂNICO NO ANO ZERO

(Panic in Year Zero). Americano. 1961. Dir. Ray Milland. Com Ray Milland, Jean Hagen, Frank Avalon, Mary Mitchell, Joan Freeman e outros. Cinemascope. Distr. Imperial.

Drama, em ficção científica, da sobrevivência de uma família à era atômica, o filme de Milland conta o caso da destruição de Los Angeles e de pontos estratégicos dos EE. UU. pouco depois de uma família ter saído a passeio no campo. Um verdadeiro mundo fantástico e novo, absolutamente, passa a existir para os membros desta família.

Filme de tema adulto, PANIC IN YEAR ZERO realiza programa interessante, apresentando bons cortes, narrativa empolgante e interpretação satisfatória. Mas a solução de enredo não é convincente. Outras colocações no mesmo são decididamente ingênuas. Assim, o filme de Milland é assunto para os aficionados do gênero e para os apreciadores de Cinema, tolerantes quando alguma inexpressividade escapa no conjunto de uma obra.

Moralmente, o assunto, aspectos violentos de sua história, são motivo para julgar o fil-

me inconveniente para público infantil e adolescente.

Cotação moral: Adultos.



## A FILHA DE SATÃ

(Burn Witch, Burn). Americano. 1961. Dir. Sidney Hayers. Com Janet Blair, Peter Wyngarde, Margaret Johnston, Anthony Nichols, Colin Gordon e outros. Distr. Imperial.

Horror à base de um docente em Universidade que, apesar de não crer em qualquer tipo de magia ou bruxaria, se vê atropalhado em graves incidentes provocados pelo hipnotismo de sua esposa.

Fraço em uma apreciação de conjunto, o filme de Hayers mantém suspense em algumas sequências e conta com alguma interpretação. Não satisfaz o apreciador do gênero, de todo, mas parcialmente, pois perde muitas oportunidades.

Pessoas ainda em formação poderão ser influenciadas por falsas idéias, vendo o filme. Por outro lado, a tensão que provocam algumas de suas sequências, tornam-no, também, pouco recomendável a platéias jovens e, mesmo, a adultos facilmente impressionáveis.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## IWO JIMA

### (O PORTAL DA GLÓRIA)

(Sands of Iwo Jima). Americano. 1959. Dir. Allan Dwan. Com John Wayne, John Agar, Adele Mara, Forrest Tucker e outros. Distr. Imperial.

Drama de guerra sobre a invasão da ilha japonesa Iwo Jima pelos fuzileiros norte-americanos, na 2.ª Guerra Mundial. Ultrapassado quanto à expressão cinematográfica do gênero que aborda e, ainda, quanto ao modo de encerrar os conflitos armados. O filme perdeu a expressão, passada a sua época.

Violências são contra-indicações morais a crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## SUA ÚLTIMA FAÇANHA

(Lonely are the Brave). Americano. 1962. Dir. David Miller. Com Kirk Douglas, Gena Reynolds, William Schallert, Karl Sweson, e outros. Panavision. Distr. Universal.

Filme do oeste à base do conflito entre um dos últimos "cow-boys" e as novas condições da civilização, o filme de David Miller tem uma fonte rica de sugestões neste argumento novo. Mas David Miller não consegue retirar tudo do tesouro que tem em mãos. De qualquer forma, entretanto, consegue o filme interessar durante toda a projeção. Kirk Douglas faz boa interpretação na personagem central.

Violências comuns ao gênero e um acidente (atropelamento) poderão impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

**DROGARIA**

**FARMÁCIA**

**PERFUMARIA**

**DROGAFAR AVENIDA**

Avenida Rio Branco, 2258

**DROGAFAR S. SEBASTIÃO**

Rua Halfeld, 675

**DROGAFAR MARECHAL**

Rua Marechal Deodoro, 423

**SERVEM MELHOR!**



## NAS GARRAS DO DR. MABUSE

(Im Stahlnetz des Dr. Mabuse). Alemanha. 1961. Dir. Harald Reinl. Roteiro: Ladislao Foder e Marc Behn. Fot. Karl Loeb. Mús. Peter Sandlöff. Com Lex Barker, Dahlia Lavi, Gert Froebe, Joachim Meck, Fausto Tozzi, Laura Selari e outros. Supervision. Distr. Condor.

Enquadrado perfeitamente nos preceitos do expressionismo de Fritz Lang, NAS GARRAS DO DR. MABUSE realiza obra interessante dentro do gênero e tipo de policial. Na luta entre o Inspetor Lohman da Interpol contra o Sindicato do Crime de Chicago intervêm o misterioso, o inesperável, e ainda não pensado. Instala-se a aventura e o clima da fita-em-série, sem lógica (pois a fita-em-série com lógica não é autêntica), de ação mirabolante, divertida em todos os trechos e (por que não?) de raro brilhantismo em algumas sequências (os assassinatos, especialmente). Reinl mostra convincentemente ser fiel ao herói ou sub-herói que apresenta, o que significa perfeito conhecimento da obra de Fritz Lang. A fotografia ajuda de muito a obra e o roteiro lhe está perfeitamente adequado. Um filme que agradará aos apreciadores do gênero e tipo e da versatilidade do Cinema. Moralmente, reservável a adultos vistos os crimes que insere.

Cotação moral: Adultos.

★

## SANGUE DE APACHE

(Geronimo). Americano. 1962. Dir. Arnold Laven. Com Chuck Connors, Kamala Devi, Ross Martin, Pat Conway e outros. Panavision em Técnico-color. Distr. United.

História das reivindicações do bravo cacique Gerônimo em favor dos Apaches, o filme de Arnold Laven mostra que seu realizador se esforçou por apresentar ao público um espe-

NOSSA CAPA

HAYLEY MILLS, talentosa  
estrelinha de POLLYANNA.

taçulo digno. Mas, o uso de alguns clichês, a falta de análise psicológica dos tipos, o superficial do conjunto impedem uma aceitação artística absoluta. Moralmente, com violências costumeiras ao gênero e tipo de filme é mais apropriado a adultos.

Cotação moral: Adultos.

★

## A BESTA SANGUINÁRIA

(Es Geschah am hellichten Tag - El Cebo). Suíço-Espanhol. Dir. Ladislau Vajda. Com Gert Froebe, Michel Simon, Maria Rosa Salgado, Anita von Ow e outros. Distr. Condor.

Policial que procura elucidar os fatos de um investigador para esclarecer o brutal assassinato de uma menina e aprovar a inocência de um acusado, para o que dispõe apenas de um desenho infantil e grotesco feito pela vítima.

Técnicamente de altos e baixos, com uma fotografia inconsciente, que perdeu a oportunidade dos belos ambientes suíços para insistir em interiores, e filme de Vajda tem algum mérito, entretanto, na participação de Gert Froebe no elenco. Mas, um artista sozinho não faz um filme.

Moralmente, é filme destinado a público adulto.

Cotação moral: Adultos.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.

★  
**A MÚMIA**

(The Mummy). Inglês. 1959. Dir. Terence Fisher. Com Peter Cushing, Yvonne Turneaux, Christopher Lee e outros. Têcnicolor. Distr. Universal.

O guardião de uma princesa do Egito Antigo, falecida há 4.000 anos, é ressuscitado por um arqueólogo, ao descobrir o túmulo de sua soberana. Um egípcio fiel a Karnak ordena à múmia do guardião a vingança contra os que desrespeitaram o túmulo de sua amada princesa Anaka. E daí sai o resto.

Meramente estribado em recursos próprios ao gênero, o filme é mais uma produção que se endereça exclusivamente aos que apreciam pratos deste sabor. Como realização cinematográfica é bem medíocre, sem dúvida. O "horror", apesar de pouco convincente, pede reservas.

Cotação moral: Adolescentes.

# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfalsas e Livros Religiosos

**MOLDURAS**

**E**

**QUADROS**

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## MERCADO DO DESEJO

(Endstation Rote Lanterne). Alemão. 1960. Dir. Rudolf Jugert. Com Joachim Fuchsberger, Christine Gerner, Eva Anthes, Klausjürgen Wussow e outros. Distr. Franco-Brasileira.

Meio-documentário, meio-romance, *Mercado do Desejo* procura evidenciar, dentro dos recursos do gênero policial os esforços da Interpol em desbaratar um negócio internacional excuso. Mas, se consegue alguns momentos mais preciosos, perde oportunidades ao passar por alto sobre a análise psicológica de personagens e ao explorar, em cenas facilmente elimináveis e dispensáveis, sensacionalismo barato, apresentando requintes de sadismo e sensualismo em sequências chocantes.

Se houve intenção de apontar um mal e condená-lo, o que, de fato, o filme faz, contudo a intenção comercial também se faz presente. Esta travaça todo o desenrolar da história narrada pelo filme e, de tal forma, que sua aceitação em geral ao público das salas de projeção é impraticável, moralmente, pois o filme, assim como está, pode prejudicar moralmente a muitos.

Cotação moral: Prejudicial.

★  
**O MAIS LONGO DOS DIAS**

(The Longest Day). Americano. 1962. Dir. Ken Annakin, Andrew Marton, Bernhard Wicki, Darryl F. Zanuck. Com a participação de 42 astros internacionais. Cinemascope em preto e branco. Distr. Fox.

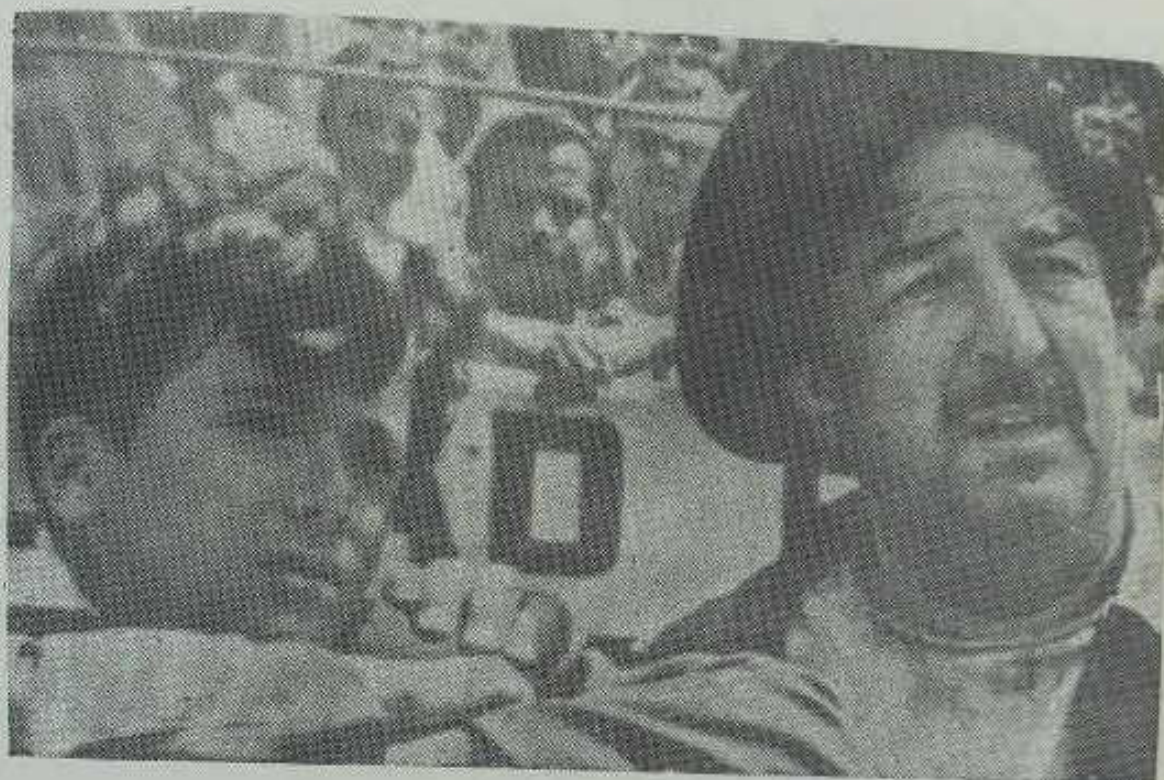
Superprodução, supermontagem, produção em preto e branco mais cara de toda a história do Cinema, *THE LONGEST DAY* trata dos preparativos e dos resultados do dia decisivo da Invasão, cuja ação mudou de muito o panorama da Segunda Guerra Mundial. É o tipo do filme de especial gosto para os britânicos, apesar de produzido na América do Norte; afinal de contas, o que ele apresenta é o revanche e se este supõe um encontro anterior, não há que ver que o mais prejudicado nesse primeiro encontro foi a Grã-Bretanha.

Bernhard Wicki, dentre os diretores, é o de maior destaque artístico e se encarregou do setor alemão do filme. Alguns dos artistas presentes são de reconhecido talento interpretativo — Henry Fonda, Edmond O'Brien, John Wayne, Gert Froebe, Jeffrey Hunter, Christian Marquand, Robert Wagner, para citar alguns.

O filme em seu conjunto é interessante como reconstituição histórica, se bem que não atenda de todo ao, especificamente, sentido cinematográfico. Moralmente, é mais apropriado a público jovem.

Cotação moral: Adolescentes.

# ARENAS SANGRENTAS



(The Brave One). Americano. 1956. Dir. Irving Rapper. Roteiro: Harry Franklin e Merrill White baseados em Robert Rich. Fot. Jack Cardiff. Com Michael Ray, Rodolfo Hoyos, Elza Cardenas e outros. Cinemascópio em Têcnicolor. Distr. RKO.

Uma reapresentação compreensível **Arenas Sangrentas** é um filme que se recomenda a todos pela seu caráter nacional e pela beleza de seu tema. Sua história, bem simples, se resume na amizade que um menino tem por um touro (Gitano). Da escola, tirou o jovem herói seus modelos, como por exemplo "el gran presidente Benito Juarez", sobre quem tanta falava sua professora. O que surpreende, de fato, neste filme produzido nos Estados Unidos Norte-Ameri-

canos, é o respeito com que (exceção indiscutível) é tratado o México, seu povo, sua História, seus heróis. A ausência da incontrolada caricatura tão usual e sua substituição por uma expressão humana do tipo latino do México, sem dúvida, dão um valor especial à realização de Irving Rapper. Mas, como Cinema é, também, isto, e é, ainda, muita outra coisa, a aceitação de **The Brave One** nos padrões cinematológicos é bem parcial e nada em todo. Tem fotografia, tem bom emprêgo de côr, tem intérprete jovem de algum talento. Mas, sofre de arritmia de narrativa, alguma inexpressividade nos intérpretes coadjuvantes e falta de maior calor à história que o argumenta.

Cotação moral: Todos.

## CIDADE SEM COMPAIXÃO

(Town Without Pity). Americano-Alemão. 1961. Dir. Gottfried Reinhardt. Com Kirk Douglas, Christine Kauffmann, E. G. Marshall, Robert Blake, Richard Joeckel, Frank Sutton e outros. Distr. United Artists.

Drama psicológico em tórno do julgamento de quatro soldados americanos que, em serviço na Alemanha, assaltam uma jovem alemã dela abusando. Esta, por uma atitude tomada por seus pais, é vítima do desprezo da cidade, sofre vergonha e desespero.

Relativamente bem feito em suas imagens, com toques de emoção real, em boa dramati-

cidade, o filme demonstra boa direção. Seu elenco funciona a contento. Não há unidade, entretanto, em sua narrativa, prejudicada que é pela instabilidade entre trama social e criminal.

Libelo contra os métodos nem sempre justos da Justiça, bem se apresenta o filme em linha construtiva e positiva. É, também, crítica à sensacionalização de assuntos escabrosos. Realismo de cenas e diálogos reservam-no a público, esclarecido, sereno e de boa formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## UMA CRUZ À BEIRA DO ABISMO

(The Nun's Story). Americano. 1959. Dir. Fred Zinneman. Com Audrey Hepburn, Peggy Ashcroft, Dean Jagger e outros. Distr. Warner.

Biografia de uma filha de célebre médico belga, que entra num convento para receber formação religiosa. No trabalho de enfermeira, serve numa clínica de doenças mentais na Bélgica e atende como assistente a um médico incrédulo no Congo. Sentindo-se incerta e duvidosa em sua vocação pede licença de deixar o hábito.

Apesar de dirigido por elemento não católico, o filme revela respeito pelos aspectos próprios ao Catolicismo. Serve como documentário da vida em uma comunidade religiosa. Nota-se, no filme, entretanto, falta de presença de Fred Zinneman, do qual já se viram filmes mais bem cuidados.

Moralmente, o filme não se recomenda como tratamento de tema religioso. A comunidade religiosa apresentada nesta película e o "caminho da perfeição" aqui tratado aparecem de forma unilateral e sem o seu sentido mais profundo. De fato, a vida religiosa

em comunidade, apesar de todo o regulamento e de toda uma série de práticas e costumes, não deixa de ser uma vida humana. Por este mesmo motivo é que não perde o calor humano. Muito pelo contrário. Há espírito de sã e positiva união, de equipe, de compreensão e de caridade. Por outro lado, o caminho da perfeição não consiste, apenas, em uma alma se esvaziar de tudo aquilo que impeça sua assimilação (se é este o termo) por Deus. O caminho da perfeição tem, exatamente, nesta citada assimilação da alma ou posse da alma por Deus seu complemento e sua real finalidade. O que o filme não mostra. Neste, vemos a alma se esvaziar dos tais impedimentos, como se consistisse nisto exclusivamente a perfeição espiritual — confundiram-se fim e meio.

Do que tudo concluímos não ser o filme bom programa para o público em geral, neste aspecto de tratamento de um tema religioso. Já não há muita gente que entenda bem a vida religiosa e compreenda o sentido real do aperfeiçoamento interior. E ainda com as idéias atrapalhadas por este filme...

Cotação moral: Adolescentes.



## SANGUE SÔBRE A ÍNDIA

(North West Frontier). 1959. Dir. J. Lee Thompson. Com Kenneth More, Lauren Bacall, Herbert Lom, Wilfrid White, Ursula Jeans e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Distr. Rank.

Aventuras na Índia, tendo como um caminho de enredo os esforços de um capitão do exército colonial inglês, em 1905, juntamente com um grupo de refugiados brancos, para salvar um pequeno príncipe indiano da fúria de fanáticos religiosos revoltados.

Pretendendo, sem conseguir, algum suspense, abusando de diálogos como recurso para poder explicar bem o ponto de vista britânico, contrastando-o com o indiano, o filme de Thompson só consegue, mesmo, algum interesse em alguns curtos de semi-documentário quando aparece a Índia com seus cenários naturais. No mais, é obra arrematada e intenção perdida.

Alguns atos de violência contraindica, moralmente, o filme, para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

**O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO  
INTRÍNSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE ARTÍSTICA.**

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

## PISTOLEIROS DO ENTARDECER

(Guns in the Afternoon). Americano. 1962. Dir. Sam Peckinpah. Roteiro: N. B. Stone Jr. Fot. Lucien Ballard. Mús. George Brassman. Com Joel McCrea, Randolph Scott, Mariette Hartley, Rom Starr, Edgard Buchanan, Janie Jackson e outros. Cinemascópio em Metrocolor. Distr. Metro.

Dois velhos homens da lei, já sentindo a aproximação do fim da vida, não rejeitam a sedução de uma empreitada e unem-se para acometê-la. Desta base argumental, retira Peckinpah tudo o que pode para seu expressivo **Guns in the Afternoon**. O que mais impressiona nesta obra é ser ela a segunda do diretor e, assim mesmo, tão bem situada no gênero de filmes do oeste. De bons toques psicológicos e em boas ambientações à circunstância que lhe é natural, rende o filme em boa realização de "western" que não deve passar despercebida pelo apreciador do bom Cinema e, especialmente, pelo aficionado de bons "westerns".

Alguma brutalidade faz o filme mais apropriado, moralmente, para público jovem.

Cotação moral: Adolescente.



## A VIDA ÍNTIMA DE ADÃO E EVA

(The Private Lives of Adam and Eve). Americano. 1960. Dir. Albert Zugsmith e Mickey Rooney. Com Mickey Rooney, Mamie Van Doren, Fay Spain, Mel Tormé, Tuesday Weld e outros. Spectacolor. Distr. Universal.

Comédia em torno das desavenças de um casal e da procura de nova união por parte de um dos cônjuges, incluindo em meio ao argumento a história de uma noite passada em circunstâncias excepcionais, quando, após a leitura de trechos da Bíblia sobre a criação do mundo, todos os implicados no caso, se transportam em sonhos ao Paraíso Terrestre. Afora o aprimoramento das paisagens, nada de novo traz a parte técnica e artística do filme.

Repleta de erros doutrinários e, ainda mais, cheia de insinuações maliciosas, em que brinca com assuntos sérios, quais sejam a maternidade, o primeiro pecado e o mistério da Redenção, a fita é verdadeiro atentado contra a fé e a moral cristãs (não, explicita-

mente, católicas — mesmo genericamente, cristãs), devendo ser evitado pelo espírito consciente e zeloso de suas convicções religiosas, e, por este mesmo motivo, contrário à exposição das mesmas a zombarias ou a cinismos de uma suposta sátira, mas declarada maldade.

Cotação moral: Condenado.



## MÚSICA, AMOR E PECADO

(Maratón de Baile). Mexicano. 1959. Dir. René Cardona. Com Pepin Iglesias, José Baviera, Leonor Lleras, Raul Ruiz, Suzana Contrera, Juan Pulido, Gloria Mestre, Luis Aguillar, Ninon Sevilla. Distr. Fox.

Drama à base de problemas pessoais de cinco casais que participam de uma maratona de dança, o filme de Cardona, sem qualquer unidade, interrompido despropositadamente por números musicais, falta de expressão cinematográfica, não se afirma de qualquer maneira que se procure observá-la.

Moralmente, apesar de tom positivo fundamental, merece reserva a adultos, pela inclusão de sequências dispensáveis.

Cotação moral: Adultos.



## JOALHERIA LISBOA

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

## TREZENTOS ESPARTANOS

(The 300 Spartans). Americano. Dir. Rudolph Maté. Com Richard Egan, Diane Baker e outros. Cinemascope em Technicolor. Distr. Fox.

De fundo histórico, o filme distribuído pela Fox conta o caso dos heróis espartanos, ao tempo das Guerras Greco-Pérsicas, que deram testemunho de seu patriotismo no Desfiladeiro das Termópilas.

Realizado dentro dos padrões de espetáculo, guardando de interesse, apenas, as aventuras tão interessantes dos tempos clássicos da Grécia, o filme realiza programa comum. Moralmente, dadas as violências em combates ou atitudes, deve ser reservado para público jovem.

Cotação moral: Adolescentes.



## PELE DE VERÃO

(Piel de Verano). Argentino. 1961. Dir. Leopoldo Torre Nilsson. Roteiro: Idem e Beatriz Guido. Fot. Oscar Melli. Mús. Schumann, Monteverdi, Lopes Furst. Com Alfredo Alcón, Graciela Borges, Franca Boni, Luciana Possamay, Juan Jones e outros. Distr. Imperial.

O drama em que se enquadra o filme conta a história de uma jovem, que serve de com-

T  
R  
A  
D  
I  
Ç  
Ã  
O

Você será  
sempre bem  
atendido em

H  
O  
N  
E  
S  
T  
I  
D  
A  
D  
E

### Barateza Confecções

Casa fundada em 1882

Av. Rio Branco, 2281 - Fone 1167

Ed. Brumado - Juiz de Fora - Minas

Vendas à vista ou a crédito

Não tem Filial

panhia a um milionário desenganado pelos médicos, sob promessa de tratamento econômico especial. Mas, o amor intervindo, mudam-se as situações e a história toma novo rumo.

Bem dirigido e "achado" em várias ambições e visualizações, o filme ressent-se, todavia, da falta de roteiro menos melodramático e que lhe conseguisse maior força de unidade.

A crítica que faz à superficialidade de vida e o reconhecimento à sinceridade são pontos, moralmente, positivos, perturbados, entretanto pelo tom geral de melodrama. Além disto, o filme tem sequências delicadas que exigem sua reserva.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## OS SETE HOMENS MAUS

(The Walking Hills). Americano. 1950. Dir. John Sturges. Com Randolph Scott, Arthur Kennedy, William Bishop, Edgard Buchanan, John Ireland, Ella Raines e outros. Distr. Condor.

Filme do oeste contando a história da separação gradativa de um grupo de homens à medida que aumentam as condições de se apoderarem de uma grande quantidade de ouro, supostamente desaparecida sob dunas de areia em tempos remotos. Aliás, o título original do filme - colinas em movimento - já sugere, em parte, o principal da história, como também o ponto mais interessante do filme que é o da tempestade de areia.

Modesto, se comparado aos "westerns" atuais, **Os Sete Homens Maus** é filme de valor histórico quanto à cinematografia, pois representa a idade áurea do gênero de filmes do oeste. Seu diretor - John Sturges - começou, assim, para realizar tempos depois **Conspiração do Silêncio**, aquele "western" de inconfundível suspense. Sob o aspecto focalizado, pois, trata-se de representação justificável.

Moralmente incluindo violências no gênero, o filme é mais apropriado a público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## TÃO JOVEM E TÃO MÁ

(So Evil, so Young). Inglês. Dir. Godfrey Grayson. Com Jill Ireland, Ellen Podlock, John Charlesworth, Jocelyn Britton e outros. Distr. United.

Drama vivido em penitenciária-reformatório por duas jovens, uma culpada e outra inocente.

Evitando o quanto lhe foi possível o melodrama, Grayson satisfaz em parte o espectador exigente com uma narrativa correta e boa ascendência diretiva sobre as duas intérpretes-chaves. Mas, psicologicamente, fica à toa - preferindo soluções fáceis.

Assunto e ambiente que supõem um público adulto.

Cotação moral: Adultos.

# POLLYANNA



(Pollyanna). Americano, 1960. Dir. David Swift. Roteiro: David Swift, baseado no romance de Eleanor H. Porter. Fot. Russell Harlan. Mús. Paul Smith. Com Hayley Mills, Jane Wyman, Richard Egan, Karl Malden, Agnes Moorhead e outros. Técnico-color. Distr. Rank.

Comédia dramática, POLLYANNA é a história de uma órfã que herdou do pai, missionário, a prática do otimismo como chave para vencer na vida. Entregue aos cuidados de uma tia, tudo faz para garantir o equilíbrio na convivência, usando um sistema especial: o "jogo do contente". E vence as circunstâncias, transformando, até, a localidade onde vive com a solícita tia.

Sem penetrar no fundo das situações, assim mesmo, o filme de Swift mantém-se em ótima linha de realização, com o mérito especial de não atender ao convite fácil do melodramatismo inconsequente. A interpretação de Hayley Mills é algo impressionante. A pequena artista não fica nas limitações do que exige o papel em desempenho, mas torna-o algo de pessoal. Ai está, sem dúvida, um talento que renderá muito. Outras in-

tervenções da pequena estrela não desmerecem tal conjectura; não sendo possível esquecer, dentre elas, o notável **MARCADOS PELO DESTINO** (Tiger Bay) já exibido em Juiz de Fora (junho de 62, no Central) em que Hayley Mills interpreta com Horst Buchholz os papéis centrais, dirigida por J. Lee Thompson e num filme em que aparece seu próprio pai, o artista John Mills. Além do mérito de boa interpretação, POLLYANNA apresenta bom gosto nas imagens e precisão nos pormenores típicos o que faz do filme uma crônica infantil de uma época e de uma cidadezinha do passado norte-americano. Para este mérito ajudou o esmero da fotografia.

Otimismo, alegria de viver, confiança e resignação sadia à Providência são elementos positivos e construtivos do filme de David Swift que dignificam este diretor como um cineasta que soube falar bem ao público a que se dirigiu de preferência. Mas, não desanimem os "marmanjos". O filme oferece interesse a qualquer pessoa de alguma sensibilidade.

Cotação moral: Todos.

# INFÂMIA

(The Children's Hour). Americano. 1961. Dir. William Wyler. Roteiro: John Michael Hayes, baseado na peça de Lillian Hellman. Fot. Franz Planer. Mús. Alex North. Com Audrey Hepburn, Shirley MacLaine, Karen Balkin, James Garner, Miriam Hopkins, Fay Bainter e outros. Distr. United.

Drama: consequências de uma calúnia levantada por uma menina indisciplinada de um colégio contra duas de suas professoras.

A peça de Lillian Hellman foi habilmente tratada de modo a se adaptar à expressão cinematográfica. O roteiro de Hayes evitou bem os aspectos teatrais e a direção segura de Wyler informou cinematograficamente o fundo argumental que lhe foi apresentado. O que mais valorosa torna a obra de Wyler é a dignidade com que tratou um tema difícil, melindroso e temerário mesmo. O que seria dessa história em mãos inexperientes? — Ou sensacionalismo, ou grosseria. Nunca este filme em que Wyler, bem à vontade (o que não ocorreu quando de seu primeiro encontro com o mesmo tema — THESE THREE — em 1936, pois, àquela época, havia outras idéias e outra censura), conduz com rara maestria o delicado caso e faz uma nova demonstração de seu indiscutível

talento de cineasta. São pontos característicos à sua obra: unidade de conjunto, adequação do ritmo à progressão dramática da história apresentada, previsão de ambiente e de pormenores que tipifiquem situações e atitudes, mobilidade de fotografia, visualização dos anseios mais íntimos — bem antes da decisão trágica de Martha Dobie (Shirley MacLaine) já se pressente o fatídico momento.

Em THE CHILDREN'S HOUR deve-se reconhecer, ainda, talentos interpretativos (mais uma presença da direção): de Audrey Hepburn, como Karen Wright, de Fay Bainter, como a avó, de Karen Balkin, como a diabólica e maldosa menina Mary Tilford, e — muito especialmente — de Shirley MacLaine, como a desditosa Martha Dobie.

Filme honesto e realístico, INFÂMIA é, ainda, uma boa indicação para público de bom gosto e que procura no Cinema uma Arte, antes que uma simples distração de passatempo. É um libelo vigoroso contra a calúnia e todos os seus males consequentes. A linha de sua história, como bem compreendeu a Censura Oficial (18 anos), supõe público adulto e amadurecimento.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## MELODIA IMORTAL

(The Eddy Duchin Story). Americano. 1957. Dir. George Sidney. Com Tyrone Power, Kim Novak, Victoria Shaw e outros. Cinemascópio em Têcnicolor. Distr. Columbia.

Vida de um pianista, desde quando chega a Nova Iorque, aí se casando, passando por muitas situações diferentes, até sua espera angustiada de um fim de vida já prognosticado pelos médicos.

Melodramático, como é de feito do gênero e tipo cinematográfico a que se filia, *The Eddy Duchin Story*, entretanto, consegue prender mais positivamente ao romantismo de seu desenrolar. É, aliás, fundamentalmente positivo, do ponto de vista moral, enquanto exalta o verdadeiro amor, o respeito à família e a resignação à vontade de Deus, a suprema.

Cotação moral: Todos.

## QUARTA-FEIRA DE CINZAS

(Miércoles de Cenizas). Mexicano. Dir. Roberto Gavaldon. Com Maria Felix, Arturo de Cordoba, Vitor Junco e outros. Distr. Pelmex.

Resumindo-se na especialidade de ser um "filme mexicano diferente", MIERCOLES DE CINZAS pretende levar à tela o aspecto central de uma luta interior da alma a caminho de Deus. E o consegue. Contendo os velhos hábitos de dramalhão do cinema mexicano, Roberto Gavaldon dirige com sobriedade o seu filme, não obstante alguns recursos pouco clássicos (trovoadas, música for-





te e alta, ataque cardíaco), que lhe sobram como autenticação de sua nacionalidade.

Um filme corajoso segundo a expressão de Humberto Didonet, QUARTA-FEIRA DE CINZAS condena todos os métodos e sistemas do filme mexicano "tradicionalista" com seus suicídios, sua vida libertina, suas relações ilícitas; pois, à base de um enredo apto aos mesmos desvarios, construiu uma mensagem positiva e cristã. Mais uma prova de que a Arte não perde, pelo contrário muito ganha, quando se orienta pela Ética ou Moral.

Bom interpretação de Maria Felix, fotografia a propósito das sequências (Agustín Martínez Solares), boa dosagem de emoção, diálogos bem construídos. Arturo de Cordoba, vez por outra, quase compromete a autenticidade de sua interpretação não chegando, entretanto, a deslustrar o todo da obra.

O ambiente cênico, o tema abordado, as situações equívocas são motivos de reserva do filme a público esclarecido. Todavia, é de se deixar patente que o filme não contém erros doutrinários.

Cotação moral: Adultos com reservas.



te e alta, ataque cardíaco), que lhe sobram como autenticação de sua nacionalidade.

Um filme corajoso segundo a expressão de Humberto Didonet, **QUARTA-FEIRA DE CINZAS** condena todos os métodos e sistemas do filme mexicano "tradicionalista" com seus suicídios, sua vida libertina, suas relações ilícitas: pois, à base de um enredo apto aos mesmos desvarios, construiu uma mensagem positiva e cristã. Mais uma prova de que a Arte não perde, pelo contrário muito ganha, quando se orienta pela Ética ou Moral.

Boa interpretação de Maria Felix, fotografia a propósito das sequências (Agustin Martinez Solares), boa dosagem de emoção, diálogos bem construídos. Arturo de Cordoba, vez por outra, quase compromete a autenticidade de sua interpretação não chegando, entretanto, a deslustrar o todo da obra.

O ambiente cênico, o tema abordado, as situações equívocas são motivos de reserva do filme a público esclarecido. Todavia, é de se deixar patente que o filme não contém erros doutrinários.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## O MATA - SETE

[El Siete Machos]. Mexicano. 1951. Com Maria Moreno Cantinflas. Distr. Columbia.

Paródia ligeira ao gênero "western", o filme **El Siete Machos** é a história de dois irmãos (uma só interpretação, de Cantinflas), um dos quais se atrapalha como chefe de temida quadrilha de bandoleiros.

Sem cuidados artísticos especiais, supondo sucesso fácil com a participação de Cantinflas à frente do elenco, **O Mata-Sete** é, moralmente, aceitável a todos.

Cotação moral: Todos.

★

## QUERO MORRER NO CARNAVAL

Mexicano-Brasileiro. 1961. Dir. Fernando Cortez. Com Pedro Geraldo, Lorena Velasquez, Liris Castellani, Herval Rossano, Esther Mellinger, Renata Dupont e outros. Mexiscópio em Eastmancolor. Distr. Nova América.

Comédia dramática que narra a história de um malandro, inspirado compositor de músicas carnavalescas, que vende suas músicas para salvar a situação de sua escola de samba. Nesse negócio implica-se amorosamente com uma cantora de bule e a coisa quase acaba mal. Mas, o arrependimento chega a tempo de salvar a vida conjugal do herói numa ambientação muito agradável, pois uma de

suas músicas saiu premiada como sucesso carnavalesco, etc., etc.

Esta produção mostra que os realizadores (?) mexicanos desconhecem bastante a vida de morro do Brasil. As cores são falsas, os tipos sem valor humano, a história tipo quadrinho, as músicas estão a toda hora.

Deseducativo pela sua falta de ligação com a realidade, não é este um filme que se recomende. Moralmente não tem inconvenientes maiores.

Cotação moral: Adolescentes.

★

## O ESQUIFE DO MORTO-VIVO

(Dr. Blood's Coffin). Inglês. 1960. Dir. Sidney J. Furie. Com Kieron Moore, Hazel Court, Ian Hunter e outros. Eastmancolor. Distr. United.

Filme fraco no gênero de horror e ficção científica, **Dr. Blood's Coffin** conta o caso de um treloucado cientista que ressuscita cadáveres humanos pelo enxerto em seus corpos de corações de vivos, paralizados devidamente para a malsinada intervenção. Ingênuo, fantasmagórico em excesso e atrevido em soluções muito bruscas (um ressuscitado, mal dono da vida outra vez, é capaz de, em luta corporal, derrubar fatalmente o contendor que é bem mais forte — que ressurreição vitaminada!), o filme de Furie não se realiza cinematograficamente, preferindo o sensacionalismo do im-

# Clínica Veterinária

DR. A. GOMES

Clínica e cirurgia de pequenos e grandes animais.

Vacinações contra raiva e cinomose dos CÃES

Consultório: Rua Santo Antônio, 630

JUIZ DE FORA

Horário: De 8 às 12 e de 17 às 19 horas

Fone (por favor) para recados: 2596

CONSULTA: Cr\$ 400,00

pacto visual à consistência maior de argumento.

Moralmente, estamos diante de um filme que, como os de seu gênero, contém conceitos que podem confundir pessoas em formação ou sem madureza suficiente. Só um público adulto e esclarecido pode ver sem prejuízo as coisas que lhe mostra o filme e que ele logo identificará como inverossímeis.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

## OBSESSÃO MACABRA

(The Premature Burial). Americano. 1962. Dir. Roger Corman. Com Ray Milland, Hazel Court, Richard Ney, Heather Angel, Alan Napier e outros. Panavision em Estmancolor. Distr. Imperial.

Sabendo de catalepsia em seus parentes, falecidos após o sepultamento precipitado, um nobre, temendo o mesmo destino, resolve-se pela construção de um túmulo especial do qual possa escapar, caso lhe ocorra o mesmo ataque cataléptico.

Excetuado o trabalho fotográfico de Floyd Crosby, o filme é mais um desfile de "recursos especiais" frequentados e abusados pelo chamado gênero horror. A obra de Edgar Allan Poe, donde foi retirado o argumento, mais uma vez, foi desvirtuada. Ficou, apenas, sua exterioridade.

Crianças e, mesmo, adolescentes e, até, adultos impressionáveis podem se sentir mal com os sustos e com o próprio assunto do filme.

Cotação moral: Adultos.

★

## OS DESAJUSTADOS

(The Misfits). Americano. 1961. Dir. John Huston. Com Marilyn Monroe, Clark Gable, Montgomery Clift, El Wallach e outros. Distr. United.

História de uma jovem sentimental e ingênua que, após o divórcio na localidade de Reno, aí permanece para repousar o espírito, mas só encontra angústia pela convivência com tipos desajustados quanto ela. Procura, assim, o filme encarar o drama do divórcio, a nostalgia do amor e a impossibilidade relativa de se viver livre no mundo moderno.

John Huston apresenta-se em muitas sequências, apesar do roteiro entravado e teatralíssimo de Arthur Miller. O filme, após o domínio de Miller, ganha maior interesse à medida que a inspirada presença de Huston se faz sentir (segunda metade).

Somente pessoas adultas e maduras podem ver e julgar o filme, pois seu sentimentalismo inconsistente é maléfico a pessoas em formação.

Cotação moral: Adultos.



*Hayley Mills e sua família na vida real*

## O MAIS VALENTE DO TEXAS

(Texas John Slaughter). Americano. 1960. Dir. Harry Keller. Com Tom Tryon, Norma Moore, Robert Middleton e outras. Técnico-color. Distr. Rank.

História de um "cow-boy" que procura evitar confusão mas é forçado a entrar nela, donde sai (ele é o mocinho) vitorioso. **Texas John Slaughter** é mais um desses filmes inconsequentes e dispensáveis sobre o "wild west" norte-americano. Fraco em seu gênero e insuficiente, ainda mesmo como passatempo, não merece atenções de um público que se dê ao reconhecimento.

Cotação moral: Todos.



## O PIOR CALHAMBEQUE DO MUNDO

(The Wackiest Ship in the Army). Americano. 1960. Dir. Richard Murphy. Com Jack Lemon, Ricky Nelson, John Lund, Chips Rafferty, Tom Tully e outras. Cinemascope em Técnico-color. Distr. Columbia.

Comédia de guerra em que um oficial é encarregado de levar um navio antiquado à Nova Guiné, durante a 2.ª Guerra Mundial.

De narrativa lenta e efeitos cômicos sem grande valor, o filme não consegue perfazer um todo agradável, apesar da movimentada parte final.

Moralmente sem restrições.

Cotação moral: Todos.



## PORGY E BESS

(Porgy and Bess). Americano. 1959. Dir. Otto Preminger. Roteiro: N. Richard, baseado na peça de DuBose e Dorothy Heyward. Fot. Leon Shamroy. Mús. George Gershwin. Com Sidney Poitier, Dorothy Dandridge, Sammy Davis Jr., Pearl Bailey, Brock Peters e outras. Todd-AO em Técnico-color. Distr. Columbia.

Opera mal filmada, **Porgy e Bess** apenas sustenta o interesse pelo fundo musical de Gershwin e por alguns bons números coreográficos.

Moralmente, contém o filme elementos que podem turvar a compreensão de pessoas em formação. Certa simpatia com a fraqueza de Bess ante as tentações e a gente de Catfish Row, que é supersticiosa.

Cotação moral: Adultos.

LAS MODERNAS, CAMURÇAS, VELUDOS E PELÚCIAS

# Bazar São João

TRADIÇÃO DE BOM GOSTO

Rua Marechal Deodoro, 387 — Juiz de Fora

# A G R E V E



## DO SEXO

(Jessica). Italo-Francês. 1961. Dir. Jean Negulesco. Com Maurice Chevalier, Angie Dickinson, Gabrielle Ferzetti, Noël-Noël, Sylvia Koscina e outros. Cinemascópio em Têcnicolor. Distr. United.

Comédia adaptada da novela de Flora Sandstrom, "A Parteira de Ponf Clery", o filme de Negulesco apresenta o caso de uma viúva ain- da jovem que, mudando-se dos Estados Unidos (onde perdeu o marido em plena "lua-de- mel") para a pacata Sicília, desperta desejos e acende intrigas matrimoniais, enquanto com-

pletamente descompromissada exerce a profissão de parteira.

Negulesco procura realizar uma comédia de costumes e uma sátira ao modo de vida do povo do sul da Itália. Mas o faz superficialmente, sem maior escolha de momentos marcantes. Nem a um espectador que procure pas- satempo chega o filme a satisfazer, pois se avi- zinha da chanchada em mais de uma sequên- cia.

Picante em algumas cenas, **Jessica** deve ser reservado, moralmente, a público adulto, apesar da simplicidade que ocupa a maior parte de seu desenrolar.

Cotação moral: Adultos.

### FAZENDEIRO !

#### A Carteira de Crédito Rural

financia o seu Gado e o custeio de sua Lavoura !

Procure a Agência do

**BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.**

Rua Halfeld, 540

e obtenha assistência financeira e, graciosamente,  
orientação técnica



*Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.*

# CINE — VERDADES

— A Linguagem cinematográfica é também sujeita ao aprendizado.

— Antes de discutir a **supericridade** do Cinema sobre outras artes, é preciso afirmar as suas **diferenças** de outras artes.

— O filme é essencialmente obra de **equipe**.

— Três são as fases marcantes do processo criador de um filme: roteiro, filmagem e montagem.

— O diretor é a alma do filme.

— Planos, angulações e movimentos, são os três poderes, inéditos e extraordinários, da câmara cinematográfica.

— Não se entende o Cinema, sem estudar-lhe a **História**, curta mas excepcionalmente densa.

— A obra cinematográfica se completa e enriquece pelo espírito crítico do espectador, que, depois de obter tôdas as **informações** necessárias, **analisa** e **julga** o filme.

— O Cinema é autônomo, com relação à Ética, só nos aspectos técnico e estético, mas não nos aspectos humanos.

— A influência do Cinema sobre o espírito humano é tão certa quanto misteriosa.

— A orientação moral não é obra de policiamento, e sim de educação.

— Conviria, para o bem do Cinema, que os críticos baixassem seu orgulho estético, e a Censura Estatal levantasse os seus critérios éticos.

— O cineclubismo é que empresta caráter de estabilidade à obra de cultura cinematográfica.

— O mais eficiente processo de assimilação e promoção de bons filmes é o Cineforum.

— Bom Filme é o que é capaz de respeitar, compreender e ajudar o Homem.  
(Serviço de Divulgação Cinematográfica — Pôrto Alegre — RS).

---

## Humanização da Realidade Social

Apelamos à juventude brasileira a colaborar por um cinema inconformista, que lembre ao homem sua condição espiritual e suas responsabilidades sociais concretas no momento; um cinema que se preocupe mais em selecionar o que diz em vez de buscar uma descabida liberdade para tudo dizer; um cinema que respeite o homem em sua dignidade, compreenda-o em suas situações e o ajude em suas necessidades; um cinema que beneficie a própria mocidade, que não a faça irritada e sim entusiasmada, não frustrada e sim estimulada, não desiludida e sim combativa. E felizmente po-

demos dizer que tal cinema existe mas que necessita de maior promoção.

Promova a mocidade um cinema que crie reservas morais perenes, que não seja instrumento de escravização ideológica ou de dominação política, que não esteja sujeito às paixões e modas do momento, mas que apele à inteligência, ao coração e à vontade, que leve à ação solidária.

Um cinema que faça o mundo melhor, dentro da solidariedade e do comunitarismo cristão.

(Trecho da Mensagem do Cine Clube Pro Deo de Pôrto Alegre aos Estudantes do Brasil).

## O CARRASCO DA FLORESTA

(Jungle Cat). Americano. 1960. Dir. James Algar. Rot. James Algar. Fot. James Simon, Hugh A. Wilmar, Lloyd Beebe. Mús. Oliver Wallace. Técnico. Distr. Rank

Documentário sobre a vida das feras na selva amazônica, a produção americana prefere focalizar mais o jaguar em suas várias fases de existência.

**Jungle Cat** é um documentário a que se assiste com interesse: é bem fotografado, visualiza bem a vida natural amazônica e tem na cor uma feliz festa para os olhos do espectador. Documentário que não decepciona os aficionados do gênero.

Cotação moral: Todos.



## COM O PECADO NO SANGUE

(Claudelle Inglish). Americano. 1961. Dir. Gordon Douglas. Com Diane MacBain, Arthur Kennedy, Will Hutchins, Chad Everett, Constance Ford, Claude Akins e outros. Distr. Warner.

Drama em torno da atitude de uma jovem desiludida com o amor de seu noivo que a deixou, o filme de Gordon Douglas, adaptado da novela de Erskine Caldwell, realiza programa elementar para público que não for exigente.

**Claudelle Inglish**, quanto ao aspecto moral, deve ser reservado para público adulto e esclarecido, pois, se por um lado pretende ser moralizante na história que apresenta, por outro não esconde alguma condescendência e simpatia com fraquezas morais que apresenta (os que se deixam levar pelas artimanhas da jovem, a mãe de Claudelle).

Cotação moral: Adultos com reservas.



## ZOMBIES, OS MORTOS-VIVOS

(El Santo contra los Zumbis). Mexicana. Dir. Benito Alazraki. Com O Santo, Armando Silvestre, Jaime Fernandez, Lorena Velasquez, Irma Serrano e outros. Distr. Pelmex.

Ficção científica sobre o desaparecimento de um cientista estudioso dos Zumbis e o trabalho da polícia para esclarecer este e outros fatos misteriosos. O filme entre a ficção científica e o horror, escapa a ambos, afundando-se à vontade num gênero muito frequentado, quando mãos incompetentes tomam aqueles gêneros — trata-se do mediocre. Ou Alazraki tenta um "estalo" ao fazer **Raizes**, ou a verdade é outra. Argumento fraco, fotografia chapa, interpretação postíca atrapalham completamente alguma possibilidade de aceitação artística do filme, que, moralmente, deve ser evitado pelas crianças pela violência de algumas lutas.

Cotação moral: Adolescentes.

### ATENÇÃO ! NOVIDADE !

## Saber a Verdade



O livrinho em aprêço destina-se à menina-moça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda moça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas conseqüências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 histórias e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 50,00

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas



## SANSÃO E DALILA

(Samson and Delilah). Americano. 1950. Dir. Cecil B. de Mille. Com Hedy Lamar, Victor Mature, George Sanders, Angela Lansbury, Henry Wilcoxon e outros. Colorido. Distr. Paramount.

A história relatada pela Bíblia, ao tempo das lutas entre os israelitas e os filisteus, é vista por Cecil Blount de Mille ao seu modo, em linhas de espetáculo. Se num ou noutro entrecho ensaia alguma análise psicológica, na quase totalidade da narrativa conserva-se à tona, perdendo a profundidade das narrações bíblicas. Funciona como espetáculo e apresenta razoável técnica no gênero. Comparado a produções posteriores, não surpreende nas cenas de grandes massas humanas.

Explorando o erotismo e caracterizando-se pela falta de maior interesse pelos valores espirituais, é o filme destinado a público adulto, moralmente.

Cotação moral: Adultos.

## TEUS OLHOS CASTANHOS

Nacional. 1961. Dir. Ibanez Filho. Com Francisco José, Aracy Cardoso, Elizabeth Gasper, Luis Delfino, Alvaro Aguiar e outros. Eastmancolor. Distr. Satélite.

Melodrama sentimental, bem ao gosto do grande público, o filme conta o caso de um cantor que organiza o concurso dos "mais belos olhos castanhos", para promover uma canção. Ganha uma cega e o espectador, mesmo pouco experiente, logo espera um salto qualquer para não desgostar ninguém.

Num "caso comum" da produção nacional, o filme arrola artistas de televisão e de teatro deixando o cinema verdadeiro para outra ocasião. Só alguns momentos da fotografia merecem destaque.

Moralmente positivo, apesar de algumas atitudes levianas.

Cotação moral: Adolescentes.

# Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

## SANSÃO E DALILA

(Samson and Delilah). Americano. 1950. Dir. Cecil B. de Mille. Com Hedy Lamar, Victor Mature, George Sanders, Angela Lansbury, Henry Wilcoxon e outros. Colorido. Distr. Paramount.

A história relatada pela Bíblia, ao tempo das lutas entre os israelitas e os filisteus, é vista por Cecil Blount de Mille ao seu modo, em linhas de espetáculo. Se num ou noutro entrecho ensaia alguma análise psicológica, na quase totalidade da narrativa conserva-se à tona, perdendo a profundidade das narrações bíblicas. Funciona como espetáculo e apresenta razoável técnica no gênero. Comparado a produções posteriores, não surpreende nas cenas de grandes massas humanas.

Explorando o erotismo e caracterizando-se pela falta de maior interesse pelos valores espirituais, é o filme destinado a público adulto, moralmente.

Cotação moral: Adultos.

## TEUS OLHOS CASTANHOS

Nacional. 1961. Dir. Ibanez Filho. Com Francisco José, Aracy Cardoso, Elizabeth Gasper, Luis Delfino, Alvaro Aguiar e outros. Eastmancolor. Distr. Satélite.

Melodrama sentimental, bem ao gosto do grande público, o filme conta o caso de um cantor que organiza o concurso dos "mais belos olhos castanhos", para promover uma canção. Ganha uma cega e o espectador, mesmo pouco experiente, logo espera um salto qualquer para não desgostar ninguém.

Num "caso comum" da produção nacional, o filme arrola artistas de televisão e de teatro deixando o cinema verdadeiro para outra ocasião. Só alguns momentos da fotografia merecem destaque.

Moralmente positivo, apesar de algumas atitudes levianas.

Cotação moral: Adolescentes.

# Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Pres

# Ao Espectador Ideal:

O Cinema pode ser um meio de expressão do espírito humano.

O Cinema pode ser Arte.

Exatamente como nos outros campos da vida contemporânea, êle precisa de mobilização e de sacrifício de homens de grande responsabilidade, de cristãos enfim, para livrá-lo do exibicionismo curioso e infantil e do interesse comercial.

Promova com seu exemplo e com suas sugestões o bom Cinema, levantando assim o gosto do público !

**NA LIVRARIA**

**LAR CATÓLICO**

livros de formação

bons romances

livros religiosos

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora

★

**ASSINANTE !**

**SUA ASSINATURA**

**ESTÁ EM DIA ?...**

**NÃO SE ESQUEÇA DE  
RENOVÁ-LA QUANDO**

**FÔR VENCIDA.**

★

### NO EXCELSIOR:

19	O Mais Longo dos Dias (pág. 4)	Adolescentes
8	Os Trezentos Espartanos (pág. 8)	Adolescentes
12	Com o Pecado no Sangue (pág. 17)	Adultos com reservas
14	Dois na Gangorra	Adultos
17	A Lei do mais Forte	10 anos (Cens. Oficial)
19	Minha Esperança é Você	Adultos com reservas
24	<b>Infâmia</b> (pág. 10 e 11)	Adultos
26	A Greve do Sexo (pág. 15)	14 anos (Cens. Oficial)
28	A Espada do Conquistador	

### NO POPULAR:

19	Encruzilhada Sinistra	Adolescentes
4	Vida Íntima de Adão e Eva (pág. 7)	Condenado
12	<b>Quarta-Feira de Cinzas</b> (pág. 10 e 11)	Adultos com reservas
14	Uma Cruz à Beira do Abismo (pág. 6)	Adolescentes
17	A Múmia (pág. 4)	Adolescentes
21	As Mil e Uma Noites	Adultos
26	Música, Amor e Pecado (pág. 7)	Adultos
28	Teus Olhos Castanhos (pág. 18)	Adolescentes

### NO CENTRAL

3	Obsessão Macabra (pág. 13)	Adultos
5	<b>Arenas Sangrentas</b> (pág. 5)	Todos
7	O Mais Valente do Texas (pág. 14)	Todos
10	Jim das Selvas	Adolescentes
12	O Mata Sete (pág. 12)	Todos
14	Sangue Sobre a Índia (pág. 6)	Adolescentes
17	Os Sete Homens Maus (pág. 8)	Adultos
19	Pânico no Ano Zero (pág. 2)	Adultos
21	<b>O Carrasco da Floresta</b> (pág. 17)	Todos
24	A Filha de Satã (pág. 2)	Adultos com reservas
26	Quero morrer no Carnaval (pág. 12)	Adolescentes
28	Sua Última Façanha (pág. 2)	Adolescentes

### NO PALACE

19	O Pior Calhambeque do Mundo (pág. 14)	Todos
4	Pele de Verão (pág. 8)	Adultos com reservas
6	Zombies, os Mortos-Vivos (pág. 17)	Adolescentes
8	<b>Pollyanna</b> (pág. 9)	Todos
15	<b>Nas Garras do Dr. Mabuse</b> (pág. 3)	Adultos
22	Iwo Jima, Portal da Glória (pág. 2)	Adolescentes
25	Porgy e Bess (pág. 14)	Adultos
27	Os Desajustados (pág. 13)	Adultos
29	Melodia Imortal (pág. 10)	Todos

### NO SÃO LUIS

19	Rebelião dos Piratas	Adultos
4	Tirroteio Infernal	
6	<b>Pistoleiros do Entardecer</b> (pág. 7)	Adolescentes
8	Cidade sem Compaixão (pág. 5)	Adultos com reservas
11	Mercado do Desejo (pág. 4)	Prejudicial
13	Vingador Misterioso	
15	O Esquife do Morto-Vivo (pág. 12 e 13)	Adultos com reservas
18	Cartas na Mesa	
20	Sansão e Dalila (pág. 18)	Adultos
22	Os Sete Homens Maus (pág. 8)	Adultos
25	A Besta Sanguinária (pág. 3)	Adultos
27	Tão Jovem e tão Má (pág. 8)	Adultos
29	Sangue de Apache (pág. 3)	Adultos

Quem quer que seja Você...

Seja qual for a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Servio Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participao social ?

Convite de Formatura ?

Santinhos ?

Impressos escolares ?

Servio de encadernao ?

Qualquer servio tipográfico ?

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Imprensa

Técnica!

Eficiência!  
Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 73  
JUIZ DE FORA

Perfeio!

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Agência Campos — Rua São João, 350

Barateza Confecções — Avenida Rio Branco, 2281

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

## Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é, depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB).

# A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIV

N.º 111

Julho de 1963

Cr\$ 20,00



EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

SECRETÁRIO AUXILIAR:

Francisco Guerra de Mello  
Brandão



Enderêço :

Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 160  
Fone: 1249  
JUIZ DE FORA/MG.



Número avulso: Cr\$ 20,00

Assinatura anual: Cr\$ 200,00



Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES  
CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sôbre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.



## EDITORIAL

Tudo indica que Juiz de Fora anda sem sorte com a programação cinematográfica. Em maio tivemos aquele caso incrível de três filmes, apenas, de maior destaque. Em junho, melhorando um pouco a situação, apareceu uma programação de oito filmes. E, quando era para se esperar que a situação fosse melhorando sempre, chegamos ao desaponto. Julho tem seis filmes de melhor promoção. Caiu o número.

Observamos ainda mais. Quantos filmes reapresentados! E de que idades! Temos filmes depois de 1950 e temos, também, de época anterior. E, como a distribuição em Juiz de Fora, depende das do Rio de Janeiro, regra geral, é ir esperando coisas mais históricas ainda. No Rio, por exemplo, já está sendo projetado **Gunga Din**.

Não fiquem pensando em nova versão. É aquela mesma de 1939. Em todo caso, o filme tem lá seus valores.

O convite que fazemos ao caro leitor é o da paciência. Vá se contentando com os seis filmes melhores de julho (**Profanação, Tributo de Sangue, O Mundo Fabuloso do Circo, Mercado pela Sargeta, Senhoritas de Uniforme, Paris vive à Noite**) e aguarde, tranquilo, novas promoções de antiguidades cinematográficas. Se aparecer, algum dia, na tela preferida, a cena abaixo, não se espante. É apenas, um bom filme com o fabuloso Rodolpho Alfonzo Rafaelo Pierre Filibert Guglielmi di Valentina d'Antongualla ou, para os íntimos, Rodolfo Valentino.



## EDITORIAL

Tudo indica que Juiz de Fora anda sem sorte com a programação cinematográfica. Em maio tivemos aquêles casos incríveis de três filmes, apenas, de maior destaque. Em junho, melhorando um pouco a situação, apareceu uma programação de oito filmes. E, quando era para se esperar que a situação fôsse melhorando sempre, chegamos ao desaponto. Julho tem seis filmes de melhor promoção. Caiu o número.

Observamos ainda mais. Quantos filmes reapresentados! E de que idades! Temos filmes depois de 1950 e temos, também, de época anterior. E, como a distribuição em Juiz de Fora, depende das do Rio de Janeiro, regra geral, é ir esperando coisas mais históricas ainda. No Rio, por exemplo, já está sendo projetado **Gunga Din**.

Não fiquem pensando em nova versão. É aquela mesma de 1939. Em todo caso, o filme tem lá seus valores.

O convite que fazemos ao caro leitor é o da paciência. Vá se contentando com os seis filmes melhores de julho (**Profanação, Tributo de Sangue, O Mundo Fabuloso do Circo, Mercado pela Sargeta, Senhoritas de Uniforme, Paris vive à Noite**) e aguarde, tranquilo, novas promoções de antiguidades cinematográficas. Se aparecer, algum dia, na tela preferida, a cena abaixo, não se espante. É apenas, um bom filme com o fabuloso Rodolpho Alfonzo Raffaele Pierre Filibert Guglielmi di Valentina d'Antonguolla ou, para os íntimos, Rodolfo Valentino.



## APARTAMENTO INDISCRETO

(I Piaceri dello Scapolo). Italiano. 1960. Dir. Giulio Petroni. Com Mario Carotenuto, Memmo Carotenuto, Sylva Koscina, Marisa Merlini, Andrea Checchi e outros. Distr. Kant.

Comédia baseada no escabroso e no pornográfico, **Apartamento Indiscreto** é a história de uma série de complicações em torno de dois solteirões inquilinos de um apartamento.

Apesar de todo o falatório e da vida italiana, a comédia não chega a conseguir simpatia total. Sua direção não conseguiu arvorá-la até aí.

Mesmo com o desfêcho pretensamente moralizante, o conjunto dessa comédia não satisfaz, moralmente. O riso é contrafeito e, não só uma vez, o humor é lascivo. Por este motivo, julgamos que, mesmo com os descontos do gênero, **I Piaceri dello Scapolo** não se aconselha à grande maioria do público habitual das salas de projeção.

Cotação moral: Prejudicial.



## MELODIA IMORTAL

(The Eddy Duchin Story). Americano. 1957. Dir. George Sidney. Com Tyrone Power, Kim Novak, Victoria Shaw e outros. Cinemascope em Têcnicolor. Distr. Columbia.

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

Vida de um pianista, desde quando chega a Nova Iorque, ai se casando, passando por muitas situações diferentes, até sua espera angustiada de um fim de vida já prognosticado pelos médicos.

Melodramático, como é de feitio do gênero e tipo cinematográfico a que se filia, **THE EDDY DUCHIN STORY**, entretanto, consegue prender mais positivamente ao romantismo de seu desenrolar. É, aliás, fundamentalmente positivo, do ponto de vista moral, enquanto exalta o verdadeiro amor, o respeito à família e a resignação à vontade de Deus, a suprema.

Cotação moral: Todos.



## MACISTE CONTRA O VAMPIRO

(Maciste contro il Vampiro). Italiano. 1962. Dir. Giacomo Gentilomo. Com Gordon Scott, Gianna Maria Canale, Jacques Sernas, Leonora Ruffo e outros. Totalscópio em Têcnicolor. Distr. Condor.

Aventuras fantásticas de Maciste, o fabuloso herói, aliado ao chefe dos Homens Azuis para libertar sua própria noiva das mãos do feiticeiro Kobrak. Será que liberta? Ora!

Demonstrando a força do herói e a fraqueza de talento do cineasta que pretende ser Gentilomo, **Maciste contro il Vampiro** (não conseguiram, ainda, saber onde estão os vampiros) é exemplo de filme primário, no que compagina com os outros capítulos dessa desastrosa série de Maciste.

Violência e sensacionalismo barato reservam, moralmente, o filme.

Cotação moral: Adultos.



## ESTER E O REI

(Esther and the King). Italo-americano. 1960. Dir. Raoul Walsh. Com Joan Collins, Richard Egan, Dennis O'Dea, Sergio Fantoni, Rick Battaglia e outros. Color De Luxe. Distr. Fox.

Pompa, suntuosidade, colorido — em resumo, exterioridade, apenas. Nenhuma penetração espiritual. Portanto, *deseducativo*, pois em nada edifica e realiza o bem. Não se indica a público juvenil, inclusive, por algumas cenas de costumes orientais e sequências de violência. A bondade conquista os corações — única idéia positiva que se consegue extrair de toda a mistura de artificialismo.

Cotação moral: Adultos.

## O MUNDO FABULOSO DO CIRCO

(Toby Tyler). Americano. 1960. Dir. Charles Barton. Fot. William Snyder. Rot. Charles Barton. Mús. Buddy Baker. Com Kevin Corcoran, Henri Calvin, Gene Sheldon, Bob Sweeny e outros. Técnico. Distr. Rank.

Aventura infantil de um órfão. Toby, que deixa os tios e se emprega como baileiro de um circo, onde chega a ter oportunidade de participação melhor ainda.

Em boa dosagem a público infantil (ao qual, tudo indica, foi destinada a produção), **Toby Tyler** se desenrola em ritmo calmo e simples, sem ser monótono. O circo aparece focalizado do ponto de vista da imaginação infantil. Trata-se de um bom programa.

Moralmente positivo, o filme pode ser visto por todos, especialmente pelas crianças. Mas os mais crescidos têm, também, o que aproveitar.

Cotação moral: Todos.



## AS NOIVAS DO VAMPIRO

(Brides of Vampire). Inglês. 1960. Dir. Terence Fisher. Com Peter Cushing, Freda Jackson, Martita Hunt, Yvonne Monlaur e outros. Técnico. Distr. Universal.

Em pleno domínio do fantástico, o filme conta o caso de uma investigação em torno de fenômenos sobrenaturais ocorridos nas vizinhanças de um antigo castelo, quando se vem a saber serem eles o resultado da atividade malsinada de mais um detentor da "maldição de Drácula" (ah! ah! ah!). Um incêndio resolve o problema.

Filme bem construído mas sem originalidade, apegando-se com frequência aos clichês do gênero, a produção agradará os aficionados incondicionais da fantasmagoria, se bem que certas confusões em assuntos religiosos ou espirituais reservem o filme mais para público amadurecido, inclusive por alguma violência no seu enredo.

Cotação moral: Adultos.

### NOSSA CAPA

**SHIRLEY MACLAINE**, a excelente intérprete de **INFÂNCIA**, exibido em junho.

## ALAKAZAN NO REINO MÁGICO

(Alakazan). Japonês. 1960. Dir. Taiji Yabushita, Asamu Tezuka. Magiscópio em Pa-thêcolor. Distr. Imperial.

Desenho animado japonês de longa metragem. O ensaio não confirma o que se poderia esperar de um desenho oriental. É comercial, antes que sugestivo, profundo ou poético: qualidades que costumam acompanhar o pincel japonês.

A história é a de um macaquinho que vence tudo para ser o rei de uma ilha encantada. Sua dureza de coração é o maior obstáculo, entretanto.

Os desenhos animados, em geral, afirmam demais os pontos negativos (talvez, por facilidade na caricatura), deixando os positivos de lado pela pouca afirmação. Assim, para crianças, a que deveriam se destinar sem restrições, nem sempre se tornam apropriados os "cartoons". Este, por exemplo, com seu desfile muito marcado de sadismo, crueldade e desonestidade, não pode ser aconselhável a crianças. Ser-lhes-ia prejudicial.

Cotação moral: Adolescentes.

## JOALHERIA



## PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.

★

## A LEI É IMPLACÁVEL

(The Doolings of Oklahoma). Americano. 1949. Dir. Gordon Douglas. Com Randolph Scott, George MacReady, John Ireland, Virginia Huston e outros. Distr. Condor.

Filme do oeste à base da estranha história de Bill Dooling, um bandido que se refugia numa aldeia, corrido pela polícia.

"Bang-bang" convencional, repleto de chavões, com uma história super-repetida, **A Lei é Implacável** é um filme antigo e, já agora, velho em seu sistema de construção. Seu gênero vem evoluindo e, atualmente, os aficionados do "wild west" não estão acostumados mais a esse prontuário de soluções rápidas para macinho em apuros. De qualquer forma, fica o testemunho de um estágio dessa referida evolução, com a participação tradicionalmente afeita ao gênero de Randolph Scott.

Violência e simpatia com o criminoso contraindicam o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfalsas e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

# MOGAMBO

(Mogambo). Americano. 1953. Dir. John Ford. Com Clark Gable, Ava Gardner, Grace Kelly e outros. Têcnicolor. Distr. Metro.

É lamentável e deprimente a um apreciador de Ford constatar que **MOGAMBO** foi dirigido pelo grande cineasta. A que atribuir uma inconseqüência dessas, ainda mais quando nos lembramos que o filme em questão segue de perto a **DEPOIS DO VENDAVAL** (**THE QUIET MAN**) e a **O SOL BRILHA NA IMENSIDADE** (**THE SUN SHINES BRIGHT**), então acabados de ser feitos por John Ford? Possivelmente à ambientação? Mas, até que a fotografia da África foi bem dirigida e nos trouxe nova idéia sobre o continente onde se supunha, pelos filmes anteriores, só serem Possivelmente à ambientação? Mas, até que dramas humanos. Ou terá sido a história? Certamente esta. Fraca e cheia de lugares comuns, nada de novo apresentava. Seja como for, o fato é que o filme deve ser evitado pelo apreciador de Ford condicional e deve ser observado pelo seu apreciador incondicional, que nele reconhecerá um "cochilo de mestre" apenas. O bom trabalho fotográfico é de Robert Sturteas.

Moralmente, é reservado a adultos pela leviandade com que é tratado o matrimônio, incluindo infidelidade (ainda que retratada na Confissão). Atitudes exóticas de uma protagonista também não indicam moralmente o filme para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

★

## CONTRAMARCA NUPCIAL

(Period of Adjustment). Americano. 1962. Dir. George Roy Hill. Com Tony Franciosa, Jane Fonda, Jim Hutton, Louis Nettleton e outros. Distr. Metro.

Comédia psicológica baseada nas relações entre dois casais, um que acaba de se realizar e outro que está para se separar.

Diálogos e mais diálogos marcam o filme com o sinete de sua origem — a peça de Tennessee William. Esqueceu-se a direção do filme de que a forma cinematográfica tem outra expressão e requer outro ritmo e narrativa. Ausente o cinema, sobra uma gravação de diálogos, comprometida pela pouca interpretação do elenco mal dirigido.

O complexo da convivência dos casais e a motivação apresentada como convite à sua permanente conciliação (soma em lugar de compensação e mútua entrosagem) são assuntos que escapam à compreensão jovem e supõem público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



Quantos, já acostumados, não viram mais esta figura e este gesto nesta janela que atrai a atenção de todos. Morreu João XXIII. E este Papa se foi de mansinho, de leve, com a mesma simplicidade com que, um dia, subiu ao sôlio pontifício. Sua mansidão, seu sorriso, sua paz contagiaram o Mundo todo, independentemente da posição ideológica. E não é que toda a gente sentiu como se fôsse uma pessoa muito chegada?


Foi-se mais um sucessor de São Pedro, o 19º Papa, mas ficou a Igreja. Com toda a sua vida. Com a sua presença em todos os assuntos relacionados de longe ou de perto com sua missão espiritual.

Muitos se espantaram e ficaram admirados com a energia deste velhinho e com sua adequação à vida atual. As duas Encíclicas.

A Igreja é assim. Deve ser assim. Presente. Até no Cinema. Com sua palavra e orientação. Ai estão, de prova, as três magníficos documentos pontifícios: a Encíclica "Vigilanti Cura", a alocução "Il Filme Ideale" e a Encíclica "Miranda Prorsus", as palavras da Igreja sobre o Cinema, sua beleza, sua força e sobre a importância da orientação cinematográfica.

*(Leia páginas 16 e 17)*

**SALVE O NOVO PAPA, PAULO VI!**



Quantos, já acostumados, não viram mais esta figura e este gesto nesta janela que atraía a atenção de todos. Morreu João XXIII. E este Papa se foi de mansinho, de leve, com a mesma simplicidade com que, um dia, subiu ao sólio pontifício. Sua mansidão, seu sorriso, sua paz contagiaram o Mundo todo, independentemente da posição ideológica. E não é que toda a gente sentiu como se fôsse uma pessoa muito chegada?

Foi-se mais um sucessor de São Pedro, o 1º Papa, mas ficou a Igreja. Com toda a sua vida. Com a sua presença em todos os assuntos relacionados de longe ou de perto com sua missão espiritual.

Muitos se espantaram e ficaram admirados com a energia deste velhinho e com sua adequação à vida atual. As duas Encíclicas.

A Igreja é assim. Deve ser assim. Presente. Até no Cinema. Com sua palavra e orientação. Aí estão, de prova, os três magníficos documentos pontifícios: a Encíclica "Vigilanti Cura", a alocução "Il Filme Ideale" e a Encíclica "Miranda Prorsus", as palavras da Igreja sobre o Cinema, sua beleza, sua força e sobre a importância da orientação cinematográfica.

*(Leia páginas 16 e 17)*

**SALVE O NÔVO PAPA, PAULO VI!**

## O BÔCA DE OURO

Nacional. 1962. Dir. Nelson Pereira dos Santos. Com Jecê Valadão, Maria Lúcia Monteiro, Odete Lara e outros. Distr. Richers.

Depoimento de uma mulher sobre seu ex-amante, famoso bicheiro conhecido pelo apelido de "Bôca de Ouro".

De boa ambientação e artesanato, o filme nacional dá mostras de trabalho diretivo. Ficaram-lhe, entretanto, sérias limitações quanto à expressão, dados seus tons teatrais e um certo servilismo à peça, em lugar de ser procurado apenas o tema.

Se há intenção em fazer moral positiva, mostrando a corrupção do dinheiro e os vícios de uma moral postiça, o fato é que o conjunto se ressentido de um amoralismo marcante em seus tipos negativos que, não resta dúvida, são mostrados complacentemente (ao estilo do autor da peça — Nelson Rodrigues). Disto resulta que o contraste ideal deixa de existir: do filme guarda-se mais o poder do Mal que o exemplo do Bem. É lamentável que um talento, quanto o de Nelson Pereira dos Santos, se preste a remover assuntos tão vulgares e amorais quanto são os de Nelson Rodrigues.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica  
Em Juiz de Fora, na  
CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica  
Em Belo Horizonte, na  
R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

## O SÉTIMO MANDAMENTO

(The Happy Thieves). Alemão-Espanhol, 1961. Dir. George Marshall. Com Rita Hayworth, Rex Harrison, Joseph Wiseman, Gregoire Aslan, Alida Valli e outros. Distr. United.

Comédia em torno das atividades de uma quadrilha de falsificadores de pinturas célebres, o filme de Marshall não conseguiu tirar tudo o que formava em sua novela original ("The Oldest Confession" de Richard Condon). Assim, confuso na apresentação do tema, sem maior direção e interpretado às soltas, **The Happy Thieves** não se afirma perante uma crítica, ainda que condescendente.

Assunto mais apropriado a público adulto, capaz de julgar em equilíbrio sobre as responsabilidades morais dos personagens.

Cotação moral: Adultos.

\*

## MAIS UMA VEZ ADEUS

(Goodbye Again — Aimez-vous Brahms?). Franco-americano. 1961. Dir. Anatole Litvak. Com Ingrid Bergman, Yves Montand, Anthony Perkins, Jessie Royce Landis, Jackie Lane e outros. Distr. United.

Baseado no romance de Françoise Sagan "Aimez-vous Brahms?", o celulóide passa à tela a comédia de costumes que no livro se apresenta, com todos os aspectos altos e baixos da mesma — alegria e tristeza, paixão e ternura, fidelidade e infidelidade. Mas, também, procura evitar os aspectos humanos de uma trama e, assim, contraria uma aceitação normal pela grande maioria dos espectadores que, a qualquer cinismo da vida, forçado e excepcional, ainda prefere a agradável sensação da segurança e da fidelidade, aspectos positivos de uma conduta de valor, que dignifica a vida humana.

Feito com alguma habilidade, procurando evitar maiores aprofundamentos em proveito de uma aceitação maior, o filme não chega a desagradar sob o aspecto artístico e técnico, se bem que não chegue a possuir expressão cinematográfica — imagem.

Pessimista e amoral, revolve o filme um enredo que longe está de uma concepção crítica, merecendo objeções severas.

Cotação moral: Adultos com reservas.

**O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO  
INTRÍNSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE AR-  
TÍSTICA.**



## SENHORITAS DE UNIFORME

(Mädchen in Uniform). Franco-Alemão. 1958. Dir. Geza Radvanyi. Rot. Franz Hollerini. Fot. Werner Krien. Mús. Peter Sanddoff. Com Lili Palmer, Romy Schneider, Blandine Ebinger, Thérèse Ghiese e outros. Distr. Art.

Comédia dramática, versando sobre os sistemas educacionais da escola alemã por volta de 1910, o filme faz rir e pensar ao mesmo tempo, reunindo o agradável ao útil.

Bem ambientado ao tempo e ao espaço, com uma boa narrativa de ritmo vigoroso e que mantém o interesse, o filme bem dirigido por Radvanyi conta, ainda, com uma impressionante interpretação de Lili Palmer e Romy Schneider. Não resta dúvida: cinema bem feito.

O tema foge à compreensão do espectador infantil e pode informar sem grande tato e adequação espíritos jovens. Sua feitura e expressão supõem um público já amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



## BRACO É BRACO

(Noose for a Gunman). Americano. 1960. Dir. Edward L. Cahn. Com Jim Davis, Ted Corsie, Barton MacLane e outros. Distr. United.

"Western" dentro do figurino, mas sem qualidades que o destaquem do comum do gênero. NOOSE FOR A GUNMAN conta a história de um pistoleiro que procura defender um lugarejo contra a sanha de bandidos, sem ser, contudo, suficientemente compreendido e amparado pelas autoridades locais.

Não esclarecendo bem a pessoa do pistoleiro, o filme pode trazer confusão moral de julgamento para público infantil. Donde a nossa restrição ao filme.

Cotação moral: Adolescentes.



## A MAIS QUERIDA DO MUNDO

(Jumbo). Americano. 1962. Dir. Charles Walters. Com Doris Day, Jimmy Durante, Stephen Boyd, Martha Raye, Dean Jagger e outras. Metroscopia em Técnico-color. Distr. Metro.

Comédia em torno de diversas situações surgidas no ambiente de um circo - espetáculo,

problemas financeiros, romance, "happy-end".

Afora o bom colorido, em que se revelam algumas diferenças da rotina, o filme, quando muito, se mantém numa linha mediana de espetáculo bem dosado.

Sem contraindicações morais, **Jumbo** é filme interessante para crianças e jovens.

Cotação moral: Todos.



## MÚSICA E LÁGRIMAS

(The Glen Miller Story). Americano. 1954. Dir. Anthony Mann. Com June Allyson, James Stewart, Henry Morgan e outros. Técnico-color. Distr. Universal.

Filme no conjunto comedido e agradável, apesar de algumas sequências menos felizes, esta biografia do conhecido trombonista norte-americano tem seus espectadores garantidos, naqueles elementos do público que apreciam biografias romaneadas de vultos do mundo artístico popular. Sem muita expressão como cinema e pintando vagamente a figura do biografado, contudo, o celulóide não decepciona de todo nos aspectos técnico-artísticos. Aceitável, moralmente, a todos.

Cotação moral: Todos.

# JOALHERIA LISBOA

PRESENTES FINOS

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

## TARZAN, O MAGNÍFICO

(Tarzan, the Magnificent). Americano. 1960. Dir. Robert Day. Com Gordon Scott, Jack Mahoney, Betta StJohn e outros. Eastmancolor. Distr. Paramount.

Aventuras de Tarzan, em plena selva, às voltas com uma quadrilha de ladrões.

Incrível em sua linha básica, como é costume ao comum dos filmes de Tarzan, o filme de Robert Day traz alguma novidade ao mostrar a flora e a fauna da Austrália. É bem cuidado tecnicamente.

Violência é contraindicação moral no celulóide para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## QUANDO O ÓDIO VOLTA

(Fury at Showdown). Americano. 1957. Dir. Gerd Oswald. Com John Derek, John Smith, Carolyn Graig e outros. Distr. United.

"Western" normal, em que há a costumeira oposição entre bons e maus e punição final dos últimos. FURY AT SHOWDOWN mostra a história de um rapaz que se vê forçado a

lutar contra a idéia de seus conterrâneos, depois que cumpriu pena em prisão por ter matado, em legítima defesa, pessoa da família mais cortejada no local, o banqueiro. Resiste a toda as provocações até que um acontecimento acarreta a "volta do ódio", levando o enredo à sua solução final.

Moldado no "western" clássico, o filme é tratado com simpatia, singeleza e cuidado, que colocam a obra bem acima da plana comum. Não é primeira plana, entretanto.

Moralmente, as violências e o problema da incompreensão tornam o filme impróprio para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



## A MÁSCARA MALDITA

(The Mask). Americano. 1961. Dir. Julian Hoffman. Com Paul Stevens, Claudette Nevins, Bill Walker e outros. Distr. Warner.

No gênero horrorífico e fantástico, THE MASK conta a história de um paciente que manda ao seu psiquiatra uma velha máscara, de poderes psíquicos extraordinários, segundo a tradição incânica.

A narrativa usa e abusa de choques gratuitos, no sentido de sensacionalizar e incomodar o espectador, mas o filme, sem maior redundância argumental, é de um vazio inconfundível.

O subconsciente, com suas aspirações incontroladas, age em plena forma, no psiquiatra, quando este usa a misteriosa máscara. Não chega o filme a determinar as diferenças básicas entre a consciência e o inconsciente. Assim, confundindo mais que divertindo, o filme não é apropriado, moralmente, para público infantil e jovem.

Cotação moral: Adultos.



## TARZAN E A FÚRIA SELVAGEM

(Tarzan's Savage Fury). Americano. 1951. Dir. Cyril Baker Endfield. Com Lex Barker, Dorothy Hart e outros. Distr. Rank.

Tarzan ajuda a procurar um tesouro guardado por uma tribo, mas deixa imediatamente a empreitada quando descobre quem são os pretendentes.

Este filme deslustra o tarzanismo autêntico, pois não tem elemento nenhum de valor quanto à ação do herói e quanto à visão da natureza. Sua ação é de uma rastejante cópia de momentos menos significativos de produções anteriores.

Cotação moral: Todos.

T  
R  
A  
D  
I  
Ç  
Ã  
O

Você será  
sempre bem  
atendido em

H  
O  
N  
E  
S  
T  
I  
D  
A  
D  
E

### Barateza Confecções

Casa fundada em 1882

Av. Rio Branco, 2281 - Fone 1167

Ed. Brumado - Juiz de Fora - Minas

Vendas à vista ou a crédito

Não tem Filial



★  
**Paris  
Vive  
à  
Noite**  
★

(Paris Blues). Americano. 1961. Dir. Martin Ritt. Fot.: Christian Matras. Mús.: Duke Ellington. Com Paul Newman, Joane Woodward, Sidney Poitier, Dianah Caroli Barbara Laage e outros.

Distr. United.

Dois casais norte-americanos enfrentam, em Paris, problemas de ordem profissional, de preconceitos raciais e sobretudo sentimentais.

Filme de certa expressão na filmografia de Martin Ritt. Servem-lhe de base no mérito artístico a fotografia expressiva e o jazz contagiante e simpático de Ellington, ambos numa ambientação fe-

liz da narrativa. Ótima interpretação dos protagonistas centrais.

A procura de afirmação na vida pelos personagens é apresentada de forma profunda. A solução dos problemas, entretanto, é feita ou tentada por meios que não se justificam e por elementos em que não consta o espiritual. E se alguns parecem haver encontrado a afirmação angustiosamente procurada, isso não minora o valor negativo dos métodos usados, mesmo porque prejudica o grande público que não saberá compreendê-lo e se pôr a salvo de más sugestões.

Cotação moral: Prejudicial.

---

## **PUNIDO PELO PRÓPRIO SANGUE**

(Backlash). Americano. 1957. Dir. John Sturgess. Com Richard Widmark, Donna Reed e outros. Colorido. Distr. Universal.

Filme do oeste dentro da rotina muito comum ao gênero. BACKLASH conta a histó-

ria do conflito entre pai e filho, pois que este julga seu pai traidor ao se cientificar de um fato acontecido com alguns exploradores. Em desenvolvimento de produção comum, o celulóide não apresenta nada de novo, nem mesmo, moralmente, pois reedita as violências costumeiras no bravo oeste. Um pouco de romantismo e outro pouco de mistério e tensão concorrem em algumas cenas.

Cotação moral: Adultos.

## UM HOMEM SATÂNICO

(Animas Trujano). Mexicano. Dir. Ismael Rodríguez. Com Toshio Mifune, Columba Dominguez, Flor Silvestre, Titina Romay, Pepito Romay, David Reynoso e outros. Cinemascope. Distr. Peimex.

Drama rústico de um camponês de boas intenções mas egoísta e irresponsável, dado à brutalidade, superstição e bebedeira. Uma figura de contrastes.

O filme de Ismael Rodríguez, que traz Toshio Mifune para o cinema do México, apesar de seu tema interessante e de bom ritmo, perde-se em muitas sequências, em fotografia excessiva e exagero de emotividade de interpretação. Resulta um filme contrastante, também, porque irregular.

Moralmente, positivo, o filme não é de assunto apropriado a público imaturo.

Cotação moral: Adultos.



## MEU ÚLTIMO TANGO

(Mi Ultimo Tango). Espanhol. 1960. Dir. Luis César Amadori. Com Sarita Montiel, Maurice Ronet, Isabel Garcés e outros. Eastmancolor. Distr. Condor.

Filme musical, MEU ÚLTIMO TANGO conta o caso de uma tal Marta que chega à Argentina por volta de 1920 onde estréia como cantora, após viver desprezada pelos pais.

Endereçado diretamente ao grande público, o celulóide não resiste a uma crítica elementar. Quando muito tem alguma técnica e boa interpretação de Maurice Ronet. Quanto a Sarita Montiel... Bem, isto é assunto para "fan-club", mas o fato é que não há lá tanta interpretação por parte da mesma. Uma presença agradável, apenas.

Um que outro detalhe do enredo pedem ligeiras reservas morais.

Cotação moral: Adolescentes.



## O PASSADO NÃO PERDOA

(The Unforgiven). Americano. 1960. Dir. John Huston. Com Burt Lancaster, Audrey Hepburn, Audie Murphy, John Saxon e outros. Tecnicolor. Distr. United.

Uma família de pioneiros criou uma jovem índia que cresceu inocente de sua verdadeira origem e ascendência. A revelação maldosa do fato, entretanto, traz um tom novo ao ambiente da pacata localidade do oeste e leva a história a rumos diferentes.

Firmando-se nos tons e aspectos do drama social e racial, O PASSADO NÃO PERDOA sob a direção de Huston, conseguiu se firmar num filme de mérito razoável, apesar de se basear numa história sem grandes recursos. Com alguns bons momentos, o filme conta ainda com a boa interpretação de seu elenco, exceção feita a Audrey Hepburn que não mostra muita adaptação ao ambiente e ao tipo de história.

Interessante, apesar de não condizer com os méritos do diretor, THE UNFORGIVEN poderá ser visto com agrado. Apesar de idéias boas que realiza, algumas violências próprias ao gênero restringem o espetáculo.

Cotação moral: Adolescentes.



## TRAIÇÃO CRUEL

(Ride Clear of Diablo). Americano. 1954. Dir. Jesse Hibbs. Com Audie Murphy, Dan Duryea, Susan Cabot, Abbe Lane e outros. Distr. Universal.

Filme do oeste, Traição Cruel é a história de um rapaz que procura encontrar os assassinos de seu pai e de seu irmão. Como o filme é de mocinho, ninguém se preocupa quanto a alguma possibilidade de malogro.

Algum suspense e ritmo rigoroso salvam este "western" do trivial. Mas os lugares comuns estão presentes.

Violência, corrupção da autoridade, vingança, são elementos moralmente negativos que podem prejudicar elementos imaturos.

Cotação moral: Adultos.



## TEUS OLHOS CASTANHOS

Nacional. 1961. Dir. Ibanez Filho. Com Francisco José, Aracy Cardoso, Elizabeth Gasper, Luís Delfino, Alvaro Aguiar e outros. Eastmancolor. Distr. Satélite.

Melodrama sentimental, bem ao gosto do grande público, o filme conta o caso de um cantor que organiza o concurso dos "mais belos olhos castanhos", para promover uma canção. Ganha uma cega e o espectador mesmo pouco experiente, logo espera um salto qualquer para não desgostar ninguém.

Num "caso comum" da produção nacional, o filme arrola artistas de televisão e de teatro deixando o cinema verdadeiro para outra ocasião. São alguns momentos da fotografia merecem destaque.

Moralmente positivo, apesar de algumas atitudes levianas.

Cotação moral: Adolescentes.

# CINEMATECAS

## H. Didonet

Por incrível que pareça, não há, por parte do mundo cultural brasileiro, preocupação e inquietude suficientes pelo problema das Cinematecas, ou seja, arquivo de filmes, clássicos e experimentais, problema vital para impulsionar a cultura cinematográfica. A cinematografia mundial tem produzido obras notáveis, tanto pela sua arte como pela sua humanidade, tornadas hoje inacessíveis, mesmo para pequenos grupos de interessados, pela lei férrea do comércio cinematográfico que, após alguns anos de exploração comercial, relega os filmes ao abandono ou à destruição.

Os países de cultura mais desenvolvidas não esquecem esse problema. A Argentina e o Uruguai, têm suas cinematecas. A Federação de Cineclubes argentinos tem cinemateca própria. Dos países europeus, nem se fala. O Arquivo Nacional do Filme, do Instituto Britânico do Filme, por exemplo, tem 6.000 filmes, 7.000 volumes, 100.000 fotos, e edita duas revistas. A Comissão Pontifícia do Cinema instituiu há pouco cinemateca própria. A Federação de Cineclubes cristãos da França (uma das 5 federações de cineclubes franceses) tem cinemateca de 40 filmes de longa metragem e mais de 100 de curta metragem. A Pro Civitate Christiana, de Assis, fundou cinemateca, filiada à FIAF (Federação Internacional de Arquivos de Filmes), especialmente para recolher material sobre a História de Cristo.

No Brasil, temos a cinemateca do Museu de Arte Moderna, do Rio de Janeiro, e, principalmente, a FUNDAÇÃO CINEMATECA BRASILEIRA (Caixa Postal 12.900 — São Paulo). Esta última, de maior importância, tem à sua frente, como Conservador, o veterano estudioso Paulo Emílio Sales Gomes, com uma plêiade de devotados auxiliares. Desde 1949, vem se dedicando ao arquivamento de filmes valiosos, e outro material cinematográfico. Intensa tem sido a atividade da F. C. B., que não só arquivava filmes, mas dá cursos, edita literatura específica, faz pesquisas e é importante auxiliar do Cineclubismo.

O problema das verbas é fundamental para as Cinematecas. Por se tratar de atividade que requer altas despesas (compra de cópias, contratipagem, conservação do filme), só se pode pensar em dotações governamentais.

Por isso, cabe a todos os interessados congratular-se com o Governo Paulista, que lhe deu substancial apoio com a dotação de Cr\$ 80.000.000,00, entregue em dez quotas anuais de Cr\$ 8.000.000,00.

Depois que tivermos boas cinematecas, que vão além do arquivamento de filmes de propaganda dos Consulados e Embaixadas, ou dos filmes didáticos do INCE (Instituto Nacional do Cinema Educativo), teremos um cineclubismo mais vivo e atuante, teremos mais cultura cinematográfica, mais seriedade, e nosso país terá mais personalidade no setor de produção cinematográfica. Apoiar as cinematecas, é imperativo do momento. (Serviço de Divulgação Cinematográfica).

## HOMEM ATÉ O FIM

(The Kentuckian). Americano. 1955. Dir. Burt Lancaster. Com Burt Lancaster, Diana Lynn, Donald Mac Donald e outros. Cinemascope em Têcnicolor. Distr. United.

Um homem rude e seu filho procuram iniciar sua vida no Texas, enfrentando muitos contratempos.

Experiência de Burt Lancaster na direção, o filme tem o mérito da seriedade com que spanha o tema. Perde qualidade ao se demorar em casos paralelos e pormenores dispensáveis. Resume-se em filme de aventuras sem maiores novidades.

Moralmente, é THE KENTUCKIAN positivo ao valorizar virtudes pessoais, sociais e cívicas, mas perde propriedade moral para crianças e adolescentes pelos tons violentos que contém.

Cotação moral: Adultos.



## A ESPADA DE UM BRAVO

(Kidnapped). Inglês. 1959. Dir. Robert Stevenson. Com Peter Finch, James MacArthur, Bernard Lee, Nial MacGinnis e outros. Têcnicolor. Distr. Rank.

Aventuras sem grande interesse nos tempos de Jaime II, da Grã-Bretanha, quando um jovem herói luta pela reivindicação de seus direitos.

Bem ambientado à Escócia e seus aspectos típicos, o filme não consegue, além desta característica, outra que o faça de interesse maior.

Vingança e violência reservam moralmente o filme.

Cotação moral: Adolescentes.



## TOCAIA NO ASFALTO

Nacional. 1962. Dir. Roberto Pires. Com Agildo Bibeiro, Arassary Oliveira, Adriano Lisboa, Angela Bonattti, Geraldo D'El Rey e outros. Distr. Richers.

Drama social que visualiza momentos diferentes da vida de um matador profissional.

Houve da parte de Roberto Pires um trabalho indiscutível em compor, com perfeição, muitas situações e ambientes. O filme fala de realidade em muitas sequências, bem se nota. A obra, entretanto, é infeliz no tratamento do romance do herói, na apresentação da aristocracia baiana e, na promoção mesma do personagem central.

Ambientes corrompidos, negativismo, brutalidades, são elementos que, fortemente marcados, impedem uma afirmação moral do conjunto. O filme não é apropriado, moralmente, a platêias sem formação e madureza. Cotação moral: Adultos com reservas.



## TRÊS ALMAS DANADAS

(The three outlaws). Americano. Dir. Sam Newfield. Com Neville Brand, Allan Hale e outros. Distr. Titan.

Um "western" a mais, sem trazer qualquer novidade no gênero. Um bando de "fora da lei" resolve por um fim às suas mal-andanças, mas deposita o resultado dos roubos num banco de uma cidadezinha do México. No caminho de tal propósito, entretanto, é assaltado por outro bando. Tudo volta à estaca zero, com a desistência de "conversão" do Bando Bravio, até que a Lei consiga pôr mão nele.

Tudo atropelado e sem grande interesse, vai o filme rastejando até o fim, num sem número de lugares comuns, com suas correrias, emboscadas, etc.

Moralmente, além de reeditar as violências, sugere a ideia fatalista da impossibilidade de reforma em certos casos.

Cotação moral: Adultos.



## DEZ PASSOS IMORTAIS

(Sunrise at Campobello). Americano. 1961. Dir. Vincent Donahue. Com Ralph Bellamy, Greer Garson, Ann Shoemaker e outros. Distr. Warner.

Biografia mal feita de Franklin Delano Roosevelt, o filme de Donahue é uma caricatura, ao que parece, dos fatos reais que pretende relatar. Preocupando-se mais pela identidade física dos personagens que por sua interpretação, o diretor nos entrega uma autêntica superficialidade, que não se preocupou em penetrar nos grandes lances da vida do presidente da liberdade.

Aos que conviveram à época de Roosevelt e de sua árdua política o filme parecerá tipicamente inexpressivo e óco; aos que não tiveram maior conhecimento da pessoa desse estadista, convenhamos, a ideia será fraca.

Sem contraindicações morais. Não é assunto de interesse infantil.

Cotação moral: Adultos.

# VOLTA MEU AMOR



(Lover, come back). Americano. 1962. Dir. Delbert Mann. Com Rock Hudson, Doris Day, Tony Randall, Jack Kruschen e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

Comédia sentimental baseada na rivalidade de dois representantes comerciais: um homem e uma mulher.

Sem idéias e profundidade de boa obra cinematográfica, o filme de Delbert Mann, se

estabelece em simples comédia superficial, com alguns momentos de maior precisão e alguns diálogos curiosos.

Os personagens são negativos, moralmente, sendo que o ambiente geral de comédia e o superficialismo geral não chegam a evitar a malícia da narrativa, cuja correção moral é apenas de convencionalismo externo.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## DISCÍPULAS DO MAL

(Girls on the Loose). Americano. 1958. Dir. Paul Henreid. Com Mara Corday, Lita Milan, Barbara Bostock, Mark Richman e outros. Distr. Universal.

Desbaratamento de uma quadrilha feminina, de posse de vultosa quantia roubada, motivado pelas intrigas dentro da própria organização baseadas na ambição.

Artesanato regular em favor de obra rotineira que não consegue se manter além da programação comum.

Ambição, violência e ausência completa de princípios morais são elementos fortemente decalcados do conjunto do filme. Este, moralmente, se desaprova o mal, deixa, contudo, forte impressão de seus aspectos morais negativos, podendo prejudicar a grande maioria do público cinematográfico.

Cotação moral: Prejudicial.

## HOMEM SEM RUMO

(Man without a Star). Americano. 1935.  
Dir. King Vidor. Com Kirk Douglas, Jeanne  
Crain e outros. Tecnicolor. Distr. Universal.

Lembrando muito o argumento de OS  
BRUTOS TAMBÉM AMAM, mas inferior  
àquela grande obra de Stevens, MAN WI-  
THOUT A STAR realiza um filme de oeste  
taroável, assim mesmo, enquanto conta o  
caso de um herói do lendário "wild west",  
ágil no gatilho, mas tudo evitando, o quanto  
pode. Chamado à luta, entretanto, age ao  
máximo em defesa dos oprimidos.

O que faltou ao trabalho de Vidor foi uma  
profundez maior na análise dos person-  
agens, mesmo na do personagem central.

Moralmente, as brutalidades que estão no  
decorrer da história, além de alguma situa-  
ção moral menos acertada, levam-nos a con-  
siderar o filme impróprio para crianças e  
adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



## A LENDA DOS DESA- PARECIDOS

(The Legend of the Lost). Americano. 1932.  
Dir. Henry Hathaway. Com John Wayne, Se-  
phia Loren, Rossano Brazzi e outros. Tecni-  
color. Distr. Universal.

Uma aventura e um melodrama se mistu-  
ram em pleno Saara, em mistura "bem feita"  
por Hathaway: três pessoas em busca de um  
tesouro.

Despropositado e pretencioso, o filme con-  
segue quando muito, atrair o espectador me-  
diante a fotografia do Saara (Jack Cardiff)  
e uma narrativa regularmente ágil. Falta fi-  
cça ao filme e, muito mais ainda, personali-  
dade à interpretação.

O comportamento do personagem feminino  
e idéias materialistas sobre a vida são insu-  
ficientes para reservar o filme a público  
adulto.

Cotação moral: Adultos.



TRADIÇÃO DE BOM GOSTO

EM TECIDOS FINOS

Bazar São João

Rua Marechal Deodoro, 387 — Juiz de Fora



## MARCADO PELA SARGETA

(Somebody up there likes me). Americano. 1956. Dir. Robert Wise. Com Paul Newman, Pier Angeli, Sal Mineo e outros. Distr. Metro.

Baseado na autobiografia de Rocky Graziano, o filme se divide em duas partes, seguindo a linha do original: antes da primeira luta de box, em que focaliza a vida de delinquente de Graziano e, depois desta primeira luta, em que é focalizada sua regeneração.

Boa técnica, particularmente a narrativa vigorosa e a fotografia, condicionam êxito ao filme. Vê-se em tudo e em qualquer ponto isolado, entretanto, a direção atenta de Wise. E, aqui, trata-se de um segundo êxito no filme sobre o box — o primeiro foi conquistado por Robert Wise no clássico PUNHOS DE CAMPEÃO.

A principal preocupação do autor do filme foi extrair a mensagem nítida de otimismo e de relevância do passado pelo aproveitamento, até mesmo, das próprias faltas e dos erros cometidos. Não importa que o filme mostre a vida pergressa de Graziano, antes de sua recuperação moral. Ele estuda seu ambiente e suas condições e explica o valor de tudo numa existência. Advoca a presença de Deus, se bem que sem nomeá-lo propriamente, mas referindo-se a um Alguém que mora nas alturas, que, apesar de tudo, nos ama e quer nosso bem. Aliás o título original do filme (frase repetida por Graziano, muitas vezes) é muito mais eloquente do que este negativista e pessimista "marcado pela sargeta",

que ficou por interesse de uma falsa concepção de propaganda à base de sensacionalismos.

Em resumo, pois, um bom programa para o apreciador do bom cinema e para o que aprecia mensagens obtidas na experiência da vida e do seu cotidiano. Claro está que o assunto com suas circunstâncias não é próprio para pessoas sem o necessário amadurecimento moral.

Cotação moral: Adultos.



## TRIBUTO DE SANGUE

(The Turning Point). Americano. 1952. Dir. William Dieterle. Roteiro: Warren Duff, adaptado da história de Horace McCoy. Fot. Lionel Lindon. Mús. Irwing Talbot. Com William Holden, Alexis Smith, Edmond O'Brien, Ted De Corsia, Tom Tully e outros. Distr. Paramount.

Policial em torno das atividades de um professor à busca de provas para sua acusação.

De narrativa razoavelmente perfeita e demonstrando presença de boa direção, **The Turning Point** desperta interesse com facilidade no espectador. Ajudam muito ao trabalho diretivo, os desempenhos dos intérpretes básicos. Boa qualidade de fotografia e fundo musical apropriado.

Platêias jovens podem se impressionar com sequências violentas registradas pelo filme, uma contra-indicação moral a se observar.

Cotação moral: Adultos.

### FAZENDEIRO !

#### A Carteira de Crédito Rural

financia o seu Gado e o custeio de sua Lavoura !

Procure a Agência do

**BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.**

Rua Halfeld, 540

e obtenha assistência financeira e, graciosamente,  
orientação técnica



*Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.*

# Os principais documentos da Igreja sobre o cinema são:

## PIO XI

10 referências ao Cinema em 3 encíclicas, 5 discursos e 2 cartas apostólicas. A sua Encíclica "Vigilanti Cura" de 1936 (coleção: "Documentos Pontifícios nº 6 — Ed. Vozes).

Essa Encíclica fala sobre a importância do Cinema; o bem e o mal que o Cinema pode fazer aos espectadores. Considera a necessidade de fazer uma barragem contra a imoralidade no Cinema. Promove a instituição dos "CENTROS NACIONAIS DE CLASSIFICAÇÃO DE FILMES" para os católicos. Esta encíclica foi o ponto de partida das atividades dos católicos e sobretudo da Ação Católica de diversos países, no campo cinematográfico.

## PIO XII

16 referências ao Cinema em 14 discursos e 4 cartas apostólicas. A sua alocução: "Il Filme Ideale" de 1955 ("Documentos pontifícios" 114 — Ed. Vozes). A encíclica "Miranda Prorsus" de 1957 ("Documentos pontifícios" 123 — Ed. Vozes).

"Il Filme Ideale" é um documento magistral em que se encontra

um resumo de toda Fenomenologia Cinematográfica, isto é, o Cinema considerado em suas relações com a Ciência, a Filosofia e seus componentes como são a Estética, a Ética, a Cosmologia, a Psicologia, a Pedagogia, a Economia, a Sociologia, etc.

"Miranda Prorsus" repete e amplia os ensinamentos da "Vigilanti Cura". Procura fundar uma ontologia da "difusão", válida para todas as técnicas audíveis, (Rádio e T. V.) e entra em detalhes quanto às atividades dos católicos em relação à crítica cinematográfica, empresas de produção, distribuição e os atores.



São estas as entidades católicas ligadas à orientação cinematográfica:

1 — Comissão Pontifícia para o Cinema, o Rádio e a Televisão

Essa Comissão originou-se da "Comissão Pontifícia para o Cinema didático e religioso", fundada em 1948 por Pio XII. Transformou-se em 1952 na "Comissão Pontifícia para o Cinema", e ampliou-se em 1954 como a "Comissão Pontifícia

para o Cinema, o Rádio e a Televisão".

Suas finalidades são: estudar os problemas do Cinema, do Rádio e da Televisão em relação com a Fé e a Moral; orientar as atividades católicas; pôr em prática as diretrizes da suprema Autoridade Eclesiástica; colaborar com os órgãos internacionais e nacionais nas três técnicas audio-visuais.

## 2 — Office Catholique International du Cinema (OCIC)

Fundado em 1928 em Haia (Holanda) e atualmente com sede em Bruxelas (Bélgica), agrupa os militantes católicos de 32 países num órgão internacional que tem por fim, coordenar as atividades no campo cinematográfico. É um centro de estudos, de estímulo aos centros nacionais, de informações e de formação cinematográficas.

## 3 — Serviço de Informações Cinematográficas (SIC)

Conforme o desejo já expresso na encíclica "Vigilanti Cura" de Pio XI e reiterado em "Miranda Prorsus" de Pio XII, cada país deve possuir um órgão central de classificação de filmes.

Este órgão, foi criado também no Brasil em 1938 e funciona com o nome supracitado. Entre 450 e 500 oscila o número de filmes classificados anualmente por esse órgão, para diversas categorias de espectadores; e tais classificações são divulgadas por 180 correspondentes nos Estados.

(Curso de Cinema — ACB).

**ATENÇÃO ! NOVIDADE !**

## Saber a Verdade



O livrinho em aprêço destina-se à menina-môça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em tôda môça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas conseqüências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 histórias e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 50,00

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas

# Profanação

(Phaedra). Americano. 1962. Dir. Jules Dassin. Rot. Margarita Liberaki. Fot. Jacques Natteau. Mús. Mikis Theodorakis. Com Melina Mercouri, Raf Vallone, Anthony Perkins e outros. Distr. United.

Adaptação moderna da tragédia clássica grega de Eurípedes, já transposta uma vez, em forma literária, por Racine, *Phaedra* é um filme que enfrentou dificuldades nesta acomodação a planos modernos e na exigência de realismo que o bom cinema requer. Mas Jules Dassin merece elogios por mais esta sua criação de valor. Soube dar à fatalidade da tragédia um aspecto original, pintou com realismo o drama que se desenrola no meio dos armadores poderosos, compôs admiráveis cenas e teve êxito de direção nas interpretações centrais especialmen-

te a da sempre admirável e talentosa Melina Mercouri. A fotografia de Jacques Natteau corresponde ao bom estabelecimento do conjunto, numa dignidade expressiva que convence. Um cinema bem feito.

O tema próprio à grande tragédia, já pelo seu conteúdo mesmo, pela compreensão de um público esclarecido e adulto. Por outro lado, uma certa contemporização com o amor, funesto em suas consequências trágicas, contradiz em parte o tema central e traz nova impropriedade moral da obra para público não amadurecido. A elementos adultos e esclarecidos e que apreciem, realmente, as autênticas obras de arte, este filme é um convidativo e agradável entretenimento.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Esta pequena intérprete conquistou público infantil e adulto com seu desempenho feliz em POLLYANNA, onde fez um desfile de seu talento espontâneo e pessoal.



**NA LIVRARIA  
LAR CATÓLICO**

livros de formação  
bons romances  
livros religiosos  
artigos para presentes  
artigos religiosos, para altares e igrejas.

**Rua Halfeld, 619**

**Fone 5978 — Juiz de Fora**



**ASSINANTE !**

**SUA ASSINATURA**

**ESTÁ EM DIA ?...**

**NÃO SE ESQUEÇA DE  
RENOVÁ-LA QUANDO**

**FÔR VENCIDA.**



## NO EXCELSIOR

19	Facinoras Mascarados . . . . .	18 anos (Cens. Oficial)
3	<b>Profanação</b> (pág. 18) . . . . .	Adultos com reservas
5	O Bôca de Ouro (pág. 6) . . . . .	Adultos com reservas
8	Ester e o Rei (pág. 2) . . . . .	Adultos
10	A Doce Violência . . . . .	18 anos (Cens. Oficial)
15	A Lenda dos Desaparecidos (pág. 14) . . . . .	Adultos
17	Dez Passos Imortais (pág. 12) . . . . .	Todos
19	Em Roma na Primavera . . . . .	18 anos (Cens. Oficial)
22	Máscara Maldita (pág. 8) . . . . .	Adultos
24	Quando o Ódio Volta (pág. 8) . . . . .	Adultos
26	Tocaia no Asfalto (pág. 12) . . . . .	Adultos com reservas

## NO POPULAR

19	Teus Olhos Castanhos (pág. 10) . . . . .	Adolescentes
2	Música e Lágrimas (pág. 7) . . . . .	Todos
5	Homem sem Rumo (pág. 14) . . . . .	Adultos
9	Discípulas do Mal (pág. 13) . . . . .	Prejudicial
12	Noivas do Vampiro (pág. 3) . . . . .	Adultos
16	Tarzan, o Magnífico (pág. 8) . . . . .	Adolescentes
23	Simitrio . . . . .	Todos
27	Punido pelo próprio Sangue (pág. 9) . . . . .	Adultos

## NO CENTRAL

3	<b>Tributo de Sangue</b> (pág. 15) . . . . .	Adultos
5	O Analfabeto . . . . .	
10	Traição Cruel (pág. 10) . . . . .	Adultos
12	<b>O Mundo Fabuloso do Circo</b> (pág. 3) . . . . .	Todos
17	A Lei é Implacável (pág. 4) . . . . .	Adolescentes
19	Maciste contra o Vampiro (pág. 2) . . . . .	Adultos
22	Tarzan e a Fúria Selvagem (pág. 8) . . . . .	Todos
24	Última Cartada em Madrid . . . . .	
26	A Mais Querida do Mundo (pág. 7) . . . . .	Todos
29	A Espada de Um Bravo (pág. 12) . . . . .	Adolescentes

## NO PALACE

2	Cidade das Mil Noivas . . . . .	
4	<b>Mercado pela Sargeta</b> (pág. 15) . . . . .	Adultos
6	Melodia Imortal (pág. 2) . . . . .	Todos
9	Mais Uma Vez, Adeus (pág. 3) . . . . .	Adultos com reservas
11	Alakazan no Reino Mágico (pág. 3) . . . . .	Adolescentes
13	<b>Senhoritas de Uniforme</b> (pág. 7) . . . . .	Adultos
16	Apartamento Indiscreto (pág. 2) . . . . .	Prejudicial
18	Contramarcha Nupcial (pág. 4) . . . . .	Adultos
20	Volta, Meu Amor (pág. 13) . . . . .	Adultos com reservas
30	Sétimo Mandamento (pág. 6) . . . . .	Adultos

## NO SÃO LUIS

2	Braço é Braço (pág. 7) . . . . .	Adolescentes
4	Um Homem Satânico (pág. 10) . . . . .	Adultos
6	O Passado não Perdoa (pág. 10) . . . . .	Adolescentes
9	Meu Último Tango (pág. 10) . . . . .	Adolescentes
11	<b>Paris Vive à Noite</b> (pág. 9) . . . . .	Prejudicial
13	Traição Cruel (pág. 10) . . . . .	Adultos
18	Mogambo (pág. 4) . . . . .	Adultos
20	A Lei é Implacável (pág. 4) . . . . .	Adolescentes
23	Amôres Transviados . . . . .	
25	Dois Pracinhas do Barulho . . . . .	Adolescentes
27	Homem até o Fim (pág. 12) . . . . .	Adultos
30	Três Almas Danadas (pág. 12) . . . . .	Adultos

Quem quer que seja Você...

Seja qual for a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Servio Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participao social ?

Convite de Formatura ?

Santinhos ?

Impressos escolares ?

Servio de encadernao ?

Qualquer servio tipográfico ?

Visite a **TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO!**



Encadernao

Técnica!

Eficiência!  
Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 73  
JUIZ DE FORA

Perfeio!

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Agência Campos — Rua São João, 350

Barateza Confecções — Avenida Rio Branco, 2281

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

## Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é, depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB).



# A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica  
Ano XIV

N.º 112

Agosto de 1963

Cr\$ 20,00



EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR:

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

SECRETARIO AUXILIAR:

Francisco Guerra de Mello  
Brandão

★

Enderêço:

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone: 1249

JUIZ DE FORA/MG.

★

Número avulso: Cr\$ 20,00

Assinatura anual: Cr\$ 200,00

★

Toda correspondência deve ser  
endereçada ao Diretor da re-  
vista.

Formas de prestação de paga-  
mento: Carta de valor declara-  
do, Cheque bancário, selos não  
usados, vale postal.

FONTES  
CONSULTADAS

▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.

▶ Seções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repóter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescentes (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

*Espectador, anime-se !*

Ao que se presume, a programação tende a melhorar, assim atestando a dêste mês de agosto.

De fato, como você pode constatar, ainda estamos naquela base das reapresentações. Exatamente, a situação está assim: 55 filmes programados nas cinco salas do centro da cidade, sendo 26 reapresentações (quase a metade).

O que nos levou, entretanto, a ficar menos céticos com a possibilidade de ainda ser agradável ir ao cinema, foi que, não só algumas programações novas, como ainda algumas reapresentações oportunas, vieram formar um número, realmente pequeno, mas certamente digno de reparos e admiração. Sem dúvida, 10 filmes melhores entre 55 programados não chegam a fazer um número, mas fazem uma boa neblina nesta estiagem que vimos sofrendo.

Você encontrará ressaltados em **NEGRITO**, como é de costume, os títulos dos filmes em destaque. Queremos, entretanto, chamar a atenção especial para dois, dentre os dez mais de agosto. Referimo-nos a **MORANGOS SILVESTRES** e **EL CID**. Nas páginas 10 e 11, procuramos expor alguma coisa que identifique a obra notável de Ingmar Bergman e, muito particularmente, chamamos seu interesse para o que ali transcrevemos do Serviço de Informações Cinematográficas. A Exibidora Excelsior ainda não nos havia fornecido a programação de 21 de agosto em diante e, julgando aparecessem no fim do mês ainda algumas reapresentações, já havíamos resolvido apenas citar a cotação moral dêsses supostos filmes. A programação de **EL CID**, portanto, apanhou-nos desprevenidos, com tôdas as outras páginas da revista já tomadas e é assim que nos sentimos obrigados a reservar essas últimas linhas do Editorial para um ligeiro comentário sobre o filme em questão.

**EL CID** (*The Cid*). Americano e Italiano. 1960. Dir. Anthony Mann. Roteiro: Phillip Yordan, Frederic Frank. Fot. Robert Krasner. Mús. Miklos Rozsa. Com Charlton Heston, Sophia Loren, Raf Vallone, Genevieve Page, John Fraser e outros. Tecnicolor em Technicolor. Distr. Allied Artists.

No gênero épico, êste filme biografava o herói histórico-lendário Rodrigo Díaz Bivar (*El Cid*), um valente cavaleiro que se notabilizou na luta contra os sarracenos e na defesa da Fé e do solo espanhol.

Poucas vezes, como acontece nesta produção, o aparato técnico não distorce ou destrói o fundo argumental da obra. De fato, tudo em **EL CID** concorre para que se tenha a figura humana do grande biografado. A técnica, neste filme, não distrai mas acomoda mais ao essencial do que se está apresentando ao espectador, despertando seu interesse, através de sua emoção.

Moralmente, o filme de Anthony Mann nos dá elementos positivos de uma figura heróica e de uma personificação de um ideal com a felicidade rara da precisão. Se julgamos o filme mais apropriado a adolescentes é devido à sua duração e, naturalmente, a alguma violência registrada nos combates. Pois, substancialmente, **EL CID** é um filme completo.

## OS MONGÓIS

(I Mongoli). Italiano. 1962. Dir. André De Toth e Leopoldo Savona. Com Jack Palance, Anita Ekberg, Antonella Lualdi, Franco Silva, Roldano Lupi e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Distr. Condor.

O filme relata a carreira de Ugetei ou Ugetei, filho de Gengis Khan.

Considerando que a época da expansão do Mongóis foi, de fato, a da maior expansão já conhecida pela História; considerando que os Mongóis, mesmo se aculturando aos povos dominados, criaram um capítulo especial em suas respectivas evoluções históricas e culturais (ainda mesmo no Império da China, onde foram veículo para o maior desenvolvimento do Budismo e tôdas as circunstâncias deste fato); considerando que da expansão dos Mongóis se conhece, mesmo, é a expansão apenas e, alguma notícia, da organização política e social dêsse povo quase inculto — tudo isto considerado nos leva a rir a valer dêsse **I Mongoli** que deita cavalos em disparada, arranja um Jack Palance feioso e maneiroso para interpretar Ugetei, coloca Anita Ekberg e Antonella Lualdi sob as tendas mongólicas para atrair os olhares ávidos do público garantido e faz uma condensação (igual ou pior que as do Reader's Digest) de um fato e de um momento da História Universal.

Industrioso, comercial, bilheteresco e arre-matado, **Os Mongóis** é mais uma produção a deformar o grande público.

Cotação moral: Adultos.

### DROGARIA

### FARMÁCIA

### PERFUMARIA

#### DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

#### DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

#### DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

## PUNIDO PELO PRÓPRIO SANGUE

(Backlash). Americano. 1957. Dir. John Sturges. Com Richard Widmark, Donna Reed e outros. Colorido. Distr. Universal.

Filme do oeste dentro da rotina muito comum ao gênero, **BACKLASH** conta a história do conflito entre pai e filho, pois que este julga seu pai traidor ao se cientificar de um fato acontecido com alguns exploradores. Em desenvolvimento de produção comum, o celulóide não apresenta nada de novo, nem mesmo, moralmente, pois reedita as violências costumeiras no bravo oeste. Um pouco de romantismo e outro pouco de mistério e tensão concorrem em algumas cenas.

Cotação moral: Adultos.



## O FANTASMA DA ÓPERA

(The Phantom of the Opera). Inglês. 1962. Dir. Terence Fischer. Com Herbert Lom, Heather Sears, Thorley Walters e outros.

Um filme bem fraco e uma construção menos intensa, levam o caso conhecido do romance de Gaston Leroux para um teatro londrino. O fantasma está reduzido à simples condição de um compositor mal sucedido. Pouco movimento e suspense em doses pequenas. Moralmente, é filme reservável a público adulto mais pelo grau de impressão que possa ter, que por idéias ou situações imorais.

Cotação moral: Adultos.



## FRUTO DE VERÃO

(The Greengage Summer — Loss of Innocence). Inglês. 1961. Dir. Lewis Gilbert. Com Kenneth More, Danielle Darrieux, Susannah York e outros. Eastmancolor. Distr. Columbia.

Drama romântico de uma adolescente a cujos cuidados ficam seus irmãos menores, enquanto é aguardado o restabelecimento da mãe, internada num hospital.

Sem grandes lances, o filme tem algum mérito como entretenimento pela sua história, de tons delicados e sentimentais. A interpretação é razoável e algumas cenas com as crianças são bem feitas. Mas, no aspecto geral, não aparece nenhuma novidade. Faltou maior análise psicológica.

Situações do enredo, fortemente amorais, supõem um público adulto e esclarecido para este filme. Tal platéia estará à altura de discernir bem.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## ANÁGUAS A BORDO

(Operation Petticoat). Americano. 1959. Dir. Blake Edwards. Com Cary Grant, Tony Curtis, Joan O'Brien e outros. Técnico. Distr. Universal.

Comédia de situações de real valor humorístico e de limites do requerido bom gosto. O enredo é fluente. Um submarino que sofreu avarias em Pearl Harbor é levado a uma restauração sob palavra de seu comandante em 15 dias. Um oficial novato e desconhecido do assunto revoluciona a vida de bordo ao trazer os recursos necessários para a obra de restauração, mas também algumas enfermeiras. A côr escolhida para o vaso de guerra, na emergência da necessidade, leva os japoneses e os aliados conjuntamente a pensarem em truque inimigo. É o clima propício ao pandemônio.

Ôtimamente realizado em seu gênero de comédia, apesar do destoante de algumas passagens de sentimentalismo, o filme pode ser avaliado pelo vigor de seu ritmo, pelo precioso concurso da interpretação e pelo seu humorismo mesmo, vivo e discreto.

A malícia geral que apimenta o filme torna-o absolutamente impróprio para platéias jovens. Para público adulto, entretanto, divertirá e mostrará como se faz um bom filme, seja qual fôr o seu gênero.

Cotação moral: Adultos.

## OS MENDIGOS

Nacional. Dir. Flávio Migliacio. Com Vanja Orico, Flávio Sabag, Oswaldo Loureiro, Eduardo Coutinho, Oduvaldo Viana Filho. Distr. Sateélite.

Comédia abordando o caso da fuga de uma adolescente do SAM e as peripécias de alguns mendigos para fazê-la escapar à polícia, o filme de Migliacio desperdiça seu tema rico em sugestões numa realização de ritmo inconstante e de momentos isolados de bom cinema.

A comédia deixa de lado a possibilidade de influências morais deseducativas. É filme aceitável, moralmente, a todos.

Cotação moral: Todos.

### NOSSA CAPA:

**BIBI ANDERSON**, intérprete  
no filme do mês:

**MORANGOS SILVESTRES.**

## OS BRAVOS TÁRTAROS

(I Tartari). Italo-iugoslavo-americano. 1961. Dir. Richard Thorpe. Com Orson Welles, Victor Mature, Bella Cortes, Liana Orfei, Arnaldo Foà e outros. Técnico. Distr. Metro.

Lutas entre Tártaros e Vikings, em busca de fixação na Europa Central.

Nos chavões costumeiros, a nulidade artística é repetida mais uma vez.

Pormenores em cenas de violência e sensualismo excitante de algumas danças são molhos para reserva do espetáculo.

Cotação moral: Adultos.

## VIVA O AMOR!

(Viva el Amor). Mexicano. Dir. Mauricio de la Serna. Com Silvia Pinal, Christiane Martel e outros. Eastmancolor. Distr. Pelmed.

Comédia de situações forçadas e com um argumento ingênuo e infantil, o filme de la Serna ganha algum interesse pela documentação de lugares pitorescos na Espanha. No mais, não passa de produção rotineira sem nada a chamar a atenção. Elenco instável. Um ou outro pequeno senão moral.

Cotação moral: Adolescentes.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.

★

## SANHA VIOLENTA

(Un Hecho Violento). Espanhol. 1959. Dir. José-Maria Forqué. Com Richard Morse, Mabel Karr, Adolfo Marsillach, Rafael Luis Calvo e outros. Distr. Satélite.

Enfermidade súbita da esposa durante a viagem de núpcias, leva um marido a alcançar a força o medicamento necessário, visto estar desprevenido em razão de um assalto. As consequências sobrevêm.

O drama dirigido por José-Maria Forqué carece de maior verossimilhança para poder se afirmar. Se os intérpretes conseguem viver com alguma expressão os papéis, nem assim o conjunto se salva da indecisão.

O fundamento geral do filme, no aspecto moral, é positivo: a vitória da justiça. Mas ocorrem durante o desenrolar do drama cenas violentas e sequências sugestivas que poderão impressionar elementos sem formação sólida.

Cotação moral: Adultos com reservas.

# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## O BÔCA DE OURO

Nacional. 1962. Dir. Nelson Pereira dos Santos. Com Jecê Valadão, Maria Lúcia Monteiro, Odete Lara e outros. Distr. Richers.

Depoimento de uma mulher sobre seu amante, famoso bicheiro conhecido pelo apelido de "Bôca de Ouro".

De boa ambientação e artesanato, o filme nacional dá mostras de trabalho diretivo. Ficaram-lhe, entretanto, sérias limitações quanto à expressão, dados seus tons teatrais e um certo servilismo à peça, em lugar de ser procurado apenas o tema.

Se há intenção em fazer moral positivo, mostrando a corrupção do dinheiro e os vícios de uma moral postiça, o fato é que o conjunto se ressentido de um amoralismo marcante em seus tipos negativos que, não resta dúvida, são mostrados complacientemente (ao estilo do autor da peça - Nelson Rodrigues). Disto resulta que o contraste ideal deixa de existir: do filme guarda-se mais o poder do Mal que o exemplo do Bem. É lamentável que um talento, quanto o de Nelson Pereira dos Santos, se preste a remover assuntos tão vulgares e amorais quanto são os de Nelson Rodrigues.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

## A ESPADA DE UM BRAVO

(Kidnapped). Inglês. 1959. Dir. Robert Stevenson. Com Peter Finch, James MacArthur, Bernard Lee, Nial MacGinnis e outros. Técnico-color. Distr. Rank.

Aventuras sem grande interesse nos tempos de Jaime II, da Grã-Bretanha, quando um jovem herói luta pela reivindicação de seus direitos.

Bem ambientado à Escócia e seus aspectos típicos, o filme não consegue, além desta característica, outra que o faça de interesse maior.

Cotação moral: Adolescentes.

★

## ALI-BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES

(Alli-Baba and the Forty Thieves). Americano. 1944. Dir. Arthur Lubin. Com Maria Montez, John Hall, Turhan Bey, Andy Devine, Fortunio Bonanova e outros. Técnico-color. Distr. Universal.

Aventuras conhecidas em todo ou lembradas em seus lances principais, o filme em 1944, já era destinado ao grande público. Sua reapresentação supõe o mesmo destino. Aventura oriental em técnica de espetáculo, nada mais. Moralmente, reservável a jovens, pois contém algumas cenas de maior violência.

Cotação moral: Adolescentes.



*Lili Palmer*

(Conspiracy of Hearts). Inglês. 1960. Dir. Ralph Thomas. Rot. Robert Presnell Jr. Fot. Ernest Stewart. Mús. Angelo Lavagnino. Com Lili Palmer, Sylvia Syms, Yvonne Mitchell, Alfred Lieven e outros.

Drama de guerra, envolvendo em sua história o trabalho dispendido por algumas religiosas que procuram retirar de campo de concentração crianças judias. Contratempos são vencidos com ardor e coragem.

Um pouco forçado em seu relato e melodramático em várias seqüências, no conjunto, entretanto, o filme é agradável, sendo nisso ajudado pela boa participação do elenco.

Destacando, positivamente, o valor da caridade fraterna, o filme se eleva a um plano moral que o torna recomendável. Crianças, entretanto, poderão se impressionar com a brutalidade de algumas cenas.

Cotação moral: Adolescentes. Recomendável.

## O VALENTE DOS MARES

(The Valiant). Inglês-Italiano. 1961. Dir. Roy Baker. Com John Mills, Laurence Naismith, Roberto Rizzo, Ettore Manni e outros. Distr. United.

Filme de guerra em torno da atividade de dois homens-rãs italianos suspeitos de minarem dois navios ingleses. Ganham os aliados, sabe?

Pouco profundo como drama, o filme se limita mais à apresentação das particularidades de um navio de guerra e da vida em seu ambiente. Algumas interpretações razoáveis. No conjunto, filme de linha média. Moralmente, apropriado para adultos devido a seqüências sugestivas em um pôrto.

Cotação moral: Adultos.

U E  
M M  
A C  
A A D  
S A D A  
A U A  
D A A  
A L  
D M  
E A

## O GRANDE MOTIM

(Mutiny of the Bounty). Americano. 1962. Dir. Lewis Milestone. Com Marlon Brando, Trevor Howard, Richard Harris, Hugh Griffith, Tarita, Richard Haydn, e outros. Técnico-color. Distr. Metro. Cinemascope.

Aventuras em torno do motim a bordo do Bounty, navio mercante inglês, em missão a Tahiti no século XVIII. **MUTINY OF THE BOUNTY** é interessante enquanto mostra o navio em aspectos muito interessantes e curiosos. Mas, como trabalho interpretativo, o filme de Milestone é de essencial mediocridade. Acrescente-se a esta falha uma outra irritante: má orientação do roteiro em uma narrativa por demais alongada, que chega a incomodar.

As aventuras em alto mar ou nos mares do Sul, de fato, já estão mais que ultrapassadas no Cinema, o que não é, entretanto, justificativa para uma obra desmantelada quanto **O GRANDE MOTIM**.

Costumes livres dos nativos, cenas de violência são aspectos pouco adequados a público infantil e adolescente. Moralmente, a afirmação da vida do protagonista principal, dedicado a causa justa, não chega a ser bem clara.

Cotação moral: Adultos.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica  
Em Juiz de Fora, na  
CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica  
Em Belo Horizonte, na  
R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

## RETRATO EM NEGRO

(Portrait in Black). Americano. 1960. Dir. Michael Gordon. Roteiro: Ivan Goff e Ben Roberts. Fot. Russel Metty. Mús. Frank Shinner. Com Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee, John Saxon e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

Policial de algum interesse, **Portrait in Black** conta o caso de um assassinato cometido contra um homem por sua esposa e pelo médico da família, visto o amor entre estes dois e a invalidez daquele. Tudo parecendo estar resolvido, surge um mistério - uma carta congratulando-se com a mulher pelo sucedido. Quem escreveu?...

Convencional, com chavões bem conhecidos, o filme interessa mais aos apreciadores do gênero que sejam aficionados mesmo. Um espectador mais exigente, mesmo que aprecie policiais, já desgostará. Alguma originalidade na trama final e boa idéia na conversão das cores para o preto e branco e negativo na última sequência.

Sem qualquer princípio de ética, o filme se torna reservado para público amadurecido, mesmo não estando sua história a favor do crime que apresenta.

Cotação moral: Adultos com reservas.

\*

## QUANDO A VIDA É CRUEL

(Something Wild). Americano. 1961. Dir. Jack Garfein. Com Carol Baker, Ralph Meeker, Mildred Dunnoek, Charles Watts e outros. Distr. United.

A direção falha de Garfein realizou um filme tólo e inconsequente, sem qualquer mérito que o justifique como realização artística. Querendo, sem conseguir, um gênero de drama psicológico, **SOMETHING WILD** conta o caso de uma jovem que passa por um período grave de depressão, motivado por séria desgraça que lhe ocorreu.

A maldade do homem e de suas ações não é suficientemente contrastada com suas possibilidades de inclinação para o bem e a virtude, pois estes são introduzidos na história de forma indefinida e pouco real. Supõe-se critério.

Cotação moral: Adultos com reservas.

**O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO  
INTRÍNSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE AR-  
TISTICA.**



## MATAR POR DEVER

(Seven Ways from Sundown). Americano. 1960. Dir. Harry Keller. Roteiro: Clair Huffaker. Fot. Ellis Carter. Mús. William Lava, Irving Gertz. Com Audie Murphy, Barry Sullivan, Venetia Stevenson, John Mc Intire, Ken Tobey e outros. Eastmancolor.

Dist. Universal.

Contando a perseguição a um criminoso, sua prisão e sua remoção para a cidade onde deve aguardar processo, a fita se enquadra no tipo clássico do filme do oeste. Mas consegue manter interesse e atenção aos vários incidentes já conhecidos no gênero e no tipo, mercê de uma direção hábil e de desempenhos bons. Assunto para os aficionados de "westerns", mas também assistível pelo espectador comum, mesmo o exigente.

Com a violência comum ao gênero, torna-se a obra reservada, moralmente, para público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.



## AS AVENTURAS DO CAPITÃO PEDRO

(Der Lustige Krieg von Her Hauptmann Peter). Alemão. Dir. Wolfgang Becker. Com Carlos Thompson, Carry Collins e outros. Distr. Sotélite.

Aventuras de um capitão galante e de grande sucesso entre o sexo feminino, razão porque é afastado da corte dos Habsburgos, com a missão de assédio a uma cidade.

Sem maior interesse de cinema, o filme de Becker apenas quer divertir, em uma comédia doce e inconsequente.

Situações bem levianas destinam o filme para público adulto, mesmo tendo intenção e ambientação geral de simples passatempo.

Cotação moral: Adultos.



## A BELA E A FERA

(Beauty and Beast). Americano. 1962. Dir. Dir. Edward L. Cahn. Com Joyce Taylor, Mark Damon, Edward Franz, Michael Pate, Merry Anders e outros. Colorido. Distr. Universal.

O conto muito conhecido é levado pelo cinema americano e por um diretor francês (Edward L. Cahn) à tela. É claro que, diante

da tela, só podemos lamentar o lançamento e pensar que, se a moda é representação, seria muito mais aconselhável representar aquela obra genial de Jean Cocteau. E quanto a este filme, depois que nos lembramos de outros do mestre francês, é melhor não dizer nada. Mais um, apenas, para aquela coleçãozinha.

Cotação moral: Todos.



## A TEIA DE RENDA NEGRA

(Midnight Lace). Americano. 1960. Dir. David Miller. Com Davis Day, Rex Harrison, John Gavin, Mirna Loy e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

História de uma esposa que se vê ameaçada por uma série de telefonemas misteriosos. A coisa chega ao ponto inverossímil quando o polícia, a tempo, deslinda o mistério, conseguindo, inclusive, sustar um crime. É quando surge o surpresas para todos.

Apesar da boa fotografia, bem funcional, o filme não passa dos policiais "familiares" sem qualquer outra originalidade. Assunto para os apreciadores do gênero, sem dívida.

A ambientação geral de horror, apesar de tudo isto ser defeito, decompõe-se ao calor da sua aceitação ao público em geral, relativamente à moralidade, reservando o mesmo para elementos adultos.

Cotação moral: Adultos.

# JOALHERIA

# LISBOA

## PRESENTES FINOS

## JÓIAS DE ALTA CLASSE

Rua Marechal Deodoro, 334

## JUIZ DE FORA

## TRAMA DIABÓLICA

(Homicidal). Americano. 1961. Dir. W. Castle. Com Glenn Corbet, Jean Arless, Patricia Breslin, Eugenie Leontovich e outros. Distr. Columbia.

No gênero horror, o filme de Castle explora o caso de um estranho casamento proposto pela hóspede de um hotel ao garçom do mesmo. Espetaculoso em excesso, abusando de música e dos célebres "efeitos especiais", nem sempre dentro da expressão cinematográfica (a imagem), o filme é pouco verossímil em sua história. Mal construído em seu roteiro. Alguma fotografia expressiva.

Assassinios frios, temática mórbida e violência gratuita supõem, moralmente, um público amadurecido e bem formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## A UM PASSO DO CRIME

(Cry Baby Killer). Americano. 1958. Dir. Justus Addiss. Com Harry Lauter, Jack Nicholson, Carolyn Mitchell, Brett Halsey e outros. Distr. Allied Artists.

Drama de um criminoso, ainda jovem, que se refugia num cômodo, onde estão como reféns um negro e uma mulher com seu filho.

T  
R  
A  
D  
I  
Ç  
Ã  
O

Você será  
sempre bem  
atendido em

H  
O  
N  
E  
S  
T  
I  
D  
A  
D  
E

### Barateza Confecções

Casa fundada em 1882

Av. Rio Branco, 2281 - Fone 1167

Ed. Brumado - Juiz de Fora - Minas

Vendas à vista ou a crédito

Não tem Filial

Todos os esforços são feitos para tirá-lo dali, por parte da polícia, da imprensa, da família, da sociedade enfim.

O argumento e a história foram mal aproveitados no roteiro, mal construído em sua narrativa. Acrescentando-se a esta falha dorsal, nota-se completa superficialidade de interpretação do elenco. A visão de conjunto é de um filme bem fraco.

Podendo impressionar a público infantil pelas circunstâncias que envolve, o filme, moralmente, não chega a lançar uma sugestão de crítica ou de solucionamento do problema que apresenta.

Cotação moral: Adolescentes.



## A GUERRA DE TRÓIA

(La Guerra di Troia). Italo-Francês. 1961. Dir. Giorgio Ferroni. Com Steve Reeves, John Drew Barrymore, Juliette Mayniel, Hedy Vessel e outros. Eastmancolor. Distr. Condor.

Últimos tempos da Guerra de Tróia, focalizando, especialmente, a atividade de Enéias. A lenda é tratada de forma bastante livre e ambienta mal a ação. Parece um "carnavalzinho". Não convence. Lamentável. Cinematograficamente nulo.

Violência excessiva e atitudes forçadamente ambíguas de Paris (efeminado) tornam o espetáculo moralmente impróprio para público imaturo.

Cotação moral: Adultos.



## QUANDO SETEMBRO VIER...

(Come September). Americano. 1961. Dir. Robert Mulligan. Com Rock Hudson, Gina Lollobrigida, Walter Slezak, Sandra Dee, Bobby Darin e outros. Técnico-color. Distr. Universal.

Comédia romântica em torno das aventuras de um milionário americano, em férias de setembro na Itália. Um imprevisto atrapalha seu bem estar.

Sem grande inspiração argumental, assim mesmo, com uma história fraca, a direção conseguiu tornar o conjunto suportável. Agrada, ainda que discretamente, estando longe, entretanto, das boas realizações em seu gênero.

Tratando de assuntos delicados no campo de moralidade com sentido deturpado, apesar de querer, com o desfêcho de enrêdo, pôr os pingos nos "i", COME SEPTEMBER torna-se, moralmente, assunto reservado para público maduro e esclarecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.

# O Último Pôr do Sol

(The Last Sunset). Americano. 1961. Dir. Robert Aldrich. Roteiro: Dalton Trumbo. Adaptação do romance de Howard Rigsby "Sundown at Crazy Horse". Fot.: Ernest Laszlo. Mús.: Ernest Gold. Com Kirk Douglas, Rock Hudson, Dorothy Malone, Joseph Cotten, Carol Lynley e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

Um filme do oeste de plano psicológico que agradará em cheio os aficionados do gênero e será motivo de interesse e admiração para os apreciadores de bom cinema.

O enredo, em suma, é a história de um pistoleiro que busca seu amor de jovem, ainda que casada com velho fazendeiro no extremo-oeste. Atrás dele cavalga para prendê-lo, quando em território texano, o oficial da lei. Se o plano é simples, o prosseguimento da narrativa apresenta sua complexidade: primeiramente, porque o triângulo amoroso não é o que se esperava de início, e, depois, porque o mesmo se dissolve para uma nova situação de todo insustentável, em moldes de uma autêntica tragédia; é quando surge a surpresa maior, que o enredo reservava para o espectador. Assim, em plano psicológico, já no próprio enredo, o filme ganha um valor diferente dentro de seu gênero.



Mas, a realização, esta ampliou e aproveitou, de muito, o que o enredo e o argumento ofereciam. Roteiro, direção e elenco se juntaram para um feliz delineamento dos personagens, num ritmo firme de narrativa. De tudo resulta um espetáculo interessante que prende o espectador em todo seu desenrolar.

A mensagem de Aldrich é clara — a dificuldade em se aproximarem os homens uns dos outros, apesar de o quererem; mas é comum e abordado por outros, entre eles Fellini, que tão bem a expressou em alguns de seus principais filmes.

A compreensão do enredo e de suas situações exige, moralmente, uma mentalidade adulta e bem formada.

Cotação moral: Adultos.

## UM ANJO SÔBRE A TERRA

(Ein Engel auf Erden). Alemão e Francês. 1959. Dir. Geza von Radvanyi. Com Romy Schneider, Henri Vidal, Jean Paul Belmondo, Michèle Mercier, Paulette Goddard e outros. Eastmancolor. Distr. Art.

Comédia em torno das angústias sentimentais e amorosas de um corretor de automóveis, abandonado pela noiva, o filme de Radvanyi mostra pouca elasticidade de imaginação. Interpretado relativamente bem, conta, ainda, o celulóide com algumas paisagens bonitas e seqüências agradáveis de humorismo. Mas, em conjunto, é de plano comum.

Moralmente, devido a uma cena facilmente dispensável, e, mesmo, à inconseqüência da argumentação geral (deseducativa), é filme para adultos.

Cotação moral: Adultos.

## FUGITIVOS DE ZAHRAIN

(Escape from Zahrain). Americano. 1961. Dir. Ronald Neame. Com Yul Brynner, Sal Mineo, Madlyn Rhue, Jack Warden, Tony Caruso e outros. Técnico em Panavision. Distr. Paramount.

Aventuras de cinco fugitivos, que procuram chegar a um país do Oriente Médio, viajando de ambulância.

Sem maior acentuação humana, o filme de Neame se interessa mais pela ação mesma, bem movimentada, da fuga. É o motivo do filme não perder de todo seu interesse. Mas, bem entendido, falta-lhe maior base argumental.

Violências registradas no desenrolar das aventuras são motivo para restrição moral.

Cotação moral: Adolescentes.

(Smultronstallet). Sueco. 1957. Dir. Ingmar Bergman. Roteiro: Idem, Fot. Gunnar Fischer. Mús. Erik Nordgren. Com Victor Sjöestroem. Ingrid Thulin, Bibi Anderson, Gunnar Bjoenstrand e outros. Distr. Satélite.

Drama psicológico a cargo do talento do grande cineasta nórdico, Ingmar Bergman, *Smultronstallet* é de uma história simples: durante uma viagem, um candidato a um título de doutor "honoris causa" — Borg, em conversa com sua nora, se sente chocado com o vazio e a inconsequência de sua própria vida, quase sempre pautada pelo egoísmo. Inicia-se o caminho da recuperação.

De um roteiro ótimamente elaborado, com uma narrativa de ritmo equilibrado, o filme *Morangos Silvestres* narra em estilo puro e visualiza uma longa meditação sobre a vida, o mundo e o Criador. Nota-se no conjunto um trabalho cuidadoso de armação dêsse grande campo visual em que a vida terrena e sua condição efêmera são estudadas. Do conjunto, sente-se um apêlo para o que não passa, para o positivo, duradouro, eterno. Sóbrio e evitando qualquer sentimentalismo, o filme de Bergman narra e analisa a vida, entretanto, de uma forma que emociona e arrebatava vivamente o espectador.

Além desta plana dorsal do filme, devemos ressaltar a ótima interpretação, especialmente a do protagonista chave — Victor Sjöestroem, no papel do Dr. Borg. Acrescente-se a isto o gosto pelos primeiros planos de rara expressividade, realizado com felicidade graças a uma fotografia exímia.

*Morangos Silvestres* é, realmente, um filme excepcional a que se assiste com incontida emoção e profundo respeito — estamos diante de uma obra de arte.

Do muito que se escreveu sobre o filme, resolvemos transcrever as linhas que seguem, feitas pelo Serviço de Informações Cinematográficas:

"Ingmar Bergman não é um mero fabricante de cartões postais em movimento com bonecos românticos ou tipos sensacionais. Ele é antes de tudo um artista que nos transmite as suas angústias, suas dúvidas, suas idéias, pensamentos e sentimentos. Em "*Morangos Silvestres*" faz o balancete de uma vida, que outros julgam cheia de êxitos, mas que na realidade é o balancete da deficiência humana. É um balancete poético mostrando como resultado final a impossibilidade de alcançar uma felicidade razoável aqui nesta terra. Balancete triste do que foi uma vida de realizações, mas antes de tudo de omissões.

Dr. Borg, depois dos seus pesadelos e seus sonhos com o passado, depois do encontro com os três jovens, com o casal briguento, depois das conversas com a nora e o encontro com seu filho, tem agora a consciência de que a punição mais dura para o egoísmo do homem é a sua solidão inevitável.

Como sempre, ocupa-se Ingmar Bergman com a mulher e sua posição na vida. Todas elas são vítimas, incompreendidas pelos homens obtusos. Falta a êstes capacidade de compreendê-las. Dr. Borg era duro e insensível. Nunca falou com ninguém sobre coisas que poderiam perturbar o seu sossego egoísta. Em um homem que vivera sem sensibilidade, querendo estar acima de tudo. Sofreu pouco e amou menos ainda.

Assim, é o filme de Ingmar Bergman uma viagem estranha através da existência humana com as perguntas de sempre: por que? para que? como?

Fragmentos de sonhos no Cinema são ordinariamente interrupções desnecessárias do ritmo e da ação, servindo apenas para camuflar a falta de conteúdo dramático. Não é absolutamente o caso dêste filme, que não é fragmentado, nem carece de ritmo e unidade. Com a fantasia do poeta, aliada a um senso completo da realidade, o diretor criou uma unidade poética, em que cada imagem,



cada palavra, cada gôsto e cada angulação tem o seu significado. Não evita os símbolos, que o espectador deve procurar entender. Sômente assim compreenderá que Bergman coloca em foco, o egoísmo e a negação da vida, sem ser cínico ou sombrio, ao contrário, com muita ternura. Se não é o melhor filme do diretor, é o mais profundamente humano. É um filme em que sonho e realidade, passado e presente se misturam profundamente e de uma maneira muito menos intelectual do que em "**Hiroshima, mon amour**". O espectador sai do cinema com essa convicção: a vida dá o tema, fere e cura, continua aparentemente impassível, mas é sempre válida de ser vivida por aquêle que seja cons-

ciente da sua responsabilidade para com o seu próximo.

Como sempre, também, Bergman lança as suas dúvidas através dos personagens sôbre a existência de Deus e o significado da morte (como os dois estudantes, dos quais um deseja ser pastor, o outro crê apenas em si mesmo e na morte fisiológica). Quando alguém pergunta ao Dr. Borg se êle é crente, responde com uma poesia panteísta que enuncia "a comunhão com a natureza".

E sôbre todo o filme pairam as dúvidas e perguntas acêrca do destino do homem e sua existência, características da obra de Bergman."

A compreensão do filme supõe madureza.

Cotação moral: Adultos.

## CASINHA PEQUENINA

Nacional. 1963. Dir. Glaucio Mirk Laurellis. Com Mazzaropi, Geny Prado, Guy Loup, Marina Freire e outros. Eastmancolor. Distr. Produções Amacio Mazzaropi.

Colocando a história de seu filme no século passado e no ambiente rural brasileiro, o filme de Laurellis apresenta o caso de uma pessoa que se dispôs a ajudar os escravos oprimidos por amos, por vêzes, despóticos.

Esta produção de Amacio Mazzaropi, mais uma vez, mostra a preferência de Mazzaropi por temas nacionais. O que ocorre, entretanto, é que alguns de seus temas não têm mais o alcance requerido e já passaram ao pieguismo. É o caso do presente filme. De qualquer forma, admiramos no filme a boa intenção do trabalho sério e da técnica melhor aproveitada.

Moralmente, é filme aceitável a qualquer público.

Cotação moral: Todos.

## ÁLAMO

(The Alamo). Americano. 1960. Dir. John Wayne. Com John Wayne, Richard Widmark, Laurence Harvey, Richard Boone, Linda Cristal e outros. Tecnicolor. Distr. United.

Filme de gênero misto entre autenticidade histórica e episódios de aventuras, ALAMO não pode ser aquilatado em seu valor real e próprio, porque foi violado pelo que se chama indústria do cinema. Assim, o filme conta com 228 minutos na sua versão original, mas na versão européia, apenas 193, e 160 minutos na versão distribuída para os exibidores do Brasil. Ora, é fácil adivinhar o que será o resultado desta condensação. Já se fazia em obras literárias, agora é a vez do cinema e o resultado será sempre o mesmo: monstruosidade.

Resumindo episódios da guerra entre o Texas e o México, quando o Forte Alamo teve papel de destaque, o celulóide arrasta uns frangalhos que lhe sobraram dos cortes e recortes da versão distribuída no Brasil e, só mesmo em alguns entrecos e nos momentos finais, salva um pouco o fracasso total.

Não se entende mesmo o sentido real da luta e esta envolve toda uma brutalidade sem precedentes, principalmente nas violentas cenas finais do filme. Isto tudo reserva a obra para público pouco impressionável.

Cotação moral: Adolescentes.



## VÍTOR E VITÓRIA

(Viktor und Viktoria). Alemão. 1957. Dir. Kalr Anton. Com Johanna von Koczian, Georg Thomalla, Johannes Heesters, Annie Cordy e outros. Colorido. Distr. Jeberlotti.

Comédia musical em torno das complicações surgidas com a descoberta da identidade de um artista teatral, a produção alemã é da linha comercial de superfície, sem qualquer aspecto novo de comicidade. Mero passatempo inconsequente.

Do ponto de vista moral, **Viktor und Viktoria** contém situações e sequências de malícia e provocação que não chegam, de todo, a serem atenuadas pela comicidade do conjunto. Razão para a reserva do filme a público pouco impressionável.

Cotação moral: Adultos.



## IMITAÇÃO DA VIDA

(Imitation of Life). Americano. 1958. Dir. Douglas Sirk. Com Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee e outros. Dist. Universal.

Abordando o tema racista, Douglas Sirk não foge ao seu tom costumeiro de novela sentimental e ao gosto de platéias lacrimosas.

Sem unidade de narrativa, com interpretação pouco segura, o filme não chega a se levantar do sofrível, a não ser em alguns momentos.

Sérios defeitos apresenta a película em sua parte moral: dúvidas quanto a problemas educacionais e sua solução e pessimismo quanto à solução do problema racial. O tema e estes senões justificam nossa

Cotação moral: Adultos.



## O PRINCÍPIO FOI PECADO

(Am Anfang war es Sünde). Alemão. 1954. Dir. Franz Cap. Com Ruth Mickaus, Viktor Staal, Laya Raki, Peter Karsten e outros. Distr. Satélite.

Melodrama à base das consequências da falta de prudência às vezes cometida por moças, especialmente em zonas rurais em que imperam princípios naturalistas devido ao contacto dos homens com a criação dos rebanhos, a produção alemã aborda o caso de uma mãe solteira que procura esconder o fruto de sua imprudência. O patrão, viúvo e rico, a salva de maiores contratemplos.

Impressionante em várias cenas, apesar de um natural bucolismo. A incompreensão da vida agreste poderá levar prejuízo moral a grande parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.



## FACE OCULTA

(One-eyed Jacks). Americano. 1959. Dir. Marlon Brando. Com Marlon Brando, Karl Malden, Katy Jurado, Pina Pellicer e outras. Distr. Paramount.

O drama psicológico, dirigido e estrelado em principal interpretação por Marlon Brando, trata de um caso de vingança: única idéia de um ex-detento que se julgou injustiçado pelo atiraçãoamento de um colega de vida marginal.

Nota-se no conjunto uma preocupação em determinar bem os tipos psicológicos. A ação é bem feita, por outro lado. Mas em seu conjunto, falta ao filme maior afirmação como cinema. Nota-se ainda a vaidade de Brando como diretor, colocando sua própria pessoa em repetidos primeiros planos demorados. Insistência e presunção?

O remorso do criminoso é muito vago e vago. Só se realiza plenamente, depois que o público chega a fazer torcida para seus atos vingativos. Acrescente-se a esta folha moral do filme a atitude leviana da participação feminina, que se entrega ao namorado na simples ilusão de ser amada por ele, sem outra razão maior.

Cotação moral: Adultos.

## A FUGA DOS MALSINADOS

(Beyond the Curtain). Inglês. 1960. Dir. Compton Bennett. Com Richard Greene, Eva Bartok, Marius Goring, Lucie Mannheim e outros. Distr. Rank.

Drama de espionagem e aventura de fuga, o filme de Bennett conta o caso de uma aeromoça de avião americano, raptada e levada para a Alemanha Oriental, de onde procura tirá-la seu noivo.

Fracô e forçado na primeira metade, quando abusa de alguns chavões próprios a um anti-comunismo apenas "anti", **Beyond the Curtain** melhora bastante quando focaliza a aventura de fuga empreendida pela aeromoça. Eric Cross, responsável pela fotografia, aparece funcionalmente nesta parte.

Valendo como protesto, ainda que mal formado, o filme é apropriado a público adulto, bem formado, pois veicula um heroísmo falso de suicídio e apresenta aspectos noturnos berlinenses pouco sadios moralmente.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## SPARTACUS

(Spartacus). Americano, 1960. Dir. Stanley Kubrick. Roteiro: Dalton Trumbo baseada no romance de Howard Fast. Fot. Russel Metty. Mús. Alex North. Com Kirk Douglas, Jean Simmons, Laurence Olivier, Charles Laughton, Tony Curtis, John Gavin, John Ireland, John Dahl, Peter Ustinov, Nina Foch e outros. Técnico em Supertecnirama 70. Distr. Universal.

De gênero épico histórico, o filme de Kubrick nos mostra as circunstâncias da revolta dos escravos romanos no período de 73 a 71 a.C. Spartacus, um escravo da Trácia chefia a rebelião.

Enquanto usa uma técnica apropriada e procura acentuar uma ideologia dentro da padronagem épica de seu gênero, o filme **Spartacus** agrada e satisfaz à crítica artística de modo relativamente razoável. Mas Kubrick não se esquece do público e, assim, comercializa o produto, atendendo ao superficial do espetáculo e do mais sensacionalizante.

A idéia central do romance passa ao filme diminuída pelas aparências do espetáculo. Assim, a liberdade e o culto à mesma, devem ser desvendados dentre uma chusma de recursos técnicos de grande efeito espetaculoso. Entram, nessa bitola, em doses previstas, sexo e violência — razão de nossa cotação moral. De qualquer forma, entretanto, é um filme acima da planície comum das produções.

Cotação moral: Adolescentes.



Eva Bartok



## TERROR NOS TRÓPICOS

(Ten Days to Tulara). Americano. Dir. George Sherman. Com Sterling Hayden, Grace Raynor, Carlos Musquiz e outros. Distr. United.

Filme que passará logo ao esquecimento, **TERROR NOS TRÓPICOS** apresenta um lugar comum nas produções de aventuras. No ambiente imaginado das selvas sul-americanas o herói tenta a todo custo cumprir sua missão, apesar de todas as perspectivas em contrário — rapto e assassinato. As idéias de ódio e vingança comuns às aventuras recebem restrição merecida. Filme sem valor, técnico e artisticamente.

Cotação moral: Adolescentes.

## CABEÇA SATÂNICA

(The Thing That Could'nt Die). Americano. 1958. Dir. Will Cowan. Com Andra Martin, William Reynolds, Caroly Kearney e outros. Distr. Universal.

Este filme "de horror" conta uma história absurda de uma cabeça de um criminoso decapitado há muitos anos (séc. XVI) que, a todo aquele que olhasse, transformava em escravo porque o dono desta cabeça, quando em vida, vendera sua alma ao demônio. É claro que, sendo descoberta a tal cabeça, não demora a ocasião de alguns desastrados receberem seu olhar. É a conta para o enredo passar a mais absurdo ainda. A coisa fica feia mesmo é quando se descobre o resto do corpo do tal criminoso, pois aí o filme sai do ridículo em que se situou até então para entrar no imbecil.

Filme medíocre sob o aspecto artístico e técnico, contém grave inconveniente quanto a seu aspecto moral — idéias absurdas e clima irreal de fatos sobrenaturais.

Cotação moral: Adultos.

★

## O DIABO BRANCO

(Agi Murad, Il Diavolo Bianco). Italo-yugoslavo. 1959. Dir. Ricardo Freda. Com Steve Reeves, Georgia Moll, Scilla Gabel, Remo Baldini e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

Adaptação do conhecido conto de Tolstói, o filme narra as aventuras de Agi Murad, um chefe patriótico de habitantes do Cáucaso que se revoltam contra os russos e o Czar Nicolau I. O que há de vigor no original fica perdido neste filme, pois a produção com tendências ao grande público se esmera, apenas em tratar o enredo de forma sensacional com romantismo, melodrama, campos de batalha e salões de dança, numa estrepolosa de aventuras mais semelhantes a autênticas "mocinhas" em ambiente nôvo. Apreende-se, quando muito, algum conhecimento do diretor em cenas de multidão.

Diálogos levianos e uma cena de tortura prolongada exigem público amadurecido e pouco impressionável.

Cotação moral: Adultos.

★

## NAPPA SOFT

Coleção completa

Ao preço de Cr\$ 1.080,00 o metro

## O BAZAR SÃO JOÃO

Ihe oferece a fabulosa Nappa Soft

em cores selecionadas!

Rua Marechal Deodoro, 387 — JUIZ DE FORA





O enredo, talvez ainda ignorado (após toda a propaganda), do drama social em que se resume o filme baseia-se nos seguintes lances centrais: Zé do Burro, um homem simples, cujo apelido lhe vem da estima que tem por seu burrinho, vem do interior com a mulher e uma grande cruz de madeira às costas, como promessa feita em terreiro de macumba a Iansan. Ao querer entrar na Igreja de Santa Bárbara com a cruz (pois lhe informaram que Santa Bárbara correspondia a Iansan), o padre não lhe permite. Aparecem, logo, a imprensa e a polícia. Mas, o padre não transige. Zé do Burro é vítima da incompreensão de todos.

“O roteiro deixa transparecer o passado radiofônico do autor da peça; exposição de todo o problema, seguida de variações. A direção preocupa-se, apenas, em dar bom acabamento formal à história — mesmo em alguns “achados” — e toda a fragilidade da tese mantém-se intacta. Alguns bons desempenhos.

Anti-clericalismo de superfície, numa intriga melodramaticamente tendenciosa. Na crítica às autoridades eclesiásticas o filme generaliza, como habituais, a intransigência do sacerdote e a defesa do prestígio da Igreja acima da largueza e da Caridade cristãs. Esses defeitos são encontrados errôneamente, como normas. Aí a maior falha da crítica, o desrespeito e o perigo que pode causar o filme ao público em geral.”

Cotação moral: Prejudicial.

## O Pagador de Promessas

Nacional. 1962. Dir. Anselmo Duarte. Roteiro do mesmo baseado em peça de Dias Gomes. Fot. Chick Fowle. Mús. Gabriel Migliori. Com Leonardo Vilar, Glória Menezes, Dionísio Azevedo, Geraldo d'El Rey, Norma Benguel e outros. Dist. Cinedistri.

### FAZENDEIRO !

#### A Carteira de Crédito Rural

financia o seu Gado e o custeio de sua Lavoura !  
Procure a Agência do

**BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.**  
Rua Halfeld, 540

e obtenha assistência financeira e, graciosamente,  
orientação técnica



*Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.*

# CONFIDÊNCIAS À MEIA NOITE



(Pillow Talk). Americano. 1959. Dir. Michael Gordon. Com Doris Day, Rock Hudson, Tony Randall, Thelma Ritter e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

Comédia sentimental sobre as investidas de um Don Juan, PILLOW TALK é uma comédia que não tem valor cinematográfico, sem deixar de divertir, entretanto. Isto ela o deve a algumas críticas bem feitas ao modo de vida norte-americano.

Não se pode concordar com a aceitação livre deste filme. O sexo é tratado sob aspectos pouco sérios, apesar de não apresentar o filme qualquer cena perversa. Mas a insinuação é constante: o que é pior. Além disso, o próprio tema central (donjuanismo) não pode ser aceito em sã moral, mesmo com o final positivo (casamento) apresentado no desfêcho da comédia.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## ALÉM DO RIO DAS MORTES

Nacional. 1961. Dir. Duilio Mastroiani. Com Altair Vilar, Karla Dramer, Mauricio do Vale, Atilio Dottesio, Ruth de Lima e outros.

Dois foragidos da justiça vão dar na mata virgem brasileira. Ai se mistura a história inicial com vontade de fazer documentário da nossa região central, do médio Araguaia. Mas, o que resulta de todo o filme é uma rara mediocridade. Falta técnica, fotografia, inter-

pretação, história cabível, roteiro inteligente, narrativa de interesse. Sobram imagens sem nexo e mal feitas. No momento em que o cinema nacional procura, nitidamente, se levantar de uma série de frustrações, francamente, é lamentável um desvario desses.

Moralmente, o filme deve ser reservado a adultos pois os costumes indígenas livres poderão impressionar crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

## VIDA PRIVADA

[*Vie Privée - Vita Privata*]. Franco-Italiana. Dir. Louis Malle. Rot. Louis Malle, Jean Paul Rappeneau e Jean Ferry. Fot. Henri Decae. Mús. Fioranza Carni. Com Brigitte Bardot, Marcello Mastroianni, Eleonora Hirt, Ursula Kubler e outras. Cinemascope em Eastmancolor. Distr. Metro.

Estudo psicológico feito por Louis Malle sobre o fenômeno "estrela e estrelismo", o filme conta o caso de uma intérprete de cinema que é vítima da publicidade e de todas as suas consequências.

Interpretado por Brigitte Bardot, o filme parece ser a um tempo construção imaginosa e expressão real da própria vida da protagonista principal. Louis Malle não se aprofunda muito no fenômeno. A narrativa é inconstante: de ritmo vigoroso no princípio, passa à morosidade em outros pontos do roteiro. O Eastmancolor foi bem usado e adequado. No conjunto, o filme é indiscutivelmente superior à plana comum das produções cinematográficas.

A crítica positiva aos erros da propaganda artificial deixa de ser feita, porque o filme, antes, mostra propriamente o fato que lhe faz a crítica. Acrescentando-se a essa indefinição, situações do enredo, com os amores livres da figura principal e algumas atitudes sugestivas, torna-se necessário reservar, moralmente, *Vita Privata* para um público adulto, amadurecido e bem formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## PAIXÕES OCULTAS

[*Look in any Window*]. Americano. 1961. Dir. William Alland. Com Paul Anka, Ruth Roman, Alex Nicol, Gigi Perrean, Carole Matthews, George Dolenz e outros. Distr. Allied Artists.

Drama psicológico de um adolescente vítima de uma paternidade irresponsável. *LOOK IN ANY WINDOW* é filme que se mantém à margem da linha dramática profunda que conviria à sua história. Apenas, são esboçados os planos psicológicos, sem análise maior. Há uma certa inverossimilhança, mesmo, em alguns tipos psicológicos. A interpretação é difícil, especialmente a de Paul Anka.

Libelo contra o egoísmo, apontado como causador dos desajustes familiares. Mas, apesar deste louvável tom positivo, o filme engloba em seu encêdo adultério, cenas de embriaguez e outras que tornam o conjunto pesado e somente sem prejuízos morais para uma platéia adulta, madura e esclarecida.

Cotação moral: Adultos com reservas.

### ATENÇÃO ! NOVIDADE !

## Saber a Verdade



O livrinho em apreço destina-se à menina-moça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda moça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas consequências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 históriaszinhas e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 50,00

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas

## TEU FILHO DEVE NASCER

(Tu Hijo debe Nacer). Mexicano. Dir. Alejandro Galindo. Com Marga Lopez, Victor Junco, Carlos Baena, Enrique Rambal, Sara Cabrera e outros. Eastmancolor. Distr. Peimex.

Filme de tese em favor da natalidade. Alejandro Galindo nos apresenta o caso concreto de uma gestante que teme a morte, caso não aceite o conselho errôneo do abôrto.

O conjunto agrada, artisticamente. O conflito humano é bem apresentado, os intérpretes atuam com boa dose de naturalidade, há uma ação bem equilibrada em narrativa que evita tons carregados e dispensáveis e dosa com certa graça o enredo.

Moralmente positivo e construtivo. Pelas qualidades artísticas e morais, **Tu Tijo debe Nacer** foi um dos dez filmes selecionados pelo OCIC para, dentre eles, escolher o

premiado, em 1957. A natureza do assunto, mesmo tratada positivamente e com acerto moral, supõe compreensão maior.

Cotação moral: Adolescentes.



## DAVI E O REI SAUL

(A Story of David.). Inglês. 1961. Dir. Bob McNaught. Com Jeff Chandler, Basil Sidney, David Knight, Barbara Shelley, Peter Arne e outros. Eastmancolor. Distr. Satélite.

Esta produção foge ao espetaculoso de muitas reconstituições bíblicas feitas no cinematografia, incomoda, mesmo, pela sua simplicidade, mas agrada pela fidelidade com que segue o relato bíblico. Interessou ao autor o aspecto histórico da eleição de Davi para chefe do povo escolhido. Assim, entretanto, o celulóide não deixa de apresentar a nobreza e o fervor religioso da figura de Davi.

É mais apropriado a idade além da infância pelos aspectos violentos da perseguição de Davi por Saul.

Cotação moral: Adolescentes.

# Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

**Atenção ! Atenção ! Correspondentes !**

Pedimos aos nossos correspondentes o favor de mencionarem o nome da revista — **A TÔRRE DE MARFIM** — no enderêço das cartas que nos remeterem, para maior facilidade de seleção da correspondência pelo nosso Diretor.

## **O MUNDO DE SUZIE WONG**

(The World of Suzie Wong). Americano. 1960. Dir. Richard Quine. Com William Holden, Nancy Kwan, Sylvia Syms, Michael Wilding e outros. Técnico-color. Distr. Paramount.

Comédia e drama em tórno da vida de um pintor americano em Hong-Kong e suas relações com uma mulher ainda jovem.

Salvando-se, apenas, nos aspectos turísticos que apresenta, bem fotografados em côres, o filme perde interêsse como história, visto não ter boa narrativa.

Apresentação simpática de uma ligação livre, mesmo com o final positivo, levam-nos a considerar o filme apropriado, moralmente, apenas para um público adulto e de boa formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

## **NA LIVRARIA LAR CATÓLICO**

livros de formação  
bons romances  
livros religiosos  
artigos para presentes  
artigos religiosos, para altares e igrejas.

**Rua Halfeld, 619**

**Fone 5978 — Juiz de Fora**

## **ASSINANTE !**

## **SUA ASSINATURA**

## **ESTÁ EM DIA ?...**

## **NÃO SE ESQUEÇA DE RENOVÁ-LA QUANDO**

## **FÔR VENCIDA.**

★

**NO EXCELSIOR**

1º	A Teia de Renda Negra (pág. 7)	Adultos
2	<b>Spartacus</b> (pág. 13)	Adolescentes
5	<b>Anáguas a Bordo</b> (pág. 3)	Adultos
7	Retrato em Negro (pág. 6)	Adultos com reservas
9	Quando Setembro Vier (pág. 8)	Adultos com reservas
12	O Diabo Branco (pág. 14)	Adultos
14	<b>O Último Pôr do Sol</b> (pág. 9)	Adultos
16	As Virgens de Roma	
19	Escravo do Ouro	
21	<b>El Cid.</b> (pág. 1)	Adolescentes

**NO POPULAR**

1º	Punido pelo próprio Sangue (pág. 2)	Adultos
2	<b>O Pagador de Promessas</b> (pág. 15)	Prejudicial
6	Sanha Violenta (pág. 4)	Adultos com reservas
9	<b>Matar por Dever</b> (pág. 7)	Adolescentes
14	Viva o Amor! (pág. 3)	Adolescentes
16	Aventuras do Capitão Pedro (pág. 7)	Adultos
19	O Princípio foi Pecado (pág. 12)	Prejudicial
21	Davi e o rei Saul (pág. 18)	Adolescentes
26	<b>Teu Filho deve Nascer</b> (pág. 18)	Adolescentes
28	A Cabeça Satânica (pág. 14)	Adultos
30	Imitação da Vida (pág. 12)	Adultos

**NO CENTRAL**

2	Fugitivos de Zahrain (pág. 9)	Adolescentes
5	Brincando com a Morte	Adolescentes
7	A Face Oculta (pág. 12)	Adultos
14	O Escudo Negro de Falworth	Adultos
16	Os Mongóis (pág. 2)	Adultos
19	Ali-Babá e os 40 Ladrões (pág. 4)	Adolescentes
21	<b>Vida Privada</b> (pág. 17)	Adultos com reservas
23	Casinha Pequena (pág. 11)	Todos
28	A Fuga dos Malsinados (pág. 13)	Adultos com reservas
30	O Fantasma da Ópera (pág. 2)	Adultos

**NO PALACE**

1º	O Mundo de Suzie Wong (pág. 19)	Adultos com reservas
8	<b>Morangos Silvestres</b> (pág. 10 e 11)	Adultos
10	<b>Uma Saudade em cada Alma</b> (pág. 5)	Adolescentes. (Recom.)
13	O Amante e o Assassino	
15	Trama Diabólica (pág. 8)	Adultos com reservas
17	Um Anjo sobre a Terra (pág. 9)	Adultos
20	Vitor e Vitória (pág. 12)	Adultos
22	Os Mendigos (pág. 3)	Todos
24	Fruto de Verão (pág. 2)	Adultos com reservas
27	Paixões Ocultas (pág. 17)	Adultos com reservas
29	As Duas Faces de Cain	
31	O Grande Motim (pág. 6)	Adultos

**NO SÃO LUIS**

1º	A Bela e a Fera (pág. 7)	Todos
3	A Espada de um Bravo (pág. 4)	Adolescentes
6	Terror nos Trópicos (pág. 13)	Adolescentes
8	O Valente dos Mares (pág. 5)	Adultos
10	Alamo (pág. 12)	Adolescentes
13	Além do Rio das Mortes (pág. 16)	Adultos
15	Quando a Vida é Cruel (pág. 6)	Adultos com reservas
17	O Escudo Negro de Falworth	Adultos
20	Os Bravos Tártaros (pág. 3)	Adultos
22	A Guerra de Tróia (pág. 8)	Adultos
24	Ali-Babá e os 40 Ladrões (pág. 4)	Adolescentes
27	O Bôca de Ouro (pág. 4)	Adultos com reservas
29	A Um Passo do Crime (pág. 8)	Adolescentes
31	Confidências à Meia Noite (pág. 16)	Adultos com reservas

Quem quer que seja Você...

Seja qual fôr a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Servio Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participao social ?

Convite de Formatura ?

Santinhos ?

Impressos escolares ?

Servio de encadernao ?

Qualquer servio tipográfico ?

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Gerência

Técnica!

Eficiência!  
Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 73  
JUIZ DE FORA

Perfeio!

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Agência Campos — Rua São João, 350

Barateza Confeccões — Avenida Rio Branco, 2281

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

## Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é, depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB).



# A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIV

N.º 113

Setembro de 1963

Cr\$ 20,00



EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR:

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

SECRETARIO AUXILIAR:

Francisco Guerra de Mello  
Brandão



Enderêço:

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone: 1249

JUIZ DE FORA/MG.



Número avulso: Cr\$ 20,00

Assinatura anual: Cr\$ 200,00



Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES  
CONSULTADAS

▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.

▶ Seções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repóter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescentes (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livvre" significa filme proibido até 5 anos.

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

## EDITORIAL

*Caros leitores, a longa estiação ainda não dá sinais de término. Novamente, estamos diante de uma programação de poucas exhibições que possam ser consideradas de realce — ao todo, apenas, SEIS.*

*Vários fatores têm se congregado contra o espectador esteta e o apreciador do bom Cinema. Pois não foi mesmo aqui, em Juiz de Fora, que o melhor filme de todo o ano, possivelmente, não chegou a ser exibido normalmente? Referimo-nos a MORANGOS SILVESTRES, cuja cópia, excessivamente danificada e gasta, impossibilitou a exibição da obra inteligente de Ingmar Bergman, segundo a programação prevista de dois dias.*

*De qualquer forma, entre novidades e reapresentações, contentemo-nos com o que está prometido na programação de setembro.*

*Chamamos atenção especial para EL CID que, vindo de programação iniciada em agosto, ainda está previsto para 1.º de setembro e (segundo fomos informados) poderá prolongar um pouco sua exibição no princípio do mês de setembro se a frequência compensar. Temos impressão que isto acontecerá, pois quem viu o filme só poderá dar informações favoráveis concorrendo, assim, para a assistência do mesmo por outros espectadores. Fizemos questão de, neste número, tecer comentário especial sobre esta grande obra de Anthony Man (págs. 10, 11 e 12).*

*Outras previsões que merecem atenção do espectador exigente e do apreciador do bom Cinema:*

*A RAPOSA DO DESERTO — reapresentação justificável de boa obra cinematográfica no gênero biográfico, versando sobre a vida de Rommel.*

*O TERCEIRO HOMEM DA MONTANHA — a um tempo paisagem natural bem aproveitada e argumento de fundo simbólico.*

*O TAPETE MÁGICO — um filme para crianças e adultos, dentro de uma linha de academismo que não o desdoura de seus méritos indiscutíveis.*

*SE O MARIDO ATENDER, DESLIGUE — comédia despretenciosa mas de bons momentos hilariantes.*

*SCARAMOUCHE — a novela conhecida de Sabatini em narrativa de bom ritmo e interesse.*

*A todos os leitores e espectadores: bom proveito!*

## A DERRADEIRA MISSÃO

(Il Carto Armato dell'8 Settembre). Italiano. 1960. Dir. Gianni Puccini. Com Gabriele Ferzetti, Dorian Gray, Marisa Morlini, Yvonne Furneaux, Jean-Marc Bory e outros. Distr. Art.

Entre comédia e mais drama, A DERRADEIRA MISSÃO apresenta a repercussão favorável, alegre e delirante que teve em toda a Itália o dia 8 de setembro de 1943, quando foi assinado o armistício entre a Itália e os Aliados. A multidão não se conteve, em muitos casos, ficando alguns poucos elementos realmente equilibrados a constatar a vertigem coletiva de um delírio de alegria.

Divertida como uma comédia, pouco profunda como drama, o filme, em seu conjunto cumpre parcialmente sua missão — mostrar o valor inegável da paz e a abominação da guerra, ao mesmo tempo que mostra a de que é capaz a multidão à solta.

Tipos dos mais variados desfilam nos vários episódios, situações moralmente positivas são tomadas a negativas. Alguns tipos e algumas seqüências aparecem para baixa exploração comercial. Do todo resulta, moralmente, um filme que supõe madureza e compreensão.

Cotação moral: Adultos com reservas.

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIAO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

## OS MONSTROS DA MORGUE SINISTRA

(Flesh and the Fiends). Inglês. 1950. Dir. John Gilling. Com Peter Cushing, June Lawrence, Donald Pleasance, George Ross e outros. Dir. Rank.

Atividades criminosas de dois homens na finalidade de conseguir cadáveres para estudos médicos, este assunto do filme *Flesh and the Fiends* é um convite fácil à dosagem horror-erótico com que seduzir uma platéia de elementos desocupados e à procura de qualquer coisa para passar o tempo. Entretanto, convenhamos, o filme de Gilling tem qualidades positivas em sua apresentação artística, que não podem ser ignoradas: é bem interpretado nos papéis centrais, tem algumas seqüências maravilhosas montadas e boa parcela de interesse. Mas, em contraposição, tem, também, seus momentos de dispersão e arritmia e os lugares comuns de paga de tributo ao sensacionalismo visando certa bilheteria.

Moralmente, supõe-se em público adulto e esclarecido para a apreciação de *Os Monstros da Morgue Sinistra*. O desprezo pela condição humana, a falta de respeito para com as pessoas pelos "fabricantes" de cadáveres, os lugares fáceis de sensacionalismo onde a câmara focaliza tons baixos de erotismo e morbidez e, ainda, autêntico sadismo, são motivos irrevogáveis de se determinar o filme como prejudicial a grande maioria do público comum dos cinemas.

Cotação moral: Prejudicial.



## A MÚMIA ASTECA

(La Mommia Azteca). Mexicano. 1959. Dir. Rafael Portillo e King Miller. Com Ramon Gay, Rosita Arenas, Crox Alvarado e outros. Distr. Palmex.

No gênero do horrorífico e do fantástico, o celulóide apresenta a história de uma jovem que fôra sacrificada a divindades astecas em encarnação anterior. Um cientista descobre seus despojos. Uma múmia asteca revive. Pandemônio à vista.

Mediocre em apresentação de roteiro, em falta de narrativa e de bom ritmo; mediocre ainda, em direção geral e desempenho do elenco.

Abusando, de lances audaciosos em torno de elementos sacros, o filme pode trazer confusões sérias para a mente de pouca instrução religiosa da maioria do público. Mesmo ridículo, o filme é assunto somente para público capaz de se livrar de falsas idéias a que possa conduzir.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## O TERCEIRO HOMEM DA MONTANHA

(The Third man on Mountain). Americano. 1959. Dir. Ken Annakin. Rot. Eleanore Griffin baseado no livro "Banner in the Sky" de James Ramsey Ullman. Fot. Harry Waxman. Mús. William Alwyn. Com Michael Rennie, James MacArthur, Jeanet Munro, James Donald, Herbert Lom, Laurence Naismith e outros. Técnico color. Distr. Rank.

Drama de alpinismo, o filme conta a história de um jovem que procura se adextrar para uma escalada ideal, a de um monte considerado inatingível - "A Cidadela" - desde que seu pai, o melhor guia da região, morreu lá, numa expedição.

Buscando todos os recursos técnicos possíveis, Ken Annakin consegue impressionar excursionistas e montanhistas e interessar o público em geral, seja pela história mesma, em narrativa de bom ritmo, seja ainda pelos lances interessantes da atividade do alpinismo. Bom aproveitamento das belezas naturais pela fotografia. Interpretação convincente.

A apresentação de virtudes, como altruísmo, tenacidade, desprendimento, além da simbologia fecunda do alpinismo - luta pelo ideal - fazem do filme uma obra digna de ser vista, quanto aos seus aspectos morais, recomendando-se, mesmo, ao público em geral.

Cotação moral: Todos. Recomendável.



## ROMANCE RANCHEIRO

(Las Quatro Milpas). Mexicano. 1961. Dir. Ramón Pereda. Com Maria Antonieta Pons, Manuel Capetillo, Roberto Rivera e outros. Eastmancolor. Distr. Pelmex.

Melodrama em torno de uma história de amor e ciúme numa pequena cidade, o filme (?) de Pereda coloca vários números musicais, a guitarra e conjuntos vocálicos mexicanos, a título de maior atração para a ausência absoluta de imagem expressiva. O triângulo amoroso introduz aspectos morais impróprios para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

### NOSSA CAPA

SOPHIA LOREN, a bela e forte "Jimena" de EL CID.

## NÃO CAIA N'ÁGUA, MARUJO!

(Don't go near the Water). Americano. 1957. Dir. Charles Walters. Com Glenn Ford, Russ Tamblyn, Jeff Richards, Gia Scala, Anne Francis, Eva Gabor e outros. Cinemascope em Metrocolor. Distr. Metro.

Estadia de uma unidade naval norte-americana em uma ilha do Pacífico. A comédia visada surge da monotonia do tipo de vida que a corporação deve levar, enquanto não vêm novas ordens ou um sempre imprevisível, por isso mesmo esperado, bombardeio.

Fracassando muito na intenção de comédia, o filme de Walters abusa de recursos cômicos e ridículos, mais ou menos, gratuitos e ultrapassados. Sobram numa plana um pouco melhor alguns tons de crítica e sátira aos comandos. Faltou imaginação maior à direção de filmagem para aproveitamento melhor do roteiro, sempre rico em sugestões.

Moralmente, dados palavreados desnecessários e situações irreverentes, o filme deve ser reservado para platéias adultas.

Cotação moral: Adultos.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.

★

## A ESPADA DO CONQUISTADOR

(The Sword of the Conqueror). Italiano. 1961. Dir. Carlos Campogalliani. Com Jack Palance, Eleonora Rossi Drago, Guy Madison e outros. Eastmancolor de cópia em Técnicoolor. Distr. United.

Campanhas do Império Bizantino contra vários povos vizinhos, com todo o aparato das super-produções italianas em voga (I Mongoli, por exemplo). Sem nada que o tire do superficialismo e convencionalismo de semelhantes produções, *Sword of the Conqueror* ou *Rosamunda e Alboino* rotineiramente repete com nomes diferentes um sub-cinema para um público que vai se acostumando à sua sub-informação, relativamente aos aspectos históricos e culturais. Para sensacionalizar, não faltam o romance, a focalização de violência excessiva e algum toque de sensualismo.

Cotação moral: Adultos.

# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## O PIRATA REAL

(Seven Seas to Calais). Americano. Dir. Rudolph Mathé. Com Rod Taylor, Irene Worth, Keith Michell, Hedy Vessel e outros. Colorido. Distr. Metro.

A mesma história de O GAVIÃO DO MAR, em que Curtis dirigiu Errol Flynn, reaparece em SEVEN SEAS TO CALAIS: os serviços prestados pelo pirata Sir Francis Drake à Grã Bretanha, ao tempo de Elizabeth I. Aventuroso e mais visual que ambiental, o filme de Mathé procura antes o caminho fácil do passatempo que a reconstituição histórica ou o estudo de um momento e de um ambiente geográfico e histórico.

Ao espectador pouco exigente, O PIRATA REAL vale como passatempo inconsequente, malgrado a impressão inverossímil que se colhe de muitas de suas sequências.

O filme, em seu conjunto, não oferece maiores contraindicações morais.

Cotação moral: Todos.

★

## MACISTE NO VALE DOS REIS

(Maciste nella Valle dei Re). Italo-Francês. 1961. Dir. Carlo Campogalliani. Com Mark Forrest, Chelo Alonso, Vera Silenti, Federico Ranchi, Angelo Zanolli e outros. Totalscópio em Eastmancolor de cópia em Técnicoolor. Distr. Art.

Viva o valente Maciste, novo Tarzanismo do cinema! A força física sempre despertou atração especial nas platéias da adolescência. Tarzan foi o herói da tela de ontem. Quem não o apreciou? Hoje, via-Itália, surge o novo representante da musculatura em favor dos oprimidos, na pessoa de Maciste. E, assim como houve uma série enorme de filmes de Tarzan, Maciste já reúne alguns filmes, dando a entender serem a formação de uma nova série. Neste episódio estamos no Egito, nas regiões de Tanis, onde uma mulher persa, na falta de maior distração, ocupa o tempo explorando a escravidão humana. Mas, aí chega Maciste — o rapaz singular que não bebe, não fuma, não joga (nem pedra em galinha) e deita e levanta cedo. O resto já se sabe.

Fernando Ferreira, com inteira competência, assim se expressava sobre o primeiro Maciste, ou seja, sobre o 1.º episódio da nova série (*Maciste na Terra dos Gigantes*): "o pior deste filme é a sua tácita promessa de que se continuará em outros." Plenamente de acordo com o parecer acima.

Exploração leviana de sensualismo e, ainda, de violência em cenas de combates, tornam o filme desapropriado, moralmente, para público infanto-juvenil.

Cotação moral: Adultos.



U E  
M M  
A C  
S A D  
A U A  
D A  
A L  
D M  
E A

Lili Palmer

(Conspiracy of Hearts). Inglês. 1960. Dir. Ralph Thomas. Rot. Robert Presnell Jr. Fot. Ernest Stewart. Mús. Angelo Lavagnico. Com Lili Palmer, Sylvia Syms, Yvonne Mitchell, Alfred Lieven e outros.

Drama de guerra, envolvendo em sua história o trabalho dispendido por algumas religiosas que procuram retirar de campo de concentração crianças judias. Contratempos são vencidos com ardor e coragem.

Um pouco forçado em seu relato e melodramático em várias sequências, no conjunto, entretanto, o filme é agradável, sendo nisso ajudado pela boa participação do elenco.

Destacando, positivamente, o valor da caridade fraterna, o filme se eleva a um plano moral que o torna recomendável. Crianças, entretanto, poderão se impressionar com a brutalidade de algumas cenas.

Cotação moral: Adolescentes. Recomendável.

## O VALE DAS PAIXÕES

(This Earth is Mine). Americano. 1959. Dir. Henry King. Com Rock Hudson, Claude Rains, Jean Simmons e outros. Técnico-color. Distr. Universal.

História de uma família de estilo patriarcal, entregue ao cultivo de vinhedos na Califórnia. A oposição do chefe aos fabricantes clandestinos de bebidas e o empenho de um

seu sobrinho para realizar seu amor trazem motivos novos ao enredo. Com interpretação razoável, o filme não consegue, entretanto, se levantar de sua lentidão e de sua falta de interesse. Isto se deve, também, ao acúmulo de personagens e à dificuldade natural de se tratar da vida de uma família toda.

Sem contraindicações graves, na parte moral, exceto algum clima de violência.

Cotação moral: Adolescentes.

## HIENAS DO ASFALTO

(The Rebel Set). Americano. 1959. Dir. Gene Fowler. Com Gregg Palmer, Kathleen Crowley, Edward Platt, John Lupton e outros. Distr. Allied.

Planejamento e ação de um assalto audacioso. Vem a delação, com a Polícia.

Sem um bom roteiro que o sustente, cuja intenção moralizante, especialmente, cheira muito a convencionalismo, o filme de Fowler não consegue agradar a um espectador exigente, de modo especial no caso de ser aficionado do gênero policial.

Ambientação e insegurança de julgamento moral impedem aceitação livre da fita.

Cotação moral: Adultos.



## O QUINTO PODER

Nacional. 1963. Dir. Alberto Pieralise e Carlos Pedregal. Com Oswaldo Loureiro, Eva Wilma, Augusto César, Sebastião Vasconcelos, Renato Coutinho, Dari Reis e outros. Distr. Herbert Richers.

Prova incontestável da recuperação do cinema nacional, **O Quinto Poder** se esforça, bastante, por ser um filme e bem o consegue. Sua linha

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5

Caixa Postal, 552

argumental e de enredo, denotando forte influência Hitchcock (antes esta, considerável clássica no gênero), trata de assunto de espionagem e ficção científica, qual seja a descoberta e caça a autores de fabuloso sistema de penetração ideológica e política.

Não estamos diante de uma realização de classe, mas diante de um filme bem intencionado e sério que, malgrado senões constatáveis, realiza obra superior à linha tradicional do grosso de nossa produção cinematográfica.

Os efeitos psicológicos e sugestivos do enredo e de sua apresentação poderão impressionar crianças e jovens menos calmos.

Cotação moral: Adolescentes.



## A ESQUINA DO PECADO

(Black Street). Americano. 1961. Dir. David Miller. Com Susan Hayward, John Gavin, Vera Miles e outros. Eastmancolor. Distr. United.

Drama romântico, o filme reedita um enredo convencional e rebatido em muitos filmes — a mulher apaixonada-se pelo homem, daí surgindo o triângulo pois aquele é casado, quando caem por terra as resistências pois a esposa é (propositalmente) cheia de defeitos e até recusa conceder divórcio (egoísta — mais um defeito, segundo essa linhagem do filme). E o que sobra de tudo? John Gavin o nôvo "bonitão" garantindo público feminino (lenços, por favor!), Susan Hayward sem uma atuação que lhe faça juz e Vera Miles, atuando bem, mas deslocada pelo enredo.

A história banal, frívola e convencional se desenrola com facilidade. O filme engana com artistas de fama e comentário, com a fotografia colorida, com a focalização de lugares atraentes e com a cortina musical cativante. Mas, tomado a sério, o filme perde fácil todo esse verniz e deixa a claro sua incrível mediocridade. Mais uma vez, entretanto, o grande público pagará.

Adultério romanesco e justificado à base de casamento infeliz, nôvo amor (?) sincero (?) dão ao filme impropriedade moral suficiente para reservá-lo para público adulto e selecionado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

**O CONTEÚDO MORAL DE UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO INTRÍNSECA PARA QUE A OBRA CINEMATOGRAFICA ALCANCE DIGNIDADE ARTÍSTICA.**



## A RAPOSA DO DESERTO

(The Desert Fox). Americano, 1951. Dir. Henry Hathaway. Baseado na biografia escrita por Desmond Young. Com James Mason, Cedric Hardwick, Jessica Tandy, Luther Adler, Everett Sloane e Leo Carrol. Distr. Fox.

Episódios militares da vida de Rommel e recapitulação dos principais fatos ocorridos quando do atentado contra Hitler. THE DESERT FOX é um filme ágil e interessante que surpreende o espectador que conheça Henry Hathaway, geralmente um autor de filmes de classe média, sem grandes preocupações além do comércio.

Com uma narrativa bem feita, muito bem interpretado no papel central e, mesmo, em alguns desempenhos secundários, de boa fotografia, o filme ainda não perdeu a atração e a apreciação boa que teve quando de seu lançamento no mundo exibidor. Sem dúvida, é uma feliz rerepresentação.

Moralmente, convém reservar o filme para adolescentes, dados alguns tons brutais da guerra e de suas circunstâncias.

Cotação moral: Adolescentes.



## SUBLIME RECORDAÇÃO

(Bello Recuerdo). Espanhol. Dir. Antonio del Amo. Com Libertad Lamarque, Joselito, Sara García e outros. Distr. Condor.

Melodrama à base do caso de uma professora de música que resolve adotar um aluno para compensar o desaparecimento de seu primeiro e único filho, mas enfrenta grandes maledicências ao defender com a arte do canto, o pão de seu filho adotivo.

Uma história bonita e rica em sugestões, além de valores morais positivos como o desinteresse, amor ao próximo e ternura maternal, perde em uma convicção maior por não fugir ao arrematado genérico desses filmes em que há cantos e meninos que cantam.

Cotação moral: Todos.



## IMITAÇÃO DA VIDA

(Imitation of Life). Americano, 1958. Dir. Douglas Sirk. Com Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee e outros. Dist. Universal.

Abordando o tema racista, Douglas Sirk não foge ao seu tom costumeiro de novela

sentimental e ao gosto de platéias lacrimosas. Sem unidade de narrativa, com interpretação pouco segura, o filme não chega a se levantar do sofrível, a não ser em alguns momentos.

Sérios defeitos apresenta a película em sua parte moral: dúvidas quanto a problemas educacionais e sua solução e pessimismo quanto à solução do problema racial. O tema e estes senões justificam nossa

Cotação moral: Adultos.



## O FANTASMA DA ÓPERA

(The Phantom of the Opera). Inglês, 1962. Dir. Terence Fisher. Com Herbert Lom, Heather Sears, Thorley Walters e outros.

Um filme bem fraco e uma construção menos intensa, levam o caso conhecido do romance de Gaston Leroux para um teatro londrino. O fantasma está reduzido à simples condição de um compositor mal sucedido. Pouco movimento e suspense em doses pequenas.

Moralmente, é filme reservável a público adulto mais pelo grau de impressão que possa ter, que por idéias ou situações imorais.

Cotação moral: Adultos.

# JOALHERIA

# LISBOA

## PRESENTES FINOS

## JÓIAS DE ALTA CLASSE

Rua Marechal Deodoro, 334

## JUIZ DE FORA

## O MILAGRE

(The Miracle). Americano. 1958. Dir. Irving Dapper. Com Carroll Baker, Roger Moore, Walter Slezak, Vittorio Gassman e outros. Técnico-color. Distr. Warner.

Adaptação livre de uma lenda medieval, o filme conta a história de uma jovem noviça de nome Teresa, que foge do convento e toma uma vida agitada e licenciosa. Sua ausência não é notada porque a Virgem Santíssima assume a identidade da noviça. Quando, por ocasião de uma guerra, o rapaz que ama deve seguir para os combates faz promessa de voltar ao convento e à vida religiosa caso seja poupada a vida dele. É quando a estátua da Virgem retoma seu lugar após vários anos de misterioso desaparecimento.

Manejando com habilidade o roteiro longo e novelesco, Irving Rapper conseguiu realizar um filme difícil, dado seu tema e suas circunstâncias. Respeitado o aspecto religioso do assunto, o filme só perde em aceitação moral devido ao tipo de história e a algumas sequências da vida de Teresa fora do claustro.

Cotação moral: Adultos.

AGUARDEM !

"ISQUEIRO DA SORTE"

Você compra... e

Você ganha... em

**Barateza Confecções**

Casa fundada em 1882

Av. Barão do Rio Branco, 2281

VENDAS A VISTA OU PELO

CREDIARIO

Não Tem Filial

## A MAIS QUERIDA DO MUNDO

(Jumbo). Americano. 1962. Dir. Charles Walters. Com Doris Day, Jimmy Durante, Stephen Boyd, Martha Raye, Dean Jagger e outros. Metroscópio em Técnico-color. Distr. Metro.

Comédia em torno de diversas situações surgidas no ambiente de um circo - espetáculos, problemas financeiros, romance, "happy end".

Afora o bom colorido, em que se revelam algumas diferenças da rotina, o filme, quando muito, se mantém numa linha mediana de espetáculo bem dosado.

Sem contraindicações morais, **Jumbo** é filme interessante para crianças e jovens.

Cotação moral: Todos.



## TERRA DE RENEGADOS

(Oklahoma Territory). Americano. 1960. Dir. Edward L. Cahn. Com Bill Williams, Ted de Corsia, Gloria Talbott, Walter Sande e outros. Distr. United.

Filme de oeste com elementos da luta entre brancos e índios, no território norte-americano, quando alguns criminosos se aproveitam de índios e procuram tomar suas terras.

Produção de rotina, OKLAHOMA TERRITORY não traz qualquer novidade e é suportável, apenas, como passatempo a extremamente desocupados. Incluindo as violências habituais torna-se pouco apropriado a público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## LIBERDADE SANGRENTO

(Crashout). Americano. 1955. Dir. Lewis Foster. Com William Bendix, Arthur Kennedy, Gene Evans, Luther Adler, Gloria Talbot e outros. Distr. Horus.

Na linha convencional do tema "o crime não compensa", **Crashout** narra os acidentes da fuga da prisão de um grupo de sentenciados e o destino que os espera.

Não conseguindo interessar o espectador pela sua enredo, vista a arritmia de sua narrativa, o filme desmerece maior atenção, mesmo tendo um desempenho aceitável do elenco central.

Violência, sadismo e crueldade se somam para ambientar de forma realista algumas sequências, razão de nossa

Cotação moral: Adultos.

## Atenção ! Atenção ! Correspondentes !

Pedimos aos nossos correspondentes e favor de mencionarem o nome da revista — A TÔRRE DE MARFIM — no enderêço das cartas que nos remeterem, para maior facilidade de seleção da correspondência pelo nosso Diretor.

# DEVERES DO PAIS FACE AO CINEMA

Todos os educadores, em especial os pais, têm o grave dever de ajudar a juventude a vencer os perigos do cinema.

Os pais conscientes exercerão sua ação dentro d'êste trinômio: selecionar, dosar, acompanhar.

**SELECIONAR**, ou seja, escolher para os filhos filmes pela menos inofensivos; para isso deverão informar-se antecipadamente, servindo-se da imprensa que publica as cotações morais dos filmes.

Devemos frisar que os filmes inôcuos para crianças e tanto mais os recomendáveis, são poucos, mas os pais que sejam bons educadores deverão seguir êste outro critério: **DOSAR**. Os menores não devem ir com demasiada frequência ao cinema, mesmo que os filmes sejam decentes ou inôcuos. Isto, por várias razões: 1) **Razão moral**; para que não se deixem dominar pela paixão do cinema, pela "cinemania", prejudicial à sua educação. 2) **Razão psicológica**, pois a força sugestiva do

cinema influi desfavoravelmente sôbre o sistema nervoso e portanto sôbre a psicologia da criança. 3) **Razão de higiene**, visto como o ambiente em que se desenrola o espetáculo é malsão e nocivo, especialmente para organismos jovens.

A terceira norma é: **ACOMPANHAR**. Os pais previdentes não permitirão jamais que seus filhos frequentem desacompanhados os espetáculos cinematográficos, pois, dado que haja garantia sôbre a inocuidade do espetáculo, não existe a mesma garantia quanto à inocuidade do ambiente, não só sob o aspecto físico mas sobretudo moral.

Tais incumbências constituirão grande sacrifício a pais muito ocupados, ou amantes de outras distrações. Mas a virtude dos filhos é um tesouro tão grande que merece sacrifício para que não venha a ser desvalorizado ou até destruído por completo.

(De um artigo no jornal "Lar Católico".)

## APOSTILAS DO CURSO DE CINEMA

de Humberto Didonet

Acabam de ser editadas as novas Apostilas do Curso de Cinema, de H. Didonet, professor de cinema de longa experiência. É uma brochura de 12 páginas, com capa de cartolina, formato 16x23, contendo síntese das seguintes matérias essenciais para um curso básico de cinema, e que mereceram aprovação de dois milhares de alunos: Por que estudar Cinema? Diferenças entre o Cinema e outras artes. Fases de realização de um filme. Elementos estéticos da linguagem cinematográfica. Principais movimentos estéticos da História do Cinema. Crítica cinematográfica. Cinema e Moral. Cineclubismo, Censura, Cineforum, Promoção de bom filme. Cinema e juventude, Criação cinematográfica, Endereços vários.

Informações: C. Postal 2540 — Porto Alegre (RS)

NB. Mediante remessa adiantada de 4 selos não usados de Cr\$ 10,00 remete-se um exemplar de amostras.



EL

*Charlton Heston*

(The Cid). Americano e Italiano. 1960. Dir. Anthony Mann. Rot. Phillip Yordan e Frederic Frank. Fot. Robert Krasker. Mús. Miklos Rozsa. Com Charlton Heston, Sophia Loren, Raf Vallone, Genevieve Page, John Frasser e outros. Tecnicolor em Têcnicolor. Distr. Allied Artists.

Muito mais à vontade e com grande satisfação, voltamos a comentar o filme EL CID (razões de imprevisto, conforme explicação apresentada, impediram-nos disso no último número), querendo informar de princípio que o fazemos intencionalmente e de muito bom grado.

O sucesso da obra de Anthony Mann se prende originariamente, é claro, à história aproveitada e ao seu argumento. Os relatos com ambientação na Idade Média e em suas figuras heróicas, entre o histórico e o lendário, são cheios de belas imagens, lances expressivos, atitudes características que empolgam realmente. Mas, devemos convir na atuação meritória dos roteiristas Yordan e Frank que souberam passar o vinho velho para os tonéis novos, formulando uma versão do raconto medieval apta

às exigências e, também, às dimensões do Cinema. Neste roteiro surpreendentes o diretor com o ritmo especial dado à narrativa — condição essencial para que a longa duração do filme não fosse sentida pelo espectador. Em sua narrativa THE CID vem dosado em variações de interior e exteriores, ação violenta e calma, fôrça e brandura, tensão e alívio — facilitando acomodação fácil ao público.

Charlton Heston, além de ser bom intérprete, foi ator escolhido a dedo, como se diz. Seu porte, suas feições e, muito especialmente, seu olhar expressivo e firme traduzem naturalmente em sua interpretação excelente tudo aquilo que deveria comunicar a personalidade de Rodrigo Dias Vivar: confiança, admiração, entusiasmo, apoio. De seu lado, Sophia Loren, no papel da forte Jimena, além de emprestar sua beleza e simpatia ao mesmo, dá-nos mostras evidentes de se enquadrar no desempenho. Entre os atores coadjuvantes não se notam falhas. O trabalho direcional estendeu até eles suas atenções. Os figurantes, inúmeros, estão bem colocados. Notamos ainda nêles o trabalho espe-

# CAI



*Sophia Loren*

cial da maquilagem, apresentando-nos fisionomias características e comparáveis às figuras que ficaram dos tempos medievais — por exemplo a do grande Rei.

Surpreendente ambientação ao tempo e aos costumes foi obtida na produção de Samuel Bronston, indicando indiscutível trabalho de estudo e consulta de fontes históricas em função de uma reconstituição fiel da civilização medieval. Esta se traduz no filme pela cenografia caracterizante. Como não se sentir na Idade Média ante aquela fachada imponente de uma catedral românica, ou aquela silhueta magnífica da cidade alta de Valência, ou aquele campo de torneio, ou entre as paredes daquele castelo real onde se revezam a frescos com mosaicos e vitrais? À cenografia acrescentou a produção a colocação exata dos vestuários, as armaduras especialmente e os mantos. E tôda uma série de pormenores que nos ajudam nesta visualização histórica de um ambiente e de uma época: a presença da Igreja em todos os momentos fôsse para abençoar para a batalha ou para o duelo, a chamada do destino como julga-

mento de Deus, as juras solenes sôbre o livro sagrado, os desafios à manopla ou à luva, o retiro ao convento para reencontro da paz de alma. Neste trabalho de reconstituição e ambientação do filme ao tempo e ao espaço surpreende-nos, ainda, a colaboração especial de Marciék Piotrovsky, nos seus desenhos e pinturas, em cenas interiores ou exteriores.

A utilização da tela maior, pelo processo tecnirama, apresenta-nos inteligente aproveitamento do campo maior, especialmente nas cenas de muitos figurantes e, ainda, de cenas diversas em vários planos. A fotografia de Robert Krasker tem excelente tratamento de côr. Na parte, entretanto, de acompanhamento sonoro é que se deve reconhecer uma adequação experimentada. A partitura de Miklos Rozsa surpreende-nos com um autêntico poema sinfônico, de motivos bem característicos, a anunciarem e aclimatarem as cenas. O tom geral, em estilo narrativo, foi um bom achado. Especialmente fabulosas são as suspensões do som (de modo particular, já no final, quando o misterioso cavaleiro desce a combater com seus guer-

reiros até o momento em que sua figura assoma à porta de Valência). E que dizer das intervenções notáveis do órgão? Aquela, então, que corta o silêncio na cena a que nos referimos logo acima? De raro efeito emocional, sem dúvida.

O texto de EL CID é de boa inspiração e, até nêle, podem ser reconhecidos os sinais de um trabalho de longa reflexão em favor de uma obra perfeita. Lembramo-nos do diálogo sobre a origem da força do guerreiro explicada por Rodrigo a Jimena e aquela frase bem formulada sobre a passagem do Campeador para o âmbito da lenda, quando seu vulto põe em assombro e fuga os mouros de Ben Yussuf.

Quem vê EL CID se entusiasma por sua figura. Tudo no filme concorre para isto, pois, além do mais, Anthony Mann conseguiu uma unidade feliz em sua obra. Assim, de tudo, guardamos a expressão do nobre cavaleiro, fiel vasalo, de gestos magnânimos, de olhar inspirando confiança, exemplo de perseverança e lealdade, de desinteresse nas campanhas pelas nobres causas da Fé e da Pátria, a figura simbólica, em resumo, da personificação de um ideal e de uma missão.

Em nosso breve comentário sobre o filme, no número de agosto, falamos de sua impropriedade para público infantil. E com razão. Sua duração excessiva e o aspecto violento de algumas lutas (dos duelos, especialmente) justificam tal orientação. Mas, sem dúvida alguma, promover este filme — obra completa — é não só um dever de nossa parte, é, também, algo que fazemos com um máximo de satisfação e empenho. Se você, leitor, gosta do bom Cinema e aprecia realizações verdadeiramente bem acabadas no mundo cinematográfico, não deixe de ver EL CID. Ser-lhe-á de grande proveito em gosto estético e aprimoramento cultural.

## NO VELHO COLORADO

(The Man from Colorado). Americano. 1948. Dir. Henry Levin. Com Glenn Ford, William Holden, Ellen Drew, Ray Collins e outros. Técnico. Distr. Condor.

Filme do oeste cuja história apresenta um coronel nortista, em grave desequilíbrio mental, no tempo que sucedeu à Guerra de Secessão, o que traz o tom dramático ao relatado.

A fluência da narrativa traz a possibilidade de interessar, facilmente, o espectador no que se passa na tela. Não há, entretanto, cuidado de um estudo psicológico mais profundo. Fotografia e interpretação de relativa perfeição.

Aspectos sádicos do militar demente tornam violentas muitas passagens o que reserva, moralmente, o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## OS TRÊS MOSQUETEIROS

(Les Trois Mousquetaires). Franco-Italiano. 1961. Dir. Bernard Borderie. Com Gérard Barray, Georges Descrieres, Bernard Woringer, Jacques Toja, Mylène Démongeot e outros. Ecranoscópio em Eastmancolor. Distr. Condor.

O conhecido romance de Alexandre Dumas em nova versão cinematográfica — nesta, apenas a história antes da vingança de Richelieu. Reconstituindo bem a época, o filme de Borderie conta, ainda, com narrativa de bom ritmo. Conjunto agradável como passatempo. Para crianças e adolescentes não ficam bem as situações de adultério apresentadas pelo filme.

Cotação moral: Adultos.



## CAMINHO PARA A VIOLÊNCIA

(Piccadilly, Third Stop). Inglês. 1961. Dir. Wolf Rilla. Com Terence Morgan, Yoko Tani, John Crawford e outros. Distr. Rank.

Realização convencional e rotineira, *Piccadilly, Third Stop* é a história de um complicado furto com o velho refrão "o crime não compensa". Faltou-lhe melhor ambientação, seja de história, seja de personagens. A técnica de artesanato é, apenas, razoável.

Moralizante nas intenções, o filme não consegue, entretanto, evitar a descrição parmenizada do crime, lançando ainda sua objetiva para outros comportamentos morais negativos: chantagem, traição, violência. Sua assistência supõe público adulto.

Cotação moral: Adultos.

## SE O MARIDO ATENDER, DESLIGUE

(If a Man answers). Americano. 1962. Dir. Henry Levin. Rot. Richard Harris adaptado do conto de Winifred Wolfe. Fot. Russell Metty. Mús. Hans Salter. Com Sandra Dee, Bobby Darin, Micheline Presle, John Lund, Cesar Romero, Stefanie Powers e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

Comédia, *If a Man answers* conta o caso de uma jovem esposa que usa sistemática especial, industriada pela mãe, a título de desviar possíveis possibilidades de infidelidade do marido. Do sistema nascem problemas imprevistos.

Satisfazendo em boa dose o romantismo fácil, assim mesmo, do ponto de comédia visando diversão e passatempo inconsequente, o filme de Levin realiza programa razoável. Muito original a revisão do passado através de desenho. Bom ritmo de narrativa, especialmente na 2ª metade do filme onde aparecem motivos maiores de riso.

Moralmente, *Se o Marido atender, desligue*, assim como uma série de comédias

dentro de mesma ambientação, abusa às vezes da malícia e das sugestões. Julgamos ser bom reservá-lo para pessoas adultas.

Cotação moral: Adultos.



## TÚNEL 28

(Túnel 28 - Escape from East-Berlin). Americano-Alemão. 1962. Dir. Robert Siodmak. Com Don Murray, Christine Kaufmann, Ingrid van Bergen, Werner Klemperer, Kai Fischer e outros. Distr. Metro.

Drama de um funcionário alemão de Berlim Oriental em providenciar a fuga de uma família para o setor ocidental, o filme de Siodmak não consegue expressar qualquer sentimento ou impressão de busca da liberdade, como se supõe ter sido sua intenção. O aventureiro da fuga encampa a narrativa e o motivo da mesma ficou obscurecido. Assim, o conjunto se apresenta como um semi-documentário mal acabado, em que falta o apoio de um roteiro conexo.

Moralmente, *Túnel 28* não traz maiores contraindicações, excetuando um assassinato inicial que poderá ser impressionante para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

## O REI DO NYCRON

# BAZAR SÃO JOÃO

Rua Marechal Deodoro, 387 — JUIZ DE FORA

## SINISTRA EMBOSCADA

(Revolt of Fort Laramie). Americano. Dir. Lesley Selander. Com John Dehner, Gregg Palmer, Frances Helm, Don Gordon e outros. Distr. United.

Sem qualquer novidade entre os melodramas de ambiente na Guerra de Secessão, o filme narra as aventuras vividas pouco antes do início da luta, quando é difícil manter a disciplina no Fort Laramie, em que os ataques dos índios e a divisão política dos soldados, entre pró-norte e pró-sul, atrapalha a situação. Além de tudo, há ainda o romance de um soldado nortista com a filha do comandante do forte sulista. Etc. Tudo como no filme de segunda classe deste gênero, inclusive com o herói dentro da tabela caracterizada em outros filmes de mesma linha. Sem atrativos maiores que o interesse pela cômica histórica ou geográfica do momento na evolução política dos Estados Unidos, o filme não tem por que ser destacado. Como o comum do gênero, também, apresenta as violências costumeiras.

Cotação moral: Adolescentes.



## A LEI DAS PISTOLAS

(La Ley de las Pistolas). Mexicano. 1959. Dir. Benito Alazraki. Com Elvira Quintana, Manuel Capetillo, Roberto Rivera e outros. Distr. Pelmex.

Drama rústico em torno de uma arma e da cobiça que a mesma despertava em todos. De mão em mão, ferindo e matando, volta, afinal, à do dono legítimo que a utiliza de forma idêntica.

Forçado em excesso, seja em sequências e ambientes, seja nos personagens que arrola, o celulóide mexicano deixa muito a desejar quanto aos aspectos de realização artística. Moralmente, apesar da vitória do Bem, o filme estabelece fácil confusão de valores morais somente evitável por pessoa madura.

Cotação moral: Adultos.



## SANGUE DE VAMPIRO

(Blood of the Vampire). Inglês. 1958. Dir. Henry Cass. Com Donald Wolft, Vincent Ball, Barbara Shelley e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

Filme de horror apresentando a história de um vampiro, cuja enfermidade rara pode

ser remediada com sangue novo injetado a cada dia. Solução: obtenção do posto de diretor de uma prisão de dementes e uma morte por dia. Só mesmo o aparecimento do "mocinho" (que aqui é um médico acompanhado de sua noiva) consegue solucionar o caso.

Interessando, apenas, ao aficionado do gênero, não apresenta qualidades cinematográficas que o destaquem. Moralmente, as cenas de horror e a deformação física e moral a par da confusão de idéias que pode lançar o tema tornam o espetáculo prejudicial para a maior parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.



## MEU ÚLTIMO TANGO

(Mi Ultimo Tango). Espanhol. 1960. Dir. Luís César Amadori. Com Sarita Montiel, Maurice Ronet, Isabel Garcés e outros. Eastmancolor. Distr. Condor.

Filme musical, MEU ÚLTIMO TANGO conta o caso de uma tal Marta que chega à Argentina por volta de 1920 onde estreia como cantora, após viver desprezada pelos pais.

Endereçado diretamente ao grande público, o celulóide não resiste a uma crítica elementar. Quando muito tem alguma técnica e boa interpretação de Maurice Ronet. Quanto a Sarita Montiel... Bem, isto é assunto para "fan-club", mas o fato é que não há lá tanta interpretação por parte da mesma. Uma presença agradável, apenas.

Um que outro detalhe do enredo pedem ligeiras reservas morais.

Cotação moral: Adolescentes.



## NASCIDA EM ACAPULCO

(Acapulquenha). Mexicano. 1959. Dir. Ramon Pereda. Com Maria Antonieta Pons, Ramon Pereda, Manuel Capetillo e outros. Distr. Pelmex.

Comédia musical em torno das atividades de um empresário para montar um "show" em Acapulco. Sem maior interesse de filme, no sentido verdadeiro, num simples desfile de músicas, danças folclóricas e canções. ACAPULQUENHA aborrece a um espectador exigente.

Moralmente, reservável a adolescentes, visto um comportamento moral leviano, ainda que de personagem bem intencionado.

Cotação moral: Adolescentes.



# O T A P E T E M Á G I C O



(Starik Rotabich). Russo. Dir. Guennadi Kazanski. Com Nikolai Volkov, Aliosha Litvinov e outros. Colorido. Distr. Tabajara Seleções Filmes.

Fábula perfeita para exemplificar o estado de academismo atingido pelo cinema soviético de rotina, provavelmente o dominante, **Starik Rotabich** conta a história de um velho feiticeiro que, guiado por um menino, procura conhecer o mundo atual, disto resultando uma série de novidades e re-

curso cômicos, além de críticas e sátira, pois o sábio feiticeiro ou mago tem conhecimentos ultrapassados e não se conforma com algumas inovações da técnica e dos costumes de hoje.

Simpático como divertimento, bem guiado pela boa interpretação dos papéis centrais, especialmente o de Aliosha Litvinov, o menino. **O Tapete Mágico** é um convite para todas as idades, servindo de passatempo agradável.

Cotação moral: Todos.

## LÁBIOS SONHADORES

(Der Traumende Mund). Alemão. 1956. Dir. Josef von Baky. Com Maria Schell, O. W. Fischer, Fritz van Dongen e outros. Distr. Art.

Drama psicológico de um violinista famoso que instabiliza o ambiente familiar de um amigo, quando se apaixona pela esposa deste. Falta de maior penetração psicológica, mal interpretado, o filme de Baky resulta numa história simples de infidelidade conjugal, sem os aspectos mais realmente valorosos.

A apresentação do adultério desconhece o aspecto moral do mesmo, sem encenação inconveniente, entretanto, mas o suficiente para tornar o filme desapropriado para público infantil e juvenil.

Cotação moral: Adultos.

## FLOR DE LÓTUS

(Flower Drum Song). Americano. 1962. Dir. Henry Kostar. Com Nancy Kwan, James Shigeta e outros. Técnico-color. Distr. Universal.

Comédia, drama e musical à base das relações afetivas entre uma jovem chinesa e um rapaz norte-americano. O encontro e a controvérsia de tradições e usos muito diferentes logo se apresentam.

Leve, melodramático e sem maiores pretensões, a produção se endereça a um público certo — o pouco exigente. Reconhece-se, entretanto, no celulóide algumas boas sortidas de narrativa e bom ritmo.

Danças, usos e alguns pequenos senões morais pedem reserva do filme.

Cotação moral: Adultos.

## O REI DOS FACINORAS

(The Rise and Fall of Legs Diamond). Americano. 1960. Dir. Bud Boetticher. Com Ray Danton, Karen Steele, Elaine Stewart, Jesse White e outros. Distr. Warner.

Policial relatando a série de manobras de um "fora-da-lei" para se tornar rei dos gangsters. À custa de recursos e meios tão ou mais falsos e ilícitos que o fim proposto, o facinora levanta seu edifício, ao mesmo tempo que, sem querer, cava um abismo onde perdê-lo.

Com uma narrativa de ritmo razoável e certa emoção de história, o filme não consegue se realizar de todo devido à interpretação insuficiente.

Moralmente, o tema, as idéias, as cenas — o todo — não fazem o filme aceitável a platéias juvenis e mesmo adultas, mas sem formação. Donde nossa

Cotação moral: Adultos com reservas.



## QUEM AMA VIVE CANTANDO

(Amor se dice Cantando). Mexicano. 1961. Dir. Miguel Morayta. Com Miguel Aceves Mejia, Julia Sandoval, Armando Soto e outros. Eastmancolor. Distr. Pelmex.

Musical mexicano sem maiores pretensões que a apresentação da voz de Miguel Aceves Mejia. Desta forma, o enredo é de menor importância e sua verossimilhança também. Podendo, perfeitamente, ser visto em casa, pois nada acrescenta a qualquer gravação, o celulóide é suportável, apenas, pelos inteiramente desocupados.

Cotação moral: Todos.



## TRÊS CABRAS DE LAMPIÃO

Nacional. 1962. Dir. Aurélio Teixeira. Com Milton Ribeiro, Catulo de Paula, Gracinda Freire, Miguel Tórres e outros. Eastmancolor. Distr. Fama.

Drama de costumes tendo por ambientação os atos de cangaço de um pequeno grupo sob chefia de "Gavião", enquanto a Polícia não o surpreende.

O todo aparece desarticulado. Aurélio Teixeira reuniu alguns elementos curiosos da

castinga nordestina, aguçou certa curiosidade baixa com o chamarisco do erotismo, mas seu filme sem um roteiro seguro e dentro de princípios diretivos, resultou em colcha de retalhos de avesso para cima. Valem, entretanto, algumas fotografias e imagens.

Crueldade de comportamento dos cangaçeiros e erotismo barato e injustificável tornam o conjunto desapropriado a público imaturo.

Cotação moral: Adultos.



## O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA

(The Greatest Show on Earth). Americano. 1952. Dir. Cecil B. de Mille. Com Betty Hutton, Cornel Wilde, James Stewart, Gloria Grahame, Charlton Heston, Dorothy Lamour e outros. Tecnicolor. Distr. Paramount.

Os dois lados de um grande circo — o Ringling-Barnum, o lado dos espetáculos famosos para o público e o lado interno, atrás das cenas e fora dos picadeiros, onde se revezam o drama e a comédia.

Superficial e repetido, quanto ao aspecto de espetáculo circense, o filme é vazio de maior conteúdo argumental. Sobra um bem montado documentário que enfada, às vezes, por razão de sua longa metragem.

Moralmente, aceitável em seu conjunto. Mas a duração e alguns contrastes sentimentais tornam o celulóide impróprio para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## UM HOMEM CONTRA O DESTINO

(Cast a Long Shadow). United Artists. 1959. Dir. Thomas Carr. Com Audie Murphy, Terry Moore e outros. Distr. United.

Francamente, trata-se de uma impressionante mediocridade só aceitável a quem não se importa em perder tempo. Apesar de um elenco não desprezível, a direção do filme atrapalhou (ao que parece) as possibilidades cênicas dos artistas. Resultado: um conjunto inexpressivo e tólo.

Moralmente, repete as violências do "western" (seu gênero), não deixando bem explicadas certas atitudes.

Cotação moral: Para adultos.

## SCARAMOUCHE

(Scaramouche). Americano. 1952. Dir. George Sidney. Com Stewart Granger, Eleanor Parker, Janet Leigh, Mel Ferrer e outros. Technicolor. Dist. Metro.

Filme sugestivo, indicável como diversão, mas sem qualquer profundidade, a obra de George Sidney não faz mais que traduzir para a tela a novela de Sabatini com toda a ambientação da Revolução Francesa, em que tem lugar. A narrativa é compreensível e de bom ritmo. Aparato técnico, especialmente fotográfico, resulta em boas seqüências. Um elenco de atuação relativamente boa. A mistura de idéias boas e más sem qualquer crítica às más, torna o espetáculo impróprio a menores.

Cotação moral: Adolescentes.



## O GRANDE MOTIM

(Mutiny of the Bounty). Americano. 1962. Dir. Lewis Milestone. Com Marlon Brando, Trevor Howard, Richard Harris, Hugh Griffith, Tariq, Richard Haydn, e outros. Technicolor. Distr. Metro. Cinemascópio.

Aventuras em torno do motim a bordo do Bounty, navio mercante inglês, em missão a Tahiti no século XVIII, 'MUTINY OF THE BOUNTY' é interessante enquanto mostra o navio em aspectos muito interessantes e curiosos. Mas, como trabalho interpretativo, o filme de Milestone é de essencial mediocridade. Acrescenta-se a esta falha uma outra irritante: má orientação do roteiro em uma narrativa por demais alongada, que chega a incomodar.

As aventuras em alto mar ou nos mares do Sul, de fato, já estão mais que ultrapassadas no Cinema, o que não é entretanto, justificativa para uma obra desmantelada quanto O GRANDE MOTIM.

Costumes livres dos nativos, cenas de violência são aspectos pouco adequados a público infantil e adolescente. Moralmente, a afirmação da vida do protagonista principal, dedicado a causa justa, não chega a ser bem clara.

Cotação moral: Adultos.



## AS NOIVAS DE HITLER

(Lebenshorn). Alemão. 1960. Dir. Werner Klinger. Com Joachim Hansen, Maria Perschy, Harry Meyer, Emmerich Schrenck, Marisa Mell e outros. Distr. Condor.

Drama situado no ambiente do III Reich, quando Himmler executa o plano "Lebenshorn" com finalidade de melhoramento da raça alemã. Em meio às uniões forçadas, entretanto, surge lugar para o amor, o que complica a execução do plano.

A falta de sorte do filme reside, especialmente, no seu próprio assunto, de si bem de-

## ATENÇÃO ! NOVIDADE !

### Saber a Verdade



O livrinho em apreço destina-se à menina-moça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda moça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas conseqüências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 histórias e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava: se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 50,00

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas

sagradável e abjeto. Esta inconseqüência, entretanto, ainda é aumentada com a introdução de tratamento superficial e com vistas a certa bilheteria ávida de morbidez e quejandos. A imagem e o elenco salvam o filme do anonimato.

Moralmente, o assunto penoso, ainda que mostrado dentro de certa reserva, supõe público adulto e amadurecido.

Cotação moral: Adultos.

★

## O XERIFE DE FERRO

(Iron Sheriff). Americano. 1957. Dir. Sidney Salkow. Com Sterling Hayden, Constance Ford e outros. Distr. United.

Um filme do oeste que não vale, propriamente, o esforço de se ir ao cinema. IRON SHERIF é a história de um xerife e de sua luta entre cumprir o dever e, assim fazendo, ter de condenar o próprio filho.

Cinematograficamente, o filme de Salkow é sem atmosfera própria ao gênero, dêle apanhando, apenas, algumas correrias. A sua história não funciona, seja pela falta de ro-

teiro de narrativa ritmada, seja por uma pouca interpretação do elenco e, especialmente, pela falta de direção. A fotografia é a mais inexpressiva. Assim, em seu conjunto, estamos diante de um filme desastroso. Alguma violência maior e os lances do próprio enredo justificam a reserva do selúide para jovens.

Cotação moral: Adolescentes.

★

## OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

(Knights of the Round Table). Americano. 1954. Dir. Richard Thorpe. Com Robert Taylor, Ava Gardner, Mel Ferrer, Anne Crawford e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Distr. Metro.

A lenda medieval dos Cavaleiros do Rei Artur levada à tela. Aparatoso e excessivo em recursos especiais, o filme de Thorpe, agora mais que na sua primeira apresentação, se ressent de uma superficialidade crônica. Dêle-se guardam cenários, música e sons especiais for-

# Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

tes, absurdos épicos, sem contudo se ter uma oportunidade de introdução a estudos de uma época e de suas características.

Moralmente, o filme deve ser reservado a adolescentes, razão de violência em luta.  
Cotação moral: Adolescentes.



## O GIGANTE DO OUTRO MUNDO

(The Giant from Unknow). Americano. 1961. Dir. Richard Cunha. Com Edward Kemmer, Buddy Baer, Sally Krazaer e outros. Distr. Pelmex.

Ficção científica à base de uma pesquisa arqueológica em terras americanas que vai dar com o corpo gigantesco de um guerreiro espanhol, conservado pela natureza, que volta à vida sob a ação de eletricidade. Como se vê, a história é bem velha, apenas apresentando aspectos secundários diversos. A mediocridade comum à versão cinematográfica de tal história comparece, também, na presente fita.

### NA LIVRARIA

#### LAR CATÓLICO

livros de formação

bons romances

livros religiosos

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora

É impossível ao filme trazer confusões ideológicas ou prejuízos morais a algum espectador. A carga de mediocridade o impede.

Cotação moral: Todos.

*Estudos psicológicos têm comprovado a força surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.*

*Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente destes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.*

**ASSINANTE !**

**SUA ASSINATURA**

**ESTÁ EM DIA ?...**

**NÃO SE ESQUEÇA DE**

**RENOVÁ-LA QUANDO**

**FÔR VENCIDA.**



**NO EXCELSIOR**

1º	El Cid (pág. 10, 11 e 12)	Adolescentes
2	Em Busca das Testemunhas	Adultos
4	Sinistra Emboscada (pág. 14)	Adolescentes
6	Nove Horas para a Eternidade	Adolescentes
10	O Xerife de Ferro (pág. 18)	Adolescentes
11	O Vale das Paixões (pág. 5)	Adultos com reservas
13	A Esquina do Pecado (pág. 6)	Adolescentes
16	A Senha do Crime	14 anos (Cens. Oficial)
18	Uma Sombra em Nossas Vidas	Adultos
23	Um Homem contra o Destino (pág. 16)	18 anos (Cens. Oficial)
25	Os Mentirosos	Adolescentes
27	A Raposa do Deserto (pág. 7)	14 anos (Cens. Oficial)
30	Férias no Inferno	

**NO POPULAR**

1º	Imitação da Vida (pág. 7)	Adultos
3	A Lei das Pistolas (pág. 14)	Adultos
6	A Múmia Asteca (pág. 2)	Adultos com reservas
10	O Gigante de Outro Mundo (pág. 19)	Todos
13	Sangue de Vampiro (pág. 14)	Prejudicial
17	Nascida em Acapulco (pág. 14)	Adolescentes
20	O Milagre (pág. 8)	Adultos
23	Romance Rancheiro (pág. 3)	Adolescentes
25	O Rei dos Facinoras (pág. 16)	Adultos com reservas
28	Quem Ama Vive Cantando (pág. 16)	Todos

**NO CENTRAL**

1º	O Fantasma da Ópera (pág. 7)	Adultos
2	Três Cabras de Lampeão (pág. 16)	Adultos
4	Túnel 28 (pág. 13)	Adolescentes
6	O Maior Espetáculo da Terra (pág. 16)	Adolescentes
11	Os Monstros da Morgue Sinistra (pág. 2)	Prejudicial
13	Maciste no Vale dos Reis (pág. 4)	Adultos
16	O Terceiro Homem da Monhanha (pág. 3)	Todos. (Recomendável)
18	Caminho para a Violência (pág. 12)	Adultos
20	O Quinto Poder (pág. 6)	Adolescentes
23	O Tapete Mágico (pág. 15)	Todos
25	A Espada do Conquistador (pág. 4)	Adultos
27	O Pirata Real (pág. 4)	Todos
30	Liberdade Sangrenta (pág. 8)	Adultos

**NO PALACE**

1º	O Grande Motim (pág. 17)	Adultos
10	Os Cavaleiros da Távora Redonda (págs. 18 e 19)	Adolescentes
14	Uma Saudade em cada Alma (pág. 5)	Adolescentes. (Recom.)
17	Lábios Sonhadores (pág. 15)	Adultos
19	Os Amores de uma Cigana	Prejudicial
21	Se o Marido Atender, Desligue (pág. 13)	Adultos
26	As Noivas de Hitler (págs. 17 e 18)	Adultos
28	A Mais Querida do Mundo (pág. 8)	Todos

**NO SAO LUÍS**

1º	Confidências à Meia Noite	Adultos com reservas
3	Terra de Renegados (pág. 8)	Adolescentes
5	No Velho Colorado (pág. 12)	Adultos
7	Três Cabras de Lampeão (pág. 16)	Adultos
10	Os Três Mosqueteiros (pág. 12)	Adultos
12	Não Caia n'Água, Marujo! (pág. 3)	Adultos
14	Flôr de Lótus (pág. 15)	Adultos
17	Hienas do Asfalto (pág. 6)	Adultos
19	Meu Último Tango (pág. 14)	Adolescentes
21	O Terceiro Homem da Montanha (pág. 3)	Todos recomendável
24	Derradeira Missão (pág. 2)	Adultos com reservas
26	Scaramouche (pág. 17)	Adolescentes
28	Sublime Recordação (pág. 7)	Todos

Quem quer que seja Você...

Seja qual for a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Servio Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participao social ?

Convite de Formatura ?

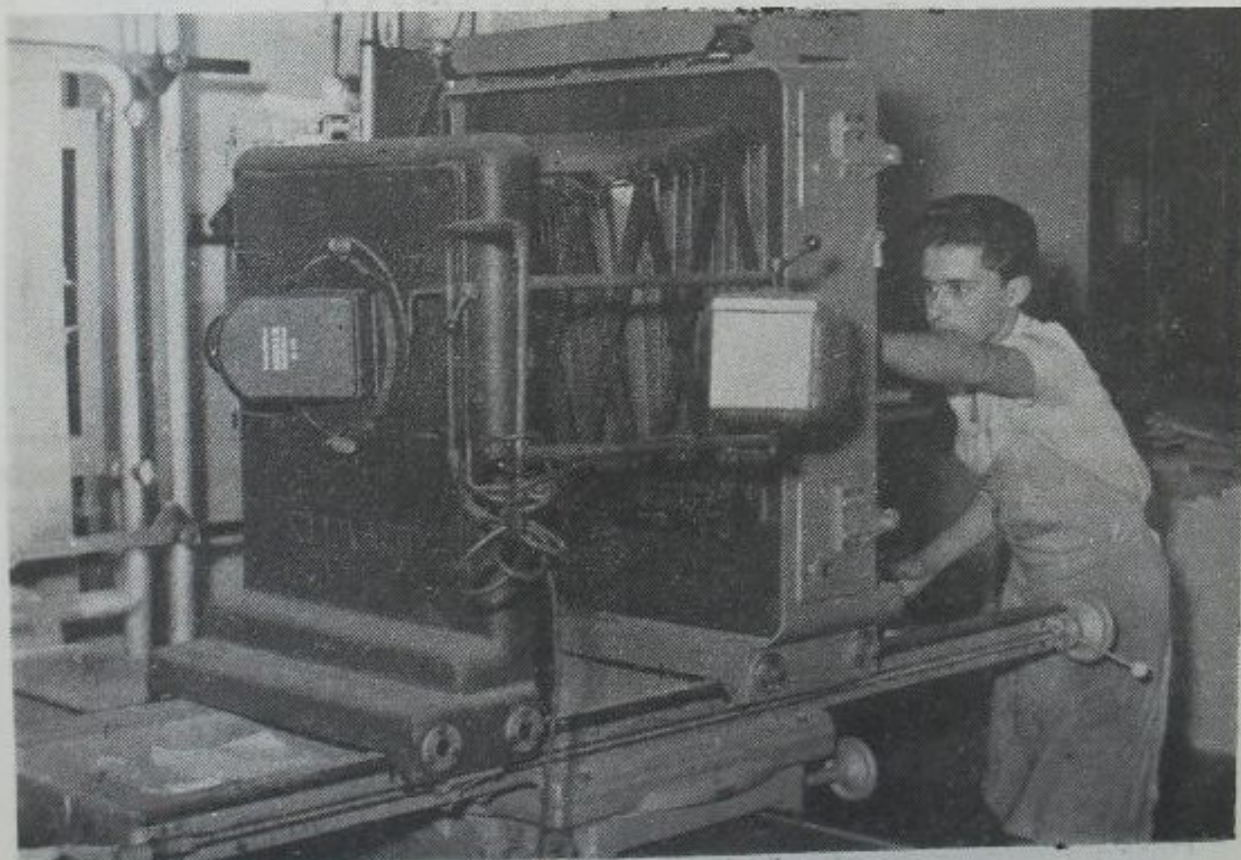
Santinhos ?

Impressos escolares ?

Servio de encadernao ?

Qualquer servio tipográfico ?

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Clicheria

Técnica!

Eficiência!  
Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 73  
JUIZ DE FORA

Perfeio!

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Agência Campos — Rua São João, 350

Barateza Confecções — Avenida Rio Branco, 2281

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

## Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é, depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB).



# A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIV

N.º 114

Outubro de 1963

Cr\$ 20,00



EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR:

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

SECRETARIO AUXILIAR:

Francisco Guerra de Mello  
Brandão

★

Enderêço:

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone: 1249

JUIZ DE FORA/MG.

★

Número avulso: Cr\$ 20,00

Assinatura anual: Cr\$ 200,00

★

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES  
CONSULTADAS

▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.

▶ Seções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repôter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescentes (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

*Leitores: Continuamos em regime de penúria e estia-gem e já não sabemos até quando durará o mesmo. Assim é que, na programação prevista para o mês de outubro, não encontramos mais que SETE filmes de maior valor.*

*Abrindo a programação da Exibidora Excelsior, tramontando de setembro para outubro (27-9 a 6-10), OS PASSAROS justifica, plenamente, a atenção do público em geral e, especialmente, a dos apreciadores do bom Cinema. É maestria de uma técnica e boa colocação de um gênero. Não reconhecer seus méritos técnicos e artísticos é desconhecer a própria cinematografia no seu sentido mais autêntico.*

*Ainda na Exibidora Excelsior encontramos, programado novamente (não foi exibido, segundo o que estava previsto para setembro), A RAPOSA DO DESERTO: um filme que faz boa linha biográfica, ao mesmo tempo que é garantido por um trabalho direcional e de elenco evidentes.*

*A Empresa Cine-Teatral de Juiz de Fora, em outubro, não chegou a programar um filme melhor, mas em um dos episódios de CINCO VEZES FAVELA, exatamente o COURO DE GATO, vemos uma esperança das muitas que podem ser aproveitadas na produção nacional, se bem orientada.*

*A Companhia Central de Diversões apresenta-nos cinco filmes destacáveis em sua programação prevista para este mês:*

*GATILHO RELAMPAGO, bom filme de oeste e, especialmente, ROSA DE ESPERANÇA, uma reapresentação louvável em todos os aspectos, formam entre os melhores do Cinema Central.*

*ROMEU E JULIETA NAS TREVAS, no Cinema Palace, é um drama de ambientação na guerra muito bem feito e justificável como realização cinematográfica.*

*SCARAMOUCHE e OS BANDEIRANTES, duas reapresentações de valor do Cinema São Luís, especialmente a segunda, pelos seus aspectos de documentário.*

*Esperando bom proveito e melhor programação nos próximos meses, despedimo-nos com um "Até Breve!"*

## CAMINHO DA ESPERANÇA

Nacional e Mexicano. 1961. Dir. Maurício de La Serna. Com Angela Maria, Antônio Aguillar, Antônio Carlos Pereira e outros. Eastmancolor. Dist., Pelmed.

Quando vimos o título do filme, imaginamos alegres ser uma reapresentação de *IL CAMINO DELL'ESPERANZA* obra de grande inspiração de Pietro Germi. Mas, qual nada. Estávamos diante de uma co-produção brasileira mexicana. A história é uma viagem de um rapazinho nordestino até Brasília, onde quer pedir auxílio para as vítimas de Orós. No caminho, participado com outros elementos (ônibus de Salvador a Brasília), surgem ainda casos sentimentais que são solucionados.

Rotineiro e sem novidade maior de inspiração, o filme de Maurício de La Serna tem no bom acabamento técnico, apenas, alguma qualidade especial.

Mostrando bons sentimentos e vontade de regeneração moral, de um lado da história que narra, por outro lado, *CAMINHO DA ESPERANÇA* focaliza problemas adultos e explora cenas algo tanto crúas. Tal instabilidade no conjunto moral, levou-nos à cotação moral indicada abaixo.

Cotação moral: Adultos.

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

## SADKO

(Sadko). Russo. 1952. Dir. Alexander Ptuschko. Com Sergei Stoliarov, Alla Lanajova, Lidia Verginskaja e outros. Magicolor. Dist. Tabajara.

A lenda popular russa, versando sobre a vida de Sadko, o herói que procurou a Fênix, a ave da felicidade, transportada para a música, através do poema, sinfônico de Rimsky Korsakov, é trazida ao Cinema, por Ptuschko (com a partitura de Korsakov servindo de fundo musical). A lenda popular é aproveitada pela propaganda dirigida, que apresenta um Sadko especialmente preocupado com o seu povo e a solução de seus problemas.

Do ponto de vista artístico e técnico, *Sadko* é um gênero operístico mal filmado, excetuando alguns trechos de cenografia e imagem melhores. Excessivo nos diálogos, foge à linha de expressão da arte cinematográfica.

Somente um elemento adulto está à altura de distinguir o Sadko verdadeiro do politizado e de encontrar a afirmação do caráter do personagem central. Mas, sendo o filme, na realidade, uma confusa arrumação de cinematografia mal dirigida, o possível prejuízo ideológico deixa de se exercer com sua intensidade toda.

Cotação moral: Adultos.

★

## O CÍRCULO DO MEDO

(Cape Fear). Americano. 1961. Dir. J. Lee Thompson. Com Gregory Peck, Robert Mitchum, Polly Bergen, Lori Martin Balsam e outros. Distr. Universal.

Filme de horror, *CAPE FEAR* é a história de um ex-sentenciado que procura se vingar de um advogado, segundo sua idéia o responsável pela sua condenação; seu plano, traçado friamente, o põe a resguardo de injunções da própria Lei e só pode ser desbaratado pela violência e pela força.

De técnica especializada e com um plano temático interessante (as falhas da Lei protegendo o crime arditamente planejado), *O CÍRCULO DO MEDO* comete a falta grave de descambar para a exploração do sensacionalismo tão somente, sem maior interesse de outras soluções. Suas cenas de horror e de brutalidade (lamentavelmente anunciadas por uma propaganda descontrolada e sem princípios que alardeia "o máximo em brutalidade") provocam suspense e grande tensão.

Moralmente, pela morbidez do personagem central que cataliza toda a aversão do espectador, além dos requintes de brutalidade e sadismo, nos levamos a considerar o filme de Thompson como liberável, apenas, para um público adulto, esclarecido e controlado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## GATILHO RELÂMPAGO

(The Fastest Gun Alive). Americano. 1956. Dir. Russel Rouse. Com Glenn Ford, Jeanne Crain, Broderik Crawford e outros. Dist. Metro.

"Western" curioso apoiado numa temática atraente, o filme de Rouse tem a história já conhecida do pistoleiro exímio que é provocado por outro atirador para demonstrar sua classe.

O filme é bem dirigido e interpretado, nêle aparecendo um bom estudo psicológico dos personagens centrais. Sua narrativa é interessante e a ambientação dramática geral encobre defeitos menores do desenvolvimento episódico da história. Sugestão razoável para o apreciador do gênero e do Cinema bem dirigido.

Pelos aspectos de violências e ante as idéias de vingança, torna-se oportuno reservar o filme para público maduro.

Cotação moral: Adultos.



## VÊNUS À VENDA

(The Stripper). Americano. 1963. Dir. Franklyn Schaffner. Com Joanne Woodward, Richard Beymer, Claire Trevor, Carol Linley, Robert Webber e outros. Cinemascope. Dist. Fox.

Drama de Lila Green (Joanne Woodward) que volta a Salinson, no Kansas, onde é abandonada por seu empresário de um circo de variedades (Robert Webber), tendo que apelar para sua ex-vizinha Helen (Claire Trevor) viúva, cujo filho (Richard Beymer) estabelece o romance com a protagonista.

Demonstrando alguma inspiração nos momentos que antecedem ao letreiro, Schaffner se perde, depois, ao longo do filme, deixando passar boas oportunidades de cinema credenciado. A narrativa de ritmo instável não permite um filme mais fluente, apesar de contar o mesmo com uma intriga humana aproveitável. O elenco está, igualmente, inseguro.

Moralmente, **The Stripper** não se acomoda a qualquer platéia. Primeiramente, há os aspectos fundamentais ligados ao argumento, que supõem amadurecimento e critério. Além disso uma exploração, ainda que bem menos indiscreta do que poderia ser, dos dotes físicos da protagonista confirma uma justa reserva do filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.

### NOSSA CAPA:

"TIPPI" HEDREN, novo  
rosto de HITCHCOCK, em  
OS PASSAROS.

## CONFISSÃO DE NOITE DE CARNAVAL

(Die Fastnachts Beichte). Alemão. 1960. Dir. William Dieterle. Com Gitty Daruga, Helga Tölle, Hans Sohnker, Christian Wolf e outros. Distr. UCB.

Drama psicológico, introduzido por um assassinato na catedral de Mainz, cuja perícia policial leva a uma cadeia de outros casos até então ignorados. **DIE FASTNACHTS BEICHTE** carece de uma narrativa de maior interesse e de um roteiro adequado ao seu drama e ao gênero cinematográfico. Excesso de diálogos desvirtuam o Cinema de sua expressão própria, além de cansarem o espectador. Interpretação imperfeita.

Com um desfêcho incomum nos enredos cinematográficos (uma confissão), moralmente, o filme de Dieterle perde propriedade para crianças, jovens e adultos sem maior esclarecimento pela inclusão de casos de consciência por demais complexos e, ainda, comportamentos levianos expressos em cenas por-menorizadas.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.

★

## LUZ SÔBRE UM CRIME

(Plains Feux sur l'Assassin). Francês. 1960. Dir. Georges Franju. Com Pierre Brasseur, Jean-Louis Trintignant, Pascale Audret, Marianne Koch e outros. Dist. Metro.

Policial, meio horror, o filme de Georges Franju apresenta o caso de uma estranha herança que só poderia ser participada pelos herdeiros quando fôsse encontrado o cadáver do que legou os bens. Enquanto não aparece o cadáver, ocorrem crimes.

Ambientado ao gênero de mistério e suspense, **Luz sôbre um Crime** não consegue aproveitar, em sua narrativa, toda a atração da história original. Apesar disso, nota-se algum interesse geral na obra, apesar de se adivinharem facilmente as soluções.

Crimes, adultério e sedução reservam, moralmente, o filme a público criterioso.

Cotação moral: Adultos com reservas.

# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## SANTA FÉ

(Santa Fé). Americano. 1951. Dir. Irving Pichel. Com Randolph Scott, Janis Carter, Peter Thompson e outros. Colorido. Dist. Columbia.

Filme do oeste, versando sôbre o ambiente do norte dos Estados Unidos, após a Guerra de Secessão, **SANTA FÉ**, excetuado o colorido, não merece nenhum louvor pelo seu bem armado artigo comercial. É filme destinado ao apreciador da linha inferior dos "westerns" onde o que importa é o sôco, o tiro, a corrida em carroça ou a cavalo e não, propriamente, uma história com uma idéia.

Alguma brutalidade maior, desapropria moralmente o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

★

## CARMEN DE RONDA

(Carmen la de Ronda). Espanhol. 1957. Dir. Tulio Demichelli. Com Sara Montiel, Maurice Ronet, Jorge Mistral, Amedeo Nazzari, German Cobos e outros. Colorido. Dist. Condor.

A obra de Merimée, com palco de cena na ocupação da Espanha por Napoleão, e a vida de Carmen, comprometendo invasores e patriotas no seu jogo de amôres, é assunto deste filme de Demichelli. Mas houve uma liberdade muito grande na adaptação cinematográfica, do que resultou uma obra inexpressiva, porque sem a penetração psicológica do original de Merimée. Interpretação falha, inclusive quanto a Sara Montiel que vive uma Carmen sem os arroubos daquela apresentada na obra original.

Supõe-se compreensão madura para este filme. Seu enredo e as atitudes da protagonista principal, com seus amôres livres, fatalismo e suas superstições podem prejudicar público menos bem formado e informado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

## A VINGANÇA DO ÍNDIO

(Venganza Apache). Mexicano. Dir. Fernando Mendez. Com Abel Salazar, Maurício Garcés, Rafael Baledon, Guillermo Kramer e outros. Dist. Pelmex.

Filme do oeste, contando o trabalho dos Hermanos Diablos para identificar um amotinador de indígenas, **VENGANZA APACHE** situa-se na trilha rotineira, com alguns trechos bem causativos e longos e uma narrativa sem grande atração.

Aspectos muito violentos e de sadismo reservam o filme, moralmente.

Cotação moral: Adultos.

# R O S A D E E S P E R A N Ç A



*Greer Garson*

(Mrs. Miniver). Americano. 1941. Dir. William Wyler. Rot. George Proeschel, James Hamilton e Claudine West. Fot. Joseph Ruttenberg. Com Greer Garson, Walter Pidgeon, Teresa Wright e outros. Distr. Condor.

**Rosa de Esperança**, após tantos anos desde seu lançamento, é uma reapresentação plenamente justificável. Sua história é acomodada à época em que foi feito: consequências do conflito mundial na vida pacata de uma família da classe média britânica. O belo filme de William Wyler, em 1941, garantiu seis "Oscars" (melhor filme, melhor direção, melhor atriz — Greer Garson, melhor coadjuvante — Teresa Wright, melhor fotografia em preto e branco — Ruttenberg e melhor roteiro — Froeschel, Hamilton e West). Foi ainda considerado um dos

mais inteligentes filmes inspirados na Segunda Guerra Mundial, no seu tempo. O que podemos observar, quando de sua reapresentação, após anos de progresso no Cinema e movimentos inovadores diversos na cinematografia, é que **Mrs. Miniver** conserva toda a sua força de atração artística. É ainda a obra prima a indicar uma direção controlada. Tem uma narrativa de real emoção e perfeita naturalidade de interpretação. Impressionará, ainda hoje, aos apreciadores da sétima arte, comprovando a perpetuidade da inspiração artística nas obras e em suas sugestões estéticas.

De fundo moral sadio e positivo, **Rosa de Esperança** é um filme perfeito e ideal que se recomenda com prazer e que merece ser visto por todos.

Cotação moral: Todos.

---

ASSINANTE ! LEITOR ! DIVULGUEM  
NOSSA REVISTA !

## RÔMULO E REMO

(Romolo e Remo). Italiano. 1962. Dir. Sergio Corbucci. Com Steve Reeves, Gordon Scott, Jacques Sernas, Massimo Girotti, Virginia Lisi, Ornella Varoni, Laura Solari e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Dist. Condor.

O início dos tempos romanos, a história-lenda da fundação de Roma, além de outras "lendas" que o diretor e o roteirista resolvem arquitetar, são o assunto de mais um filme italiano da série dita de "reconstituição histórica".

Afora a melhor fotografia de alguns trechos e o colorido feliz das imagens, é de se lamentar muito o desperdício do filme. RÔMULO E REMO à base, respectivamente, de Steve Reeves e Gordon Scott (ai, Maciste!), deciddidamente é falta de melhor escolha, ou é para se concluir que o leite de loba, supervitaminado, embota qualquer talento interpretativo. A indicação do filme, se é que se possa fazer, somente vale para os fãs do halterofilismo.

Violência e costumes pagãos podem prejudicar público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de

Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5

Caixa Postal, 552

## A TORTURA DO MÊDO

(Peeping Tom). Inglês. 1959. Dir. Michael Powell. Com Carl Boehm, Anna Massey, Maxine Audley, Moira Shearer e outros. Eastmancolor. Dist. Rank.

Policial de terror, o filme inglês já sacode violentamente o espectador, antes mesmo dos letreiros, à primeira imagem. Assiste-se à narrativa da vida de um fotógrafo obcecado pela volúpia do medo e de documentar o medo e o terror em suas fotografias, provocando-o oportunamente.

Entre horror e estudo psicológico, a direção de Powell demonstra cuidado de construção. A câr e seu emprêgo é um dos pontos altos do filme. Sua narrativa mantém interesse suficiente. No conjunto, o filme é inconsequente. Não deduz nem chega a concluir, propriamente.

Moralmente, a exploração do horror e do medo, o ambiente profissional do fotógrafo, o sadismo do mesmo e sua morbidez doentia, além da inconsequência geral tornam o conjunto desapropriado ao público eventual das salas de projeção que pode sofrer prejuízo moral com a apreciação desta fita.

Cotação moral: Prejudicial.



## O DIABO BRANCO

(Agi Murad, Il Diavolo Bianco). Italo-iugoslavo. 1959. Dir. Ricardo Freda. Com Steve Reeves, Georgia Moll, Scilla Gabel, Reno Baldini e outros. Eastmancolor. Dist. Universal.

Adaptação do conhecido conto de Tolstói, o filme narra as aventuras de Agi Murad, um chefe patriótico de habitantes do Cáucaso que se revoltam contra os russos e o Czar Nicolau I. O que há de vigor no original ficou perdido neste filme, pois a produção com tendências ao grande público se esmera, apenas, em tratar o enredo de forma sensacional com romantismo, melodrama, campos de batalha e salões de dança, numa estrepalia de aventuras mais semelhantes a autênticas "mocinhas" em ambiente novo. Apreende-se, quando muito, algum conhecimento do diretor em cenas de multidão.

Diálogos levianos e uma cena de tortura prolongada exigem público amadurecido e pouco impressionável.

Cotação moral: Adultos.

Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.



## CINCO VÊZES FAVELA

Nacional. 1962. **Um Favelado:** Dir. Marcos Farias. Com Flávio Migliaccio, Isabella, Valdir Fiori, Carlos Estevam. **Zé da Cachorra:** Dir. Miguel Borges. Com Peggy Aubry, Waldyr Onofre, Labanca, Jandira Aguiar, Vera Santana. **Escola de Samba Alegria de Viver:** Dir. Carlos Diegues. Com Abdias Nascimento, Maria da Graça, Oduvaldo Vianna Filho, Jorge Coutinho, Creston Portilho. **Couro de Gato:** Dir. e Rot. Joaquim Pedro de Andrade. Fot. Mário Carneiro. Mus. Carlos Lyra. Com Paulinho, Claudio Corrêa e Castro, Riva Nimitz, Henrique César, Napoleão Moniz Freire, Milton Gonçalves. **Pedreira de São Diogo:** Dir. Leon Hirszman. Com Glaucê Rocha, Sady Cabral, Francisca de Assis, Procópio Mariano, Joel Martins. Dist. Tabajara.

Focalização da favela, por meio de cinco episódios diferentes, a cargo de outros tantos expedientes técnicos. Demonstrando que o que vale, na maior parte dos casos, é a direção, **Cinco Vêzes Favela** é mediocre em **Escola de Samba Alegria de Viver**, ridículo e ultrapassado em **Zé da Cachorra**, plástico mas acadêmico em excesso em **Pedreira de São Diogo**, chôcho em **Um Favelado** (excetuados alguns pequenos trechos, como o do lixo). Mas **Cinco Vêzes Favela** é lição de bom Cinema em **Couro de Gato**, episódio que demonstra sensibilidade artística e verdadeiro lirismo, capaz de falar muito mais que berros revoltados passados nos outros episódios. A figura final, então, do menino cobijando o gato de uma milionária é de especial inspiração.

Positivo ao atacar o egoísmo como base de favelas e outros problemas sociais, nem sempre o trabalho de drama social é equilibrado, exagerando por vêzes em tons demagógicos e de retoricismo obsoleto. Feita esta apreciação ao conjunto apresentado como produção do Centro Popular de Cultura da UNE, queremos observar que, no caso exatamente de **Couro de Gato** parece haver um engano, passando a entidade a simples distribuidora, pois o filme de Joaquim Pedro de Andrade foi realizado tempos antes.

Na conjunto, supõe-se a compreensão de público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## A MAIOR ATRAÇÃO

(The Main Attraction). Americano. 1963. Dir. Daniel Petrie. Com Pat Boone, Nancy Kwan, Mai Zetterling, Ivonne Mitchell, Kieron Moore e outros. Colorido. Distr. Metro.

Drama, **THE MAIN ATTRACTION** é a história de um cantor fracassado que adere a um corpo de circo. Sua presença traz casos sentimentais para a vida já agitada dos artistas circenses.

Enquanto em ambiente puramente circense, o filme corre com certa facilidade e boa

técnica. Nos ambientes não circenses, na história sentimental do enredo, entra um tom desbotado e de narrativa sem maior interesse.

Destinando-se a público maior, pelo assunto geral, deixa o filme de ser apropriado a público infanto-juvenil pelas cenas picantes que introduz ao longo do enredo e pelos tons menos edificantes de alguns comportamentos morais.

Cotação moral: Adultos.



## O ESPADACHIM DO REI

(The Moonraker). Inglês. 1959. Dir. David McDonald. Com George Baker, Sylvia Syms e outros. Técnico-color. Dist. Rank.

Dentro do gênero de aventuras, a produção inglesa realiza uma incursão nos tempos de Carlos II da Inglaterra que, perseguido e disfarçado algum tempo, é salvo e levado de volta ao trono e ao poder pelo auxílio de seu espadachim e outros vassalos fiéis.

Mais próprio para público infanto-juvenil, o filme não tem atração especial que o destaque pois, no gênero, não é original. Alguma violência nas lutas o contraindica para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



# JOALHERIA LISBOA

PRESENTES FINOS

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

## ARMAS SELVAGENS

(The Savage Guns). Hispano-Americano. 1962. Dir. Michael Carreras. Com Richard Baschart, Don Taylor, Alex Nicol, Pacquita Rico, Maria Granados e outros. Cinemascópio em Metrocolor. Distr. Metro.

Seguindo em estilo cópia, quase tãda a linha geral de SHANE — OS BRUTOS TAMBÉM AMAM de George Stevens, mas localizando-se num grau bem inferior, THE SAVAGE GUNS é aquela mesma história, com poucas diferenças, como por exemplo a ausência do menino filho do casal oprimido em SHANE.

O filme de Carreras repete algumas sugestões. É perigoso seguir a trilha de filmes considerados clássicos. Tãda imitação carece de originalidade e autenticidade. O gênero "western", já muito explorado, traz a quem nêle ainda se aventura uma quase inafastável possibilidade de fracasso.

Moralmente, na edição normal das violências, o filme se reserva a público adulto, se bem que o fundo geral seja positivo.

Cotação moral: Adultos.

AGUARDEM !

"ISQUEIRO DA SORTE"

Você compra... e

Você ganha... em

**Barateza Confecções**

Casa fundada em 1882

Av. Barão do Rio Branco, 2281

VENDAS A VISTA OU PELO

CREDIÁRIO

Não Tem Filial

## DEMÔNIO ENFURECIDO

(The 4D Man). Americano. 1961. Dir. Irvin Shortesse Yeawvith Jr. Com Robert Lansing, Lee Mefri Wether, Robert Strauss e outros. Cãr de Luxe. Dist. Warner.

Ficção científica mediocre, trata a fita de um cientista que descobre misterioso processo de tornar os corpos materiais penetráveis (o que lhe possibilita um assalto a banco, sem maiores problemas). Seu envelhecimento e a necessidade descoberta de um regime de "super-alimentação" com vidas novas, leva-o à delinqüência e ao monstruosismo.

Sem direção, sem interpretação convincente e com um enredo muito vulnerável pela lógica e pela imaginação forçada, **The 4D Man** é assistível talvez, pelos aficcionados da ficção científica.

Os pontos incoerentes e os aspectos absurdos diminuem a influência de senões morais. De resto, o assunto exclui do filme as crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

★

## OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO

(The Pirates of Blood River). Inglês. 1961. Dir. John Gilling. Com Kervin Mathews, Glenn Corbett, Christopher Lee, Maria Landi e outros. Megascópio em Eastmancolor. Distr. Columbia.

Aventuras e pirataria numa colônia de huguenotes, onde a chefia puritana em excesso acarreta problemas internos.

Sem qualquer nota de novidade e numa realização sãlta, o conjunto se assemelha a um mero desfile de fantasias. A violência de algumas seqüências torna o filme desapropriado para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

★

## OS AMORES DE UM REI

(Vive Henri IV, vive l'Amour!). Francês. 1961. Dir. Claude Autant-Lara. Com Francis Claude, Danielle Gaubert, Jean Sorel, Bernard Blier, Melina Mercouri e outros. Dyaliscópio em Eastmancolor. Dist. Imperial.

Comédia de fundo histórico nos amores de Henrique de Navarra, o filme de Autant-Lara é uma exploração vulgar dos elementos cômicos de uma época e de uma figura histórica. Ridicularizados os aspectos imorais da história, nem por isso perde a mesma tãda sua impropriedade moral, reservando o filme para público amadurecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Atenção ! Atenção ! Correspondentes !

Pedimos aos nossos correspondentes o favor de mencionarem o nome da revista — A TÔRRE DE MARFIM — no enderêço das cartas que nos remeterem, para maior facilidade de seleção da correspondência pelo nosso Diretor.

## OS BANDEIRANTES

Nacional. 1960. Dir. Marcel Camus. Roteiro: Jacques Viot. Fotografia: Marcel Grignon. Música: José Toledo e Henri Crolla. Com Raymond Loyer, Lourdes de Oliveira, Amiro do Espírito Santo, John Reich, Elga Andersen, Léa Garcia e outros. Colorido. Distr. UCB.

Drama psicológico, o celulóide conta o caso de um francês, que exerce garimpagem no território nacional de Roraima, o qual, roubado por um companheiro, sai à procura na direção sul até alcançar a cidade de Brasília. O contato com pessoas e modos humildes de vida, ao longo de seu roteiro, muda-lhe os aspectos com que encara a vida.

Valendo mais como documentário, principalmente pelo colorido bem empregado, o filme agrada neste particular ainda mais quando se vê que, no qua-

se total decorrer do celulóide, continua presente este informal documentário. Se os espectadores levassem, apenas, em conta este valor, o mérito estava a salvo. Mas, como a obra se propõe também um enrêdo e um argumento, unidos a uma temática psicológica, logo o demérito se apresenta, pois a falta de profundeza nestes aspectos é gritante. Assim, satisfará, apenas, aos que fizerem esta restrição, aceitando a parte de valor merecida pelos aspectos informativos da película.

Moralmente positivo, quando apresenta uma desistência de vingança. **Os Bandeirantes** passa a exigir restrições menos morais ao apresentar passagens menos sadias moralmente, como amor-livre e atitudes levianas.

Cotação moral: Adultos.

### APOSTILAS DO CURSO DE CINEMA

de Humberto Didonet

Acabam de ser editadas as novas Apostilas do Curso de Cinema, de H. Didonet, professor de cinema de longa experiência. É uma brochura de 12 páginas, com capa de cartolina, formato 16x23, contendo síntese das seguintes matérias essenciais para um curso básico de cinema, e que mereceram aprovação de dois milhares de alunos: Por que estudar Cinema? Diferenças entre o Cinema e outras artes, Fases de realização de um filme, Elementos estéticos de linguagem cinematográfica, Principais movimentos estéticos da História do Cinema, Crítica cinematográfica, Cinema e Moral, Cineclubismo, Censura, Cineforum, Promoção de bom filme, Cinema e juventude, Criação cinematográfica, Endereços vários.

Informações: C. Postal 2540 — Pôrto Alegre (RS)

NB. Mediante remessa adiantada de 4 sêlos não usados de Cr\$ 10,00 remete-se um exemplar de amostras.



*Suzanne Pleshette*

(The Birds). Americano. 1963. Dir. Alfred Hitchcock. Rot. Evan Hunter, adaptado de uma novela de Daphne Du Maurier. Fot. Robert Burks. Música e efeitos sonoros: Remi Gassman e Bernard Herrmann. Com Rod Taylor, Jessica Tandy, Suzanne Pleshette, "Tippi" Hedren, Veronica Cartwright, Ethel Griffies, Charles McGraw e outros. Tecnicolor. Distr. Universal.

Conhecido por mestre do suspense e, ainda, do terror Alfred Hitchcock — este cineasta já idoso de Hollywood que foi importado de Londres, onde nasceu num dia 13 de agosto em 1899 — vem se mos-

trando, desde 1939, quando passou a ser, também, produtor de seus filmes (o homem do dinheiro), um perfeito mestre de negócios. Seus filmes, no mundo dos negócios, rendem facilmente. É que Hitchcock sustenta a durabilidade de seu negócio na exploração do inusitado, do ainda não visto ou imaginado. O inusitado é o celofane, a fita de sêda, na embalagem hitchcockiana. E, assim, se no fundo seus filmes se parecem, tomados um a um, cada último filme aparece como a última palavra, o novo recurso especial, a nova sugestão.

Em *Os Pássaros*, Hitchcock procura alardear, de entrada, as atrações. "Tippi" Hedren, uma loura gracekellyana (talvez, substituta?) descoberta pelo autor-produtor, é uma atração. Hitchcock leva-a à mostra de Cannes de 1963. Ela é fotografada pelas fontes noticiosas dirigidas. Hitchcock e "Tippi" Hedren são fotografados juntos várias vezes. Tudo é assunto. Muitos logo se lembram de Grace Kelly, agora ali perto, no Principado de Mônaco, que vagou e foi fotografada com o "mestre" naquela mesma região, ao tempo de *Ladrão de Casaca* (1955). O autor-produtor faz ainda mais. Leva pássaros engaiolados ao Festival (contrariando o filme, certo?) e promove uma revoada extra no céu do Mediterrâneo da Riviera. Tudo é propaganda.

Mas, ao entrarmos na sala exibidora e, apagadas as luzes, vemos o início do filme é que, decididamente, nos sentimos ambientados à máquina do inusitado.

## SETE EVAS

Nacional. 1962. Dir. Carlos Manga. Com Cyl Farney, Odete Lara, Sonia Muller, Zelia Hoffman, Helio Colona, Marly Bueno, Paulo Auran e outros. Dist. UCB.

Comédia versando sobre as complicações de dois gêmeos devidas a aventuras amorosas, o filme de Carlos Manga tem primarismo de argumento e de situações, não despertando qualquer esperança de melhora em seu conjunto e desenrolar.

Vulgarização do amor, confundido com simples aventuras irresponsáveis, além de exploração maliciosa de algumas situações impedem uma cotação moral livre, como a feita pelo cochilo da Censura Federal.

Cotação moral: Adultos.

## AVENTURAS DE JOSELITO

(Aventuras de Joselito Y Pulgarcito). Mexicano. 1960. Dir. René Cardona. Com Joselito, Enrique Rambal, Manuel Capetillo e outros. Cinecolor. Dist. Condor.

Drama infantil à base do sucesso de Joselito como cantor e com enredo apropriado a lhe trazer "chances" de canções a propósito ou não. Nada de novo no gênero e no tipo.

Lento e monótono, sem qualquer ritmo de narrativa, o filme demonstra que o talento interpretativo de Joselito continua mal aproveitado.

Sem qualquer relação com a realidade, o celulóide é "açúcar-doce" que, moralmente, não encontra qualquer restrição.

Cotação moral: Todos.

# PÁSSAROS

do, da nova idéia, da sugestão diferente dentro da linha hitchcockiana. A apresentação do filme sugere isto tudo. Fundo impreciso, revoadas de pássaros, acompanhamento musical eletrônico. Lembramo-nos de *Um Corpo que Cai*, mas observamos que é outra coisa, uma novidade a mais que o técnico do suspense vai nos apresentar.

A linha de enredo de *The Birds* é, por vários motivos, elementar. Seu papel se resume, exclusivamente, em sustentar uma narrativa. A individualização de personagens é típica em Daphne Du Maurier: mais uma vez as mulheres se defrontam. Aqui, duas mulheres ("Tippi" Hedren e Suzanne Pleshette) estão diante de um amor materno (Jessica Tandy) que teme o abandono, com a perda de um filho (Rod Taylor) cuja idade madura não importa para que seja tratado genericamente criança junto à sua irmã ainda menina (Verônica Cartwright). Baseado nestes personagens, o filme começa de manso, inconsequente ou anedótico até. Mas é na loja de pássaros em São Francisco (por onde passa um homem com seus cães de luxo e Hitchcock tem oportunidade de renovar sua costureira aparição) que tem início a outra história do filme, à qual foi adaptada a novela de Daphne Du Maurier. Sim, porque a história que o filme quer narrar é a da revolta dos pássaros contra o homem que procura submetê-los há tanto tempo. É quando aparecem novos personagens no filme, que são os pássaros mesmos, treinados devidamente por Ray Berwick (um homem de indiscutível paciência). A segunda história não é um símbolo, frente à primeira; mais, pode-se dizer, um contraponto.

É a segunda história que ambienta a classe do autor — o suspense. Os pássaros se revoltam, e a técnica do suspense e do terror sublinha sua rebelião. Ruídos numa chaminé e a invasão de uma casa por pardais e canários. Ruídos noturno na porta e, novamente, o suspense. A rebelião gera um caos de terror. Assim, dentro da linha hitchcockiana, o filme é e visa o suspense, sem deixar escapar os lances habituais de humorismo sádico, devidamente calculado e ampliado, a título, ainda, de tensão. A técnica é perfeita.



*Hitchcock e Hedren  
no Festival de Cannes*

ta. Câmara hábil, roteiro adequado (cortes precisos), ambientação perfeita, bom emprêgo de truques, fotografias de imagens expressivas. A interpretação é um tanto solta e displicente, como que a relegar a um segundo plano o personagem humano, pois os pássaros são os intérpretes da história-base no tipo e gênero deste filme.

Se alguém quer ver o absurdo na história da revolta dos pássaros, deve antes imaginar sua legitimidade, pois estamos no reino da fantasia e esta é perfeitamente lógica na exposição de Hitchcock, sem grandes explicações, mas de humor e cinismo penetrantes.

Reagir ou não reagir ao suspense de Hitchcock, assustar-se ou não assustar-se frente ao desenrolar da exibição de um de seus filmes, claro está ser uma questão subjetiva. Depende do pessoal, do ambiental e do momentâneo de cada espectador diante da tela. Não reconhecer a técnica especializada de Hitchcock já é diferente, é não querer reconhecer.

De moral positiva (respeito à Natureza) o filme é reservável a adultos frente às possibilidades de aterrorizamento de suas cenas, tensão imprópria a crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

## O INFERNO É PARA OS HERÓIS

(Hell is for Heroes). Americano. 1961. Dir. Don Siegel. Com Steve McQueen, Fiar Par-ker, Bobby Darin, Harry Guardino, Bob Newhart e outros. Dist. Paramount.

Drama de guerra passado na Bélgica, em 1944, baseado na contra-ordem de volta à casa para soldados americanos já cansados de longos meses de "front".

O interesse de Siegel pelo tratamento psicológico do drama e a caracterização, ainda que superficial e a largos traços, dos vários tipos humanos presentes na frente da guerra pode ser observada como imperando às tendências fáceis de melodrama e sentimentalismo chôcho. Em imagens correntes, se bem sem maior novidade, Don Siegel apresenta um trabalho sóbrio que se enquadra bem na cinematografia e no gênero abordado. Filme a que se assiste com interesse, malgrado a falta de maior penetração psicológica.

Os altos e baixos das atitudes morais e seu julgamento supõem um público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## ÍNDIO HERÓICO

(Sitting Bull). Americano-Mexicano. 1954. Dir. Sidney Salkow. Com Dale Robertson, Mary Murphy, J. Carrol Nash e outros. Cinemascópico em Eastmancolor. Dist. United.

Filme do oeste com a linha de enredo e narrativa no interesse de um major pelos índios e sua condenação às injustiças praticadas contra os nativos.

**Sitting Bull** tem todos os elementos de "western" de índio, além dos ingredientes do filme do oeste mesmo. É obra rotineira, pois não apresenta roteiro de boa narrativa, é mal interpretado e sem maior originalidade.

As lutas no decorrer da história narrada trazem contraindicação moral para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## BONEQUINHA DE LUXO

(Breakfast at Tiffany's). Americano. 1961. Dir. Blake Edwards. Com Audrey Hepburn, George Peppard, Patricia Neal, Buddy Ebsen e outros. Tecnicolor. Dist. Paramount.

Comédia sentimental inspirada na futilidade da vida de Nova Iorque, ou na "doce vida" americana, **Bonequinha de Luxo** vale, apenas, pela presença controversível de Audrey Hepburn. Não mais é um bombom bem embrulhado, sem maior preocupação de análise psicológica.

É fácil a pessoas sem maior formação e idade simpatizarem-se por uma vida dissoluta, apresentada, assim, em um tom de comédia romântica. O final não convence.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## O DON SILENCIOSO

(Tikhii Don). Russo. 1957. Dir. Sergei Gerassimov. Com Ellina Bystritskay, Pyotr Glebov, Sinaida Kirienko, Danilo Ilchenko, Nikolai Smirnov e outros. Dist. Tabajara. Em Sovcolor.

Drama familiar de cossacos, ao tempo das revoluções da Rússia, o filme não pode ser apreciado e estudado devidamente, ante o corte a que foi submetido para fins comerciais. De 6 horas previstas para sua projeção foi reduzido a 3. Assim, depreende-se, quando muito, estudo psicológico dos personagens e alguma propriedade de roteiro. A cor é mal empregada. Os letreiros de sintaxe difícil.

Também o aspecto moral não pode ser bem observado. Misérias humanas dispersas no enredo, sem uma crítica do próprio filme, supõem compreensão adulta e critério, mesmo sendo o conjunto de dramaturgia primária tipo folhetim.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## SUA ÚLTIMA FAÇANHA

(Lonely are the Brave). Americano. 1962. Dir. David Miller. Com Kirk Douglas, Gene Reynolds, William Schallert, Karl Sweson, e outros. Panavision. Dist. Universal.

Filme do oeste à base do conflito entre um dos últimos "cow-boys" e as novas condições da civilização, o filme de David Miller tem uma fonte rica de sugestões neste argumento novo. Mas David Miller não consegue retirar tudo do tesouro que tem em mãos. De qualquer forma, entretanto, consegue o filme interessar durante toda a projeção. Kirk Douglas

faz boa interpretação no personagem central. Violências comuns ao gênero e um acidente (atropelamento) poderão impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## A TÔRRE DE LONDRES

(Tower of London). Americano. 1962. Dir. Roger Corman. Com Vincent Price, Michael Pate, Joan Freeman, Robert Brown e outros. Dist. United.

Filme de horror baseando sua história no ambiente da Grã-Bretanha, ao tempo de Ricardo III, quando a Torre de Londres foi lugar de torturas.

Nada de novo se apresenta no filme de Roger Corman e os interessados pelo gênero cinematográfico abordado pouco ou nada apreciarão. De certo, uma refilmagem inútil.

A ambientação geral da história narrada traz aspectos de ordem moral que tornam a produção imprópria para crianças e elementos ainda em formação.

Cotação moral: Adultos.

## OS HERÓIS NÃO SE RENDEM

(Surrender - Hell). Americano. Dir. John Barwell. Com Keith Andes, Susan Cabot, Nestor de Villa e outros. Distr. Allied.

Filme de guerra no estilo documentário, em que um herói da guerra no Pacífico narra os lances principais de sua atuação como tenente naquela região, em ação contra os japoneses, nas Filipinas. Meio aventura, meio sóbrio, o filme não sai da linha média comum ao gênero que aborda. Mas, por vezes, chega a cansar, sem dúvida. Falta-lhe originalidade e ação.

Genas comuns à brutalidade na guerra e relação amorosa meio insinuante reservam o filme para público adolescente.

Cotação moral: Adolescentes.



## SCAMPOLO

(Scampolo). Alemão. 1958. Dir. Alfred Weideman. Com Romy Schneider, Paul Hubschmid, Eva-Maria Melneke e outros. Fot. Bruno Mondì. Distr. UCB.

Uma órfã muito alegre e jovial trabalha como guia de turistas na ilha de Ischia e neste mister é encontrada por um engenheiro, também moço, que logo fica prêso de sua simpatia. O enredo segue de forma costumeira.

Sem qualidades próprias da direção, o valor do filme reside mais na exploração das belezas naturais da ilha de Ischia (trabalho bem feito por Bruno Mondì). Ainda como ponto de atração, há a presença de Romy Schneider. Espectáculo meio cômico, meio romântico, bem enquadrável no gênero de comédia sentimental.

Quanto à parte moral, SCAMPOLO tem lados positivos, como a atitude honesta de Scampolo (a órfã). Algumas passagens de diálogo, entretanto, como também uma ligação sentimental ilícita contra-indicam o filme para adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

Agora, também...

Cobertores, Chenilles, Colchas e Toalhas

# BAZAR SÃO JOÃO

RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA

## ZOMBIES. OS MORTOS-VIVOS

(El Santo contra los Zumbis). Mexicano. Dir. Benito Alazraki. Com O Santo, Armando Silvestre, Jaime Fernandez, Lorena Velasquez, Irma Serrano e outros. Dist. Pelmed.

Ficção científica sobre o desaparecimento de um cientista estudioso dos Zumbis e o trabalho da polícia para esclarecer este e outros fatos misteriosos. O filme entre a ficção científica e o horror, escapa a ambos, afundando-se à vontade num gênero muito frequentado, quando mãos incompetentes tomam aqueles gêneros - trata-se do mediocre. Ou Alazraki teve um "estalo" ao fazer **Raizes**, ou a verdade é outra. Argumento fraco, fotografia chapa, interpretação postiça atrapalham completamente alguma possibilidade de aceitação artística do filme, que, moralmente, deve ser evitado pelas crianças pela violência de algumas lutas.

Cotação moral: Adolescentes.

## ★ TERESA

(Teresa). Americano. 1950. Dir. Fred Zinnemann. Com Pier Angeli, John Ericson, Patricia Collinge, Richard Bishop e outros. Dist. Metro.

Enganados com a apresentação do filme, observamos que este drama de uma noiva de guerra é narrado de forma desinteressante, com a monotonia própria dos filmes cansativos e insuperáveis ao maior esforço de atenção. Outra falha, esta básica, é que Teresa não é o que deveria ser - personagem central da história: desvios desnecessários do roteirista realizaram tal amorfismo. Filmado em ruínas de guerra de cidades italianas, tem o filme alguma atração de documentário. A sua fotografia, também, merece elogio.

Moralmente, pela ambientação da guerra e sua violência, o filme supõe uma platéia amadurecida.

Cotação moral: Adultos.

## ★ PRISÃO DE MULHERES

(House of Women). Americano. Dir. Walter Doniger. Com Shirley Knight, Andrew Dugan, Constance Ford, Barbara Nichols e outros. Dist. Warner.

Drama penitenciário, o filme de Doniger conta o caso de uma mulher que é forçada a participar de um assalto, o que lhe vale a penitenciária. É explorado o ambiente da prisão com as tensões entre direção e detentas.

Sem qualquer poder de sugestão e convicção, **House of Women** é a exploração de sentimentalismo fácil, apoiada em lugares comuns a filmes do gênero.

Situações criadas no ambiente penitenciário e o próprio assunto supõem, moralmente, público maduro.

Cotação moral: Adultos.

## O PARAÍSO DOS MARI-NHEIROS

(Paradies der Matrosen). Alemão. 1960. Dir. Harald Reinl. Com Peter Mestler, Margit Saad, Roy Gobert, Mara Lane, Jan Hendriks e outros. Eastmancolor. Distr. UCB.

Uma aventura não muito compreensível passada durante o carnaval no Rio, por dois marinheiros alemães que evitam o roubo de um suposto tesouro, que seria praticado por um pretendente da filha de um milionário alemão, em passeio de iate pela baía de Guanabara.

Sem grandes motivos de argumento e enredo, o filme se vale de passagens cômicas, musicadas e cenas maliciosas para sustentar a atenção. Sobra de artificialismo, portanto. E, vistos os inconvenientes de alguns detalhes de declarado mau gosto, o filme passa por uma cotação rigorosa, salva se tiver sofrido cortes (possíveis, pois as cenas referidas são totalmente desnecessárias).

Cotação moral: Adultos com reservas.

## ★ SCARAMOUCHE

(Scaramouche). Americano. 1952. Dir. George Sidney. Com Stewart Granger, Eleanor Parker, Janet Leigh, Mel Ferrer e outros. Técnico. Dist. Metro.

Filme sugestivo, indicável como diversão, mas sem qualquer profundidade, a obra de George Sidney não faz mais que traduzir para a tela a novela de Sabatini com toda a ambientação da Revolução Francesa, em que tem lugar. A narrativa é compreensível e de bom ritmo. Aparato técnico, especialmente fotográfico, resulta em boas sequências. Um elenco de atuação relativamente boa. A mistura de idéias boas e más sem qualquer crítica às más, torna o espetáculo impróprio a menores.

Cotação moral: Adolescentes.

## ★ QUEM AMA VIVE CANTANDO

(Amar se dice Cantando). Mexicano. 1961. Dir. Miguel Morayta. Com Miguel Aceves Mejia, Julia Sandoval, Armando Soto e outros. Eastmancolor. Dist. Pelmed.

Musical mexicano sem maiores pretensões que a apresentação da voz de Miguel Aceves Mejia. Desta forma, o enredo é de menor importância e sua verossimilhança também. Podendo, perfeitamente, ser visto em casa, pois nada acrescenta a qualquer gravação, o celulóide é suportável, apenas, pelos inteiramente desocupados.

Cotação moral: Todos.





## A Rapôsa do Deserto

(The Desert Fox). Americano. 1951. Dir. Henry Hathaway. Baseado na biografia escrita por Desmond Young. Com James Mason, Cedric Hardwick, Jessica Tandy, Luther Adler, Everett Sloane e Leo Carrol. Distr. Fox.

Episódios militares da vida de Rommel e recapitulação dos principais fatos ocorridos quando do atentado contra Hitler. **THE DESERT FOX** é um filme ágil e interessante que surpreende o espectador que conheça Henry Hathaway, geralmente um autor de filmes de classe

média, sem grandes preocupações além do comércio.

Com uma narrativa bem feita, muito bem interpretado, no papel central e, mesmo, em alguns desempenhos secundários, de boa fotografia, o filme ainda não perdeu a atração e a apreciação boa que teve quando de seu lançamento no mundo exibidor. Sem dúvida, é uma feliz rerepresentação.

Moralmente, convém reservar o filme para adolescentes, dados alguns tons brutais da guerra e de suas circunstâncias.

Cotação moral: Adolescentes.

## SAMAR, A ILHA DO DESESPÊRO

(Samar). Americano. 1961. Dir. George Montgomery. Com George Montgomery, Gilbert Roland, Niko Minardos, Ziva Rodam e outros. Técnico. Dist. Warner.

Filme modesto, que poderá satisfazer o espectador interessado em aventuras e sem maio-

res ocupações, **Samar** é a história, em linhas gerais, de um médico aventureiro, condenado à prisão na ilha referida pelo título.

Sem maior originalidade, ainda que servido de boa técnica ambiental, o filme de Montgomery pode ser visto, moralmente, por adultos. Lutas, ferimentos e mortes justificam restrições para jovens e crianças.

Cotação moral: Adultos.

A CASA CRUZEIRO, TAMBÉM, JÁ ESTÁ VENDENDO A TÔRRE DE  
MARFIM. PRESTIGIE COM SUA VISITA ÊSTE NÔVO AMIGO DE  
NOSSA REVISTA.

RUA HALFELD A ESQUINA DA AV. GETÚLIO VARGAS



*Ao tempo da filmagem de LADRÃO DE CASACA, parte da qual foi rodada na Riviera, GRACE KELLY e Cary Grant sob a direção de Alfred Hitchcock realizaram um dos suspenses do mestre. E, hoje, ali mesmo perto do Principado de Mônaco, chega a noticia de "TIPPI" HEDREN que OS PASSAROS deu a conhecer.*

## À BEIRA DO INFERNO

(No Man is an Island). Americano. 1962. Dir. John Minks Jr. e Richard Goldstone. Com Jeffrey Hunter, Marshall Thompson, Barbara Perez, Ronald Remy, Paul Edwards e outros. Eastmancolor. Dist. Universal.

Drama de guerra em Guam, no Pacífico, onde um sobrevivente à invasão japonesa da ilha ajuda nativos e seus companheiros, tempos depois, para o desembarque.

Sem termos de realidade, ficando à margem de qualquer estudo psicológico ou sociológico, o filme **A Beira do Inferno** realiza má cinematografia, apesar de ter narrativa atraente. Por algumas situações, justifica-se reserva moral do filme.

Cotação moral: Adolescentes.

★

## PAPAI PLAY-BOY

(The Pleasure of his Company). Americano. 1961. Dir. George Seaton. Com Fred Astaire, Debbie Reynolds, Lili Palmer, Tab Hunter e outros. Colorido. Dist. Paramount.

Comédia sentimental inconsequente sobre os esforços vãos de um "play-boy" já idoso, para evitar o casamento de sua filha. Afora o elenco convincente, o conjunto é teatralesco em seus excessivos diálogos. Produção de segunda classe.

Mesmo em tom de comédia, não deixam de ser graves as simpatias demonstradas para com o divórcio.

Cotação moral: Adultos.

★

## O MAIOR CIRCO DO MUNDO

(Artist Tzircs). Russo. 1958. Dir. H. Cristi.

Documentário sobre um circo e a vida de seus artistas. Monótono em vários pontos e narrado em voz inadequada, o filme desmerece melhor apreciação.

Sem inconvenientes morais.

Cotação moral: Todos.

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simple. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

# VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73

À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

JUIZ DE FORA

## ROMEU E JULIETA NAS TREVAS

(Romeo, e Julie a Tma). Tchecoslovaco. 1960. Dir. Jiri Weiss. Rot. Jiri Weiss e Jan Očenásek. Fot. Vaclaw Hanus. Mús. Jiri Srnka. Com Ivan Mistrík, Dana Smutná, Jirina Sejbálová, Frantisek Smolík, Blanka Bohdanová e outros. Dist. Tabajara.

Drama romântico sobre o amor de dois jovens no cenário da guerra, durante a ocupação nazista de Praga. A jovem é judia.

Sem grande emoção, esperada para as circunstâncias da história, tem o filme de Jiri Weiss, entretanto, um roteiro apto e ótimo ritmo, conservando firme o interesse da narrativa. O trabalho diretivo patenteado na obra se estende, ainda, ao cuidado nas imagens de grande expressividade.

O conjunto é de moral positiva e elevada, mostrando a abominação da guerra pelas suas graves consequências na sociedade. Justifica-se uma reserva do filme, porque alguns trechos não seriam suportáveis pela sensibilidade delicada das crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

## DOIS ERRADOS NO ESPAÇO

(The Road to Hong Kong). Americano. 1961. Dir. Norman Panama. Com Bing Crosby, Bob Hope, Dorothy Lamour, Joan Collins. Dist. United.

Comédia sobre as atividades de dois amalucados que se dizem vinculados a uma potência estranha que pretende dominar a Terra, o filme de Panama não tem novidades no gênero que o distingam da produção comum.

Sem inconvenientes morais.

Cotação moral: Todos.



## IRMÃO CONTRA IRMÃO

(Saddle the Wind). Americano. 1958. Dir. Robert Parrish. Com Robert Taylor, Julie London, John Cassavetes e outros. Metrocolor. Dist. Metro.

Filme de oeste com algumas incursões em planos psicológicos, **Irmão contra Irmão** expõe desavenças numa família, advindas do caráter exasperado de um de seus membros.

Sem qualidades que o elevem da plana comum, o filme supõe público esclarecido, vistas algumas colocações morais.

Cotação moral: Adultos.

ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

# HEROÍNAS

(Heldinnen). Alemão. 1960. Dir. Dietrich Haugh. Com Marianne Koch, Johanna von Koczian, Paul Hubschmidt, Walter Giller e outros. Eastmancolor. Dist. UFA e UCB.

Opereta baseada na peça **Minna von Barnhelm** de Gotthold Lessing, o filme de Haugh transpõe à tela a mesma história do oficial prussiano que ajuda os pobres de Barnhelm no pagamento do tributo imposto pela ocupação, durante a guerra dos Sete Anos, o que lhe traz a simpatia e o amor de uma castelã.

Em boa técnica e ambientado com felicidade, o filme fica entre opereta e Cinema, sem se decidir pelas imagens e sua expressão. Filme leve, de boa música e bem colorido, de história atraente ao grande público.

Alguns comportamentos morais, ainda que rapidamente sugeridos, supõem uma idade mais compreensível.

Cotação moral: Adolescentes.

*Estudos psicológicos têm comprovado a força surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.*

*Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente destes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.*

## NA LIVRARIA

### LAR CATÓLICO

livros de formação

bons romances

livros religiosos

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora

## ASSINANTE !

SUA ASSINATURA

ESTÁ EM DIA ?...

NÃO SE ESQUEÇA DE  
RENOVÁ-LA QUANDO

FÔR VENCIDA.



## NO EXCELSIOR

- 1º Os Pássaros (págs. 10 e 11)  
7 Jovens Intrépidos  
9 Fala-me de Amor  
11 Almas nas Trevas  
14 Marca de Fogo  
16 Férias no Inferno  
18 A Raposa do Deserto (pág. 15)  
21 Vênus à Venda (pág. 3)  
23 O Índio Heróico (pág. 12)  
25 Samar, a Ilha do Desespêro (pág. 15)  
28 Diário de um Louco  
30 Prisão de Mulheres (pág. 14)

## NO POPULAR

- 1º Quem Ama Vive Cantando (pág. 14)  
3 Sadko (pág. 2)  
6 Cinco Vêzes Favela (pág. 7)  
10 O Diabo Branco (pág. 6)  
15 Demônio Enfurecido (pág. 8)  
18 Caminho da Esperança (pág. 2)  
22 Zombies, os Mortos Vivos (pág. 14)  
25 Scampolo (pág. 13)  
28 A Vingança do Índio (pág. 4)

## NO CENTRAL

- 2 A Ilha do Diabo  
4 A Maior Atração (pág. 7)  
7 Armas Selvagens (pág. 8)  
9 Confissão de Noite de Carnaval (pág. 3)  
11 O Circulo do Medo (pág. 2)  
16 Gatilho Relâmpago (pág. 3)  
18 Piratas do Rio Sangrento (pág. 8)  
21 Santa Fé (pág. 4)  
23 Rosa de Esperança (pág. 5)  
25 Rômulo e Remo (pág. 6)  
28 O Inferno é para os Heróis (pág. 12)  
30 A Tortura do Medo (pág. 6)

## NO PALACE

- 3 O Don Silencioso (pág. 12)  
5 Os Amôres de um Rei (pág. 8)  
8 Teresa (pág. 14)  
10 Ele e as Universitárias  
12 Bonequinha de Luxo (pág. 12)  
15 Luz Sobre um Crime (pág. 4)  
17 Numa Pequena Tenda, um Grande Amor  
19 As Sete Evas (pág. 10)  
22 Romeu e Julieta nas Trevas (pág. 18)  
24 A Ilusão durou Pouco  
26 A Beira do Inferno (pág. 17)  
29 Heroínas (pág. 19)  
31 Papai Play-Boy (pág. 17)

## NO SÃO LUIS

- 1º Scaramouche (pág. 14)  
3 O Maior Circo do Mundo (pág. 17)  
5 Sua última Façanha (pág. 12)  
8 A Torre de Londres (pág. 12)  
10 Carmen de Ronda (pág. 4)  
12 Os Bandeirantes (pág. 9)  
15 Aventuras de Joselito (pág. 10)  
17 Espadachim do Rei (pág. 7)  
19 Os Heróis não se Rendem (pág. 13)  
22 Paraíso dos Marinheiros (pág. 14)  
24 Dois Errados no Espaço (pág. 18)  
26 Santa Fé (pág. 4)  
29 Tormentos d'Alma  
31 Irmão contra Irmão (pág. 18)

Adultos  
10 anos (Cens. Ofic.)  
14 anos (Cens. Ofic.)  
14 anos (Cens. Ofic.)  
14 anos (Cens. Ofic.)  
18 anos (Cens. Ofic.)

Adolescentes  
Adultos com reservas  
Adolescentes  
Adultos  
18 anos (Cens. Ofic.)  
Adultos

Todos  
Adultos  
Adultos  
Adultos  
Adolescentes  
Adultos  
Adolescentes  
Adultos  
Adultos

Adultos  
Adultos  
Adultos com reservas  
Adultos com reservas  
Adultos  
Adolescentes  
Adolescentes  
Todos  
Adolescentes  
Adultos  
Prejudicial

Adultos com reservas  
Adultos com reservas  
Adultos  
18 anos (Cens. Ofic.)  
Adultos com reservas  
Adultos com reservas

Adultos  
Adolescentes

Adolescentes  
Adolescentes  
Adultos

Adolescentes  
Todas  
Adolescentes  
Adultos  
Adultos com reservas  
Adultos  
Todos  
Adolescentes  
Adolescentes  
Adultos com reservas  
Todos  
Adolescentes

Adultos

Quem quer que seja Você...

Seja qual fôr a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Servio Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participao social ?

Convite de Formatura ?

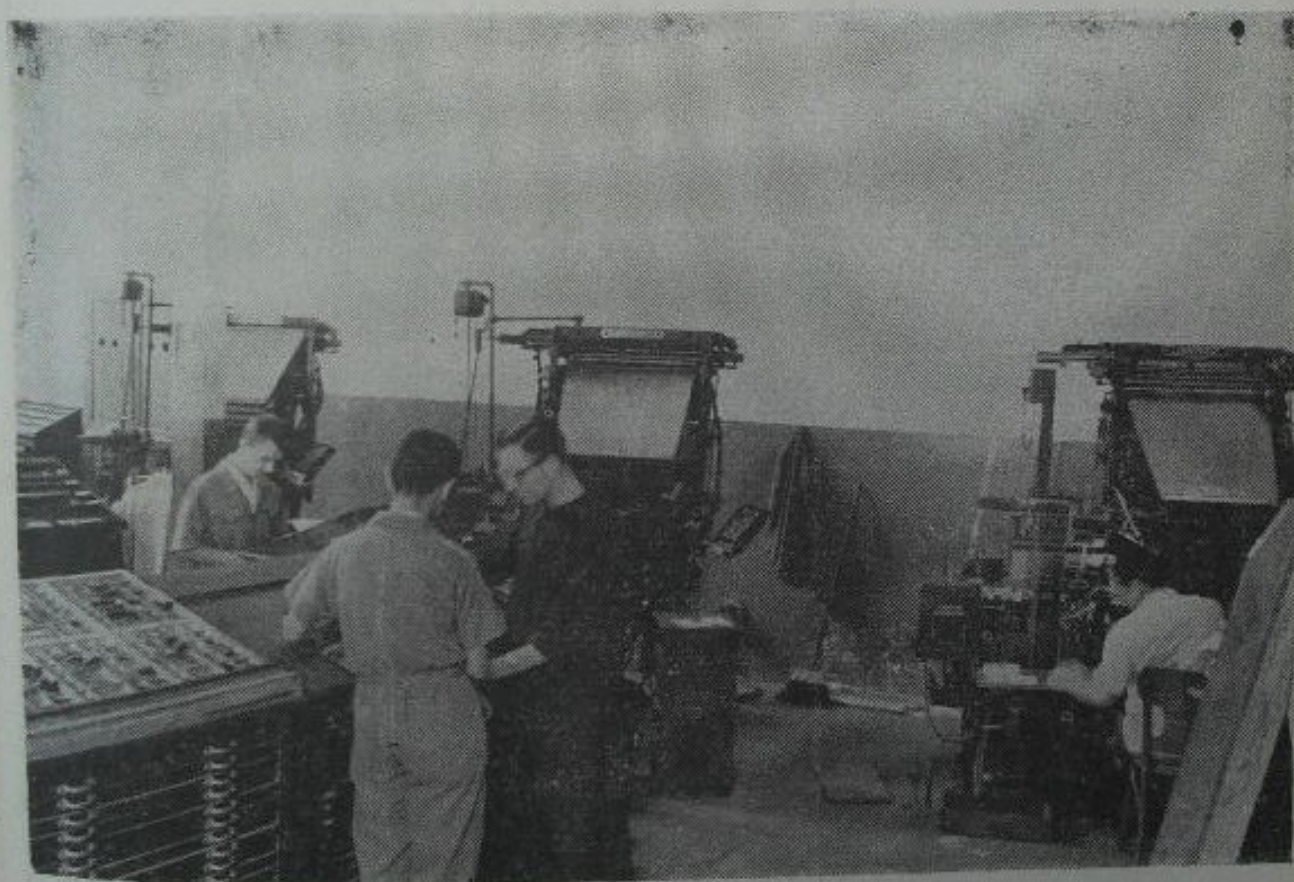
Santinhos ?

Impressos escolares ?

Servio de encadernao ?

Qualquer servio tipográfico ?

Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Tipografia

Técnica !

Eficiência !  
Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 73  
JUIZ DE FORA

Perfeio !

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Agência Campos — Rua São João, 350

Barateza Confeccões — Avenida Rio Branco, 2281

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

## Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é, depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB).



# A Torre de Marfim

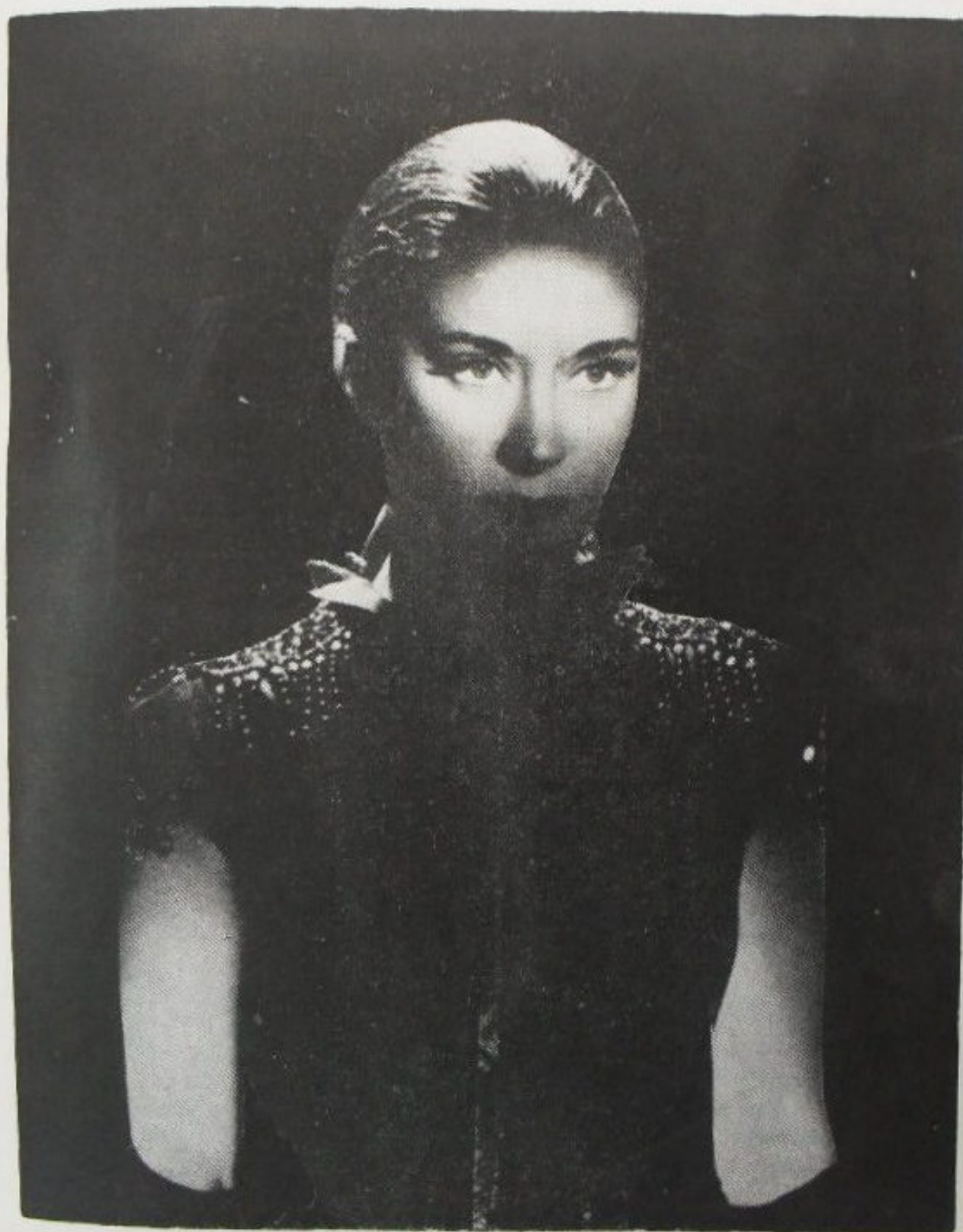
Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIV

N.º 115

Novembro de 1963

Cr\$ 20,00



EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR:

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

SECRETARIO AUXILIAR:

Francisco Guerra de Mello  
Brandão

★

Enderêço:

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone: 1249

JUIZ DE FORA/MG.

★

Número avulso: Cr\$ 20,00

Assinatura anual: Cr\$ 200,00

★

Toda correspondência deve ser  
endereçada ao Diretor da re-  
vista.

Formas de prestação de paga-  
mento: Carta de valor declara-  
do, Cheque bancário, selos não  
usados, vale postal.

FONTES  
CONSULTADAS

▼ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.

▼ Seções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repóter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescentes (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

FREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSOES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

Com, apenas, SEIS filmes de maior valor, novembro deixará, novamente, o espectador de Juiz de Fora sem assunto para sua diversão preferida ou seu entretenimento artístico mais desejado. Uma idéia sobre os melhores do mês.

MORTOS QUE CAMINHAM e TRINTA ANOS DE ALEGRIA são os que representam a Exibidora Excelsior. O primeiro é relacionado aqui com algumas reservas, pois não consegue de fato, apresentar uma forma completa de bom Cinema. Já não é o caso, entretanto, de TRINTA ANOS DE ALEGRIA, um trabalho inteligente de Robert Youngson que vem se especializando, sempre melhor, em coletâneas de comédias do período silencioso do Cinema americano. Este último de seus quatro filmes congêneres é o melhor, sem dúvida, constituindo instrutivo e agradável programa para o apreciador do bom Cinema.

A Empresa Cine-Teatral Juiz de Fora promete exhibir um dos maiores filmes de valor de todos os tempos. Trata-se de O ENCOURAÇADO POTENKIN, obra inolvidável de Sergei Eisenstein é que não deve, absolutamente ser desconhecido por qualquer um que procure estar a par do mundo do Cinema e conhecê-lo realmente. Louvável iniciativa daquela casa de projeções que, esperamos, realize o que anuncia há mais de um mês.

A Companhia Central de Diversões reapresenta três filmes de real mérito: PROFANAÇÃO, AS OITO VITIMAS e OS BANDEIRANTES. Lamentamos estarem dois destes filmes de programação prevista para uma sala de acomodação menos confortável, de recursos técnicos sempre postos em dúvida (é de máquinas ou de operadores que devemos reclamar?) e especialmente, uma sala cuja frequentação, ultimamente, vem se tornando um tanto quanto característica. Diríamos, mesmo, que falta é fiscalização, do que se aproveitam alguns tipos reconhecidamente "corajosos".

E é querendo ajudar que fizemos o comentário logo acima (que, de resto, é feito nem sempre responsabilmente e, na maior parte das vezes, sem enderêço certo por muita gente e já há bastante tempo).

## A LEI DO MAIS VALENTE

(Yellowstone Kelly). Americano. 1959. Dir. Gordon Douglas. Com Clint Walker, Edward Byrnes, John Russel, Rhodes Reason e outros. Técnico-color. Distr. Warner.

Filme do oeste com variações indígenas, esta produção conta a história de um caçador de peles, amigo dos Sioux, informado com as atitudes dos brancos em afastar a tribo mais para o norte. Ao agir como mediador num conflito entre brancos e os Sioux, tem que enfrentar os índios para salvar uma jovem índia perseguida. Vence a lealdade e a compreensão traz uma trégua para os contendores.

Apesar da técnica apurada com que contou, o filme não se afasta do comum, nem se levanta do rotineiro próprio ao gênero explorado. Bom trabalho fotográfico de Carl Guthrie.

Com vários aspectos positivos, o filme só é restrito, em parte, devido ao clima de violência que poderia impressionar crianças

Cotação moral: Adolescentes.

### DROGARIA

### FARMÁCIA

### PERFUMARIA

#### DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

#### DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

#### DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

## ANIBAL, O CONQUISTADOR

(Annibale). Italiano. 1960. Dir. Carlo Bragaglia. Com Victor Mature, Rita Gam, Gabriele Ferzetti, Milly Vitale, Rick Battaglia, Franco Silva, Mario Girotti e outros. Supercinescópio em Eastmancolor. Dist. Warner.

Entre História e ficção de romance, o filme de Bragaglia reedita o lugar comum de vários filmes italianos de "reconstituições históricas" dos últimos anos que não conseguem expressar o resultado de um estudo sério e austero mas apenas a exterioridade de uma artimanha de caça-níqueis vulgar. E, assim, o que poderiam ser estudos históricos não passam de filmes comuns de aventuras.

Brutalidade e adultério sem censura tornam o filme inconveniente, do ponto de vista moral, para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## GARÔTAS E SAMBA

Nacional. 1956. Dir. Carlos Manga. Com Adelaide Chiozzo, Renata Fronzi, Francisco Carlos, Ivon Cury, Zé Trindade e outros

Sem qualquer outro interesse senão o de lançar músicas de carnaval (o que consegue), o filme se arrasta num péssimo enredo (será que chega a ter enredo?!), saltando de "show" em "show". De mistura com a apresentação dos cantores, há trechos de teatro-revista, estes versando de preferência sobre o adultério, aceito como fato normal e sem mais reparos.

Sem qualidades técnicas que o recomendem, excetuada a fotografia, o filme torna-se moralmente pernicioso mercê dos inconvenientes graves que encerra nos números de revista que apresenta.

Cotação moral: Prejudicial.



## DE VENTO EM PÔPA

Nacional. Dir. Carlos Manga. Com Oscarito, Cyl Farney, Doris Monteiro, Sônia Mamede, Margô Louro, Zezé Macedo e outros.

Com alguma técnica (coisa rara em comédias nacionais) e certo gosto, a produção brasileira, a cargo da popularidade de Oscarito tem o mérito de ser limpa (em comparação com outras, pois, ainda aqui estão alguns diálogos equivocados). A direção pouco ou nada fez. O sucesso fica a cargo da felicidade de atuação de elementos do elenco e de concurso apropriado da fotografia.

Cotação moral: Adultos.

## PROFANAÇÃO

(Phaedra). Americano. 1962. Dir. Jules Dassin. Rot. Margarita Liberaki. Fot. Jacques Natteau. Mús. Mikis Theodorakis. Com Melina Mercouri, Raf Vallone, Anthony Perkins e outros. Distr. United.

Adaptação moderna da tragédia clássica grega de Eurípedes, já transposta uma vez, em forma literária, por Racine, **Phaedra** é um filme que enfrentou dificuldades nesta acomodação a planos modernos e na exigência de realismo que o bom cinema requer. Mas Jules Dassin merece elogios por mais esta sua criação de valor. Soube dar à fatalidade da tragédia um aspecto original, pintou com realismo o drama que se desenrola no meio dos armadores poderosos, compôs admiráveis cenas e teve êxito de direção nas interpretações centrais especialmente a da sempre admirável e talentosa Melina Mercouri. A fotografia de Jacques Natteau corresponde ao bom acabamento do conjunto, numa dignidade expressiva que convence. Um cinema bem feito.

O tema próprio à grande tragédia, já pelo seu conteúdo mesmo, pede compreensão de um público esclarecido e adulto. Por outro lado uma certa contemporização com o amor, funesto em suas consequências trágicas, contradiz em parte o tema central e traz nova impropriedade moral da obra para público não amadurecido. A elementos adultos e esclarecidos e que apreciem, realmente, as autênticas obras de arte, este filme é um convidativo e agradável entretenimento.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## KATIA

(Katia). Francês. 1959. Dir. Robert Siodmak. Com Romy Schneider, Curt Jürgens, Pierre Blanchat, A. Balpetre, A. Saury, Gabrielle Dorziat e outros. Eastmancolor. Distr. Condor.

Baseado na História, o filme segue em linha romântica o caso de amor ocorrido

### NOSSA CAPA

MARIE CASARÈS interpretando a Morte, no filme ORFEU, de JEAN COCTEAU.

na corte do czar Alexandre II, quando este é atraído pela desenvoltura e graciosidade de Katia Dolgorouki, portente à nobreza russa. O povo e a corte não aprovam o comportamento do soberano e, quando com a morte da czarina tudo parecia ajustável e resolvido, o imprevisto se encarrega de mudar o curso dos fatos.

Com apuro técnico e bom gosto geral, o filme consegue agradar, sem contudo ser obra de grande cinematografia.

Vai nesta produção um grave perigo, no aspecto moral. A apresentação simpática do par amoroso, com um czar justo e uma nobre resoluta (para o erro), pode empanar a visão exata do adultério aí praticado, nem mesmo salvo com a falsidade do par em achar uma solução ao seu caso na circunstância da morte da czarina. Assim, mesmo sem cenas sugestivas, o filme deve ser reservado a público esclarecido e bem formado, que possa se manter invulnerável para julgar corretamente.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.

★

## TARAS BULBA

(Taras Bulba). Americano. 1962. Dir. J. Lee Thompson. Com Yul Brynner, Tony Curtis, Christina Kauffman e outros. Cinemascope em cor "De Luxe". Dist. United.

Esta superprodução procura trazer à tela a história narrada por Nikolai Gogol sobre a luta dos cossacos contra a tirania dos estepes. Como, entretanto, se trata de superprodução e norte-americana, os resultados estão dentro do figurino de Hollywood (se bem que o filme não tenha sido rodado, inteiramente, lá mas na maior parte em Salta, na Argentina).

Com muita forma e pouco fundo, **Taras Bulba** será mais uma dessas grandes produções que servem de espetáculo e passatempo, sem, entretanto, marcarem algo de mais profundo.

Moralmente, é espetáculo mais apropriado a público jovem, por alguma violência maior que registra.

Cotação moral: Adolescentes.

# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias, e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## SOB O DOMÍNIO DO MAL

(The Manchurian Candidate). Americano. 1962. Dir. John Frankenheimer. Com Frank Sinatra, Laurence Harvey, Janet Leigh, Angela Lansbury e outros. Dist. United.

**The Manchurian Candidate** surpreende de início o espectador comum com seu impacto. Trata-se de um filme que envereda uma história no campo, sempre empolgante, de espionagem e contra-espionagem. Nada mais nada menos que uma "lavagem de cérebro" praticada pelos comunistas em soldados americanos que combateram na guerra da Coreia e sua volta ou devolução aos Estados Unidos para o automatismo "robotizado" da infiltração vermelha. A sequência do pesadelo de um dos que receberam aquele tratamento psiquiátrico é muito bem composta. Muito bem situada, ainda, uma não velada alusão ao "macartismo". A narrativa, mesma, consegue transmitir emoções e garantir interesse.

Mas o filme tem uma linguagem cinematográfica fantasiosa em excesso e, por este motivo, o filme se torna ingênuo em várias sequências, não conseguindo impressionar. Assim, aparecem alguns pontos forçados — o trabalho todo dos comunistas para "fabricar" um assassino, o romance entre Sinatra e Janet Leigh, entre outros.

Curioso, de qualquer maneira. **The Manchurian Candidate** trará algum entretenimento aos amantes de seu gênero. Moralmente é reservado a adultos pela natureza da história que apresenta e suas colocações na ordem moral.

Cotação moral: Adultos.

★

## JACQUELINE

(Jacqueline). Alemão. 1959. Dir. Wolfgang Liebeneiner. Com Johanna von Koczian, Goetz Georg e outros. Dist. UCB.

No estilo de comédia musical característico da produção média do cinema alemão, **Jacqueline**, sem trazer nada de novo a uma série de produções do mesmo figurino, satisfaz a um público inteiramente desocupado e acomodável. Moralmente, é mais apropriado a público jovem.

Cotação moral: Adolescentes.

★

## PÔNCIO PILATOS

(Ponzio Pilato). Italo-Francês. 1961. Dir. Irving Rapper. Com Jean Marais, Jeanne Crain, Basil Rathbone, Leticia Roman, Massimo Serato e outros. Técnicoolor. Dist. Condor.

Drama pseudo-histórico, ambientado à época da chegada de Pilatos à Palestina e os fatos relacionados com o aparecimento do Cristianismo. Respeitando as personagens sagradas, o filme, entretanto, por mais de uma vez, deixa os relatos históricos em favor de ficções. Sem méritos artísticos. Filme mais apropriado a Adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes.

30

ANOS DE ALEGRIA



(30 Years of Fun.) Americano. 1962. Antologia de comédias americanas do tempo do cinema silencioso. Rot. Robert Youngson. Com Charlie Chaplin, Buster Keaton, Harry Langdon, Stan Laurel, Oliver Hardy, Syd Chaplin, Charlie Chase, Billy Bevan, Snub Polard, Andy Clyde, Phyllis Haver, Eric Campbell, Edna Purviance. Carter de Haven e senhora, Vernon Dent, Distr. Fox.

Robert Youngson, em **Os Reis do Riso, Risos e mais Risos e Risos e Sensações de Outrora** demonstrou sua habilidade de investigador e selecionador de boas comédias do tempo silencioso do cinema ame-

ricano, quando, também a comédia reinava. Nêste **30 Years of Fun** o antologista orienta seu melhor trabalho no gênero, pois que esta coletânea traz o mérito especial de relacionar a comédia à vida norte-americana que pretende expressar.

Conhecer o filme de Youngson, além de desfrutar dos momentos saborosos de comicidade, é aprender um pouco de História do Cinema, num de seus gêneros e no período que lhe foi característico, entre 1913 e 1928, além do recuo feito até os "alegres anos do fim do século". Um bom programa.

Cotação moral: Todos.

SÊDE DE VINGANÇA

(The Hook). Americano. 1963. Dir. George Seaton. Com Kirk Douglas, Vick Adams, Robert Walker Jr. Enrique Magalona e outros. Panavision. Dist. Metro.

Drama de guerra, o filme de Seaton consiste em demonstrar a impropriedade da guerra no concernente às relações humanas, quan-

do apresenta três soldados que sentem repugnância em executar, sob ordem superior, um prisioneiro ao qual se afeiçoaram.

Monótono e sem maior originalidade, **THE HOOK** é programação para desocupados e indulgentes, pois nem consegue fazer sua mensagem de fraternidade humana. Moralmente, mais apropriado a público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.

ASSINANTE ! LEITOR ! DIVULGUEM  
NOSSA REVISTA !

## CORSÁRIOS DE TRIPOLI

(Pirates of Tripoli). Americano. Dir. Felix Feist. Com Paul Henreid, Patricia Medina, e outros. Técnico-color. Distr. Columbia.

Pirataria no século XVI, em torno do reino de Misurata. Entre valentias mocinhadas, tem o espectador desocupado e muito indulgente oportunidade de perder seu tempo e seu dinheiro. Sem qualquer novidade no gênero, a fita, pela violência e poder sugestivo, merece a

Cotação moral: Adultos.



## CAMINHOS DE FOGO

(Ognennic). Russo. Dir. S. Samsonov. Com I. Savkim, M. Volodina, M. Troianovski, A. Kwodurski e outros. Agfacolor. Distr. Tabajara.

Com alguma propaganda e alguns trechos de maior violência, CAMINHOS DE FOGO conta um drama vivido por um rapaz na revolução russa. Valendo pela qualidade plástica, o filme perde, entretanto, em interesse de narrativa pela monotonia geral.

Cotação moral: Adolescentes.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

## COMANCHE

(Comanche). Americano. 1956. Dir. George Sherman. Com Dana Andrews, Kent Smith e outros. Color De Luxe.

"Western" narrando episódios da questão entre norte-americanos e mexicanos, por volta de 1875, quando da celebração do tratado que punha fim às lutas entre os dois povos. E, assim, entre os massacres de mexicanos praticados pelos índios comanches e a intervenção dos norte-americanos para debelar de vez esta irregularidade, se sucedem várias cenas dentro de um enredo bem tratado pela narrativa cujo ritmo satisfaz.

Evitando, o quanto possível, o tema racial, as abordagens do mesmo, entretanto, trazem um aspecto e um valor novos para o filme, principalmente se visto por pessoa que conheça o problema em seus pontos principais.

Apesar do mau tratamento de cor, o filme — no que se refere ao cinemascópio — aproveita satisfatoriamente os recursos da tela grande. Agrada, em conjunto, pela segurança da direção. Aspectos mais violentos das lutas desaconselham o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## ASSIM ESTAVA ESCRITO

(The Bad and the Beautiful). Americano. 1953. Dir. Vincente Minnelli. Com Kirk Douglas, Lana Turner, Barry Sullivan, Walter Pidgeon, Gloria Grahame e outros. Dist. Metro.

Uma obra interessante que convém ser vista, se bem que não se compare a algumas que lhe são algo semelhantes (CIDADÃO KANE e CREPÚSCULO DOS DEUSES), o filme narra a história comum a uma cidade "de cinema" — no caso, Hollywood — onde um produtor, para atingir seus fins desejados (\$\$-), se serve de amigos e, às vezes, parece praticar o que se chamaria uma "boa ação". Sem a justeza daqueles outros dois filmes citados, THE BAD AND THE BEAUTIFUL, entretanto, consegue fazer um auto-retrato. Os pontos baixos da trama tornam-no inconveniente para menores, sob o aspecto moral.

Cotação moral: Adultos.

Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.



## O ENCOURAÇADO POTENKIN

(Bronenosetz Potemkin). Russo. 1925. Dir. e Rot. Sergei Eisenstein. Argumento de Nina Agadzanova-Chutco. Fot. Eduard Tissé. Música de Nicolai Criúcov. Com A. Antonov, V. Barski, G. Alexandrov e outros. Dist. Tabajara.

Versando sobre fato realmente acontecido, ou seja a revolta da tripulação de um barco russo em 1905, seguida da manifestação do povo de Odessa e da reação dos soldados imperiais, ainda que frente à solidariedade da esquadra com o vaso de guerra rebelde, o filme de Eisenstein é considerado por toda a crítica cinematográfica como uma das maiores obras de todo o período histórico do Cinema, senão a maior. Silencioso de princípio, o filme recebeu o acréscimo de uma faixa sonora em 1950.

Artisticamente, observamos em **Encouraçado Potemkin** uma construção inteligente em que o documentário dos fatos se estabelece como base da estrutura dramática dos mesmos, dentro de uma conjuntura trágica clássica. O filme estabeleceu, em sua época, os principais recursos da linguagem cinematográfica. Não consegue, entretanto, o filme de Eisenstein obter grande apoio no público normal das salas de projeção. É filme acessível a elites, o que não impede a elogiável atitude de sua distribuição comercial, possibilitando o conhecimento de uma obra de arte pelo grande público.

Moralmente, junto aos inconvenientes subconscientes da propaganda vermelha, o filme se define, de certa forma, ao considerar a religião como algo inútil e evidenciar um certo misticismo na caracterização dos heróis.

Cotação moral: Adultos.



## CANDELABRO ITALIANO

(Roman Adventure - Lovers Must Learn). Americano. 1961. Dir. Delmer Daves. Com Suzanne Pleshette, Troy Donahue, Angie Dickinson, Rossano Brazzi, Constance Ford e outros. Tecnicolor. Rist. Warner.

Com o recurso especial de fotografia turística de Roma e arredores, para garantir bilheteria, o filme de Daves conta uma aventura romântica de enredo mais ou menos batido, com a jovem em busca de ampla liberdade amorosa e sem responsabilidade mas, no fim, seriamente apaixonada por um rapaz de seu próprio país de origem. Preocupado com

a bilheteria via cartão postal, Delmer Daves deixou a preocupação artística para outra estrada.

A focalização do amor livre, mesmo repudiado e sugerido como de consequências graves, não tira a impropriedade geral do assunto e de algumas cenas. Supõe-se madureza para julgamento do filme.

Cotação moral: Adultos.



## VOLTA, MEU AMOR

(Lover, come back). Americano. 1962. Dir. Delbert Mann. Com Rock Hudson, Doris Day, Tony Randall, Jack Kruschen e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

Comédia sentimental baseada na rivalidade de dois representantes comerciais: um homem e uma mulher.

Sem idéias e profundezas de boa obra cinematográfica, o filme de Delbert Mann, se estabelece em simples comédia superficial, com alguns momentos de maior precisão e alguns diálogos curiosos.

Os personagens são negativos, moralmente, sendo que o ambiente geral de comédia e o superficialismo geral não chegam a evitar a malícia da narrativa, cuja correção moral é, apenas de convencionalismo externo.

Cotação moral: Adultos com reservas.

# JOALHERIA

# LISBOA

## PRESENTES FINOS

## JÓIAS DE ALTA CLASSE

## Rua Marechal Deodoro, 334

## JUIZ DE FORA

## O FILHO DE SPARTACUS

(Il Figlio di Spartacus). Italiano. 1962. Dir. Sergio Corbucci. Com Steve Reeves, Jacques Sernas, Gianna Maria Canale, Claudia Gora, Iva Garrani e outros. Cinemascópia em Eastmancolor.

Aventuras a cargo do filho de Spartacus que, como o pai, liberta oprimidos e usa a força em favor dos direitos irreconhecidos.

Ridículo e medíocre em sua linha geral, o filme de Corbucci carece de qualquer seriedade, numa demonstração de idiotice crônica. Sem qualquer mérito artístico e, moralmente, deseducativo para crianças que poderão ser mal formadas pelas sugestões do filme, ainda que este não confunda valores morais.

Cotação moral: Adolescentes.



## A TEIA DE RENDA NEGRA

(Midnight Lace). Americano. 1960. Dir. David Miller. Com Doris Day, Rex Harrison, John Gavin, Mirna Loy e outros. Eastmancolor. Dist. Universal.

História de uma esposa que se vê ameaçada por uma série de telefonemas misteriosos. A coisa chega ao ponto inversosssimil quando

CONHEÇAM !

"ISQUEIRO DA SORTE"

Você compra... e

Você ganha... em

**Barateza Confecções**

Casa fundada em 1882

Av. Barão do Rio Branco, 2281

VENDAS À VISTA OU PELO

CREDIÁRIO

Não Tem Filial

a polícia, a tempo, deslinda o mistério, conseguindo, inclusive, sustar um crime. E quando surge a surpresa para todos.

Apesar da boa fotografia, bem funcional, o filme não passa dos policiais "familiares" sem qualquer outra originalidade. Assunto para os apreciadores do gênero, sem dúvida.

A ambientação geral de horror, apesar de tudo isto ser desfeito, desmerece ao celulóide sua aceitação ao público em geral, relativamente à moralidade, reservando o mesmo para elementos adultos.

Cotação moral: Adultos.



## TARZAN E A FÚRIA SELVAGEM

(Tarzan's Savage Fury). Americano. 1961. Dir. Cyril Baker Endfield. Com Lex Barker, Dorothy Hart e outros. Dist. Rank.

Tarzan ajuda a procurar um tesouro guardado por uma tribo, mas deixa imediatamente a empreitada quando descobre quem são os pretendentes.

Este filme deslustra o tarzanismo autêntico, pois não tem elemento nenhum de valor quanto à ação do herói e quanto à visão da natureza. Sua ação é de uma rastejante cópia de momentos menos significativos de produções anteriores.

Cotação moral: Todos.



## SUA MAJESTADE, O AVENTUREIRO

(His Majesty). Americano. 1953. Dir. Byron Haskin. Com Burt Lancaster, Joan Rice, André Morell e outros. Têcnicolor. Dist. Warner.

Negociatas de copra na ilha de Yap, o filme de Haskin não pretende nada em sua história frágil e de lances batidos tomados ao espetacular. Cabe ao filme, entretanto, o mérito de documentário, graças às filmagens feitas no local do desenrolar da narrativa.

Combates corporais e alguma violência tornam o filme desapropriado para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## ARMADILHA A SANGUE FRIO

(The Concrete Jungle). Inglês. 1960. Dir. Joseph Losey. Com Stanley Baker, Margit Saad, Sam Wanamaker, Gregoire Aslan, Jill Bennett e outros. Dist. Rank.

Policial rotineiro, enquadrado plenamente nos chavões do gênero, o filme de Losey trata o caso de um assalto planejado, sua execução, prisão dos implicados, fuga e morte do chefe da quadrilha.

A violência geral do conjunto e certa morbidez crônica, supõem uma platéia adulta, madura e ponderada.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Atenção ! Atenção ! Correspondentes !

Pedimos aos nossos correspondentes o favor de mencionarem o nome da revista — A TORRE DE MARFIM — no enderêço das cartas que nos remeterem, para maior facilidade de seleção da correspondência pelo nosso Diretor.

## OS BANDEIRANTES

Nacional. 1960. Dir. Marcel Camus. Roteiro: Jacques Viot. Fotografia: Marcel Grignon. Música: José Toledo e Henri Crolla. Com Raymond Loyer, Lourdes de Oliveira, Amiro do Espírito Santo, John Reich, Elga Andersen, Léa Garcia e outros. Colorido. Distr. UCB.

Drama psicológico, o celulóide conta o caso de um francês, que exerce garimpagem no território nacional de Roraima, o qual, roubado por um companheiro, sai à procura na direção sul até alcançar a cidade de Brasília. O contato com pessoas e modos humildes de vida, ao longo de seu roteiro, muda-lhe os aspectos com que encara a vida.

Valendo mais como documentário, principalmente pelo colorido bem empregado, o filme agrada neste particular ainda mais quando se vê que, no quase

total decorrer do celulóide, continua presente este informal documentário. Se os espectadores levassem, apenas em conta este valor, o mérito estava a salvo. Mas, como a obra se propõe também um enredo e um argumento, unidos a uma temática psicológica, logo o demérito se apresenta, pois a falta de profundidade nestes aspectos é gritante. Assim, satisfará, apenas, aos que fizerem esta restrição, aceitando a parte de valor merecida pelos aspectos informativos da película.

Moralmente positivo, quando apresenta uma desistência de vingança. **Os Bandeirantes** passa a exigir restrições morais ao apresentar passagens menos sadias moralmente, como amor-livre e atitudes levianas.

Cotação moral: Adultos.

### APOSTILAS DO CURSO DE CINEMA

de Humberto Didonet

Acabam de ser editadas as novas Apostilas do Curso de Cinema, de H. Didonet, professor de cinema de longa experiência. É uma brochura de 12 páginas, com capa de cartolina, formato 16x23, contendo síntese das seguintes matérias essenciais para um curso básico de cinema, e que mereceram aprovação de dois milhares de alunos: Por que estudar Cinema? Diferenças entre o Cinema e outras artes, Fases de realização de um filme, Elementos estéticos do linguagem cinematográfica, Principais movimentos estéticos da História do Cinema, Crítica cinematográfica, Cinema e Moral, Cineclubismo, Censura, Cineforum, Promoção de bom filme, Cinema e juventude, Criação cinematográfica, Endereços vários.

Informações: C. Postal 2540 — Pôrto Alegre (RS)

NB. Mediante remessa adiantada de 4 selos não usados de Cr\$ 10,00 remete-se um exemplar de amostras.

Aos 11 de outubro pp. faleceu repentinamente, aos 71 anos de idade, em sua residência de Milly-la-Forêt, nas vizinhanças de Paris, após lamentar, duas horas antes, a morte de Edith Piaf, um dos grandes vultos que o Cinema teve na França — Jean Cocteau. Já em abril deste ano sofrera um ataque cardíaco e, após este fato, seu estado de saúde era bem delicado. Morreu de uma nova falha cardíaca, sendo seu falecimento precedido de alguns momentos de vida inconsciente. Quando um médico e o pároco da localidade chegaram, já se dera o desenlace.

Iniciado no Cinema em 1930, com **O Sangue de um Poeta**, Cocteau formou uma produção cinematográfica sua exclusiva em que predominaram sempre a inteligência, a inspiração poética e os lances de verdadeira originalidade.

Foi o primeiro grande poeta a se sentir interessado pelo meio de expressão poética que o Cinema pode ser. Assim, Cocteau foi criador de uma poesia cinematográfica, que se juntou com grande destaque à poesia do teatro, do romance, da pintura e da coreografia de que o mesmo artista deu incontestáveis provas de ser legítimo e inspirado autor.



*Josette Day, a Bela de "A Bela e a Fera"*

# J E A N C O C T E A U



Os filmes de Cocteau primaram sempre, por uma incursão profunda de inteligência humana, numa demonstração de seu talento. Realizou obras muito bem planejadas e de rara inspiração. Quem não se extasiou e por mais de uma vez não procurou presenciar o seu bellissimo **A Bela e a Fera**? E quem não se admirou da real capacidade mental e da psicologia profunda de Cocteau ao ver **Orfeu**, um filme de certa forma único em teu tipo e gênero. A filmografia do poeta sempre se enquadrou na definição clássica da Poesia "beleza de conceitos em riqueza de símbolos".

A ficha técnica dos filmes de Cocteau mostra que êle privava da amizade e da confiança de alguns auxiliares, reconhecidamente competentes. Entre outros, ou especialmente, o fotógrafo **Aldo**, o músico **Georges Auric**. Mostrava, ainda, o autor, sua preferência por alguns intérpretes — **Jean Marais** do modo especial e, ainda, **Josette Day**.

Pródigos numa simbologia original e autêntica, nos filmes de Cocteau sempre

apareceram luvas, espelhos, luzes, flôres, água e ,ainda, personagens tomados à simbologia mitológica (Diana, Orfeu etc.).

Os diálogos dos filmes de Cocteau sempre foram sua preocupação especial. Que belos trechos de rara poesia encontramos nêles. "Meu coração é bom, mas sou um monstro, porque não tenho entendimento" — diz simbolicamente Jean Marais interpretando a Fera em **A Bela e a Fera**. E, em **Orfeu**, num trecho: "A Morte de um poeta deve se sacrificar, para torná-lo imortal" e, em outro trecho: "Os espelhos são as portas pelas quais a Morte vem e vai. Se não, observai-vos diante do espelho e vereis nêle a Morte a trabalhar como abelhas num favo translúcido."

Autor "maldito", Cocteau nem sempre esteve à altura do público normal do Cinema. Seus filmes fizeram seleção e foram mais comentário de elites, mas, o artista deve ser autêntico, segundo as palavras do próprio Cocteau e, certamente, esta preocupação pela autenticidade

(Segue)

levou o poeta a problemas financeiros para o custeio de seus filmes, difíceis de serem aceitos pelos produtores unicamente interessados no resultado comercial de suas empresas. Assim, por exemplo, em seu último filme **O Testamento de Orfeu**, o elenco participou, de certa forma, gratuitamente e parte dos custos com o material e a técnica foi coberta com donativos espontâneos de amigos do

## ★ O FILHO DE SIMBAD

(Son of Simbad). Americano. 1954. Dir. Ted Tetzlaff. Com Dale Robertson, Sally Forrest, Lilli St. Cyr e outros. Colorido, Dist. RKO.

Superespetáculo à oriental, com uma história inverossímil servindo de fundo (salvamento de uma cidade de um ataque mongol, por um conquistador amoroso fácil ajudado por um Ali Babá feminino e suas quarenta ladras), o filme de Tetzlaff é pífio e ultrapassado.

Moralmente, sem qualquer moralidade, fazendo vencer o mocinho e a mocinha a qualquer preço, mesmo o da honestidade e da decência, deve ser reservado a adultos criteriosos. É deseducativa para elementos em formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.

cinasta, como Truffaut que lhe entregou uma parcela do que lucrara em seu conhecido filme **Os Incompreendidos** (Les 400 Coups).

Foi-se o poeta, mas sua morte deixará sua lembrança revivida nas suas obras, pois, segundo suas palavras, "o artista verdadeiro está sempre traçando o seu próprio retrato."

## ★ GATILHOS EM DUELO

(Six Black Horses). Americano. 1961. Dir. Harry Keller. Com Audie Murphy, Dan Duryea, Joan O'Brien, George Wallace, Roy Bancroft e outros. Eastmancolor. Dist. Universal.

Filme do oeste, obedecendo aos clichês do gênero, **Six Black Horses** nos faz acompanhar mais um grupo branco em travessia por território indígena. Durante a travessia, os dramas brancos (ou negros?).

Aceitável como diversão a público desocupado e pouco exigente, dados seus aspectos de espetáculo, o filme de Keller supõe elementos adultos na plateia, capazes de julgarem o comportamento moral de seus personagens.

Cotação moral: Adultos.



Cena final de "Orfeu"

# Mortos que Caminham

(Merrill's Marauders). Americano. 1962. Dir. Samuel Fuller. Rot. Samuel Fuller, Milton Sperling. Adaptação do livro de Charlton Ogborne Jr. Fot. William Clothier. Mús. Howard Jackson. Com Jeff Chandler, Ty Hardin, Peter Brown, Andrew Duggan, Will Hutchins e outros. Técnico-color. Distr. Warner.

Episódios da guerra na Birmânia, entre tropas americanas e japonesas, durante a Segunda Guerra Mundial, o filme de Samuel Fuller, não sendo excepcional, é contudo um estudo bem feito da personalidade humana de elementos quando possuídos de idéias alucinantes (boas ou más). Assim, assistimos às consequências da inferioridade humana de um líder radical em pleno cenário do fronte. Se algumas cenas são por demais

batidas, devemos reconhecer algum mérito numa série de outras. As de batalhas, especialmente; particularmente, ainda, a da tomada de uma estação ferroviária. Jeff Chandler apresenta um bom desempenho.

Moralmente, o filme de Fuller não pode ser aceito sem graves restrições. A brutalidade e a inconsciência que procuram glorificar ações sub-humanas não têm mais lugar no filme de guerra atual, quando não se está mais sob aquela influência direta do campo e contra-campo da luta. Quando muito, tem a película o mérito moral de mostrar bem os horrores da guerra e sua influência no embrutecimento do homem. Um espectador adulto e maduro pode vê-lo o filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.

**Tecidos que encantam !**

**Tecidos que agradam !**

**BAZAR SÃO JOÃO**

**A CASA DOS BONS TECIDOS**

**RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA**

## FEITIÇO HAVAIANO

(Blue Hawaii). Americano. 1961. Dir. Norman Taurog. Com Elvis Presley, Joan Blackman, Nancy Walters, Roland Winters, Angela Lansbury e outros. Panavision em Technicolor. Dist. Paramount.

Com boas músicas e belas paisagens do Havaí, como únicos elementos positivos em sua parte artística e técnica, **Blue Hawaii** tem endereço certo nas platéias românticas e nos apreciadores de Elvis Presley. Seu enredo é funcional para permitir os números musicais.

Não chegando a explorar o tema proposto de forma clara (incompreensão entre pais e filhos), pois se perde em risos, canções e cores, assim mesmo, o filme supõe público um pouco menos impressionável.

Cotação moral: Adolescentes.



## A RAINHA DO CHANTECLER

(La Reina del Chantecler). Espanhol. 1962. Dir. Rafael Gil. Com Sara Montiel, Alberto de Mendoza, Greta Chi, Ana Mariscal e outros. Eastmancolor. Dist. Condor.

Filme com Sara Montiel, para Sara Montiel e de Sara Montiel, **La Reina del Chantecler** pode ser substituído facilmente por um "long-play" ouvido em casa, sem o contacto acariciante ou indiscreto das pulgas e longe de odores menos agradáveis. Fica-se, inclusive, livre do "ingenioso" dramalhão que Rafael Gil apresenta com recursos técnicos e gastos especiais (para fim costumeiro) mas sem bom gosto, originalidade e inteligência, em suma.

Comportamentos imorais visualizados com simpatia e fatalismo podem impressionar elementos em formação e adultos imaturos.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## PANORAMA VISTO DA PONTE

(The View from the Bridge). Americano. 1961. Dir. Sidney Lumet. Com Raf Vallone, Jean Sorel, Maureen Stapleton, Carol Laurence, Raymond Pellegrin e outros. Dist. Paramount.

Drama psicológico ambientado numa família de italianos nos Estados Unidos e vivido por influência de um romance alucinante.

Vindo do teatro, da peça de Arthur Miller, com todos os elementos essenciais (especialmente, o diálogo), assim mesmo, sem a expressão cinematográfica essencial da imagem e seu movimento, o filme de Lumet consegue prender a atenção, vista a densidade dos problemas psicológicos que apresenta e graças ao bom desempenho do elenco.

O assunto central, algumas imagens violentas e impressionáveis, dialogação aberta, levam-nos a reservar o filme para público adulto e ponderado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## GENTE MUITO IMPORTANTE

(The V. I. Ps.). Americano. 1963. Dir. Anthony Asquith. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton, Louis Jourdan, Margaret Rutherford, Orson Welles, Elsa Martinelli, Rod Taylor, Maggie Smith, Linda Christian e outros. Metrocolor. Dist. Metro.

Como atrativo para os que apreciam a sensação da "lágrima não chorada e do nó na garganta", **The VIPs**, é filme a ser evitado por um público mais equilibrado ou menos sentimental, pois lhe será incômodo ou detestável.

História? Bem, qualquer coisa que entretivesse um grupo em Loudres, à espera da cessação do nevoeiro para permitir a decolagem dos aviões. O enredo, aqui, não é o essencial. O filme, que agrupa artistas de momento (Elizabeth Taylor e Richard Burton), perde nêles o trabalho interpretativo. Este é bem notório em outros desempenhos (Margaret Rutherford, Orson Welles, Elsa Martinelli, Martin Miller). Mas, aceitando pacificamente a existência de movimentos oficiais e oficiosos de "Fans-Clubs" devemos nos curvar ante o impôsto a pagar pelo cinema à sua mais tradicional fonte de renda.

Crise matrimonial e suas circunstâncias supõem público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## A MÁSCARA DO HORROR

(Mr. Sardonicus). Americano. 1961. Dir. William Castle. Com Oscar Homolka, Ronald Lewis, Andrey Dalton, Guy Rolfe, Vladimir Sokoloff, Erika Peters e outros. Dist. Colúmbia.

Horror à base de uma deformação facial (expressão de riso impossível de evitar) adquirida à beira de uma tumba violada, o filme de Castle resume seu interesse no impacto visual. Nada de penetração psicológica. Filme sem expressão artística. O assunto e a ambientação o desapropriam de público infantil-juvenil.

Cotação moral: Adultos.



## O MILAGRE DOS LOBOS

(La Congiura dei Potenti). Franco-Italiano. 1961. Dir. André Hunebelle. Com Jean Marais, Rosanna Schiaffino, Jean-Louis Barrault, Roger Hanin, Guy Delorme, Annie Anderson e outros. Cinemascope em Eastmancolor. Dist. Condor.

Capa-e-espada no tempo das divergências entre Luís XI e Carlos, o Temerário, o filme de Hunebelle, suntuoso e declinando gastos especiais, nada apresenta de expressão artística além do bom desempenho de Jean Marais. Dentro da moralidade geral positiva dos capa-e-espada, o filme é mais apropriado, entretanto, a público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.





# Alec Guinness x 8 = AS OITO VÍTIMAS

(Kind Hearts and Coronets). Inglês. 1949. Dir. Richard Hamer. Roteiro: Richard Hamer e J. Dighton, baseado em romance de Roy Horniman. Fot. Douglas Slocombe e Jeff Seaholme. Música dirigida por Ernest Irving. Com Alec Guinness, Dennis Price, Valerie Robson, Joan Greenwood, John Penrose e outros. Dist. Rank.

Planejamento e execução dos crimes de uma família da nobreza britânica, num total de oito vítimas, por um jovem que ambicionava o título de duque. Comédia satírica de bom "humour"

britânico, o filme tem na interpretação versátil de Alec Guinness seu ponto de maior excelência. Impressionantemente, o astro desempenha o papel das oito vítimas, sendo um deles personagem feminino. De bom roteiro, o filme de Hamer prende a atenção do espectador até o desenlace final da gostosa comédia e sátira. Um bom programa inglês.

Elementos em formação poderão ser levados, facilmente, pela simpatia do protagonista homicida. Daí a reserva do filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.

A CASA CRUZEIRO, TAMBÉM, JÁ ESTÁ VENDENDO A TORRE DE  
MARFIM. PRESTIGIE COM SUA VISITA ÊSTE NÓVO AMIGO DE  
NOSSA REVISTA.

RUA HALFELD A ESQUINA DA AV. GETÚLIO VARGAS

## FESTIM DIABÓLICO

(The Rope). Americano. 1948. Dir. Alfred Hitchcock. Com James Stewart, John Dali, Farley Granger, Cedric Hardwick, Joan Chandler e outros. Técnico-color. Dist. Metro.

Drama criminal, à base de um jantar oferecido em estranha mesa, o filme de carreira de Hitchcock (o primeiro de ação contínua) carecia, então, e ainda, de maior naturalidade na técnica de suspense e de intriga psicológica. Limitado pelo ambiente único e pelo roteiro sem cortes, vale o filme, apenas como um estudo e por alguns desempenhos melhores do elenco.

O tipo amoral dos personagens centrais e o desprezo pela pessoa humana exigem restrições morais.

Cotação moral: Adultos.



## ENTRE MULHERES E ESPIÕES

Nacional. 1962. Dir. Carlos Manga. Com Oscarito, Vagareza, Rose Rondelli, Marly Bueno, Paulo Celestino, Modesto de Souza e outros. Dist. UCB.

Tentativa de recuperar o prestígio de Oscarito, esta comédia nacional, apresenta o comico às voltas com uma quadrilha de espiões internacionais. Dentro dos quadros clássicos de nossa chanchada, com a direção "conveniente" de Carlos Manga, o celulóide é de sinistra mediocridade. Por algumas levandades, é desapropriado moralmente para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## O PESCADOR DA GALILÉIA

(The Big Fisherman). Americano. 1959. Dir. Frank Borzage. Com Howard Keel, Martha Hayer, John Saxon, Herbert Lom e outros. Panavision em Técnico-color. Dist. Rank.

Fantasia bíblica, entre a vocação dos apóstolos (destacando São Pedro) e um romance entre a filha de Herodes Antipas e um príncipe árabe.

Espectacular, sentimentalóide e melodramático, carece o filme de Borzage de qualquer expressão artística. Seu tratamento ao assunto é puramente superficial. Não chega a emocionar. Algum valor religioso isolado.

Mais apropriado, moralmente, a público jovem.

Cotação moral: Adolescentes.

## O REI DOS FALSÁRIOS

(Le Cave se Rebiffe). Francês. 1962. Dir. Gilles Grangier. Com Jean Gabin, Martine Carol, Françoise Rosay, Bernard Blier, Frank Villard, Maurice Birand, Balpetre, Ginette Leclerc e outros. Dist. Metro.

Comédia policial, narrada com senso de humor e em estilo leve e despretencioso, **O Rei dos Falsários** conta o caso de um falsificador de dinheiro e sua atividade. O enredo dá a entender ser fácil a profissão de falsário, ainda que advirta, no fim (atendendo ao refrão "o crime não compensa") que todos os implicados no audacioso plano relatado acabaram sendo descobertos e presos.

Com elenco de veteranos, o filme conta na interpretação de Gabin seu ponto alto. Carol, afastada aqui daquela linha "Caroline Cherie & Lucrecia Borgia", convence bem mais. Reaparece, no filme, Ginette Leclerc (veteraníssima e desaparecida desde 1955).

Moralmente, o assunto e sua apresentação simpática, pelos tons cômicos a que é submetido nos levam a provisoriamente endereçar o filme a adultos.

Cotação moral: Adultos.



## FELPUDO, O CÃO FEITICEIRO

(The Shaggy Dog). Americano. 1960. Dir. Charles Barton. Com Fred Mc Murray, Tommy Kirk, Tim Considine, Roberta Shore, Annette Funicello e outros. Dist. Rank.

Comédia fantasia, baseada na novela de Felix Salten "The Hound of Florence", **The Shaggy Dog** é o caso de um rapazinho (Wilby Daniels, seu nome no filme) que por mágico poder de um anel se transforma, às vezes, em cachorro. Disto resultam os lances da história, além da maior parte das situações cômicas e inesperadas.

Bem trucado, em ritmo vivo e inteligente de narrativa, apesar de não se comparar a outras produções de Walt Disney, este filme consegue despertar interesse e prender a atenção.

Moralmente aceitável, o filme é motivo de diversão para público de qualquer idade.

Cotação moral: Todos.

## A ILHA MISTERIOSA

(The Mysterious Island). Americano. 1961. Dir. Cy Endfield. Com Michael Craig, Joan Greenwood, Michael Gallan, Gary Merrill, Herbert Lom e outros. Eastmancolor. Dist. Columbia.

Aventuras fantásticas, apoiadas de maneira livre em um conto de Júlio Verne, constituem o gênero e o enredo de história do filme THE MYSTERIOUS ISLAND, que consegue despertar interesse em espectador comum e de poucas exigências, dados os aspectos fantasmagóricos. Técnica razoável. Moralmente aceitável, se bem que, talvez, impressione crianças nervosas pelos animais gigantes e pelo pequeno suspense dos perigos das aventuras.

Cotação moral: Todos.



## ROBIN HOOD, O INVEN- CÍVEL

(Sword of Sherwood Forest). Americano. 1960. Dir. Terence Fisher. Com Richard Greene, Peter Cushing, Niall Mac Ginnis, Richard Pasco, Sarah Branch e outros. Megascópio em Eastmancolor. Dist. Colúmbia.

Robin Hood atalha um plano de conspiração contra a Coroa.

Bem inferior aos Robin Hood do tempo de Errol Flynn, o filme dirigido por Terence Fisher tem, assim mesmo, algum interesse graças à sua narrativa fluente. Mais destinado ao público infante-juvenil. Moralmente liberável.

Cotação moral: Todos.



## AS MIL E UMA NOITES ÁRABES

(1 001 Arabian Nights). Americano. 1959. Dir. Jack Kinney. Roteiro: Czenzi Ormonde. Mús.: George Duning. Desenho animado em longametrage. Tecnicolor. Dist. Colúmbia.

"Aladim e a Lâmpada Maravilhosa" é o conto apresentado de forma um tanto quanto livre neste desenho animado. A cópia distribuída no Brasil não satisfaz e irrita. Foi dublada e, por este mesmo motivo, comprova o mal desse processo criminoso. Observa-se no celulóide alguma tendência para linhas de desenho mais modernista. No mais, nada de novo no gênero.

Meio monótono, talvez não agrade de todo às crianças a quem é endereçado.

Cotação moral: Todos.

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simple. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

# VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73  
À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619  
Galeria Epaminondas Braga, Loja 7

JUIZ DE FORA

## BANDO DE RENEGADOS

(Lawless Breed). Americano. 1945. Dir. Raoul Walsh. Com Rock Hudson, Julie Adams, Mary Castle e outros. Técnico-color. Dist. Universal.

Dentro do nível comercial da comum ambição ao grande público e à bilheteria, o filme se aproveita da simpatia (ou... canastronice) de Rock Hudson, um detentor de fans, para apresentar a história de um pistoleiro metido em toda a sorte de banditismos, explicáveis (!?) pelo caráter intransigente de seu velho pai.

A direção de Raoul Walsh consegue alguma coisa e o filme não sai tão "grande público" quanto era de se esperar. Aceitável artisticamente, numa linha de produção comum. Moralmente, a série de violência e a idéia constante de vingança são motivo da

Cotação moral: Adolescentes.



## RAINHA DA BABILÔNIA

(Queen of Babylon). Italiano. Dir. Carlo Ludovico Bragaglia. Com Rhonda Fleming, Ricardo Montalban, Roldano Lupi e outros. Técnico-color. Dist. Condor.

A fita não merece o tempo do espectador em sua história estapafúrdia e suas interpretações abaixo de qualquer nível digno de apreciação crítica.

A história que desculpa a existência do filme é a de um romance entre Semiramis e Amal, no ambiente babilônico. Tendencioso em seus aliciantes trajes orientais, o filme não esconde de forma alguma, até aí, sua mediocridade.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## A QUADRILHA DE SCARFACE

(The Scarface Mob). Americano. 1961. Dir. Phil Karlson. Com Robert Stack, Keenan Wynn, Barbara Nichols e outros. Dist. Warner.

Novamente a época da Lei Seca nos Estados Unidos, com a atividade dos gangsters. Neste filme, a atividade de Al Capone está no fim, dada a perseguição que lhe move Eliot Ness, da polícia federal.

Dentro de técnica razoável, o filme será apreciado sem dificuldade, pois foge bastante

# Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

ao rotineiro, mostrando, na sua narrativa, no seu elenco e em cenas expressivas que denotam direção eficiente, um indiscutível padrão artístico superior.

Violento na história, no assunto e em cenas, reserva-se, moralmente, para público maduro.  
Cotação moral: Adultos.

★  
**EM BUSCA DAS TESTE-  
MUNHAS**

(Cause Toujours mon Lapin). Francês. 1961.  
Dir. Guy Lefranc. Com Eddie Constantine,  
François Chaumette, Renée Cosima, Marielle  
Gozzi e outros.

Policial em torno da fuga de um sentenciado por falso testemunho. O foragido vai ao encolço do testemunho que o condenou injustamente: uma menina. A polícia chega. Etc.

Conseguindo alguma atenção para a narrativa de seu roteiro, o filme de Lefranc realiza programa comum sem méritos especiais de originalidade.

Moralmente, supõe o filme um público adulto à altura de presenciar sua visualização do

mundo do crime e da brutalidade que o envolve.

Cotação moral: Adultos.

*Estudos psicológicos têm comprovado a força surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.*

*Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente destes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.*

**NA LIVRARIA**

**LAR CATÓLICO**

livros de formação

bons romances

livros religiosos

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

e Gal. Epaminondas Braga,  
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora

**ASSINANTE !**

**SUA ASSINATURA**

**ESTÁ EM DIA ? ...**

**NÃO SE ESQUEÇA DE**

**RENOVÁ-LA QUANDO**

**FÔR VENCIDA.**

★

**NO EXCELSIOR**

19	Mortos que Caminham (pág. 13)	Adultos com reservas
4	Um Cão Maravilhoso	Todos
6	A Quadrilha do Scarface (pág. 18)	Adultos
8	Trinta Anos de Alegria (pág. 5)	Todos
11	Em Busca das Testemunhas (pág. 19)	Adultos
13	O Satânico Dr. No	10 anos (Cens. Ofic.)
18	Nos Domínios do Terror	18 anos (Cens. Ofic.)
20	Uma Voz nas Sombras	Livre (Cens. Oficial)
22	Mercado de Corações	10 anos (Cens. Oficial)
25	Taras Bulba (pág. 4)	Adolescentes
27	Comanche (pág. 6)	Adolescentes
29	Candelabro Italiano (pág. 7)	Adultos

**NO POPULAR**

19	A Teia de Renda Negra (pág. 8)	Adultos
4	O Encouraçado Potenkim (pág. 7)	Adultos
7	Bando de Renegados (pág. 18)	Adolescentes
12	Garotas e Samba (pág. 2)	Prejudicial
14	Aníbal, o Conquistador (pág. 2)	Adolescentes
18	De Vento em Pôpa (pág. 2)	Adultos
22	A Lei do mais Valente (pág. 2)	Adolescentes
26	Jacqueline (pág. 4)	Adolescentes
29	Sua Majestade o Aventureiro (pág. 8)	Adolescentes

**NO CENTRAL**

19	Pôncio Pilatos (pág. 4)	Adolescentes
6	Armadilha a Sangue Frio (pág. 8)	Adultos com reservas
8	O Filho de Spartacus (pág. 8)	Adolescentes
11	O Rei dos Falsários (pág. 16)	Adultos
13	A Máscara do Horror (pág. 14)	Adultos
15	O Pescador da Galiléia (pág. 16)	Adultos
20	O Filho de Simbad (pág. 12)	Adultos com reservas
22	A Rainha do Chantecler (pág. 14)	Adultos com reservas
27	Festim Diabólico (pág. 16)	Adultos com reservas
29	Entre Mulheres e Espiões (pág. 16)	Adultos
		Adolescentes

**NO PALACE**

2	Gente Muito Importante (pág. 14)	Adultos
9	Gatilhos em Duelo (pág. 12)	Adultos
12	Assim Estava Escrito (pág. 6)	Adultos
14	Feitiço Havaiano (pág. 14)	Adolescentes
16	Panorama Visto da Ponte (pág. 14)	Adultos com reservas
21	Felpudo, Cão Feiticeiro (pág. 16)	Todos
23	O Milagre dos Lobos (pág. 14)	Adolescentes
26	Profanação (pág. 3)	Adultos com reservas
28	Zulú	?
30	Sêde de Vingança (pág. 5)	Adolescentes

**NO SÃO LUIS**

2	Cantinflos, o Transviado	?
5	A Ilha Misteriosa (pág. 17)	Todos
7	Robin Hood, o Invencível (pág. 17)	Todos
9	Volta, Meu Amor (pág. 7)	Adultos com reservas
12	Katia (pág. 3)	Adultos com reservas
14	As Oito Vítimas (pág. 15)	Adultos
16	Os Bandeirantes (pág. 9)	Adultos
19	Rainha da Babilônia (pág. 18)	Adultos com reservas
21	Caminhos de Fogo (pág. 6)	Adolescentes
23	Tarzan e a Fúria Selvagem (pág. 8)	Todos
26	Sob o Domínio do Mal (pág. 4)	Adultos
28	As Mil e Uma Noites Árabes (pág. 17)	Todos
30	Os Corsários de Trípoli (pág. 6)	Adultos

Quem quer que seja Você...

Seja qual fôr a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Servio Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participao social ?

Convite de Formatura ?

Santinhos ?

Impressos escolares ?

Servio de encadernao ?

Qualquer servio tipográfico ?

Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Encadernao

Técnica!

Eficiência!  
Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 73  
JUIZ DE FORA

Perfeio!

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Agência Campos — Rua São João, 350

Barateza Confeccões — Avenida Rio Branco, 2281

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

## Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é, depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB).



# A Torre de Marfim

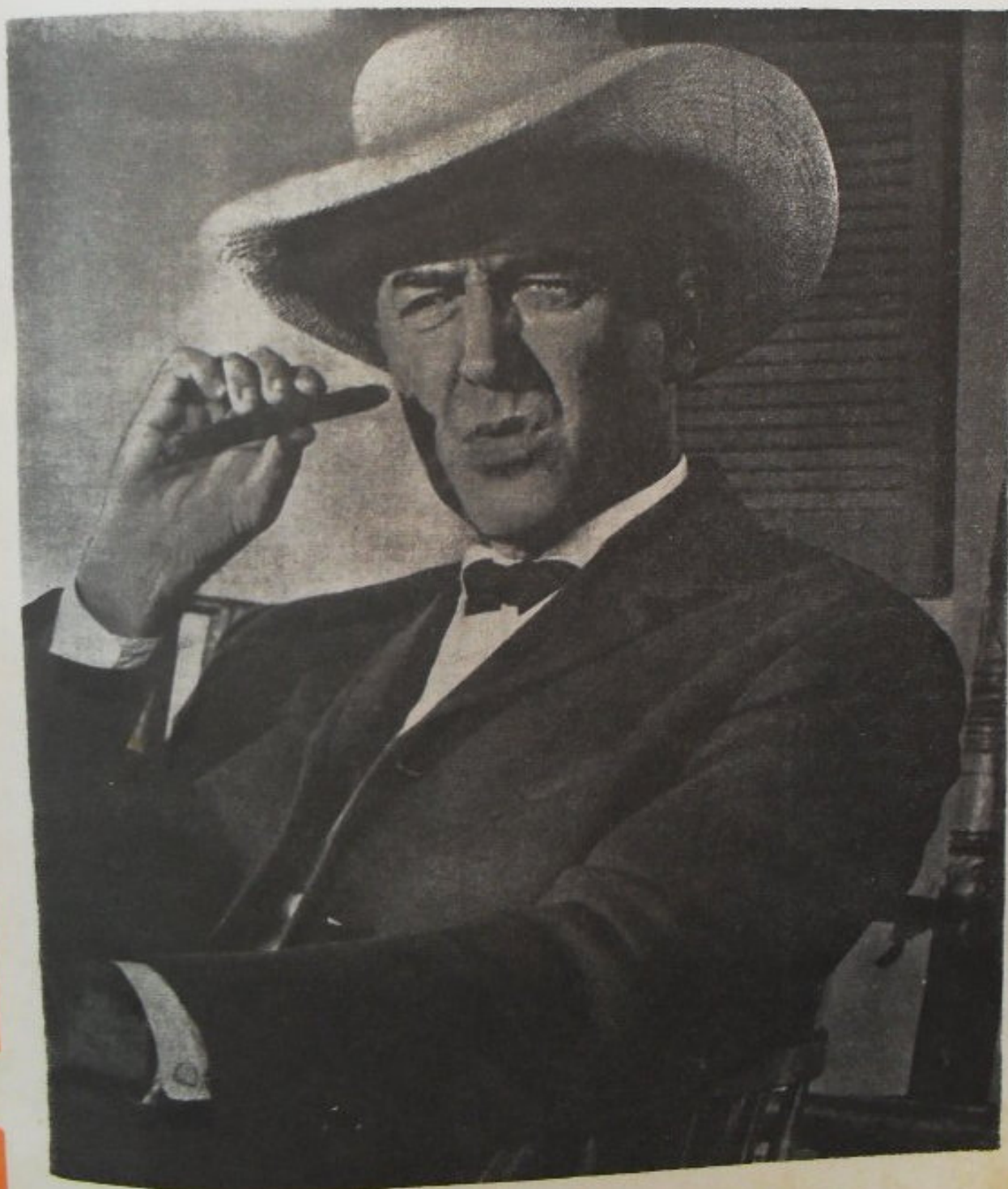
Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIV

N.º 116

Dezembro de 1963

Cr\$ 20,00



EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR:

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

SECRETARIO AUXILIAR:

Francisco Guerra de Mello  
Brandão

★

Enderêço:

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone: 1249

JUIZ DE FORA/MG.

★

Número avulso: Cr\$ 20,00

Assinatura anual: Cr\$ 200,00

★

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta do valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES  
CONSULTADAS

▼ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.

▼ Seções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repóter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescentes (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

Leitor Amigo!

Com este número de dezembro se encerra mais um ano de atividade de nossa modesta revista.

Queremos, portanto, ao ensejo deste encerramento, quando nos despedimos de Você com um "Até breve!", usar esta página para um agradecimento necessário e espontâneo a várias pessoas que ajudaram A TORRE DE MARFIM.

VOCÊ, ASSINANTE OU SIMPLES LEITOR, é o depositário de nosso mais sincero agradecimento e o merece em primeiro lugar. Para que a revista, sem seu interesse e sem sua colaboração?

Os GERENTES DAS COMPANHIAS EXIBIDORAS de Juiz de Fora merecem nosso agradecimento muito especial. Foram eles que, fornecendo sempre e com antecedência as programações mensais, possibilitaram a pontualidade de edição da revista. Fazemos questão de mencionar nominalmente a todos eles. SNR. EDSON JORGE MASCARENHAS, SNR. MANOEL CARRIÇO e SNR. LUIS GONZAGA MALTA, além do sempre atencioso DR. MAURÍCIO AGUIAR, todos ligados às Companhias Exibidoras da cidade, foram amigos que nunca faltaram em suas delicadezas com nossa revista. Devemos mencionar, ainda, o SNR. ALÁDIO e o SNR. WALTENCYR, funcionários respectivamente da Exibidora Excelsior e da Companhia Central de Diversões, que nos ajudaram, de modo especial, várias vezes na parte de ilustração da revista emprestando-nos fotografias para confeccionarmos os clichês.

A TORRE DE MARFIM não pode esquecer neste agradecimento seus ANUNCIANTES cuja ajuda valiosa facilitou sua publicação.

A TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO renovamos, mais uma vez, nosso sincero reconhecimento. Desde o simples funcionário até a orientação da Gerência, esta Empresa tudo fez por nos ajudar. Queremos lembrar, nominalmente, os chefes de seção, cujas diretivas ajudaram nossa revista: IRMÃO ANSELMO, à frente da Gerência, IRMÃO GERALDO e SNR. JOSÉ SCHMITZ da Composição; SNR. ACKERMANN na seção de Impressoras, SNR. JOSÉ NEIVA da Clicheria e IRMÃO HERMÓGENES chefe da Expedição. Mencionamos, aqui, também os IRMÃOS VIAJANTES que divulgaram a revista SNR. WALTER que corretoz anúncios e SNR. TEODORICO que levou a revista na Kombi para ser expedida.

Algumas pessoas nos ajudaram ainda, de formas diversas.

Vários membros da ASSOCIAÇÃO CAMPESTRE, dentro de seu lema de servir, prestaram sua cooperação quando a revista foi expedida mensalmente. Dentre eles queremos citar nominalmente CARLOS AUGUSTO GÓES VIEIRA, CANDIDATOS A IRMÃOS MISSIONARIOS DA S. V. D., tam-

Segue à página 3

## OS TRÊS MOSQUETEIROS

(Les Trois Mousquetaires). Franco-Italiano. 1961. Dir. Bernard Borderie. Com Gérard Barray, Georges Descrieres, Bernard Woringer, Jacques Toja, Mylène Démongeot e outros. Ecranscópio em Eastmancolor. Distr. Condor.

O conhecido romance de Alexandre Dumas em nova versão cinematográfica — nesta, apenas a história antes da vingança de Richelieu. Reconstituindo bem a época, o filme de Borderie conta, ainda, com narrativa de bom ritmo. Conjunto agradável como passatempo. Para crianças e adolescentes não ficam bem as situações de adultério apresentadas pelo filme.

Cotação moral: Adultos.



## MARILYN

(Marilyn). Americano. 1963. Documentário sobre Marilyn Monroe. Narração em Inglês por Rock Hudson.

Filme que poderia ser bem melhor, mas que vale, assim mesmo, como uma revisão curiosa da vida e da participação de Marilyn

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIAO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

Monroe no Cinema, Marilyn nos apresenta vários trechos de filmes diferentes em que atuou a artista falecida há mais de um ano e mostra sua ascensão gradativa no estrelato, desde simples figurante até as "falas" e protagonizante.

A atmosfera de sensualismo da estrêla caiu bastante. No filme, esta quase não se observa, pela efemeridade que a sua morte deixou entender, mas, assim mesmo, cenas isoladas de exibicionismo plástico ou sugestivo contraindicam a apreciação do filme por público infanto-juvenil

Cotação moral: Adultos.



## O CORCUNDA DE ROMA

(Il Gobbo). Italo-Francês. 1961. Dir. Carlo Lizzani. Com Gerard Blain, Anna Maria Ferrero, Bernard Blier, Ivo Garrani e outros. Distr. Columbia.

Drama social, o filme de Lizzani nos apresenta um caso não pouco raro na 2.ª Guerra Mundial: Um corcunda, em Roma, que é feito guerrilheiro durante a ocupação dos Alemães não abandona as armas, após a guerra e enreda pelo crime. Sem expressão cinematográfica (imagem) e de narrativa difícil, IL GOBBO se preocupa antes pelo aspecto social do caso que apresenta. Tendencioso nesta apresentação e violento em várias cenas, o filme é reservável moralmente a elementos adultos e maduros.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## O DIÁRIO DE MINHA MÃE

(El Diario de mi Madre). Mexicano. Dir. Roberto Rodriguez. Com Marga Lopez, Lilia Guizar, Roberto Canedo, Rosanda Montenegro e outros. Colorido. Distr. Pelmex.

Dramalhão, em torno do conhecimento que uma jovem faz do passado atribulado de sua mãe, o que a leva a desistir de um passo menos certo.

Em técnica razoável, o filme perde celulóide em história inverossimil e sentimentalóide, em que o próprio comportamento dos personagens é obscurecido pelos recursos de dramalhão. A lição moral positiva se perde em meio à confusão, que deixa mais patentes exemplos negativos.

Cotação moral: Adultos.

bém nos ajudaram neste setor e no de venda avulsa da revista. Destacamos dentre eles ARY DE SOUZA, sem esquecermos JOÃO ANACLETO e JOVELINO e o sempre disponível PADRE GALDINO FALQUETTO. PADRE ARTUR SCHWAB, durante todo o ano, selecionou informações de nosso interesse nos jornais, facilitando assim nosso serviço de fichagem. PROF. JUAREZ CARVALHO VENÂNCIO ajudou-nos várias vezes na expedição e, também, na venda da revista.

Citamos a seguir pessoas que divulgaram a revista durante 1963.

INSTITUTO NOSSA SENHORA APARECIDA, de Passa Quatro; CÔNEGO JOSÉ GERALDO VIDIGAL DE CARVALHO em Mariana e, na mesma cidade, o seminarista JOÃO AUGUSTO DE CARVALHO. Aqui em Juiz de Fora, COLÉGIO SANTA CATARINA, COLÉGIO STELLA MATUTINA e GINÁSIO NOSSA SENHORA DO CARMO, além da escola da SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO. Os seguintes Professores: PROF. MURILIO, PROF. CHIQUINHO, PROF. MENEZES, PROF. MIRANDA, PROF. Pe. XAVIER, PROF. MARIO ROBERTO, PROF. GAIO, PROF.ª D.ª HYRTES e PROF. HUGO. Divulgaram ainda, nossa revista na cidade: D.ª ZULMIRA, IR. VIRGILIO, SNR. BREGA. SNRTA. ELY VIVIANI. SNR. JOÃO JOSÉ HINGEL, SNR. ALFREDO BRAGA e SNR. CARUSO.

Com Você e com todo este pessoal amigo a nos ajudar, sentimos-nos confiantes e dispostos a prosseguir. E' assim que nos despedimos de Você, Leitor Amigo, com um animado "ATÉ BREVE!" Voltaremos em março de 1964, se Deus quizer!

A todos um FELIZ NATAL e abençoado ANO NOVO!



## A ESCRAVA DE ROMA

(La Schiava di Roma). Italiano. 1961. Dir. Sergio Grieco. Com Rossana Podesta, Guy Madison, Mario Petri, Giacomo Rossi e outros. Totalscópio em Eastmancolor. Dist. Art.

Entre o aventureiro e o histórico, Grieco mostra em seu filme alguma coisa do Mundo Romano, ao tempo de César e sua luta contra Vercingetorix. O conjunto do espetáculo (que não chega a haver) é falso, sem vivacidade e cansativo. Moralmente, o filme obedece ao figurino negativo, aproveitando a ambientação para apresentar costumes pagãos que margeiam entre a sensualidade e a violência.

Cotação moral: Adultos.

NOSSA CAPA:  
JAMES STEWART em  
TERRA BRUTA.

## COM HÉRCULES NO OLIMPO

(The Three Stooges Meet Hercules). Americano. 1961. Dir. Edward Bernds. Com Três Patetas, Vicki Trickett, Quinn Redeker, George Neise, Samson Burke e outros. Dist. Columbia.

Levados pela "máquina do tempo" de um cientista à Grécia Antiga, os Três Patetas realizam grandes proezas no sentido de ajudar Hércules que, sem eles, acabaria mesmo sendo preso.

Assim, parodiando à farta e ridicularizando propositalmente o que outros filmes se propõem (sem conseguir) levar a sério, o filme COM HÉRCULES NO OLIMPO tem o mérito de ser coerente. Não realiza comédia verdadeira pelos naturais impedimentos da antiguidade da trinca histriônica e pelos seusurrados recursos cômicos. Assim mesmo, consegue o riso mais fácil, de espectadores dóceis às convenções mais ingênuas.

Cotação moral: Todos.

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.

★

## NO AZUL PINTADO DE AZUL

(Nel Blu Dipinto di Blu). Italiano. 1959. Dir. Piero Tellini. Com Domenico Modugno, Giovanna Ralli, Vittorio de Sica e outros.

Comédia versando sobre as peripécias ocorridas com um cantor de vida fácil e excessivamente livre, na qual se intercalam alguns trechos dramáticos, o filme de Tellini quer é satisfazer como espetáculo interessante de bom sabor humano e de tipos característicos, o que consegue pela boa participação do elenco, pelas belas canções e pela agilidade de direção que evita o tom desequilibrado do roteiro.

Apesar de centralmente moralizante, ao apresentar o amor forte e sincero como capaz de regenerar uma vida, o filme apresenta sequências e personagens que supõem compreensão adulta.

Cotação moral: Adultos.

# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## CONFIDÊNCIAS A MEIA NOITE

(Pillow Talk). Americano. 1959. Dir. Michael Gordon. Com Doris Day, Rock Hudson, Tony Randall, Thelma Ritter e outros. Eastmancolor. Dist. Universal.

Comédia sentimental sobre as investidas de um Dom Juan, PILLOW TALK é uma comédia que não tem valor cinematográfico, sem deixar de divertir, entretanto. Isto ela o deve a algumas críticas bem feitas ao modo de vida norte-americano.

Não se pode concordar com a aceitação livre deste filme. O sexo é tratado sob aspectos pouco sérios, apesar de não apresentar o filme qualquer cena perversa. Mas a insinuação é constante: o que é pior. Além disso, o próprio tema central (donjuanismo) não pode ser aceito em sã moral, mesmo com o final positivo (casamento) apresentado no desfêcho da comédia.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

## ROSAS DE SANGUE

(Et Mourir de Plaisir). Franco-Italiano. 1960. Dir. Roger Vadim. Com Annette Stoyberg, Elsa Martinelli, Mel Ferrer, Serge Marquand, Marc Allegret e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Dist. Paramount.

Excetuados o colorido e os lances da boa fotografia, não há muito de apreciável neste filme que mistura drama e mistério ao basear-se no romance de Sheridan Le Fanu sobre a maldição da família austríaca Karlstein — o vampirismo. Parece que a hipótese do vampirismo chega a ser favorecida como válida o que é realmente ingênuo. Falta ao filme a necessária dosagem de mistério.

Nossa cotação moral se explica não apenas pelo assunto de que trata o filme, mas ainda por um certo erotismo dúbio que caracteriza personagens do mesmo.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

## AMORES CLANDESTINOS

(A Summer Place). Americano. 1959. Dir. Delmer Daves. Com Richard Egan, Dorothy McGuire, Sandra Dee, Arthur Kennedy e outros. Técnico-color.

Melodrama à base de fatos ocorridos entre elementos de duas famílias, no ambiente de férias de verão, o filme não escapa à crítica mais severa e exigente, pois pretende sensacionalizar sem estudar alguns aspectos da sociedade e da família contemporânea. Assim, enquadra-se no velho programa de bilheteria, pois, ambientado tudo à base do sensacionalismo e dos pontos sentimentais do dramalhão, a atração do "grande público" está garantida.

O bom desempenho do elenco salva o filme do anonimato artístico.

Quanto à questão moral, os senões apontados são suficientes para uma reserva de cêluloide para gente de critério.

Cotação moral: Adultos.

## A BELA AMERICANA

(La Belle Americaine). Francês. 1961. Dir. Robert Dhery. Roteiro: Robert Dhery e Pierre Tchernia. Fot. Crislain Cloquet. Mús. Gérard Calvi. Com Robert Dhery, Colette Brosset, Jacques Charrier, Louis de Funès, Alfred Adam, Annie Ducaux e outros. Supervision. Dist. Condor.

Engraçada e original, a comédia de Robert Dhery não apresenta nenhuma jovem americana atraente. A "bela americana", a que se refere o título original e sua versão no Brasil, é uma "voiture" ou carro que, aparecendo na vida de um modesto homem do povo, a tulmutua de forma impressionante.

O estreante diretor e principal intérprete de **La Belle Americaine**, em ritmo agradável de narrativa, se serve do enredo para trazer situações cômicas baseadas em crítica a tipos e quadros característicos. Seu estilo lembra Tati, embora não consiga se igualar ao mesmo, no particular do aperfeiçoamento e da leveza de realização. De novo, nos vemos frente aos pobres coitados dos bairros modestos ou frente à máquina acéfala da burocracia, frente a tipos padronizados e a uma crítica penetrante e cômica.

Uma boa indicação no mês de dezembro.

Cotação moral: Todos



## COMANCHE

(Comanche). Americano. 1956. Dir. George Sherman. Com Dana Andrews, Kent Smith e outros. Color De Luxe. Dist. Fox.

"Western" narrando episódios da questão entre norte-americanos e mexicanos, por volta de 1875, quando da celebração do tratado que punha fim às lutas entre os dois povos. E, assim, entre os massacres de mexicanos praticados pelos índios comanches e a intervenção dos norte-americanos para debelar de vez esta irregularidade, se sucedem várias cenas dentro de um enredo bem tratado pela narrativa cujo ritmo satisfaz.

Evitando, o quanto possível, o tema racial, as abordagens do mesmo, entretanto, trazem um aspecto e um valor novos para o filme, principalmente se visto por pessoa que conheça o problema em seus pontos principais.

Apesar do mau tratamento de cor, o filme — no que se refere ao cinemascópio — aproveita satisfatoriamente os recursos da tela grande. Agrada, em conjunto, pela segurança da direção. Aspectos mais violentos das lutas desaconselham o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

## ANJO DE PEDRA

(Summer and Smoke). Americano. 1960. Dir. Peter Glenville. Com Genevieve Page, Laurence Harvey, Rita Moreno, John McIntire, Una Merkel e outros. Panavision em Técnico-color. Dist. Paramount.

Drama psicológico, passado nos princípios do século, no sul dos EE. UU. focaliza o amor entre uma puritana e um jovem leviano. Em estudo psicológico exagerado e convencional (o mundo de Tennessee Williams — peça original — sempre foi de exceções), o enredo nos traz um desfêcho contrastante e primário, quanto ao sentido humano.

Com alguns recursos técnicos perfeitos, especialmente a ambientação das cenas e da história e a caracterização dos personagens (exceto, infelizmente, a central, do rapaz); o filme de Glenville não decepciona de todo, mesmo filmando teatro.

Moralmente, o assunto, mesmo com a crítica positiva, supõe madureza e boa formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

## A TERRA QUE AMAMOS

(Hero's Island). Americano. 1962. Dir. Leslie Stevens. Com James Mason, Neville Brand, Kate Manx e outros. Técnico-color. Dist. United.

Dificuldades da vida de uma família de pioneiros colonizadores americanos, numa ilha desabitada da Carolina, nos princípios do século XVIII, aparecem aqui num filme insatisfatório, apesar de alguns trechos que denotam boa técnica. O tema, realmente rico, foi perdido em realização imperfeita.

Moralmente, reservado para adolescentes, dados os tons violentos.

Cotação moral: Adolescentes.



## CORREDORES DE SANGUE

(Corridors of Blood). Inglês. 1962. Dir. Robert Day. Com Boris Karloff, Betta St. John, Christopher Lee, Finlay Currie, Adrienne Corri e outros. Dist. Metro.

Drama criminal, o filme de Day mostra o caso de um médico viciado em tóxicos devido à especialização em anestésicos, o que o leva a mancomunar-se com o mundo do crime de

Londres. Ridículo e copiado de outros do gênero, especialmente de OS MONSTROS DA MORGUE SINISTRA, a película não satisfaz ao apreciador de bom cinema. Moralmente, pelo ambiente criminoso e pela impiedade da cirurgia ultrapassada, é filme mais apropriado a elementos maduros.

Cotação moral: Adultos.



## PATRULHA FANTASMA

(Night Creatures). Inglês. 1961. Dir. Peter Graham Scott. Com Peter Cushing, Yvonne Romani, Patrick Allen e outros. Dist. Universal.

Horror à base dos acontecimentos incríveis de uma aldeia da Cornuália, por volta do ano 1700, o filme de Scott somente se justifica pela presença de Peter Cushing, não passando de um seriado no gênero. Violento em algumas cenas e fantasmagórico no conjunto, supõe público maduro.

Cotação moral: Adultos.



## QUER DANÇAR COMIGO?

(Voulez-vous Danser avec Moi?). Francês. 1959. Dir. Michel Boisrond. Com Brigitte Bardot, Henri Vidal, Philippe Nicaud, Dawn Adams, Paul Frankeur. Eastmancolor. Distr. Columbia.

Policial, o filme de Boisrond explora o enredo do romance de Kelly Ross em que uma jovem esposa procura salvar seu marido de uma falsa acusação de homicídio. Bem construído nos elementos de policial, sem suspense entretanto, interpretado seguramente por Henri Vidal e de forma estereotipada por Brigitte, o filme de Boisrond, na parte moral, além de exibir comercialmente Brigitte Bardot, se torna vulgar e irresponsável quando mostra desvios de comportamento masculino como divertimento.

Cotação moral: Condenado.

Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajararas, 37 - 2.º andar, sala 5

Caixa Postal, 552



## O RAPTO

(L'Imprevisto). Franco-Italiano. 1961. Dir. Alberto Lattuada. Roteiro: N. Caffè. De Concini A. Buzzi, C. Brulé. Fot. Roberto Gerardi. Mús. Piero Piccioni. Com Anouk Aimé, Thomas Milian, Jeanne Valérie, Raymond Pellegrin, Jacques Morel e outros. Distr. Columbia.

Drama policial conduzido por Lattuada, segundo roteiro de vários autores, L'Imprevisto nos traz o caso de um plano de extorsão por rapto, sua execução e o imprevisto de que nos fala o título original. Na direção de Lattuada, na sua esplêndida fotografia e no desempenho de seus atores, estão os méritos principais do filme. O ritmo da narrativa prende o espectador e os quadros são bem montados. Quanto ao gênero policial, entretanto, deve-se dizer de passagem, que o filme não traz nada de novo, seguindo pelos caminhos habituais.

Violência de sentimentos, traduzida em imagens e algumas cenas amorosas, além da apresentação de personagens sem qualquer escrúpulo, são motivos óbvios de restrição moral do filme a público adulto e amadurecido. Ao público nestas condições e que procura entretenimento de alta tensão emocional **O Rapto** é um espetáculo que se recomenda garantidamente.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## PELOS BAIRROS DO VÍCIO

(Walk on the Wild Side). Americano. 1961. Dir. Edward Dmytryk. Com Laurence Harvey, Capucine, Barbara Stanwyck, Anne Baxter, Jane Fonda. Distr. Columbia.

Explorando tema antigo (procura de libertação do próprio mundo pela mulher de vida livre), o filme de Dmytryk o faz com romantismo falso o que vem prejudicar o conjunto da obra, bastante irregular. Sequências isoladas, últimos lances da narrativa não sustentam a obra. Para o simples dileitante, entretanto, que não se aborrece em ver um filme inteiro desagradável para lucrar alguns minutos de prazer estético, vale a apresentação original do filme com um gato fabuloso e sugestivo, confirmando o talento de Saul Bass.

Assunto e ambiente reservam moralmente o filme como exclusivo a adultos.

Cotação moral: Adultos.

## O MILAGRE

(The Miracle). Americano. 1958. Dir. Irving Rapper. Com Carroll Baker, Roger Moore, Walter Slezak, Vittorio Gassman e outros. Técnico. Distr. Warner.

Adaptação livre de uma lenda medieval, o filme conta a história de uma jovem noviça de nome Teresa, que foge do convento e toma vida agitada e licenciosa. Sua ausência não é notada porque a Virgem Santíssima assume a identidade da noviça. Quando, por ocasião de uma guerra, o rapaz que ama deve seguir para os combates faz promessa de voltar ao convento e à vida religiosa, caso seja poupada a vida dele. É quando a estátua da Virgem retoma seu lugar após vários anos de misterioso desaparecimento.

Manejando com habilidade o roteiro longo e novelesco, Irving Rapper conseguiu realizar um filme difícil, dado seu tema e suas circunstâncias. Respeitado o aspecto religioso do assunto, o filme só perde em aceitação moral devido ao tipo de história e a algumas sequências da vida de Teresa fora do claustro.

Cotação moral: Adultos.



# JOALHERIA

# LISBOA

## PRESENTES FINOS

## JÓIAS DE ALTA CLASSE

### Rua Marechal Deodoro, 334

### JUIZ DE FORA

## ADUA E SUAS COMPA- NHEIRAS

(Adua e le Compagne). Italiano. 1960. Dir. Antonio Pietrangeli. Som Simone Signoret, Emmanuelle Riva, Gina Rovere, Sandra Milo, Marcello Mastroiani, Claudio Gora e outros. Distr. Columbia.

Drama satírico, focalizando o problema de Adua e suas companheiras, frente a uma diligência policial contra o tipo de profissão que desempenhavam, o filme de Pietrangeli perde melhores oportunidades de trabalho crítico, pela mistura da sátira ao drama social e pelo ritmo lento de sua narrativa. Isoladamente, alguns pontos são excelentes: caracterizações de tipos, focalização de certas sequências, contrastes sociais.

Positivo em seu argumento, do ponto de vista moral, mostrando a exploração da mulher mesmo contra seu desejo de regeneração e a sinceridade natural de seu afeto, o filme, assim mesmo, é claro, supõe público adulto e de critério.

Cotação moral: Adultos com reservas.

CONHEÇAM !

“ISQUEIRO DA SORTE”

Você compra... e

Você ganha... em

**Barateza Confecções**

Casa fundada em 1882

Av. Barão do Rio Branco, 2281

VENDAS A VISTA OU PELO

CREDIÁRIO

Não Tem Filial

## ANGÚSTIA DE UM DILEMA

(Bumerang). Alemão. 1959. Dir. Alfred Weidenmann. Com Hardy Krueger, Martin Held, Mario Adorf, Horst Frank e outros. Distr. UCB — UFA.

Drama reunindo elementos comuns ao filme criminal e policial, narra, com algumas falhas, o planejamento, a execução e o epílogo de um “golpe” praticado contra o alheio por um bando de especial treino e experiência. Por motivo óbvio, que o enredo se encarrega de apontar, o plano já é previsto e o filme tem seu ponto principal nos momentos de emotividade que procura selecionar e encarecer após o assalto.

Sem muita classe, o filme usa uma técnica razoável que indica bom gosto e inteligência. As falhas na apresentação dos lances básicos do “golpe” tiram, entretanto, clareza ao conjunto.

Apesar de não aprovar o crime, o filme não é liberável de um modo geral porque traz os pormenores do roubo para a tela e focaliza ou alude a ligações ilícitas.

Cotação moral: Adultos.

★

## NÃO RENEGO O MEU SANGUE

(The Light in the Forest). Americano. 1958. Dir. Herschel Daugherty. Com James Mac Arthur, Fess Parker, Carol Lynley, Wendell Corey, Joanne Dru e outros. Técnico-color. Distr. Rank.

Drama sentimental, o filme conta a história de um jovem que, prisioneiro dos índios, assimila sua cultura e costumes, o que lhe traz problemas à sua volta e reintegração na civilização branca. Razoável na técnica, não se preocupa a película com maior penetração psicológica, apenas se interessando em agradar o público.

O racismo do filme não se esconde, absolutamente. O jovem é aceito de volta à sociedade branca, porque reconhecido como branco e, na convivência entre brancos e índios, há a alusão aos brancos como pertencentes a raça superior.

Cotação moral: Adolescentes.

**Atenção ! Atenção ! Correspondentes !**

Pedimos aos nossos correspondentes o favor de mencionarem o nome da revista — A TÔRRE DE MARFIM — no enderêço das cartas que nos remeterem, para maior facilidade de seleção da correspondência pelo nosso Diretor.

## O Sol por Testemunha

(Plein Soleil). Franco-Italiano. 1959. Dir. René Clément. Roteiro: René Clément e Paul Gégauff. Fotografia: Henri Decae. Música: Nino Rota. Com Marie Laforêt, Maurice Ronet, Alain Delon, Erno Crisa e outros. Eastmancolor. Dist. Condor.

Drama criminal passado no ambiente de veraneio e turismo da Itália, onde ocorre um crime quase perfeito, pois o criminoso transfere para si mesmo a própria identidade de sua vítima.

Cinema é a qualidade geral deste filme, pois a imagem é usada como forma básica de expressão. Muitas cenas sugerem (próprio de arte) sem, contudo, narrar ou descer a detalhes. Uso inteli-

gente de "suspense" numa gradação bem planejada. Ótimo aproveitamento dos cenários naturais, penetração psicológica dos personagens e dos fatos, diálogos curtos e calculados. Em suma, uma obra bem acima do nível comum de produções no gênero, que merece ser elogiada, no aspecto técnico e artístico por suas reais qualidades.

Ligações amorosas ilícitas, pormenorição de cenas criminosas, esquecimento de valores morais fazem do conjunto uma obra exclusiva para público de boa formação. É, portanto, um filme para platéias selecionadas e, não, para o grande público.

Cotação moral: Adultos com reservas.

### APOSTILAS DO CURSO DE CINEMA

de Humberto Didonet

Acabam de ser editadas as novas Apostilas do Curso de Cinema, de H. Didonet, professor de cinema de longa experiência. É uma brochura de 12 páginas, com capa de cartolina, formato 16x23, contendo síntese das seguintes matérias essenciais para um curso básico de cinema, e que mereceram aprovação de dois milhares de alunos: Por que estudar Cinema? Diferenças entre o Cinema e outras artes, Fases de realização de um filme, Elementos estéticos de linguagem cinematográfica, Principais movimentos estéticos da História do Cinema, Crítica cinematográfica, Cinema e Moral, Cineclubismo, Censura, Cineforum, Promoção de bom filme, Cinema e juventude, Criação cinematográfica, Endereços vários.

Informações: C. Postal 2540 — Pórtio Alegre (RS)

NB. Mediante remessa adiantada de 4 sêlos não usados de Cr\$ 10,00 remete-se um exemplar de amostras.



JOHN

EM

DOIS F

*Descanso em "Audazes e Malditos"*

Sean Aloysius O'Fearná, um irlandês legítimo que veio à luz, entretanto, em Cape Elizabeth, no Estado da Califórnia dos Estados Unidos da América do Norte, reserva para si mesmo o direito e a verdade de ter sido até hoje invulnerável em sua carreira de cineasta. Seu pseudônimo, muito mais conhecido do mundo do cinema, tornou-se como que uma credencial de excelência e raras qualidades quando à frente de uma produção cinematográfica — **John Ford**.

É claro que não acontece com a filmografia fordiana o impossível empate de todas as produções num mesmo clímax de perfeição, num primeiro posto de excelência e qualidade. Não. Os filmes de John Ford são bem diferentes uns dos outros em relação a este particular. O que acontece, entretanto, é que todos eles estão ligados por um traço comum e por uma presença obrigatória de certos elementos que, além de caracterizarem a obra e seu autor, são exatamente os pontos-chaves da referida invulnerabilidade: um vigor calculado e ordenado, inteiro valor ao aspecto humano com perfeita

caracteriologia e estudo de usos e costumes, aproveitamento proposital do meio-ambiente geográfico com tomadas constantes e insistentes de exteriores, acabamento feliz de pormenores por meio de exatidão de traços — e, acima de tudo isto e orientando tudo isto, simplicidade e serenidade.

Quando se fala em John Ford, o espectador logo se lembra de filmes do oeste. De fato, a preferência do cineasta por este gênero é comprovada por muitos — a grande maioria de seus filmes. Mas, em verdade, sua obra se estendeu a outros gêneros, temas e ambientes. Assim, já abordou o simples documentário (*The Battle of Midway* — 1941, *This is Corea* — 1950) o gênero histórico (*Maria Stuart* — 1956) o gênero satírico (*Mister Roberts* — 1955) o tema religioso (*Domínio de Bárbaros* — 1947), a crítica política (*O Último Hurrah* — 1957), a análise policial (*Um Crime por Dia* — 1958) e leva qualquer pessoa a concluir pela sua versatilidade.

Suas obras-primas que são mais conhecidas levam-nos, entretanto, a reconhecer



Pôse em "Terra Bruta"

uma segurança maior de John Ford em filmes do oeste e em antologias sobre a terra de seu sangue — o Eire. São elas possivelmente:

**O Delator (The Informer)** — entregue ao público em 1955, numa ótima expressão cinematográfica e mereceu a John Ford o prêmio de melhor diretor, pelo "Oscar" da Academy Award.

**No Tempo das Diligências (Stagecoach)** de 1939, é um filme do oeste e, se não foi laureado, teve, também, um concorrente de peso — ... **E o Vento Levou**, cujo diretor, Victor Fleming, foi premiado com um "Oscar".

**Vinhas da Ira (The Grapes of Wrath)** — ainda no gênero de filme do oeste, foi premiado em 1940, se bem que o melhor filme deste ano tenha sido considerado **Rebeca**, de Alfred Hitchcock.

**Como era Verde meu Vale (How Green was my Valley)** — marca uma volta de John Ford, à terra de seu sangue, o Eire, tendo sido laureado pela Academy Award com dois "Oscars" de 1941: melhor filme e melhor direção.

**Domínio de Bárbaros (The Fugitive)** — traz a público o Ford católico focalizando o heroísmo e a coragem de um servo de Deus, no México, após o domínio do governo pelos comunistas. Inexplicavelmente, passou despercebido pela Academy Award em 1947.

**Depois do Vendaval (The Quiet Man)** — feito em 1952, foi um retorno de John Ford ao Eire — um retorno feliz, conseqüentemente — valendo a seu diretor o "Oscar" de melhor direção e deixando a Academy Award ligeiramente desacreditada ao conceder "Oscar" de melhor filme, nesse ano, a um xarope circense chamado **O Maior Espetáculo da Terra**. De resto, não foi caso único em Hollywood. O esquecimento sistemático de Charles Chaplin, por exemplo, que nunca foi mencionado por aquele órgão, marca sua facciosidade certamente discutível.

★

### AUDAZES E MALDITOS

(Sergeant Rutledge). Americano. 1960. Dir. John Ford. Roteiro: James Warner Ballan e Willis Goldbeck. Fot.: Bert Plennon. Mús.: Howard Jackson. Com Jeffrey Hunter, Constance Towers, Billie Burke, Woody Strode, Juan Hernandez, Willis Bouchee e outros. Colorido. Distr. Warner.

Cotação moral: Adolescentes.

**Audazes e Malditos** não ocupa a primeira linha da filmografia de O'Fearna, mas apresenta, de novo, os tais elemen-

tos-chaves que a caracterizam e, por este motivo, a elevam acima de qualquer produção comum.

Em resumo **Sergeant Rutledge** (o nome original do filme foi **Captain Buffalo**) aborda um julgamento havido no período agitado de após-guerra civil e abolição da escravatura, nos Estados Unidos da América do Norte, focalizando o julgamento de um sargento negro (Rutledge) acusado de violência contra uma branca e seu assassinato. Do depoimento das testemunhas e da apresentação da acusação e da defesa surgem os trechos de reconstituição da história do sargento Rutledge.

O espectador aficionado já concluiu, portanto, que toda a trama de **Audazes e Malditos** está construída sobre os chamados "flash-back". A cada novo tópico do processo, segue-se uma dissolvência lenta com um recuo vagoroso da câmara, dando lugar à reconstituição do fato citado no processo judiciário. Ora, tais retrocessos constantes, é claro, exigem mão hábil, do contrário tornam o filme monótono e enervante. Mas Ford vence seguramente este obstáculo, com técnica de mestre. E o faz usando de artifícios diversos, inclusive jogos de luz ou troca de cores (início de depoimento de moça envolvida no suposto crime — Constance Towers, trecho de maior tensão dramática de seu depoimento).

O elenco de **Sargeant Rutledge** tem em **Woody Strode** seu personagem central e a melhor atuação (apesar de, na ficha técnica, seu nome se encontrar em quarto lugar): um preto corpulento, até agora nome apagado, ganhou na interpretação do Sargento Rutledge seu lugar entre os intérpretes e recebeu salvo-conduto para a colônia fordiana, pois já foi participante de novo elenco da filmografia do mestre. **Jeffrey Hunter** e **Constance Towers** formam uma nova dupla, que, se não consegue suplantar a clássica e conhecida (**John Wayne** e **Maureen O'Hara**) não está longe de ter um dia o mesmo tom mágico daqueles nomes à frente de um elenco de Ford. Em pontas **Willis Bouchey**, no papel do bilioso coronel-juiz, e **Bilis Burke** (bem veterano) testemunha de acusação, — são os que impressionam mais no segundo plano.

Por último, devemos comentar quanto a **Audazes e Malditos**, a volta de John Ford ao local escolhido por ele próprio para suas filmagens sobre o oeste.

Trata-se do **Monument Valley**, famosa atração turística dos Estados Unidos da

América do Norte, na linha de fronteira de Utah com Arizona. Naquela insistência de tomadas de exteriores, Ford já rodou a câmara em várias direções neste oeste "patenteado" por ele mesmo e supõe, como declarou à entrevista concedida a André Moenssens, que é impossível esgotar as imensas possibilidades que tal cenário oferece.



## TERRA BRUTA

(*Two Rode Together*). Americano. 1961. Dir. John Ford. Argumento de Frank e Will Nugent. Fot. Charles Lawton Jr. Mús. George Duning. Com James Stewart, Richard Widmark, Linda Cristal, Shirley Jones e outros. Eastman-color. Dist. Columbia.

Cotação moral: Adultos.

**Terra Bruta** mostra novamente o encontro marcado de John Ford com a História de colonização norte-americana. E, ainda, confirma que o autor vem dando salvo-conduto à sua colônia irlandesa. Aqui, não vemos os preferidos (talvez, apenas **Woody Strode**, o personagem central de **Audazes e Malditos**), nem mesmo os **Mac e O'** ou **Fitz**. Mas, está aí **James Stewart**, um artista consagrado do bom cinema norte-americano, credenciando sucesso para qualquer filme de cujo elenco participe.

A história de **Two Rode Together** é simples: o trabalho de um delegado comodista e calmo, no oeste norte-americano, em conseguir a liberdade de prisioneiros brancos de um acampamento indígena. O assunto é discriminação racial.

O filme é o que se pode chamar de "western" psicológico, onde a ação é oportunidade para outros elementos considerados os principais e muito bem manipulados pela direção. Notamos, novamente, a boa ambientação e a tipologia de época e de personagens. A narrativa fluente e de ritmo em bom movimento são outros valores, estes constantes, a garantirem o filme.

Racismo e suas situações são os motivos de nossa restrição moral.

Afirmando competência e, por mais uma vez, atração de Ford pelo oeste norte-americano, aí está **Terra Bruta** à disposição dos que apreciam e reconhecem no cinema, também e principalmente, uma expressão artística.

## CAMAREIRAS INDISCRETAS

(Le Camariere). Italiano. 1958. Dir. C. L. Bragaglia. Com Giovanna Ralli, Ugo Tognazzi, Valeria Mariconi, Xenia Valderia, Sergio Raimondi e outros. Dist. Nova América.

Comédia à base de fatos e elementos da vida de camareiras de um edifício, onde um furto coloca tôdas em grande agitação. Apesar de lançar mão de trama um tanto quanto forçada, o filme de Bragaglia consegue obter alguns momentos divertidos, graças à boa participação do elenco.

Moliciando e explorando pormenores de infidelidade conjugal, além de aludir a assuntos religiosos de maneira irreverente, **Le Camariere** é filme que deve ser reservado, moralmente, a público esclarecido e adulto.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## EXPERIÊNCIA CULMINANTE

(Crowning Experience). Americano. 1960. Dir. Richard Tegström. Com Muriel Smith, Ann Buckless e outros. Distr. Fox.

Biografando Mary McLeod Bethume, professora de cor, norte-americana, o filme de Teg-

ström procura realizar, através de uma linha sentimentalista, a pregação e a propaganda da reforma individual de cada um e do movimento de "Rearmamento Moral". A verdade é que o roteiro mal construído tornou o filme clichê, ingênuo e desagradável, prejudicando assim os indiscutíveis fins de propaganda da produção. O anti-racismo e o anti-comunismo estão fracamente veiculados.

Supondo público de critério para distinguir entre os valores reais e os meros sentimentos religiosos secundários, o filme deve ser reservado moralmente a adultos amadurecidos.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## SUA MAJESTADE, O AVENTUREIRO

(His Majesty). Americano. 1953. Dir. Byron Haskin. Com Burt Lancaster, Joan Rice, André Morell e outros. Técnico-lor. Dist. Warner.

Negociatas de copra na ilha de Yap, o filme de Haskin não pretende nada em sua história frágil e de lances batidos tomados ao espectacular. Cabe, ao filme, entretanto, o mérito de documentário, graças às filmagens feitas no local do desenrolar da narrativa.

Combates corporais e alguma violência tornam o filme desapropriado para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

FELIZ NATAL!

Votos do

BAZAR SÃO JOÃO

RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA

## A SENHORA DO MUNDO

(Herrin der Welt). Alemão-Franco-Italiano. 1959. Dir. William Dieterle. Com Carlos Thompson, Micheline Presle, Martha Hyer, Gino Cervi, Wolfgang Preiss, Sabu e outros. Eastmancolor. Distr. UCB.

Aventuras no campo da espionagem e contra-espionagem, tendo como elementos centrais de enredo um cientista, sua descoberta de poderosa reação nuclear, ação de uma "gang" internacional e perseguição de polícia internacional à mesma. A história é, também, internacionalmente absurda, pelos lugares comuns de seriados ilógicos e pela ação exclusiva sem qualquer estudo de tipos. Ridículo.

Violência em pormenores sensacionalizantes pede reserva moral do filme.

Cotação moral: Adultos.



## SONHANDO COM MILHÕES

Nacional. 1963. Dir. Eurides Ramos. Com Dercy Gonçalves, Odete Lara, Osvaldo Loureiro, Herval Rossano, Miriam Persia, Atila Iorio e outros. Dist. Guanabara.

Comédia cansativa, à base dos maneirismos e gags de Dercy Gonçalves e com toda a dialogação da peça de que foi extraída (Em Moeda corrente do País), conta o filme a história de um funcionário público que não se deixa subornar apesar da condição em que vive e da insistência da espôsa.

Moralmente, o filme não elogia a honestidade, mas a apresenta como alguma posição idiota e prejudicial e como alguma coisa incrível e impraticável, o que, sem dúvida, além de irreal, é sumamente prejudicial a elementos em formação, apesar do tom cômico.

Cotação moral: Adultos.



## O INVENCÍVEL

(The Champion). Americano. 1948. Dir. Mark Robson. Com Kirk Douglas, Ruth Roman, Marilyn Maxwell, Arthur Kennedy, Lola Albright e outros. Distr. Franco Brasileira.

Drama baseado na história de um boxeador e seu caminho para a fama, o filme tem o mérito de apresentar boa plástica, embora sem maior construção dramática. Foi uma das primeiras produções em fazer crítica aos sistemas ilegais usados pelos dirigentes do box, a saber: chantagem, pressões e "negócios".

Focalizando ambiente corrupto e apresentando a natural violência das lutas, é programa que não se recomenda a crianças ou mesmo a adolescentes impressionáveis em excesso.

Cotação moral: Adolescentes.



## O MUNDO EM SEUS BRAÇOS

(World in his Arms). Americano. Dir. Raoul Walsh. Com Gregory Peck, Anthony Quinn, Ann Blyth e outros. Técnico-color. Dist. Universal.

Tudo se resume, nesta reapresentação, em relatar as aventuras de um caçador e vendedor de peles, que é encarregado de levar até o Alasca uma condessa russa. Surge o amor entre os dois, mas o enredo em seu desenrolar traz outros rumos à história.

O filme não passa de uma série de aventuras, sem ter narrativa mais profunda. Todo o valor ou atrativo que o filme pode ter reside nos nomes do elenco. Entretanto, a obra mesma é de segunda classe.

Certas aventuras amorosas e o tipo meio agitado do herói pedem restrição.

Cotação moral: Adultos.



## QUANDO AMAR NÃO É PECADO

(It's Great to be Young). Inglês. 1956. Dir. Cyril Frankel. Com John Mills, Cecil Parker, Jeremy Spencer, Dorothy Bromiley e outros. Técnico-color. Distr. Rank.

Em bom colorido e com vivacidade real do elenco, Frankel nos apresenta um filme entre comédia e musical, que narra os problemas dos alunos de um ginásio inglês, orgulhosos de sua pequena orquestra, apesar desta não ser do agrado do diretor.

Mesmo com o elemento deseducativo da rebelião dos educandos, o filme é aceitável moralmente a todos, pois as falhas são reconhecidas de ambos os lados, o que diminuiu bastante o aspecto negativo, pelo diálogo construtivo.

Cotação moral: Todos.



# L U Z E S D A R I B A L T A



(Limelight). 1953. Dir. Roteiro: Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Sidney Chaplin, Claire Bloom e outros. Dist. United.

A reapresentação de **Luzes da Ribalta** sempre que for feita, será sempre justificável e digna de elogios.

Diante deste filme de Chaplin, defrontamos com uma síntese do autor. Até o argumento é chapliniano: o fracassado que anima outros a vencer, o desesperado que infunde esperanças. A história, realmente, é pouca coisa e sem maiores novidades. O que faz o filme é a maneira de narrar a simples história, a sugestiva figura do velho e do artista esgotado pelo tempo e pela compreensão dura de que seu tempo já passou (Não posso ser engraçado. O Mundo não é mais engraçado. Quero a verdade e, se possível, um pouco de dignidade — conforme Calvero declara, falando por Chaplin). Mas o contraste é gritante. Não passou o tempo de Chaplin, nem mesmo de Carlitos. A técnica acumulada da cinematografia atual facilitou o espectador de uma for-

ma comodista e condenável, sob certos aspectos, acostumando-o a, simplesmente, ver o filme. Chaplin, que vem do tempo do silencioso, faz filmes para meditar, não apenas para ver. O engano de muitos que desconhecem ou não reconhecem o talento chapliniano é confundi-lo com um cômico, ao qual se aplaude pelo simples trejeito ou pela contração facial característica. A comédia de Chaplin é drama antes que comédia, pois é a comédia real da vida humana. É sempre a mesma meditação profunda, iluminando nossa consciência. Participar de **Limelight**, por este motivo, é sentir vivamente, ao desfecho do filme o "nó na garganta", o impacto do filme o "nó na garganta", o mergulho na realidade, o mergulho no profundo da alma humana.

Se ainda não conhece **Luzes da Ribalta**, leitor, vá vê-lo. Mas bem entendido, não vá como o faz para uma comédia comum. As passagens cômicas de um filme de Carlitos não valem o sacrifício de um filme incompreendido. Seus filmes são decepcionantes se, apenas, vistos. Poderosos, se meditados.

**Cotação moral: Todos.**

**A CASA CRUZEIRO, TAMBÉM, JÁ ESTÁ VENDENDO A TORRE DE MARFIM. PRESTIGIE COM SUA VISITA ÊSTE NÓVO AMIGO DE NOSSA REVISTA.**

**RUA HALFELD A ESQUINA DA AV. GETÚLIO VARGAS**

## MADRE JOANA DOS ANJOS

(Matka Joanna od Aniolov). Polonês. 1960. Dir. Jerzy Kawalerowicz. Com Duczyna Winnicka, Mieczyslaw Voit, Anna Ciepilewska e outros. Dist. Orbis.

Drama religioso passado num convento, onde as religiosas, sobretudo a superiora, se dizem possuídas pelo demônio. Tentativas frustradas de exorcismo, levam um sacerdote a outras medidas contra a manifesto mal.

De perfeição plástica original e indiscutível, numa apresentação realista do drama, livre de artificios supérfluos, o filme de Kawalerowicz se impõe tecnicamente.

Burlando a história, apresentando falsas idéias sobre Deus, espiritualidade, demônio, vida religiosa e amor sobrenatural (que confunde com baixa paixão carnal), levantando dúvidas, o filme realiza obra condenável.

Nossa revista cede suas colunas a um documento e a um comentário que, por si mesmos, traduzem não uma opinião, mas falam a mesma verdade.

## PROTESTO DO EPISCOPADO POLONES

Dirigindo-se a Mr. Thadeu Galinski, ministro da Cultura e das Belas Artes da Polônia, o Secretário do Episcopado Polonês, depois de repetir os dizeres do pronunciamento do Centro Católico de Cinema, acrescenta:

"O filme MADRE JOANA DOS ANJOS ofende os sentimentos religiosos da imensa maioria de nossa população. Aspecto mais lamentável, que a realização se apresenta sob forma artística atraente.

É surpreendente que um tal filme possa ser projetado na Polônia Popular.

A censura cinematográfica deveria proibir sua projeção nas salas de cinema, já que o Decreto de 5-8-1947, sobre a proteção da liberdade de consciência e da religião (Jornal das Leis n.º 45, pág. 334, no seu artigo 5), prevê uma pena de até 5 anos de prisão por ataque aos sentimentos religiosos e, no seu art. 7, parágrafo 1, uma pena equivalente por ofensa, derisão ou humilhação pública de um grupo humano, por causa de sua convicção confessional.

Em nome do Episcopado e da opinião pública católica, ponho em vossas mãos, Sr. Ministro, um solene protesto e vos peço de retirar este filme de nossas telas."

Ao eloquente documento acima, de um país cujo governo "auto-determinado" desrespeita assim uma quase totalidade de noventa e dois por cento de católicos; acrescentamos:

Cotação moral: Condenado.

## BALAS QUE NÃO ERRAM

(No Name on the Bullet). Americano. 1958. Dir. Jack Arnold. Com Audie Murphy, Joan Evans, Charles Drake, Karl Swenson e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

"Western" interessante abordando o caso comum ao oeste do pistoleiro que aparece em uma povoação qualquer para cumprir uma "encomenda" que lhe façam. Entretanto, as coisas em Lordsburg (onde se passa a história) são diferentes e o espectador tem oportunidade de ver como a influência do pistoleiro é neutralizada e terminada.

Bem feito o filme consegue manter vivo o interesse do espectador e, com certa originalidade e vigor de ação, mantém firme o ritmo de narrativa.

Violências e brutalidades, comuns, ao oeste, desaconselham o filme para crianças e jovens.

Cotação moral: Adultos.

★

## EVA

(Eva). Franco-Italiano. 1962. Dir. Louis Malle. Com Jeanne Moreau, Stanley Baker, Giorgio Albertazzi, Virna Lisi, Ricardo Garrone e outros. Dist. Condor.

Drama psicológico que nos apresenta uma mulher desiludida do amor e da felicidade, vingando-se dos homens que procura fascinar. O filme de Louis Malle nos apresenta um barroquismo característico ao aparelhar um mundo de técnica e domínio perfeito dos meios cinematográficos para um excesso de raciocínio que redonda frio, pretencioso e óco. Falta vida à obra. Além disto, o pessimismo gritante não levanta, não traz aspirações humanas, não tranquiliza na visão da perfeita adequação da natureza criada. Pelo contrário, uma generalização sofisticada, que traduz "a martelada" dos trechos do Gênesis, nos mostra homem e mulher como dois seres antagonicos que são destinados cada um a dominar ou ser subjugado, nunca a conviverem, se compensarem mutuamente e, juntas, continuarem a criação da vida. De que vale perfeição técnica? A perfeição não admite deficiências.

Cotação moral: Prejudicial.

## FURACÃO DE SAIAS

(Second Time Around). Americano. 1961. Dir. Vicent Sherman. Roteiro: O. Saul, C. Dan Hansen. Fot.: Ellis Carter. Mús.: Gerald Fried. Com Debbie Reynolds, Steve Forrest, Andy Griffith, Thelma Ritter, Juliet Prowse, Kim Scott e outros. Côr de Luxe. Distr. Fox.

Comédia no gênero de filme do oeste, **FURACÃO DE SAIAS** é um programa divertido e simpático enquanto narra as aventuras de uma viúva, ainda jovem, que disputa no Arizona o posto de xerife, ao mesmo tempo que anda às voltas com um nôvo amor.

Sem conseguir o tom eufórico de **FÚRIA NO ALASKA**, mas se assemelhando em parte ao mesmo em muitos pontos de sua linha geral, o filme agrada pelo bem achado de algumas sortidas e pelo acabamento técnico e diretivo. Algumas concessões no roteiro se diluem no conjunto.

A firmeza de caráter e o sentimento familiar são pontos positivos, moralmente, que o filme acentua. Algumas situações moralmente delicadas tornam-no aceitável para público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.

## ESTRANHO ASSALTO

(Cash on Demand). Inglês. 1961. Dir. Quentin Lawrence. Roteiro: David Chandler, Louis Greifer. Fot. Arthur Grant. Mús. Walfrid Joseph. Com Peter Cushing, André Morel, Richard Vernon e outros. Dist. Columbia.

Policial, o filme de Lawrence nos mostra um estranho assalto praticado contra uma filial bancária, provinciana, por um representante de uma companhia de seguros, sem maiores reparos.

Sustentado por um roteiro bem construído, o filme é narrado em fluência satisfatória, mantendo vivo o interesse e fazendo suspense de forma permanente. Bem característicos os tipos psicológicos, também; em parte pela boa participação do elenco. Em resumo: sugestão de um bom programa.

Cotação moral: Todos.



Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simple. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

# VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73

À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Galeria Epaminondas Braga, Loja 7

JUIZ DE FORA

## A VIDA É UM JOGO

(Mr. Soft Touch). Americano, 1950. Dir. Henry Levin e Gordon Douglas. Fot. Joseph Walker. Com Glenn Ford, Evelyn Keyes e outros. Dist. Franco-Brasileira.

De certa fluência e interesse para o espectador pouco exigente, Mr Soft Touch realiza programa razoável de gênero policial, ao relatar o caso de um elemento que é perseguido, o que o faz fugir e lhe traz o imprevisto. Programa reservável mais a adolescentes pelos tons emotivos fortes desapropriados para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## CANDELABRO ITALIANO

(Roman Adventure - Lovers Must Learn). Americano. 1961. Dir. Delmer Daves. Com Suzanne Pleshette, Troy Donahue, Angie Dickinson, Rossano Brazzi, Constance Ford e outros. Técnico color. Dist. Warner.

Com o recurso especial de fotografia turística de Roma e arredores, para garantir bilheteria, o filme de Daves conta uma aventura romântica de enredo mais ou menos batido, com a jovem em busca de ampla liberdade amorosa e sem responsabilidade mas, no fim, seriamente apaixonada por um rapaz de seu próprio país de origem. Preocupado com a bilheteria via cartão postal, Delmer Daves deixou a preocupação artística para outra estrada.

A focalização do amor livre, mesmo repudiado e sugerido como de consequências graves, não tira a impropriedade geral do assunto e de algumas cenas. Supõe-se madureza para julgamento do filme.

Cotação moral: Adultos.



## AO RITMO DO TWIST

(Don't Knock the Twist). Americano. 1962. Dir. Oscar Rudolph. Com Chubby Checker, Gene Chandler, Vic Dana, Linda Scott, conjuntos musicais diversos. Distr. Columbia.

Twist do principio ao fim, sem qualquer outra novidade.

# Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,  
MENINOS E RAPAZES  
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO  
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS  
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

# Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Se o leitor gosta de cinema, não vá. Não é cinema. Ouça disco ou (êles encareceram) programas radiofônicos de twist, se esta é a música (?) de sua preferência. Se gosta de bom cinema, desculpe-nos ter que ler esta croniqueta, pois, como sabe, as telas são insensíveis — tanto aceitam um Bergmann, um Ford, um Fellini, quanto êsses musicais de rock ou twist.

O espetáculo não é educativo, até mesmo pela sua tola inutilidade.

Cotação moral: Adultos.

★

## MACISTE CONTRA OS LANCEIROS

(Maciste, l'Uomo più Forte del Mondo). Italiano. 1961. Dir. Antonio Leonviola. Com Mark Forest, Moira Orfei, Raul Winter, Gianni Gariko, Raffaella Carrà e outros. Totalscópio em Técnico. Dist. Imperial.

Mais uma autêntica "matação" do paradoxal cinema italiano que tem seus altos e baixos em um desnível assombroso, pois quando o fil-

### NA LIVRARIA

### LAR CATÓLICO

livros de formação

bons romances

livros religiosos

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

e Gal. Epaminondas Braga,  
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora

me italiano é bom, é bom mesmo; mas quando é ruim, é incomparavelmente ruim. Nem o cinema nacional, no gênero das grandes maticões italianas, o épico, chega a ter algo a se assemelhar com isso que Cinecittà arremeta em obra de carregação, vez por outra.

O filme de Leonviola (ou a história em quadrinhos?) tem, moralmente, os lugares comuns de pitadas de erotismo e de sadismo.

Cotação moral: Adolescentes.

★

## CABEÇA DE PAU

(Knock on Wood). Americano. 1954. Dir. Norman Panama. Roteiro: Melvin Frank. Fot. Daniel Fapp. Mús. Sylvia Fine. Com Danny Kaye, Mai Zetterling, Torin Thatcher, David Burns, Leon Askin e outros. Técnico. Dist. Paramount

Comédia á base do transporte de planos secretos importantíssimos, dentro dos bonecos de uma ventriloquo, envolvido na intriga policial e internacional sem saber ao certo do que se passa: chance para Danny Kaye e seu histrionismo. Êste, sozinho, faz o filme e o sucesso do mesmo, agradando facilmente ao espectador e, especialmente, ao que acompanhou com atenção o aparecimento e a carreira progressiva do, já agora, decadente cômico, segundo os últimos filmes em que atuou.

Cotação moral: Todos

★

## ASSINANTE !

### SUA ASSINATURA

### ESTÁ EM DIA ?...

### NÃO SE ESQUEÇA DE RENOVÁ-LA QUANDO FÔR VENCIDA.

★

## NO EXCELSIOR

19	Candelabro Italiano (pág. 18)	Adultos
6	Sonhando com Milhões (pág. 14)	Adultos
9	O Caçador de Petróleo	?
11	Madre Joana dos Anjos (pág. 16)	Condenado
13	O Invencível (pág. 14)	Adolescentes
16	Nos Domínios do Terror	18 anos (Cens. Ofic.)
18	Luzes da Ribalta (pág. 15)	Todos
23	Furacão de Saias (pág. 17)	Adolescentes
25	Comanche (pág. 5)	
27	Filme a ser programado	
30	Marilyn (pág. 2)	Adultos

## NO POPULAR

19	Sua Majestade, o Aventureiro (pág. 13)	Adolescentes
2	Angústia de um Dilema (pág. 8)	Adultos
5	Confidências à Meia Noite (pág. 4)	Adultos com reservas
9	a 12 Sala cedida à Cia. Procópio Ferreira	
13	O Milagre (pág. 7)	Adultos
17	Balas que não Erram (pág. 16)	Adultos
20	Audazes e Malditos (págs. 11 e 12)	Adolescentes
23	Diário de Minha Mãe (pág. 2)	Adultos
27	Amores Clandestinos (pág. 4)	Adultos
30	O Mundo em seus Braços (pág. 14)	Adultos

## NO CENTRAL

2	Não Renego meu Sangue (pág. 8)	Adolescentes
4	Atlas	?
6	A Vênus de Lesbos	?
9	O Corcunda de Roma (pág. 2)	Adultos com reservas
11	Quer Dançar Comigo? (pág. 6)	Condenado
13	A Escrava de Roma (pág. 3)	Adultos
16	Corredores de Sangue (pág. 6)	Adultos
20	Terra Bruta (pág. 12)	Adultos
23	A Vida é um Jogo (pág. 18)	Adolescentes
25	Diabruras de Marisol	Todos
27	Os Irmãos Corsos	Adultos

## NO PALACE

3	Quando Amar não é Pecado (pág. 14)	Todos
5	Ádua e suas Companheiras (pág. 8)	Adultos com reservas
7	Rosas de Sangue (pág. 4)	Adultos com reservas
10	Fedra	?
12	Experiência Culminante (pág. 13)	Adultos com reservas
14	Eva (pág. 16)	Prejudicial
17	No Azul Pintado de Azul (pág. 4)	Adultos
19	Camareiras Indiscretas (pág. 13)	Adultos com reservas
21	Patrulha Fantasma (pág. 6)	Adultos
24	A Bela Americana (pág. 5)	Todos
26	Ao Ritmo do Twist (págs. 18 e 19)	Adultos
28	Anjo de Pedra (pág. 5)	Adultos com reservas
31	Pelos Bairros do Vício (pág. 7)	Adultos

## NO SÃO LUIS

3	Os Três Mosqueteiros (pág. 2)	Adultos
5	Estranho Assalto (pág. 17)	Todos
7	Não Renego o meu Sangue (pág. 8)	Adolescentes
10	Império da Desordem	Adolescentes
12	A Senhora do Mundo (pág. 14)	Adultos
14	Cabeça de Pau (pág. 19)	Todos
17	O Sol por Testemunha (pág. 9)	Adultos com reservas
19	O Rapto (pág. 7)	Adultos com reservas
21	O Tesouro de Pancho Vila	Adolescentes
24	Com Hércules no Olimpo (pág. 3)	Todos
26	Maciste contra os Lanceiros (pág. 19)	Adolescentes
28	Tarzan e a Mulher Leopardo	Adolescentes
31	A Terra que Amamos (pág. 6)	Adolescentes

Quem quer que seja Você...

Seja qual for a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Serviço Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participa o social ?

Convite de Formatura ?

Santinhos ?

Impressos escolares ?

Serviço de encaderna o ?

Qualquer serviço tipográfico ?

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Encaderna o

Técnica!

Eficiência!  
Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 73  
JUIZ DE FORA

Perfei o!

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Agência Campos — Rua São João, 350

Barateza Confecções — Avenida Rio Branco, 2281

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

## Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é, depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB).